

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

VIVIANE BARBOSA MARQUES

**PELA LENTE DO AMOR:**  
**O ativismo voluntário nas campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022**

SÃO PAULO

2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

VIVIANE BARBOSA MARQUES

PELA LENTE DO AMOR:

O ativismo voluntário nas campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, da Escola de Comunicações e Artes, Área de Concentração: “Ciências da Comunicação”, Linha de Pesquisa: “Comunicação: Interfaces e Institucionalidades”, para a obtenção do título de Mestre.  
Orientador: Prof. Dr. Richard Romancini

SÃO PAULO

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

---

Marques, Viviane

PELA LENTE DO AMOR: O ativismo voluntário nas campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022 / Viviane Marques; orientador, Dr Richard Romancini. - São Paulo, 2023.

202 p.: il.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação / Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Bibliografia

Versão corrigida

1. ativismo; comunicação política; eleições; redes sociais; movimentos sociais; democratização; partidos políticos. I. Romancini, Dr Richard. II. Título.

302.2

CDD 21.ed. -

---

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Nome: Marques, Viviane Barbosa

Título: Pela lente do amor: O ativismo voluntário nas campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.

Aprovado em:

**Banca Examinadora**

Prof. Dr. Richard Romancini

Instituição: USP

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Viktor Chagas

Instituição: UFF

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Sérgio Amadeu da Silveira

Instituição: UFABC

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

A todos ativistas, militantes e simpatizantes que defendem a democracia e que continuarão lutando por um estado democrático de direito para todas as gerações e por uma sociedade fraterna, justa e igualitária.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Egberto Marques de Lima, que sempre esteve do meu lado, dando apoio, contribuições e acolhimento nos momentos mais difíceis dessa caminhada, e que nunca mediu esforços para que tudo, absolutamente tudo, em minha vida pudesse ser realizado. O amor incondicional de todos esses anos é coroado com este trabalho.

À minha doce Molly *in memoriam*, minha filha de quatro patas, meu “chicletinho” que sempre esteve do meu lado em todos os momentos de luta, alegria e quando estava escrevendo esta pesquisa. Ela faleceu em 11 de março de 2023, partindo muito meu coração. Ao meu finado pai José Vieira que sempre acreditou em mim.

À minha mãe Maria Dalva e irmãos: Vanessa, William, minhas cunhadas Erica, Elisaine, aos meus sobrinhos Enzo, Lucas e Anna Julia, às minhas tias, Albertina e a madrinha Marlene, que sempre me apoiaram em minhas escolhas, estudos, pelo carinho e pela torcida.

Ao professor Richard Romancini, pelos ensinamentos durante o mestrado, e, principalmente, pela paciência e ajuda nessa pesquisa que foram essenciais para essa contribuição ao nosso campo da comunicação.

Ao Viktor Chagas, por todo o ensinamento e colaboração fundamental nesta pesquisa.

Ao professor Adilson Citelli, cujas observações para melhor delimitação do objeto, durante a qualificação do trabalho, foram levadas em consideração.

Às queridas companheiras Andressa, Ana Júlia e Emily que nos momentos nos quais me senti sozinha nesta caminhada de pesquisadora me acolheram com muito carinho. Às minhas companheiras do curso de inglês: a professora Jolie e minha colega de aula Silvia.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A comunicação é alma. Se não conseguir falar a língua do povo, vai perder mesmo.  
Falar bem do PT para torcida do PT é fácil. Tem uma multidão que precisa ser conquistada ou  
vamos cair no precipício.

– Mano Brown, em comício no Rio de Janeiro, em 2018



## RESUMO

Marques V. B. (2023). *Pela lente do amor: O ativismo voluntário nas campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022* (Dissertação de mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Esse trabalho busca identificar e compreender as motivações de indivíduos que atuaram de maneira voluntária nas campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022, e como trabalharam nessas ocasiões, a partir do aplicativo WhatsApp. Esse modelo de campanha eleitoral introduz táticas e estratégias inovadoras, com a participação dos eleitores. Para buscar pistas para essas respostas, a dissertação realizou estudo de caso que utilizou: pesquisa bibliográfica e documental, coleta de dados no acervo on-line do jornal *Folha de S.Paulo*, observações diretas de grupos de WhatsApp e entrevistas semiestruturadas com vinte e um participantes das campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022. Foram obtidos dados de 17 ativistas voluntários e quatro coordenadores contratados pelo partido do candidato, o PSOL. Observou-se que os apoiadores voluntários são altamente qualificados e menos jovens do que se poderia esperar. Uma grande parcela é formada por profissionais da área da comunicação. Embora 52,9% dos ativistas tenham declarado filiação ao PSOL, em alguns casos os ingressos aconteceram após as eleições de 2020, sugerindo que a campanha favoreceu essa filiação, outra parte dos ativistas (47,8%) não milita em partido político, justificando que prefere manter a “liberdade” para escolher seus candidatos. A maioria disse que não milita no movimento, MTST, ao qual Boulos é vinculado. O anonimato é uma característica observada nesse tipo de ativista político, bem como a alta dedicação deles às campanhas, pelo total de horas de militância e produção dos conteúdos para as redes sociais do chamado Gabinete do Amor: em média de 4 a 12 horas por dia. Verifica-se, assim, que esses indivíduos possuem várias características do chamado “cidadão marqueteiro”, indivíduos que as campanhas que utilizam fortemente recursos digitais procuram mobilizar. Aspectos como a visibilidade midiática de Boulos, o ativismo político dos apoiadores e o contexto da pandemia de Covid-19 são algumas das razões que os motivaram a participar em 2020 e 2022. Os resultados também indicam as percepções sobre os aprendizados facultados, até aqui, por esse modelo de campanha digital, ajudando a explorar um campo contemporâneo de relevo na comunicação política, relacionado à análise das estratégias de campanha eleitoral a partir da fala dos próprios atores.

**Palavras-chave:** ativismo; comunicação política; eleições; redes sociais; movimentos sociais; democratização; partidos políticos; esquerda; campo progressista; campanha eleitoral

## ABSTRACT

MARQUES, V. B. (2023). *Pela lente do amor: O ativismo voluntário nas campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022* (Dissertação de mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

This study aims to identify and comprehend the motivations of individuals who volunteered for Guilherme Boulos' 2020 and 2022 campaigns using the WhatsApp app, as well as their methods of operation. This model for electoral campaigns employs novel tactics and strategies, with voter participation. This work conducted a case study using bibliographical and documentary research, data collection from the online collection of the *Folha de S.Paulo* newspaper, direct observations of WhatsApp groups, and semi-structured interviews with twenty-one participants in Guilherme Boulos' 2020 and 2022 campaigns in order to find hints regarding these answers. PSOL obtained information from 17 volunteer activists and four coordinators employed by the party. It was observed that the volunteer supporters are significantly older and more qualified than anticipated. A significant number are communication professionals. Although 52.9% of activists declared their affiliation with PSOL, in some cases this occurred after the 2020 elections, suggesting that the campaign favored this affiliation, 47.8% of activists do not join a political party because they prefer to maintain the “freedom” to select their candidates. The majority of respondents indicated that they are not members of the MTST movement to which Boulos belongs. This type of political activist is characterized by anonymity, as well as a high level of commitment to their campaigns, as evidenced by the average number of hours spent campaigning and producing content for the Cabinet of Love's social networks: four to twelve hours per day. Thus, these individuals possess a number of characteristics of the so-called “citizen marketer,” a target audience for campaigns that heavily employ digital resources. Aspects such as the media visibility of Boulos, the political activism of supporters, and the context of the Covid-19 pandemic are among the factors that prompted their participation in 2020 and 2022. The results also imply perceptions of the lessons learned to date by this digital campaign model, contributing to the exploration of an important contemporary field in political communication involving the analysis of electoral campaign strategies based on the speech of the actors themselves.

**Palavras-chave:** activism; political communication; elections; social networks; social movements; democratization; political parties; left; progressive camp; electoral campaign

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Quatro fases das campanhas eleitorais digitais nos países capitalistas avançados..	40
Tabela 2 - Presença do MTST e de Guilherme Boulos em plataformas digitais .....	95
Tabela 3 - Número de seguidores de políticos brasileiros no Twitter em 2020 e 2023 .....	98
Tabela 4 - Deputados federais mais votados por São Paulo, despesas eleitorais e razão entre votos/despesas .....	106

## Lista de Figuras

Figura 1 - Modelos de comunicação política de campanhas .....	42
Figura 2 - Peças digitais exemplificando teorias sobre o humor .....	55
Figura 3 - Boulos e Lula na imprensa .....	66
Figura 4 - Cobertura do MTST na <i>Folha de S.Paulo</i> .....	78
Figura 5 - Locais das reportagens sobre o MTST na <i>Folha de S.Paulo</i> .....	79
Figura 6 - Conteúdos principais dos textos sobre o MTST na <i>Folha de S.Paulo</i> .....	80
Figura 7 - Exemplos de matérias sobre o MTST na <i>Folha de S.Paulo</i> .....	81
Figura 8 - MTST e Boulos na cobertura da <i>Folha de S.Paulo</i> sobre o movimento .....	85
Figura 9 - Cobertura e textos de Guilherme Boulos na <i>Folha de S.Paulo</i> .....	86
Figura 10 - Exemplos de matéria com Boulos na <i>Folha de S.Paulo</i> .....	87
Figura 11 - Foco temático dos artigos assinados por Guilherme Boulos na <i>Folha de S.Paulo</i> até 2022 .....	89
Figura 12 - Comparação entre o léxico dos artigos de Guilherme Boulos na <i>Folha de S.Paulo</i> com enquadramento ativista e político .....	92
Figura 13 - Publicações em plataformas digitais do MTST e de Guilherme Boulos .....	96
Figura 14 - Acréscimo mensal de seguidores em perfis do MTST e de Guilherme Boulos em diferentes plataformas .....	97
Figura 15 - Visualizações de vídeos no YouTube nos perfis do MTST e de Guilherme Boulos .....	97
Figura 16 - Série histórica de pesquisas de intenção de voto para o primeiro turno da eleição municipal de 2020 de São Paulo .....	103
Figura 17 - Sites utilizados pelas campanhas de Boulos em 2020 e 2022 para obter doações de apoiadores .....	104
Figura 18 - Peças digitais com convite à participação no GDA e GDA-BR .....	105
Figura 19 - Apresentação da Organização do Gabinete do Amor .....	108
Figura 20 - Nível de escolaridade e ocupações profissionais dos Apoiadores Voluntários .....	112
Figura 21 - Contexto empregatício, faixas etária e ganhos salariais dos Apoiadores Voluntários .....	113
Figura 22 - Participação dos apoiadores voluntários nas campanhas de 2020 e 2022 .....	116
Figura 23 - Figurinhas digitais criado por apoiadores para as campanhas de 2020 e 2022 ...	118
Figura 24 - Militante Pandêmica, personagem criada na a campanha de 2020 .....	120
Figura 25 - Carga horária média de trabalho dos apoiadores voluntários das campanhas .....	127
Figura 26 - Memes produzidos para campanhas de Guilherme Boulos .....	130

## Lista de Siglas

CMP	Central de Movimentos Populares
CUT	Central Única dos Trabalhadores
GDA	Gabinete do Amor
GSP	Grupo de Sindicalistas Petistas
HC	Hospital das Clínicas
HGPE	Horário Gratuito Político Eleitoral
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros
LSN	Lei de Segurança Nacional
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
MNLM	Movimento Nacional de Luta pela Moradia
MPL	Movimento Passe Livre
MOPS	Movimento Popular de Saúde
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PV	Partido Verde
TI	Tecnologia da Informação
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UMM	União dos Movimentos de Moradia
UNMP	União Nacional por Moradia Popular
ULCM	Unificação da Luta de Cortiços e Moradia
USP	Universidade de São Paulo

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Justificativa, objetivos e metodologia do estudo.....	18
1.2 Estrutura da dissertação.....	25
2 CATEGORIAS TEÓRICAS PRINCIPAIS.....	26
2.1 Visibilidade, política e capital midiático.....	26
2.2 Relacionamento entre movimentos sociais, políticos e a mídia.....	32
2.3 Campanhas digitais no tempo e no panorama contemporâneo.....	37
2.4 Cidadãos eleitores, cidadãos marqueteiros e ativistas no centro das campanhas políticas.....	48
2.5 Humor em campanhas políticas, entretenimento e cultura pop.....	51
3 A ASCENSÃO DE UMA LIDERANÇA: DO MOVIMENTO SOCIAL À POLÍTICA PARTIDÁRIA.....	60
3.1 Guilherme Boulos: trajetória política.....	60
3.2 O MTST.....	68
4 BOULOS E O MTST: REPRESENTAÇÕES, PRODUÇÕES E CAPITAL MIDIÁTICO.....	76
4.1 O MTST e Guilherme Boulos na mídia.....	76
4.2 A mídia alternativa do MTST e de Guilherme Boulos.....	92
5 AS CAMPANHAS DE BOULOS EM 2020 E 2022.....	101
5.1 A campanha de 2020.....	101
5.2 A campanha de 2022.....	106
6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	111
6.1 Identificação dos apoiadores voluntários e coordenadores.....	111
6.2 Participação política antes/depois da pandemia de Covid-19.....	114
6.3 Participação política nas campanhas no GDA em 2020 e 2022.....	116
6.4 O uso do WhatsApp nas campanhas.....	124
6.4.1 O uso do WhatsApp e horas de dedicação dos apoiadores voluntários.....	127
6.5 Humor e memes na produção de conteúdos.....	128
6.6 A interatividade controlada.....	131
6.7 Os aprendizados do modelo de campanha eleitoral digital.....	135
6.8 Os desafios das campanhas eleitorais do campo da esquerda.....	138
6.9 As práticas da campanha de Boulos e sua possível influência no governo Lula.....	140
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	143
REFERÊNCIAS.....	149
ANEXOS.....	163
Anexo 1: Roteiros das entrevistas qualitativas.....	163

Anexo 2: Transcrição de entrevista qualitativa realizada .....	165
Anexo 3: Detalhamento do dados e lista de textos do jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , com os termos <i>MTST</i> e <i>movimento</i> .....	171
Anexo 4: Categorização detalhada e lista dos textos da <i>Folha S.Paulo</i> com o termo <i>Guilherme Boulos</i> , no período de 2003 até 2022 .....	186
Anexo 5: Lista de artigos publicados por Guilherme Boulos na <i>Folha de S.Paulo</i> , no período 2011-2022 .....	197
Anexo 6: Dados sobre plataformas digitais do MTST e de Guilherme Boulos .....	200

# 1 INTRODUÇÃO

Minha inquietação acerca dos efeitos da transformação digital na comunicação política e sindical remonta há muitos anos. Ao longo dos meus 27 anos de jornalismo tenho me dedicado à agenda do movimento sindical, ou seja, às lutas dos trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicos, dos setores de transportes e do funcionalismo público. Também tive a oportunidade, por meio do Grupo de Sindicalistas Petistas (GSP), ligados à Central Única dos Trabalhadores de São Paulo (CUT-SP), de desenvolver materiais para as campanhas eleitorais para Presidência da República do Partido dos Trabalhadores (PT). Atuei, assim, nas campanhas eleitorais que elegeram, no primeiro (2003) e segundo (2010) mandatos, a chapa de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Esses foram momentos em que as práticas digitais em campanhas se iniciavam e começavam a se tornar um padrão na comunicação política, mas ainda não com a importância que tem nos dias de hoje. Poderia me delongar em descrições de atividades e práticas que mostram meu interesse no universo político. No entanto, interessa notar aqui que o fenômeno representado pelas campanhas e candidaturas de Guilherme Boulos, em algum momento, me chamou a atenção, por sugerir um caso de estudo significativo no cruzamento entre o universo digital e a política.

Por que o caso de Boulos é importante? Em primeiro lugar, pois ele tem alcançado, desde seu ingresso no cenário político-partidário do Brasil, com uma candidatura à presidência pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), em 2018, protagonismo no campo progressista do país. Liderança do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), no qual atua desde 2002, sua trajetória exemplifica uma bem-sucedida sinergia e transferência de capital político entre o movimento social e a política partidária. A relativa juventude – Boulos nasceu em 1982 – e capacidade de articulação – integrou, por exemplo, a equipe de transição presidencial de Lula, em 2022 – sugerem que ele terá longa participação na vida política nacional.

Muitas vezes representado de maneira negativa na mídia e chamado por seus adversários de “radical extremista”, Boulos tem sido capaz de contornar preconceitos, disseminar suas mensagens, atingindo visibilidade e votações expressivas, e se consolidar, assim, como liderança política nacional. Isso se dá tendo sido sempre candidato pelo PSOL, partido ideológico com fundos eleitores e bancada, atualmente com doze deputados federais, menores, em comparação a outros partidos. Isso enseja a *indagação geral*, praticamente o pano de fundo,



da investigação realizada neste trabalho: qual o papel da comunicação – particularmente a digital – na relativamente curta, mas, em muitos aspectos, exitosa carreira política de Boulos?

É claro, uma pergunta de partida tão ampla como essa exige recortes empíricos e delimitações teóricas de modo a que se alcance a construção de uma indagação/objeto de pesquisa manejável e que se some a determinado âmbito de estudo acadêmico, com o qual os resultados esperados possam dialogar e se integrar. Conforme nota Lopes (2007), partindo de Bachelard, os objetos científicos são “conquistados”, construídos e “comprovados”. A própria natureza deles é “instrumentada” pelas técnicas com as quais os dados são coletados e tornam-se significativos pelo esforço interpretativo apoiado em determinado sistema teórico adotado.

Nesse sentido, uma primeira opção de recorte de pesquisa, de caráter empírico, diz respeito aos *momentos e contextos comunicacionais* a serem investigados. Iremos nos concentrar, assim, em dois eixos principais: 1) o *papel da mídia* na trajetória que leva Boulos de ativista a político e 2) a *comunicação das campanhas eleitorais de 2020 e 2022*, centralizando esforços no estudo dos aspectos digitais dessas atividades. Inicialmente, a dissertação contemplaria apenas a segunda dimensão, que possui importância intrínseca, por razões explicitadas adiante. No entanto, conforme desenvolvíamos o estudo, passamos a notar a relevância de compreender a visibilidade, o estado de conhecimento público e, portanto, as relações com a mídia estabelecidas por Boulos, bem como a própria produção feita por ele nesse âmbito. Na esfera de relacionamento com a mídia, como veremos, ele procurou manipular esse relacionamento a seu favor. Ao mesmo tempo, como candidato, Boulos partia dessas condições de visibilidade midiática mais geral que, de alguma forma, tinham que ser trabalhadas em sua comunicação política de campanha.

A importância das práticas sociais na sociedade relacionadas ao digital é destacada, entre outros autores, por Castells (2015), ao analisar a transformação da comunicação de massa pelo advento da comunicação digital e as correspondentes mudanças na organização e na cultura, que modificaram os modos pelos quais as relações de poder operam. O autor observa que houve um “efeito social fundamental e transversal da internet e da web em todos os domínios da experiência humana” (p. 38), levando a uma facilitação do uso de tecnologias “para a construção da autonomia de atores sociais em face das instituições e organizações” (p. 38). Isso evidentemente tem implicações nas práticas que envolvem a comunicação política.

Jasper (2016), abordando dilemas que os movimentos sociais enfrentam, desenvolve uma questão que afeta também os partidos e políticos, sobretudo os mais ideológicos: o *dilema de Jano*. O deus romano representado com frequência com uma cabeça bifronte que possui uma

face voltada para fora e outra para dentro serve ao autor como uma metáfora do tipo de atividades e argumentos que os membros de um grupo devem optar, a cada momento, por priorizar, procurando um equilíbrio adequado a seus objetivos. De um lado, há as atividades que se dirigem aos próprios membros e, de outro, aos agentes externos, inclusive os opositores.

Um movimento pode tornar-se abertamente voltado para dentro, ao organizar reuniões para motivar seus membros, reforçar sua solidariedade coletiva e ter prazer em estar juntos. No outro extremo, pode concentrar-se exclusivamente em interações externas, deixando seus membros seguirem-no ou não. ... Várias decisões caem no dilema de Jano: você estimula uma identidade coletiva que enfatize a semelhança com a sociedade mais ampla ou uma identidade que se concentre nas diferenças? Você contrata uma equipe profissional ou utiliza voluntários de dentro do grupo motivados pelo entusiasmo e pela solidariedade? (Jasper, 2016, p. 21)

Neste trabalho, de maneira análoga ao nosso objeto de estudo, tentaremos um equilíbrio entre o exterior – as relações com a mídia estabelecidas por Guilherme Boulos e o movimento que lhe deu projeção pública, o MTST – e o interior: a dimensão interna de campanhas políticas realizadas por ele em 2020 e 2022. Nesse sentido, é possível definir e sintetizar nosso problema de pesquisa na seguinte indagação: *quem são os indivíduos que atuaram de maneira voluntária em campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022, como trabalharam nessas ocasiões, a partir do aplicativo WhatsApp, e que tipo de relacionamento estabeleceram com os profissionais que dirigiam a campanha*. Em paralelo emerge a questão conexa e que afeta a mais central do estudo: *como Boulos foi retratado e se envolveu em práticas midiáticas ao longo do tempo, desenvolvendo, em maior ou menor associação com o movimento dos sem-teto, representações públicas que foram, possivelmente, focos de tratamento em suas campanhas eleitorais?*

Busca-se então, na perspectiva da questão principal, entender como o aplicativo digital mencionado foi utilizado nas campanhas eleitorais de Boulos para recrutar, organizar, mobilizar apoiadores e, em particular, coordenar a criação de conteúdos meméticos para multiplataformas. Nota-se que o modelo organizacional de engajamento e de participação política, reunindo apoiadores e militantes, adotado na campanha de Boulos, cativou parte do eleitorado ao usar entretenimento, memes e cultura pop (Tagiaroli, 2020). Numa análise comparada sobre as campanhas eleitorais municipais de 2020 no Facebook, Bachini et al. (2022) analisam o desempenho dos candidatos, notando que “a sofisticação da campanha de Boulos no Sudeste gerou alto volume de engajamentos para a esquerda e o partido [PSOL] na região” (p. 772). No entanto, embora muito importante, essa é apenas a face externa da campanha. Como se deu, internamente, o desenvolvimento dessa comunicação eleitoral e de que modo ela foi afetada pelas questões que envolvem as práticas digitais? A participação de

voluntários, por exemplo, deu-se a partir de práticas que tivessem características horizontalizadas e que estimulassem discussões e contribuições a partir da base de apoiadores? A discussão de Stromer-Galley (2019) é central nesse ponto: a autora nota a existência de um paradoxo nas campanhas contemporâneas que fazem uso de tecnologias digitais, pois, ainda que utilizem uma retórica de *participação* e *empoderamento* dos cidadãos comuns, o que predomina é a preocupação com a vitória, e isso tende a minimizar as possibilidades de interatividade nas atividades.

Em linha com esse aspecto apontado pela literatura acadêmica, o estudo busca identificar se os cidadãos engajados nas campanhas eleitorais em análise acreditam terem sido ouvidos, tendo um tipo participação mais significativa, nessas ocasiões. Desse modo, temos também a preocupação de verificar como o uso das tecnologias digitais propiciou a elaboração de conteúdos coletivos, como os memes políticos, usados para conquistar *corações e mentes* do eleitorado e, portanto, serem instrumentos de engajamento e ativismo. Como argumenta Penney (2015), o uso de tecnologias digitais em rede na comunicação política eleitoral aumentou a capacidade dos indivíduos comuns de participarem na divulgação e produção de mensagens persuasivas, desempenhando papéis do ativismo digital e do marketing viral. Essa forma de participação, se relaciona ao que o autor chama de “cidadãos marqueteiros”. Poderemos encontrar características disso nas campanhas de Boulos estudadas, se sim, de que formas e em que medida?

## 1.1 Justificativa, objetivos e metodologia do estudo

As campanhas políticas eleitorais são, como nota Stromer-Galley (2019), inerentemente campanhas de comunicação, com uma ampla gama de práticas e produtos comunicacionais, em diferentes formatos – texto, áudio, vídeo etc. – elaborados para divulgar as mensagens do candidato. Desse modo, a aderência da proposta ao campo comunicacional pode ser destacada.

A escolha das campanhas mencionadas, por sua vez, está relacionada a certas pressuposições: a principal é que essas campanhas parecem representar um *ponto de virada* em campanhas eleitorais, não só na carreira de Boulos, mas talvez no campo progressista no Brasil de maneira geral. A campanha municipal de Boulos notabilizou-se pelo uso intensivo de uma estratégia de comunicação que procurava mobilizar diferentes parcelas do eleitorado jovem na produção e a circulação de conteúdo digital, em particular por meio do aplicativo mencionado, como observam Chagas e Carneiro (2023). Esse instrumento digital também teve continuidade

e relevo na campanha de 2022, e por isso é uma dimensão de recorte empírico com teor relevante.

Não se tem a pretensão de dizer que as campanhas de Boulos em análise tenham sido totalmente inovadoras ou únicas, no entanto, parecem representar uma tendência mais geral. Devido à relevância dessa pressuposição no trabalho, ela será discutida, em termos comparativos com outros momentos. O aspecto inovador dessas campanhas está relacionado a um conjunto de fatores como: a adoção de estratégias comunicacionais *fortemente relacionadas ao ambiente digital*, com notável *uso de humor nas mensagens* elaboradas e a *tentativa de obter o engajamento de apoiadores nas redes sociais digitais*, ao mesmo tempo em que, aparentemente, *parte deles se integra à própria dinâmica da campanha* de modo mais continuado e central. Como se debaterá na parte teórica deste trabalho, as possibilidades oferecidas pelo ambiente digital têm representado uma fonte significativa de transformações, em perspectivas por vezes similares, como as mencionadas, para muitas campanhas eleitorais em todo o mundo. Como aspectos desse tipo se articularam (ou não) às atividades realizadas nos grupos de WhatsApp utilizados em campanhas de Boulos é o nosso foco de estudo.

A respeito do aspecto digital contemporâneo da campanha, outro ponto merece ser mencionado: a eleição de 2020 ocorreu no contexto extraordinário da pandemia da Covid-19. Nesse momento, atividades de campanha tradicionais, como comícios e panfletagens, espaços de aglomeração e encontros entre candidatos e eleitores tiveram que ser suspensos. Diante dessa situação, as redes sociais digitais destacaram-se como local para diálogo (de Abreu & Karhawi, 2021). Assim, essa campanha difere, em certa medida, da ocorrida em 2022.

Nessa última, embora a situação sanitária não estivesse completamente normalizada, já havia relaxamento das medidas de isolamento social. Ao mesmo tempo, era uma campanha, no caso de Boulos, para função legislativa, enquanto a anterior foi para o cargo majoritário de prefeito. Então, embora próximas no tempo, essas campanhas tiveram essas diferenças que serão exploradas, quanto a determinadas preocupações do estudo, por exemplo: a relevância do ambiente digital da campanha se manteve em 2022, constituindo-se numa marca para o candidato? Houve aprendizados, consolidados em práticas, de 2020 transferidos para 2022? A elaboração de mensagens mudou em termos de forma e conteúdo, conforme o cargo visado?

Por outro lado, alguns analistas comentam que os recursos de linguagem utilizados, particularmente quanto ao uso do humor, foram uma tentativa de *furar a bolha* por parte das campanhas de Boulos, ou seja, fazer com que as mensagens do candidato chegassem a pessoas que não o conheciam ou tinham uma imagem negativa dele. Como essa imagem negativa foi

composta e se o humor ou outras formas de expressão procuraram combatê-la é um questionamento importante, a ser entendido do ponto de vista interno da campanha.

Em termos da relevância acadêmica da dissertação, observa-se que o estudo das campanhas eleitorais, sob um ponto de vista comunicacional, possui tradição, inclusive no contexto local, com diferentes vertentes. A bibliografia sobre *internet e participação política* revela que a Web 2.0 perfaz uma plataforma inovadora composta por meios de comunicação e dispositivos on-line: a internet pode ser utilizada como ferramenta colaborativa de modo interativo. Os usuários se tornam potenciais organizadores ativos de conteúdos divulgados no meio virtual e a produção da informação pode deixar de ser unidirecional e vertical (modelo da Web 1.0). O ambiente digital dos dias de hoje é mais dinâmico, permitindo que as pessoas não só acessem conteúdo, mas também contribuam no processo de sua formação (Barbosa, 2017).

Iremos discutir aspectos como os mencionados no capítulo teórico do trabalho. Aqui, interessa, em termos da justificativa acadêmica da dissertação, notar que o estudo que relaciona o WhatsApp e a política, no contexto brasileiro, tem se concentrado mais em termos da divulgação de conteúdos pelos políticos e candidatos (Baptista et al., 2017; Piaia, 2021; Piaia & Alves, 2020). O trabalho de Barbosa (2017), por outro lado, de fato, realiza um estudo interno, preocupado com as dinâmicas de mobilização e ciberativismo favorecidas pelo aplicativo, mas não se dirige a campanhas eleitorais, embora tenha importância pela semelhança temática com nossa investigação. Ao mesmo tempo, embora existam trabalhos sobre as campanhas de Boulos, como análises da construção imagética do político (Bertolo, 2021) e principalmente estudos de materiais de campanhas divulgados em plataformas digitais (de Abreu & Karhawi, 2021; Feliciani, 2023; Machado & Ronsoni, 2023; Pozobon & Rodrigues, 2023; Silva & Coelho, 2021), a dinâmica interna da campanha, o papel dos apoiadores e o uso do WhatsApp para tanto não são pontos explorados.

Dinâmicas internas de campanhas e influências do ambiente digital são verificadas no trabalho de Neher (2017), que entrevista coordenadores-gerais e profissionais responsáveis pela produção de conteúdo digital de campanhas eleitorais no Brasil. O estudo deixa clara a importância que a internet assume, indicando que há fatores que influenciam as práticas de campanhas digitais, particularmente o ambiente político, a legislação eleitoral<sup>1</sup> e o próprio

---

<sup>1</sup> É interessante notar que, no Brasil, como será detalhado adiante, foi apenas em 2009 que houve a regulamentação do uso da internet em campanhas políticas. Por outro lado, de acordo com dados do Banco Mundial (<https://bit.ly/3rR7xIf>), o percentual de usuários da internet na população brasileira era de 39% e 81%, no ano mencionado e em 2021, respectivamente.

desenvolvimento das tecnologias. É um trabalho inspirador, particularmente em termos do uso da metodologia de entrevistas, no entanto, ele possui teor generalista e não se volta ao aplicativo WhatsApp em campanhas, cujo uso então se iniciava, diferentemente de nossa proposta. O aplicativo WhatsApp corresponde, é claro, a determinado desenvolvimento das tecnologias de comunicação digital. Esse aspecto técnico da realidade é ambíguo para o pesquisador de campanhas on-line, tendo em vista, como bem observado por Gomes et al. (2009), que a velocidade das transformações técnicas pode desatualizar rapidamente os resultados dos trabalhos empíricos que abordam efeitos sociais de tecnologias que mudam rapidamente. Entretanto, como notam também os autores, embora isso dificulte a construção de teorias, não impede a observação de tendências e produção de análises compreensivas. Problema similar relacionado ao dinamismo das tecnologias é observado por Stromer-Galley em entrevista na qual comenta preferir investigações que destaquem problemas e questões políticas – como o engajamento e participação – em campanhas do que o mero estudo de plataformas (Rossini, 2015, p. 183). Em defesa de nossa escolha voltada ao aplicativo WhatsApp, notamos, porém, que isso está articulado à compreensão de uma dinâmica de participação de cidadãos nas campanhas de Boulos.

Voltando a falar de trabalhos com aspectos conexos ao da proposta desta dissertação, Freire (2016) estuda a apropriação do humor como estratégia de visibilidade política na campanha presidencial do candidato Eduardo Jorge, do Partido Verde (PV), enfocando memes que circularam na época. A autora nota que o humor não foi, inicialmente, algo planejado pela coordenação da campanha, mas ela soube se apropriar deles divulgar as ideias do candidato, então pouco conhecido dos eleitores, percebendo que no “ambiente virtual, de maior interatividade e grande quantidade de informação disponível, o humor se constitui como elemento central para captar a atenção das pessoas” (p. 136). Além disso, as características da internet, como o alcance global, a multimídia e interatividade, podem combinar-se bem ao humor, favorecendo campanhas. Aparentemente, esses aspectos, entendidos ao longo da campanha de Eduardo Jorge foram compreensões prévias das campanhas de Boulos.

Como argumenta Stromer-Galley (2019), as campanhas digitais têm introduzido novas maneiras de trazer os cidadãos mais diretamente para os esforços de organização, na participação como envio de mensagens, na arrecadação de fundos e mobilização, como elemento de originalidade do trabalho. Procuraremos entender como isso pode ter ocorrido em nosso objeto de investigação. Desse modo, da questão problema de que partimos decorre o seguinte *objetivo geral* do trabalho: compreender quem são os indivíduos que atuaram de

maneira voluntária em campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022 e como trabalharam a partir do aplicativo WhatsApp. As questões conexas e que colaboram para cumprir o objetivo geral, compõem o seguinte conjunto de objetivos específicos:

- Descrever e analisar como Boulos foi representado, se envolveu e se relacionou com a chamada grande mídia, bem como buscou criar formas alternativas a ela (o que é feito também com o MTST, na perspectiva de apoiar a compreensão do caso do ativista e político), produzindo uma visibilidade relacionada ao seu papel político;
- Estudar e selecionar teorias e conceitos, no âmbito dos estudos de comunicação política e, particularmente de campanhas e sua dimensão digital, que possam colaborar na realização das análises;
- Coletar, sistematizar e analisar dados secundários e primários – neste caso, particularmente, as observações de participantes das campanhas – para produzir conhecimento sobre o tema, esclarecendo o problema da investigação.

Em termos metodológicos, a abordagem utilizada é a do *estudo de caso*, que se caracteriza pelo teor descritivo, foco contextual e perspectiva holística, ou seja, envolve a tentativa de observar o fenômeno específico em sua amplitude, considerando os aspectos inter-relacionados e complexos do caso. O método não pretende, como discute Yin (2001), produzir generalizações estatísticas, no entanto, poderá oferecer conhecimento em profundidade sobre um caso, que ajude na compreensão de situações similares. O estudo de caso é flexível quanto ao planejamento e à combinação de técnicas de pesquisa, na verdade, uma vez que seu uso busca favorecer a feitura de observações e análises com mais profundidade, a utilização de várias fontes de evidência e o uso de diferentes técnicas de pesquisa são recomendados.

No caso desta pesquisa, o estudo de caso foi operacionalizado pelo uso das seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica e documental, coleta de dados no acervo on-line do jornal *Folha de S.Paulo* (as estratégias e os períodos exatas das buscas destes dados são descritos na parte do trabalho em que eles são analisados), observações diretas de grupos de WhatsApp (*idem*) e entrevistas semiestruturadas com vinte e um participantes das campanhas de Guilherme Boulos em 2020 e 2022. Os principais dados primários (produzidos pelo trabalho) são essas entrevistas que foram realizadas de forma remota, por meio da plataforma digital Zoom, com 21 participantes: 17 ativistas voluntários e 4 coordenadores contratados pelo PSOL.

As ações comunicacionais e estratégias das campanhas foram desenvolvidas, conforme apurou-se previamente e como indicam alguns estudos (por exemplo, Chagas & Carneiro, 2023), por coordenadores, voluntários e militantes que criaram grupos de campanhas nomeados

como Gabinete do Amor SP (GDA-SP), para eleição de 2020, e Gabinete do Amor-BR (GDA-BR), para a disputa seguinte, de 2022.

A produção de conteúdo, estratégias de atuação na campanha e mobilização dos apoiadores eram articuladas por meio de grupos criados no WhatsApp. Na eleição de 2022, a autora participou na condição de observadora de quatro grupos criados para campanha de Boulos a deputado federal e que ajudaram na campanha de Lula: Boteco (79 participantes); Memes (125 participantes), Audiovisual (103 participantes), Ataque (25 participantes) e Defesa (20 participantes). Esses grupos foram observados de 16 de junho de 2022 até 9 de julho de 2023, o que ajudou a conhecer as pessoas e entender certas dinâmicas de trabalho, levando posteriormente a convites para as entrevistas desta pesquisa. Vale notar que essa observação foi realizada com a condição de pesquisadora, informada aos administradores dos grupos do aplicativo.

Os critérios de recrutamento e seleção dos participantes das entrevistas estiveram relacionados à possibilidade de que as informações ajudassem a esclarecer as questões da investigação, sendo assim, foram selecionados tanto indivíduos que eram do núcleo das campanhas, isto é, profissionais de estratégia política e de comunicação (4 pessoas) quanto participantes que ingressaram como apoiadores voluntários dela (17 indivíduos). Os primeiros serão chamados de *Coordenadores* (ou *Estrategistas*) e os últimos, de *Apoiadores Voluntários*. As entrevistas foram realizadas em duas etapas, a primeira em junho e setembro de 2022, com 8 entrevistas, servindo para obter informações prévias e refinar o instrumento (roteiro) então elaborado. A segunda etapa de entrevistas, já com o instrumento consolidado, ocorreu no período de julho de 2022, e março, abril, maio, junho e julho de 2023, com 17 apoiadores voluntários (período antes e após as eleições do segundo turno)<sup>2</sup>.

Em ambas as etapas de coleta de dados por entrevistas, a questão ética foi levada em conta, de modo que previamente à conversação foram dadas mais informações ao participante sobre a natureza da pesquisa para o qual a entrevista era feita, bem como garantiu-se a confidencialidade e anonimato do informante. Naturalmente, foi dada a opção, nesse momento, para que o convidado declinasse (o que não ocorreu em nenhuma situação). Ainda que o grau de sensibilidade das informações não pareça ser elevado, nota-se que esse acordo favoreceu exposições de posicionamentos sem que houvesse inibição. Sendo assim, doravante, os trechos de entrevistas serão referenciados como Coordenador (ou Estrategista) 1, Coordenador (ou Estrategista) 2, Apoiador Voluntário 1, Apoiadora Voluntária 2, etc.

---

<sup>2</sup> No Anexo 1 do trabalho inserimos o roteiro final das entrevistas.



A primeira etapa sugeriu aperfeiçoamentos no roteiro de entrevistas em termos, por exemplo, de atualizar as perguntas sobre como foi a participação dos apoiadores voluntários nas campanhas de Boulos em 2020 e 2022. Por isso, procuramos complementar as entrevistas iniciais – para ter certa uniformidade nas informações dos participantes – por meio de indagações realizadas de forma remota, por meio da plataforma Zoom e pela rede de comunicação privada, WhatsApp. A pesquisadora criou uma Lista de Transmissão (recurso do WhatsApp) com os 17 apoiadores voluntários e com os 4 coordenadores entrevistados.

A duração média das entrevistas foi de uma hora e meia – resultando num total de cerca de 22 horas –, sendo transcritas a fim de colaborar com a análise<sup>3</sup>. Essas interações foram marcadas por cordialidade e interesse, dado a disposição dos informantes para conversarem sobre comunicação política e as experiências que eles vivenciaram nas campanhas. Após a transcrição e leituras do material, passamos a agrupar tematicamente as respostas, seguindo um movimento ao mesmo tempo indutivo e dedutivo, ou seja, as primeiras leituras do material sugeriram categorias para a codificação dos dados, ao mesmo tempo em que procuramos, a partir de preocupações teóricas do estudo, organizá-los em categorias.

Desse modo, seguindo a recomendação de Gaskell (2008) para análise de entrevistas qualitativas, separamos as respostas atinentes a cada uma das categorias num documento eletrônico, o que colaborou na leitura conjunta do material, permitindo perceber recorrências e fragmentos significativos. Esses trechos foram selecionados a partir de procedimentos usuais da análise de conteúdo (Bauer, 2008) e são expostos ao longo do texto em citações. Como nota Gaskell (2008), o “objetivo amplo da análise é procurar sentidos e compreensão. O que é realmente falado constitui os dados, mas a análise deve ir além da aceitação desse valor aparente. A procura é por temas com conteúdo comum e pelas funções desses temas” (p. 85). O autor também observa que o processo analítico não é mecânico, dependendo de intuições e da criatividade favorecidas pela familiaridade, assegurada por um processo contínuo de releituras, com os dados. A codificação então permitiu organizar a discussão nas seguintes temáticas: 1) Identificação dos apoiadores voluntários e coordenadores, 2) Participação política antes/depois da pandemia de Covid-19, 3) Participação política nas campanhas no GDA em 2020 e 2022, 4) O uso do WhatsApp nas campanhas, 5) Humor e memes na produção de conteúdos, 6) A interatividade controlada, 7) Os aprendizados do modelo de campanha eleitoral digital, 8) Os desafios das campanhas eleitorais do campo da esquerda e 9) As práticas da campanha de Boulos e sua possível influência no governo Lula.

---

<sup>3</sup> No Anexo 2 está a transcrição de uma das entrevistas com um dos apoiadores voluntários da campanha.

## 1.2 Estrutura da dissertação

A dissertação está estruturada da seguinte forma, após essa Introdução que expõe o problema da pesquisa e as estratégias metodológicas para esclarecê-lo, o primeiro capítulo tem natureza teórica, sendo expostos os principais conceitos que ajudaram a compreender o caso e a desenvolver indicadores analíticos. Assim, são discutidas as noções de: visibilidade pública e capital midiático, relações entre movimento sociais e políticos com a mídia, campanhas eleitorais no contexto digital, o cidadão eleitor, o cidadão marqueteiro e o ativista, bem como o uso contemporâneo de humor, particularmente em campanhas eleitorais e sua associação com memes e elementos da chamada cultura pop. O segundo capítulo tem um teor contextual, pois nele se apresenta a trajetória de Guilherme Boulos, na qual os papéis de ativista e político passaram a se conjugar. Como foi a faceta de ativista que deu visibilidade pública a ele, descrevemos também a história do movimento ao qual Boulos está intimamente ligado, o MTST, pois isso ajudará a entender a construção da visibilidade pública e aquisição de capital midiático por ele.

A análise desses aspectos é feita no terceiro capítulo, com base em dados do acervo digital da *Folha de S.Paulo* e outras fontes de informação. No quarto capítulo é feita outra descrição contextual do caso em estudo, ou seja, as campanhas de 2020 e 2022. Depois, no quinto capítulo, as entrevistas com os coordenadores e voluntários participantes dessas atividades são analisadas. Em seguida, as Considerações Finais buscam elaborar uma discussão das campanhas eleitorais, destacando os principais achados do trabalho. As Referências utilizadas e um conjunto de anexos (que podem ser úteis a outros pesquisadores) finalizam a dissertação.

## 2 CATEGORIAS TEÓRICAS PRINCIPAIS

Neste capítulo iremos discutir questões conceituais, abordando ideias e noções que irão favorecer o entendimento e as análises sobre o caso. Os dois primeiros tópicos irão abordar questões e conceitos que envolvem a relação entre os movimentos sociais (como o MTST) e os políticos com a mídia, o que se articula à análise do capítulo seguinte. Já os outros tópicos estão relacionados a conceitos ligados ao panorama das campanhas eleitorais, principalmente no contexto on-line. Os debates e conceitos mostrados, nesses tópicos, irão indicar pontos de discussão e elementos para análises realizadas em capítulos posteriores.

### 2.1 Visibilidade, política e capital midiático

Os políticos precisam fazer o que Thompson (2002) chama de “administração da visibilidade através da mídia” (p. 124), de modo a serem notados, preferencialmente de maneira positiva, pela população. Essa é uma atividade realizada não apenas durante os períodos de campanha eleitoral, mas também em outras situações de disputa política ou quando eles estão no governo. A importância disso decorre do fato de que a mídia possui um “poder de consagração ao determinar quem é incluído no discurso público de acordo com suas regras específicas, como o interesse jornalístico. Esses mecanismos de seleção produzem uma hierarquia baseada na visibilidade que gera desigualdades sociais”<sup>4</sup> (Fölsche, 2022, p. 60). De certo modo, isso acontece não apenas com políticos e partidos, mas também com os movimentos sociais e outros grupos, como sindicatos e associações profissionais.

Isso ocorre num contexto de crescente *midiatização da sociedade*, isto é, um processo pelo qual diferentes dimensões sociais são afetadas pelas lógicas da mídia (Hjarvard, 2008). Um desdobramento disso é a *midiatização da política*, ou seja, uma situação em que a mídia se torna a principal fonte de informação dos cidadãos e canal de comunicação entre governantes e governados. As pessoas dependem fundamentalmente da mídia para se informar sobre a política, mas os políticos também dependem da mídia para obter informações e se comunicar com os cidadãos. Em outras palavras, a midiatização política ocorre, quando

a mídia faz a mediação entre os cidadãos, por um lado, e as instituições envolvidas no governo, nos processos eleitorais ou, de forma mais geral, na formação da opinião, por outro. A política

---

<sup>4</sup> No original: “los medios de comunicación tienen un poder de consagración al determinar quién y qué se incluye en el discurso público de acuerdo con sus reglas específicas, como el interés periodístico. Estos mecanismos de selección producen una jerarquía basada en la visibilidad que crea desigualdades sociales”. Este e os demais trechos de citações em língua estrangeira foram traduzidos pela autora.

poderia, portanto, ser descrita como midiaticizada sempre que a mídia massiva for o principal canal pelo qual a política é comunicada e quando, como consequência, as representações da “realidade” que são transmitidas por ela têm, presumivelmente, um impacto sobre como as pessoas percebem a “realidade”<sup>5</sup>. (Strömbäck, 2008, p. 230)

A mídia se tornou o recurso cultural mais importante para os políticos e para os movimentos sociais, a partir do século XX, por ser o principal espaço para que eles elaborem e gerenciem identidades públicas e produzam impressões para as pessoas de maneira geral, definindo sua posição social e o status. Os discursos da mídia, ao mesmo tempo, podem legitimar ou deslegitimar os posicionamentos e as hierarquias dos detentores de visibilidade pública (Louw, 2005). Desse modo, o relacionamento com a grande mídia, a chamada *mídia mainstream*<sup>6</sup> ou tradicional, continua relevante para os indivíduos e movimentos, mesmo com a ascensão da mídia digital, nas últimas décadas.

Como nota Wolfsfeld (2022), existe uma correlação entre *poder político e midiático* – que o caso Trump exemplifica de maneira caricata –, obrigando os que não têm o primeiro tipo de poder a desenvolver estratégias para obter o segundo. No entanto, a definição de poder midiático carece de precisão, ainda que, de maneira mais imediata, possa ser aproximada da ideia de obtenção de cobertura pelos veículos de mídia. Essa noção pode, porém, ser aproximada do conceito de *capital midiático*, para reforçar seu valor teórico e oferecer formas de compreensão da realidade. Assim, partindo da teorização mais ampla de Bourdieu sobre os “campos sociais”, Davis e Seymour (2010) procuraram desenvolver o conceito mencionado, aspecto apenas esboçado nos textos do teórico francês. Um “campo”, para Bourdieu, é um domínio da sociedade, como o da política e o da mídia, nos quais há regras e normas específicas de conduta, interiorizadas pelos agentes, que estabelecem hierarquias entre os participantes, com a distribuição diferencial de capitais específicos.

Há duas formas gerais de capital que os indivíduos mobilizam em suas vidas e transferem para disputas concorrenciais, com outras pessoas, em diferentes campos: o econômico e o cultural. O primeiro é autoexplicativo e o segundo possui três estados: o “incorporado”, resultado da transmissão e assimilação, em certa medida inconsciente, de

---

<sup>5</sup> No original: “the media mediate between the citizenry, on one hand, and the institutions involved in government, electoral processes, or, more generally, opinion formation, on the other. Politics could thus be described as mediated whenever the mass media are the main channels through which politics is communicated and when, as a consequence, the depictions of ‘reality’ that are conveyed through the mass media presumably have an impact on how people perceive ‘reality’”.

<sup>6</sup> É importante definir esse grupo, explicitando que ele compreende os diferentes veículos (rádio, imprensa, televisão etc.) capazes de atingir públicos mais amplos ou que tenham a capacidade de influenciar de maneira continuada o conjunto da mídia. Assim, o adjetivo *grande*, para falar dessa fração do sistema midiático, é relativo.

valores e práticas culturais pelo indivíduo. Isso se dá por meio do ambiente social, familiar, da escola e outros contextos em que a pessoa interaja. Bourdieu (1998, capítulo IV) o sintetiza como as “disposições duráveis do organismo” (p. 74). O segundo estado é o “objetivado”, que corresponda às materialidades – livros, pinturas, coleções de DVD etc. – da cultura, cujo consumo ou uso está relacionado tanto ao capital econômico quanto ao cultural no estado incorporado. Por fim, o estado “institucionalizado” é o reconhecimento dado por alguma instituição ao capital cultural do indivíduo, por exemplo, por meio de diplomas, credenciais profissionais, postos ou cargos políticos ou títulos acadêmicos.

Há ainda, na teoria de Bourdieu (1986), a discussão sobre o “capital social”, que o autor define como o “agregado dos recursos reais ou potenciais que estão vinculados à posse de uma rede duradoura de relacionamentos mais ou menos institucionalizados de conhecimento e reconhecimento mútuos”<sup>7</sup> (p. 248), em outras palavras, ser membro e participar de determinados grupos, e sobre o “capital simbólico”. Este, como discutem Davis e Seymour (2010), teve definições diferentes ao longo da obra de Bourdieu, variando de uma espécie de agregado dos capitais culturais, caracterizando o “poder simbólico” de uma instituição ou pessoa, a uma forma independente e acumulável de capital.

Ao propor uma separação entre *celebridade* – que podemos associar ao capital midiático – e *capital simbólico*, com base na distinção entre “reconhecibilidade” (*recognizability*) e “reconhecimento” (*recognition*), Driessens (2013) postula que o capital simbólico está geralmente ligado a um campo específico, enquanto o outro circula por diferentes campos. Essa diferenciação é útil também ao ter subjacente a ideia de que o indivíduo ou organização pode ser conhecido por questões negativas ou então o capital midiático, muitas vezes ligado apenas ao valor de reconhecibilidade, pode ser irrelevante no campo específico do agente. O exemplo dado pelo autor é o de um professor universitário belga com forte popularidade midiática, mas que não a converte em capital simbólico no campo acadêmico. Miguel (2003), numa discussão pioneira sobre as relações entre o campo política e o da mídia, já notara que Agnaldo Timóteo, um cantor que se tornou deputado federal no Brasil, não alcançou grande capital simbólico político, o que se relaciona, conforme discute o autor, a uma taxa de conversão desfavorável do capital midiático dentro do campo político. Aspectos desse tipo estão também relacionados às dimensões internas e externas dos campos, como se discute a seguir.

---

<sup>7</sup> No original: “aggregate of the actual or potential resources which are linked to possession of a durable network of more or less institutionalized relationships of mutual acquaintance and recognition”.

Assim, para efeito do desenvolvimento conceitual do “capital midiático” (*media capital*), Davis e Seymour (2010) observam ser relevante notar, conforme a teorização de Bourdieu, que os campos possuem uma estrutura que gira ao redor de dois polos: o heterônomo e o autônomo. O último está relacionado aos valores e práticas *internas* ao campo e seus participantes, enquanto o outro está voltado para o *exterior*, o mundo social mais amplo. Os campos se conectam a partir de diferentes *intermediários*, como a mídia de massa e os canais de comunicação em geral. Desse modo, Davis e Seymour desdobram o capital midiático, quanto àquele que é gerado e se volta ao campo, que eles chamam de *capital midiático interno*, e o que busca atingir a sociedade mais ampla, como meio para adquirir poder simbólico, o *metacapital midiático* – a ideia de “metacapital” é derivada de discussão de Couldry (2003), como um tipo de capital midiático que circula entre campos e dá forma à agenda de discussão social.

Ao mesmo tempo, é possível diferenciar um capital derivado da posição institucional ocupada pelo agente, o *capital midiático institucionalizado*, que explica por que alguém que ocupa uma posição de liderança partidária ou de governo tenha mais atenção da mídia, e um *capital midiático personalizado*, que depende das características expressivas do indivíduo, sua capacidade de criar ou aproveitar oportunidades associadas aos meios de comunicação. Dito isso, a avaliação sobre como o capital se acumula pode ser feita, num nível mais simples e quantificável,

por meio da exposição na mídia, em termos de número de aparições e tamanho da circulação do meio de comunicação. Claramente, a audiência, seja ela de âmbito interno, intermediário ou público em geral, também é significativa, pois audiências específicas conferem capital simbólico. Por fim, a estrutura discursiva mais qualitativa implícita nos textos da mídia é um fator adicional mais complexo<sup>8</sup>. (Davis & Seymour, 2010, p. 742)

A última frase destaca que, se a exposição midiática é desejável para a aquisição de poder simbólico, o modo como uma instituição ou alguém é retratado importa, mas de maneiras variáveis e dependendo do contexto. Por exemplo, a cobertura negativa de mídia que políticos como Trump e Bolsonaro obtiveram quando foram presidentes pode ser vista como um metacapital midiático negativo. No entanto, isso era transformado por eles, por recursos de seu capital midiático personalizado, em aspecto de fortalecimento da relação com seus apoiadores, uma vez que eles afirmavam que a mídia era enviesada, incorreta e contra os interesses do povo que eles supostamente representavam.

---

<sup>8</sup> No original: “through media exposure, in terms of number of appearances and the size of the media outlet’s circulation. Clearly, the audience, whether internal field, intermediary or general public, is also significant, as specific audiences bestow symbolic capital. Lastly, the more qualitative, discursive framework implicit in media texts is a more complex contributory factor”.

Essa discussão destaca ainda que as diferentes formas de capital midiático, ainda que distintas, interagem entre si e se influenciam mutuamente. Essa dinâmica, aliás, também ocorre entre o capital midiático e outros tipos, como o estudo de Chagas (2012) sobre um político fluminense que usou seu poder político para obter capital midiático exemplifica. É nesse sentido, aliás, que Miguel (2003) propôs o termo “simbiose tensionada”, para caracterizar as relações entre os campos midiático e político.

O capital midiático que se volta ao campo político está relacionado às situações comunicacionais e de mídia que se dirigem ao público interno, como os discursos políticos feitos em convenções e outros eventos partidários, as próprias interações, debates e diálogos com os coparticipantes do meio, bem como participações em veículos, programas de rádio e TV ou seções jornalísticas que tem prestígio entre os pares. Envolve ainda um acúmulo de capital social com os profissionais da mídia que possibilite obter visibilidade nessa esfera, bem como entendê-la, pois o acúmulo do capital cultural midiático depende do indivíduo saber como “funciona a produção de notícias e como operam os jornalistas. Isso vem com experiência política, treinamento especializado em competência de mídia e, cada vez mais, de experiência profissional anterior como jornalista ou especialista em relações públicas”<sup>9</sup> (Davis & Seymour, 2010, p. 744).

O metacapital midiático obtido fora do campo político pode ajudar (ou não) no ingresso nesse campo. A conversibilidade de um tipo de capital em outro “nem sempre ocorre de modo imperceptível ou sem resistência, pois pode perturbar o valor relativo dos diferentes tipos de capital e as correspondentes dinâmicas de poder nos campos sociais”<sup>10</sup> (Driessens, 2013, p. 555). Desse modo, atualizando a discussão de Miguel (2003), Ribke (2015) analisou cinco celebridades que se envolveram com a política no Brasil – o cantor Agnaldo Timóteo, o empresário e apresentador de televisão Silvio Santos, o estilista e figura televisiva Clodovil, o humorista Tiririca e o ex-jogador de futebol Romário – e chegou à conclusão de que, no curto prazo, o status de celebridade revigora a carreira desses indivíduos, porém, o apego à personalidade midiática tende a impedir que tenham maior poder no campo político. As personalidades e as celebridades podem ser consideradas fúteis e sem substância ou não possuidora dos valores internos ao campo, sendo rechaçadas pelos partidos, mas também podem

---

<sup>9</sup> No original: “how news production works and journalists operate. This comes with political experience, specialist media skills training and, increasingly, from prior professional experience as a journalist or public relations specialist”.

<sup>10</sup> No original: “another kind of capital does not always go unnoticed or without resistance since it can disrupt the relative value of the different kinds of capital and the corresponding power dynamics within social fields”.

ser acolhidas. Ao mesmo tempo, os políticos podem gerar metacapital midiático que colabore para a conquista de posições institucionais disputadas que propiciem mais cobertura midiática e, por conseguinte, metacapital midiático.

Uma ressalva importante a respeito da teorização sobre o capital midiático é feita por Fölsche (2022), que argumenta ser necessário não negligenciar a dimensão material dele, na linguagem da teoria, o *capital midiático objetivado* que um indivíduo, inclusive político, pode ter. Quando algum grande proprietário de mídia, como o italiano Silvio Berlusconi, ingressa na política, evidentemente sai em vantagem do ponto de vista desse capital diante de seus concorrentes. A autora também defende que houve mudanças na posição dos meios na sociedade, de modo que, hoje, a mídia não estaria não mais no campo cultural, como postulado por Bourdieu, mas sim entre este e o econômico. E, de maneira mais importante, buscando atualizar a teoria e associá-la ao marco teórico da midiaticização, defende que a ideia de *metacapital* é desnecessária, sendo suficiente a noção de capital midiático.

Por outro lado, Fölsche (2022), ao discutir como os indivíduos acumulam capital midiático, chega a conclusões parecidas com as da discussão anterior, ou seja, é possível construir uma analogia com as formas de capital cultural propostas por Bourdieu: objetivado, institucionalizado e incorporado. O primeiro está relacionado ao acesso, posse de dispositivos ou instituições da mídia, o segundo ao acesso institucionalizado garantido por um posto de trabalho, educação ou visibilidade no campo da mídia – na discussão de Davis & Seymour (2010) a ênfase, entretanto, está em papéis políticos que favorecem ou asseguram a cobertura de mídia. Por fim, o capital incorporado é associado ao letramento midiático da pessoa, sua capacidade de utilizar os dispositivos dos meios para o consumo ou a produção, habilidade para selecionar e interpretar conteúdo da mídia, inclusive o conhecimento sobre suas rotinas e expectativas.

O capital midiático que se produz a partir das mídias digitais, muitas vezes pelos próprios indivíduos na chamada mídia social, é uma forma recente de capital, que alguns chamam de *capital digital* (Calderón Gómez, 2020), mas que pode ser vista sob o prisma das categorias mostradas. Assim, o gerenciamento de um perfil do Twitter ou conta do Facebook que almeje maior ou menor comunicação depende do capital incorporado de quem o produz (letramento em mídia), mas também da posse de equipamentos para produzir conteúdo (incorporado) e, se o indivíduo possui posição institucional, provavelmente terá vantagem em termos de exposição. Outra linhagem de reflexão recente sobre o tema vai enfatizar mais o



capital social (conexões entre usuários) das mídias digitais, para compreender o chamado *capital midiático digital* (Saxton & Guo, 2020).

Para efeito da análise que será desenvolvida sobre Guilherme Boulos e o MTST, no terceiro capítulo, avalia-se que os desdobramentos do conceito de capital midiático desenvolvidos por Davis e Seymour (2010) e por Fölsche (2022), apesar de suas diferenças, não chegam a ser excludentes e podem em conjunto oferecer perspectivas de observação válidas.

## 2.2 Relacionamento entre movimentos sociais, políticos e a mídia

Sobre a relação entre mídia e movimentos sociais, os estudiosos notam que, uma vez que os protestos ocorrem em momentos específicos no tempo e no espaço, sendo testemunhados por um número pequeno de pessoas, os movimentos dependem fortemente da mídia para que suas mobilizações e reivindicações alcancem a população de maneira mais ampla. A cobertura da mídia permite ajudar uma causa, a partir da divulgação dada a ela, para fora do movimento e para além dos canais específicos dos ativistas. A atenção da mídia, particularmente se positiva, pode legitimar a ação do protesto ou movimento e, ao cobrir um evento sobre determinada questão, a mídia possibilita a abertura de um debate social sobre o tema (Gamson & Wolfsfeld, 1993).

Observa-se ainda que, tradicionalmente, a visibilidade midiática afeta as trajetórias dos movimentos sociais. Ao propagar informações mobilizadoras e estimular a participação, as redes de movimento se articulam às redes de transmissão da mídia de massa. Assim, como nota Cao (2021), durante o Movimento dos Direitos Civis nos Estados Unidos, as ondas de protestos no Sul corresponderam às redes de circulação de jornais da região.

O estudo da relação entre meios de comunicação e movimentos sociais é uma área de investigação acadêmica relativamente tradicional, desde os anos de 1960. Duas vertentes principais de estudo se desenvolveram: uma preocupada com o modo como os meios representam os movimentos sociais em suas coberturas, e a segunda voltada ao *relacionamento* entre ambos os domínios (McCurdy, 2012). A literatura internacional, dentro da primeira vertente, aponta uma persistente tendência dos meios de comunicação da grande mídia em retratar negativamente os movimentos sociais, mostrando-os como ameaçadores, desviantes ou inúteis. A mídia pode ainda simplificar a cobertura dos eventos, ampliando aspectos sensacionalistas e o potencial de violência contido nos protestos, enquanto, muitas vezes, a causa, o contexto e outros elementos que o justificam são ignorados. Em outras palavras, a

cobertura dos movimentos sociais na mídia *mainstream* tende mais ao *episódico* do que ao *temático* (Cable, 2017), ou seja, retrata os protestos, mas sem oferecer um contexto mais geral e substanciosos para a compreensão deles.

Fala-se, assim, no “paradigma do protesto” (Chan & Lee, 1984), influente na pesquisa estadunidense, e que explica esse teor negativo em função de práticas, convenções, estruturas e características específicas da mídia, sendo a principal o fato de ela ser uma instituição que procura defender normas e valores existentes, apoiando as estruturas estabelecidas. A mídia assumiria, desse modo, uma função de controle social, decorrente da inserção das organizações midiáticas nos sistemas econômicos e políticos dominantes e pelo poder do senso comum cultural hegemônico. Na prática, a função de controle social seria realizada por meio da administração da redação dos órgãos de mídia, pela rotinização da produção de notícias e pela aplicação irrefletida de normas jornalísticas (Lee, 2014).

Em termos políticos, também se discute o enviesamento da mídia. Mundim (2018) observa que os vieses se dão, tanto por coberturas que tratam de maneira desequilibrada diferentes políticos, quanto por omissões deliberadas de aspectos factuais e formas de apresentação mais ou menos favoráveis a eles. Para o autor, existem duas correntes explicativas principais para isso: uma de pesquisadores que enfatizam os incentivos econômicos das elites midiáticas, destacando a ocupação de faixas de mercado a partir dos posicionamentos preferidos pelos leitores (demanda), e outra com trabalhos que destacam as posições ideológicas e políticas dessas mesmas elites (oferta). Essas duas linhas, que possuem paralelismo com a discussão anterior dos movimentos sociais, também podem ser combinadas, mas predominaria no Brasil uma tendência voltada mais à segunda explicação, ideológica. Há, assim, vários trabalhos destacando o viés conservador da grande imprensa, com posicionamentos contra os partidos de esquerda, particularmente o PT – entre outros, Feres e Gagliardi (2019), Fonseca (2005), Gagliardi et al. (2023) e Kucinski (2007).

A representação negativa dos políticos, protestos e dos movimentos sociais pode justificar práticas repressivas por parte de autoridades, bem como deslegitimá-los ou criminalizá-los. Após declarações na imprensa em que disse que o Brasil seria “incendiado por greves, ocupações e mobilizações” caso houvesse o impeachment de Dilma Rousseff e a prisão de Lula, Boulos recebeu dois pedidos de prisão preventiva, apresentados por partidos políticos (dos Santos, 2016). Internacionalmente, essa discussão se renova, com a observação, por exemplo, de que o modo como o grupo que é alvo do protesto – como um governo – reage a determinada ação tem efeito na cobertura da mídia (Lee, 2014). A mídia, ao mesmo tempo,

pode alterar o modo como representa ou produz *enquadramentos* – muitos trabalhos utilizam a teoria do *frame* – sobre um protesto ou movimento social, ao longo do tempo ou mesmo de maneira repentina. A cobertura dos protestos brasileiros de 2013 é exemplar de mudança repentina na mídia (de Lima & Loose, 2014).

Os políticos/movimentos e a mídia estabelecem relações recíprocas, ainda que marcadas, tradicionalmente, pelo que se chama de *dependência assimétrica*, ou seja, uma situação na qual a mídia massiva e a opinião pública mediada moldam não apenas as representações, mas também a própria autocompreensão dos políticos e dos movimentos representados. Dessa forma, o trabalho interpretativo que eles próprios efetuam se baseia em ambientes discursivos existentes, construídos pela mídia e pelo público (Cao, 2020). Isso, entretanto, está sendo relativizado pelas mídias sociais, que passaram a ser usadas por movimentos e políticos, como se discute adiante.

Por questões desse tipo, a análise ancorada no estudo das coberturas e representações midiáticas possui, como discute McCurdy (2012), limitações: não considera como os textos são interpretados ou mesmo usados pelos consumidores de mídia, nem como os movimentos procuram desenvolver táticas para se relacionar com ela, a fim de ter sua mensagem transmitida, da maneira mais adequada, do ponto de vista deles. Embora a grande mídia possa ter mais controle sobre a representação de políticos e movimentos, ela não tem controle total. Os indivíduos e grupos adquirem também um conhecimento sobre a natureza da mídia que permite ações mais estratégicas e eficazes, em termos de obtenção de coberturas.

Assim, da mesma forma que os políticos podem dar declarações ou produzir eventos, calculando o efeito disso na mídia, os movimentos sociais podem realizar protestos e manifestações que, por suas características, tenham maiores chances de serem noticiados. Rucht (2013), falando dos movimentos sociais, identifica quatro aspectos particularmente atrativos para os meios de comunicação: o tamanho (em número de participantes) do protesto; o grau de disruptividade ou radicalidade do evento; a criatividade, inovação e utilização de elementos simbólicos que chamem a atenção do público, e o peso político ou a proeminência dos indivíduos ou grupos que apoiam ou participem das manifestações. Na discussão da comunicação política, tem se destacado como os políticos, particularmente de tendência populista, buscam criar oportunidades para que a cobertura da imprensa os favoreça, a partir de atuações em que se tornam quase celebridades midiáticas (Moffitt, 2016), ao mesmo tempo em que suprem uma demanda da mídia pelo tratamento emocional e espetacular da realidade social (Mazzoleni, 2008).

Uma tipologia de formas de reatividade dos movimentos sociais à mídia foi desenvolvida por Rucht (2004), identificando quatro tipos não mutuamente exclusivos. Primeiro, os movimentos podem *abster-se* de interagir com a mídia, por motivos variados, como a ênfase no fortalecimento ideológico interno do grupo, antes da exposição pública, ou por defenderem temas socialmente controversos, tradicionalmente cobertos de modo negativo pela imprensa, e não desejem ser enfraquecidos por isso. Em seguida, eles podem utilizar *ataques*, ou seja, realizar críticas explícitas à mídia e até mesmo ações contra ela: boicotes, críticas e manifestações de hostilidade. Essa modalidade de relacionamento pode ser utilizada inclusive por políticos consolidados, como o ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro (Zago & de Oliveira, 2021), e movimentos de extrema direita (Massuchin et al., 2022). Terceiro, podem realizar ações de *adaptação*, aceitando e se envolvendo com as regras da mídia em um esforço para garantir e influenciar a cobertura. Essa estratégia geralmente envolve a utilização pelo movimento social, bem como políticos e partidos, de formatos com os quais os jornalistas estão familiarizados, como os comunicados à mídia e coletivas de imprensa. “Embora essas atividades possam ser de apoio, elas não são eficazes por si só para obter a desejada cobertura da mídia. O fator crucial aqui é estar em conformidade com os valores-notícia jornalísticos”<sup>11</sup> (Rucht, 2013, p. 257). Conforme McCurdy (2012), a adaptação pode envolver não apenas, diretamente, a relação com a mídia, mas alterações nas práticas dos movimentos para atingir seus objetivos, com reflexo na mídia. A alteração no modo de relacionamento com os partidos, por parte do MTST, seria assim uma forma de adaptação. Por fim, os movimentos podem desenvolver sua própria mídia, como uma estratégia *alternativa*.

Essa estratégia de criação ou uso de mídia alternativa possui uma longa trajetória na história dos movimentos sociais, incluindo a produção de panfletos, pôsteres, boletins informativos, jornais, rádios independentes e canais de televisão (Downing, 2010). A mídia dos ativistas permite que eles tenham controle total sobre o conteúdo e a forma da mensagem. Tradicionalmente, essa prática tinha a desvantagem de exigir muitos recursos e ter alcance limitado, de maneira geral restrito ao grupo de apoiadores. No entanto, a disseminação social de tecnologias digitais passou a ser vista como uma possibilidade de contornar essas dificuldades, além de ter adicionado novas dimensões ao repertório dos protestos – como as petições on-line, a criação de sites contra determinado alvo ou a favor de uma causa e o chamado *ativismo de hashtags*, no qual mensagens com tema em comum usam

---

<sup>11</sup> No original: “While these activities may be supportive, they are not effective per se in getting the desired media coverage. The crucial factor here is to comply with journalistic news values”.

coordenadamente a mesma hashtag, como nos casos famosos do *#blacklivesmatter* e *#metoo*. Por vezes, o ativismo terá apenas ações realizadas no ambiente on-line, caracterizando o que alguns entendem, em sentido estrito, como o ciberativismo – caso das ações do coletivo Anonymus, por exemplo –, mais comumente, entretanto, as ações no contexto digital se articulam às off-line.

Chadwick (2013) elabora um entendimento parecido sobre a mistura de esferas na comunicação que envolve a ação coletiva e a política no mundo contemporâneo, propondo que o atual *ambiente híbrido de mídia* decorre de transformações no sistema midiático que produziram a convivência e interação entre a mídia tradicional, a mídia digital e as mídias sociais. Esse novo ambiente oferece oportunidades para, por exemplo, a ampliação da participação cívica, mas também desafios, como a disseminação de desinformação e concentração de poder em plataformas digitais. Para efeito da discussão feita aqui, interessa notar o potencial teor de interação entre as esferas midiáticas mencionadas, sendo que, agora, movimentos sociais e políticos têm maior capacidade de criarem suas próprias mídias.

É possível falar de interação, mas também de oposição e antagonismo, em termos mais efetivos, a partir da mídia que o movimento social ou grupo político elabora, o que se aproximaria das formas mais antagonistas apontadas por Rucht (2013). Assim, Cao (2020) observa que os movimentos sociais não buscam mais, uniformemente, se alinhar ao ambiente da mídia e da opinião pública; em vez disso, eles podem desafiar ou se opor a esse ambiente simbólico. Os exemplos disso, no panorama contemporâneo, são variados e de diferentes países: é o caso da chamada Primavera Árabe, do movimento Tea Party nos Estados Unidos (p. 791), mas também dos movimentos secundaristas no Chile e no Brasil (Romancini & Castilho, 2020). O próprio autor faz um estudo de caso de imigrantes chineses nos EUA que indica um deslocamento da relação de dependência assimétrica para com a mídia *mainstream* para uma dinâmica que o autor nomeia como *desengajamento*.

Nessa direção, os ativistas desenvolvem um universo interpretativo paralelo contra a grande mídia e os entendimentos públicos hegemônicos, a partir das possibilidades oferecidas pela mídia digital. “O desengajamento possibilitado pelas plataformas digitais reflete os efeitos de ‘filtro bolha’ na formação de públicos contenciosos por meio de duas forças simultâneas”<sup>12</sup> (Cao, 2020, p. 803). Assim, isso ocorre, por um lado, por meio das recomendações, linhas do tempo e agregadores semelhantes entre os manifestantes com orientações parecidas, que são

---

<sup>12</sup> No original: “The platform-enabled disengagement reflects the ‘filter bubble’ effects in the formation of contentious publics via two simultaneous forces”.

rastreados e reunidos em espaços digitais comuns. Por outro lado, mecanismos de conexão, como hiperlinks, com a grande mídia e forças contrárias são desativados; ao contrário, são ativados meios de desconexão, como bloqueios e filtros.

### 2.3 Campanhas digitais no tempo e no panorama contemporâneo

Neste tópico, temos como objetivo fazer uma revisão sobre o fenômeno das campanhas on-line, discutindo como elas têm se modificado e desenvolvido, ao longo do tempo, de modo a apontar questões, problemas e discussões acerca do tema. Verificamos como o assunto tem sido discutido, pela literatura internacional e pelos pesquisadores brasileiros.

Assim, em primeiro lugar, em termos da literatura internacional sobre o assunto, assume-se que atualmente, nos países desenvolvidos, a distinção entre campanhas on-line e off-line desapareceu. Para Gibson (2020), conforme as tecnologias digitais gradualmente passaram a se inserir nas campanhas eleitorais, elas se moveram das margens para o centro do palco do gerenciamento eleitoral, alterando o modo como as eleições são disputadas. A autora elabora uma periodização sobre o uso das tecnologias digitais em campanhas, cujo marco de início é o ano de 1992, pois há consenso de que nas eleições estadunidenses do ano mencionado, nas quais Bill Clinton foi eleito presidente, houve uma inédita visibilidade pública a esse respeito. A periodização elaborada compreende quatro fases: 1) Experimentação, 2) Normalização e profissionalização, 3) Construção de comunidades e mobilização de ativistas e 4) Mobilização individual de eleitores, transformando a *arte* de fazer campanha em algo mais científico.

Esses momentos e suas caracterizações são baseados na realidade dos países capitalistas avançados, Gibson (2020) apresenta, especificamente, estudos do panorama das campanhas digitais no Reino Unido, Austrália, França e Estados Unidos que apresentam, entre si, diferenciações quando o ritmo e forma de adoção de práticas de campanha on-line, embora, de acordo com a autora, sejam percebidos padrões comuns entre esses países. Assim, é necessária certa cautela na análise de outras realidades. Porém, o modelo apresentado pode ajudar a esclarecer desenvolvimentos das campanhas eleitorais digitais também em países como o Brasil, devido à influência e reverberação de fenômenos globais no contexto local, com a ressalva, feita pela própria autora, de que ele não deve ser visto como algo rígido e estático – as análises verificaram casos de sobreposições de fases em certos países e, em alguns, a última fase está ainda em período bastante inicial. De qualquer modo, é possível tentar comparar como determinada campanha se situa nesse modelo descritivo.

As duas primeiras fases teriam forte similaridade com outros momentos nos quais meios de comunicação então novos, como a televisão e o rádio, passaram a se integrar ao arsenal comunicativo de campanhas. Já as fases posteriores estão mais relacionadas à especificidade e singularidade do uso das mídias digitais nas eleições, permitindo amplificar as vozes de ativistas e a conectividade entre as bases de apoiadores, devido à natureza da internet e, principalmente, das redes sociais digitais. “Para alguns, isso até leva a um novo modelo de campanha de ‘coprodução’ ou ‘iniciada pelo cidadão’ que desafia radicalmente (embora brevemente) o gerenciamento centralizado das campanhas modernas”<sup>13</sup> (Gibson, 2020, pp. 7-8).

Dentro da descrição apresentada, Gibson (2020) opta por enfatizar a *lógica de distribuição de poder* dominante em cada fase, a partir da observada relevância dessa discussão na literatura acadêmica sobre o impacto da internet e outros recursos digitais em campanhas políticas. Sinteticamente, é possível distinguir momentos em que as tecnologias tornam as campanhas e a competição partidária mais *equalizada* ou *normalizada*. A primeira condição remete ao uso da internet para fortalecer grupos antes marginalizados, enquanto a outra indica uma resposta das elites tradicionais à perda de poder e tentativa de reforçar seu domínio.

A descrição não teve preocupação de construir uma teoria, tendo escopo mais sintético e analítico, o que ocorre, particularmente, quanto à observação do movimento pendular no qual essas condições – equalização e normalização – têm se alternado no tempo. Conforme se mostra, isso está relacionado às diferentes características de cada etapa, nos três principais domínios de prática, inter-relacionados, que são foco da discussão: 1) o *sistêmico*, que envolve a competição interpartidária, no qual a equalização representa uma situação em que os maiores e os menores partidos tenham oportunidades mais equilibradas de atingir os eleitores por meio de sua comunicação, 2) o *intraorganizacional*, relacionado ao modo como se distribui o poder entre ativistas de base e elites políticas, e 3) o da *comunicação eleitoral extraorganizacional*, que serve para caracterizar momentos em que as campanhas buscam explorar o potencial participativo do meio digital, criando diálogo inclusivo com os eleitores (fonte de equalização), ou se usam o modelo tradicional de difusão de informações de cima para baixo (normalização). Em resumo, em cenários típico-ideais nos quais predominasse uma ou outra das distribuições de poder, a equalização aumentaria a competição e a participação dos cidadãos nas campanhas e no processo eleitoral, enquanto a normalização levaria à diminuição da competição, aumento do controle comunicacional das campanhas e concentração de poder em elites tecnocráticas.

---

<sup>13</sup> No original: “For some it even leads to a new ‘co-production’ or ‘citizen-initiated’ model of campaigning that radically challenges (albeit briefly) modern campaigns’ centralized management”.

Gibson (2020) também procura descrever como os recursos tecnológicos e estratégicos envolvidos nas campanhas digitais mudaram e se expandiram ao longo do tempo, observando que as transformações estão correlacionadas às lógicas de distribuição de poder discutidas. Igualmente, o aumento da capacidade tecnológica e organizacional dos partidos, bem como da compreensão estratégica do meio digital, estimulam mudanças. Desse modo, na primeira década de adoção das campanhas digitais, o uso estava focado principalmente em ferramentas da *web 1.0*, como homepages e e-mails. Com o tempo, surgiram ferramentas mais padronizadas, mas a chegada da *web 2.0* e das mídias sociais reintroduziu a possibilidade de uma presença mais individualizada dos candidatos. As plataformas de mídia social permitiram uma comunicação mais interativa com eleitores e ativistas, impulsionando a formação de comunidades virtuais independentes. Depois, na segunda década do novo milênio, avanços tecnológicos como a computação em nuvem, o uso de *big data* e a modelagem preditiva, alteraram o cenário das campanhas digitais. Essas novas ferramentas possibilitaram que determinadas campanhas, mais recentes e com mais recursos – a campanha de Trump é um exemplo significativo disso –, mobilizassem os eleitores em nível individual, utilizando grandes volumes de dados pessoais para criar microsegmentações e direcionamentos específicos com base em abordagens científicas.

Para a autora, o aumento na capacidade tecnológica das campanhas digitais levou ao crescimento de tamanho e importância da subequipe encarregada disso. Inicialmente, pequenos grupos, frequentemente alocados no departamento de Tecnologias da Informação (TI). Com o passar do tempo, essas pessoas se integraram à equipe de comunicação e marketing e com o reconhecimento da importância de suas funções, essa equipe digital passou a ter uma posição mais central na hierarquia, rivalizando com outras subequipes. Por vezes, assumindo o controle das operações e tomada de decisões. Com o aumento do tamanho e das especialidades da equipe, são criadas subdivisões para lidar com diferentes aspectos da campanha, como a interface pública (site, mídias sociais e e-mails) e a coleta e processamento de dados.

Ao longo do tempo, os responsáveis pelas campanhas digitais perceberam o valor estratégico da internet para ampliar o apoio dos partidos e alcançar o eleitorado de forma mais eficiente. No início, o uso da internet era mais exploratório e passivo, com os partidos e políticos buscando, sobretudo, evitar a imagem de serem desatualizados tecnologicamente. Com a chegada das ferramentas da *web 2.0*, houve uma mudança para uma abordagem mais proativa e dinâmica. O conteúdo da campanha deixou de ser apenas consumido pelo eleitorado e passou a ser compartilhado e redistribuído pelos apoiadores. Essa abordagem também possibilitou que



os ativistas se engajassem diretamente com os eleitores individuais, utilizando bancos de dados expandidos e tecnologia para enviar mensagens específicas para eleitores indecisos. O processo ainda envolve uma certa interatividade, com a expectativa de que os eleitores também forneçam informações à campanha por meio de seus dados pessoais. Essa evolução demonstra maior entendimento das estratégias e do propósito das campanhas digitais, que passaram de uma abordagem estática para uma interativa e participativa. As características descritas aqui conformam, então, um conjunto de variáveis relacionados com a *Capacidade e estratégia* das campanhas eleitorais digitais. Estas, assim como as dimensões relacionadas com a *Distribuição de poder*, são mostradas na Tabela 1, a seguir, que sintetiza o modelo de quatro fases de desenvolvimento das campanhas digitais nos países capitalistas avançados.

**Tabela 1**

*Quatro fases das campanhas eleitorais digitais nos países capitalistas avançados*

		<i>Fase 1 Experimentação (1992-1996)</i>	<i>Fase 2 Normalização e profissionalização (1997-2003)</i>	<i>Fase 3 Construção de comunidades e mobilização de ativistas (2004-2011)</i>	<i>Fase 4 Mobilização individual de eleitores (2012-)</i>
Lógica de poder dominante		Equalização	Normalização	Equalização	Normalização
Distribuição de poder	Competição interpartidária	Pluralística	Domínio do partido majoritário	Pluralística	Domínio do partido majoritário
	Intra-organizacional	Localizada – baixo e limitado escrutínio do candidato	Nacionalizada – atividade local aumenta, modelos de escrutínio post hoc	Localizada – ativistas e cidadão são coadministradores	Nacionalizada e localizada – equipes digitais coordenam grupos localmente organizados
	Modo de comunicação	De cima para baixo, com interatividade esporádica e aleatória	De cima para baixo, centrada na informação, estática, feedback controlado	De baixo para cima, orientada à ação, dinâmica, em duas etapas	De cima para baixo, personalizada com microdirecionamento a partir de dados extrativos
Capacidade e estratégia	Ferramentas	E-mail e web 1.0	E-mail e web 1.0, RSS, redes internas, feeds de notícias digitais e audiovisual	Web 2.0 / mídia social / plataformas de trabalho de ativistas	Computação em nuvem, big data, análise e experimentos com dados,
	Local da organização	TI / unidade de computação ou realizada por voluntário	Campanha / equipes comuns / realizada por profissionais	Unidade independente operando com outras equipes, participação no núcleo da campanha	Equipe digital / Estratégia de direção digital e formação de subequipes
	Objetivo principal	“Me too”	Transposições do conteúdo de mídia off-line e nova divulgação geral	Mobilização da base	Conquista de voto e extração de dados pessoais
	Audiência foco	Qualquer um que chegue ao conteúdo	Jornalistas da mídia	Apoiadores / Ativistas / Membros	Eleitores indecisos e flutuantes
	Resposta do eleitor	Leitura	Leitura	Redistribuição	Recebimento e fornecimento

*Nota.* Traduzido de *When the Nerds Go Marching In: How Digital Technology Moved from the Margins to the Mainstream of Political Campaigns* (Oxford University Press, 2020), de Rachel K. Gibson, pp. 18-19.

A pesquisa de Stromer-Galley (2019) sobre os últimos seis ciclos de eleições nos Estados Unidos, documentando como as campanhas evoluíram suas táticas para incorporar a mídia digital, possui similaridade com a discussão de Gibson (2020). A comunicação digital, argumenta Stromer-Galley, hoje é onipresente na vida pessoal e política dos estadunidenses – assim como, acrescentaríamos, também para a maioria dos brasileiros –, o que explica a relevância do tema e as transformações, provocadas pela inserção das tecnologias digitais, nas formas de realização das campanhas eleitorais. A autora nota que o ambiente da mídia de massa da segunda metade do século XX moldou de maneira específica a comunicação produzida pelos candidatos para chegar aos cidadãos comuns. No entanto, as oportunidades de participação direta dos cidadãos nas campanhas políticas eram limitadas, a menos que os indivíduos estivessem profundamente envolvidos em movimentos sindicais organizados. Assim, a autora observa que o ambiente da comunicação digital criou possibilidades ampliadas para a participação das pessoas, bem como deu forma a táticas inovadoras para vencer eleições.

Desse modo, argumenta Stromer-Galley (2019), as campanhas digitais têm introduzido novas maneiras de trazer os cidadãos para seus esforços, por exemplo, em termos da organização, na participação como envio de mensagens, na arrecadação de fundos e na mobilização. Ao longo do tempo, os agentes políticos aperfeiçoaram o uso da vasta gama de plataformas de mídia social, sites e ferramentas digitais da internet e identificaram estratégias eficazes de comunicação digital com os apoiadores e a imprensa. Um marco de consolidação das campanhas digitais estadunidenses, conforme a autora, foi a vitória presidencial de Barack Obama nos Estados Unidos em 2008, no que é considerada uma *campanha modelo*, ao gerar envolvimento, participação e ouvir seus apoiadores. Certo número destes trabalharam na campanha, gerando entusiasmo e divulgando informações sobre o candidato, o que pareceu contribuir para a vitória eleitoral. A campanha de reeleição de Obama, em 2012, também vitoriosa, deu continuidade e novos desdobramentos à inclusão direta dos apoiadores na campanha, por meio da mídia digital. O caráter significativo da primeira campanha de Obama explica os vários estudos sobre ela, inclusive o feito por pesquisadores brasileiros, que nota que o diferencial dela não foi o pioneirismo, mas sim “a amplitude das ações e o fato de todas as possibilidades da comunicação digital terem sido exploradas de maneira eficiente. Os democratas criaram um conjunto de mecanismos de comunicação on-line que dialogavam entre si e formaram um sistema bem articulado” (Gomes et al., 2009, p. 39).

Apesar das possibilidades e inovações advindas do ambiente digital, o argumento central de Stromer-Galley (2019) é que o uso que os políticos e suas equipes fazem das

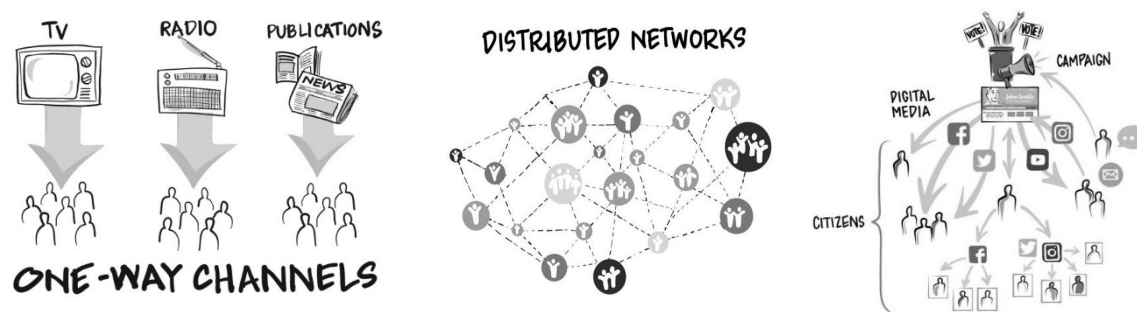
tecnologias, em última análise, têm o objetivo de beneficiar o candidato, mas sem que isso representa uma democratização genuína. Assim, embora o potencial interativo da mídia digital em rede possibilite maior participação dos cidadãos nas campanhas políticas, ao longo do tempo, as campanhas estadunidenses estudadas pela autora estabeleceram o que ela chama de “interatividade controlada”, que seria uma forma de restringir o envolvimento pleno e igualitário do público por meio de tecnologias digitais de comunicação. Fazendo isso,

as campanhas conseguiram restringir a natureza totalmente interativa e não hierárquica da internet desenvolvendo sites e aplicativos de campanha e contas de campanha “gratuitas” nas mídias sociais para permitir a visibilidade da campanha. Elas também usam as tecnologias de comunicação digitais para facilitar a comunicação rápida com os apoiadores e criar maneiras para que eles se conectem e se envolvam, por exemplo, assistindo a vídeos da campanha no YouTube, retweetando mensagens eleitorais ou comprando um boné no site da campanha, ao mesmo tempo em que restringem a coprodução das propostas políticas e da estratégia da campanha<sup>14</sup>. (pp. 12-13)

A autora sugere um modelo idealizado, que avalia como mais democrático e possível no contexto das redes de mídia digital, que contrasta com a tradicional comunicação política da era de massa e seus canais de mão única e a forma predominante da “interatividade controlada” (Figura 1).

**Figura 1**

*Modelos de comunicação política de campanhas*



*Nota.* Reproduzido de *Presidential Campaigning in the Internet Age* (Oxford University Press), de J. Stromer-Galley, pp. 11-12. A imagem da esquerda procura representar o modelo tradicional de comunicação política da era do ambiente da mídia de massa; ao centro, a idealizada comunicação interativa da era da mídia digital e, à direita, o modelo de comunicação política digital da “interatividade controlada”, que teria se tornado predominante.

<sup>14</sup> No original: “campaigns have been able to constrain the full interactive and non-hierarchical nature of the Internet by developing campaign websites and applications and ‘free’ campaign accounts on social media to enable campaign visibility. They also use DCTs to facilitate rapid communication to supporters and create ways for supporters to connect and to get involved by, for example, watching campaign YouTube videos, retweeting campaign messages, or buying a hat through the campaign website, while constraining co-production of campaign policy and strategy.”.

No modelo de comunicação política da “interatividade controlada”, o diálogo genuíno e a interação mais significativa entre os candidatos (e sua equipe profissional) e os cidadãos-apoiadores estão, geralmente, ausentes. Em vez disso, os cidadãos são explorados, nos termos de Stromer-Galley (2019), como “peões em um tabuleiro de xadrez”<sup>15</sup> (p. 21) para vencer batalhas eleitorais. Em outras palavras, em vez de usar tecnologias interativas para dar voz aos apoiadores na formulação de propostas políticas, as campanhas optam por uma abordagem transacional que os posiciona em um papel puramente de serviço. Nessa perspectiva, a tecnologia funciona, na relação entre apoiadores e candidatos, como instrumento de normalização e não de equalização.

Stromer-Galley (2019) não ignora potenciais e práticas equalizadoras das tecnologias, apontando, inclusive, na trajetória das campanhas presidenciais dos EUA vários momentos em que candidatos desafiantes ou incumbentes com menos recursos se beneficiaram dessa possibilidade. Na verdade, são esses tipos de postulantes que têm mais probabilidade de possuírem redes de apoio de base que podem, eventualmente, colaborar na criação de uma forte campanha digital. Entretanto, como ela ponderou numa entrevista, as campanhas eleitorais são complexas e, por isso, “é preciso considerar uma série de variáveis em conjunção com aquilo que os candidatos fazem on-line para analisar o papel da Internet em campanhas bem-sucedidas ou fracassadas” (Rossini, 2015, p. 179). Desse modo, a equalização tende a ser relativa e deve ser avaliada contextualmente. Existem outros pontos dignos de nota na discussão de Stromer-Galley (2019), porém, preferiremos retomar outras ideias da autora adiante, pois têm relação com pontos da pesquisa brasileira sobre o tema, que será agora discutida.

Em função da importância das campanhas digitais também no contexto local, a temática tem sido abordada no Brasil, dialogando com as tendências internacionais de investigação. Há mais de uma década, por exemplo, Aggio (2010) realizou uma revisão de literatura sobre o tema, notando que o embrião das discussões globais teve início em meados da década de 1990, tendo ápice entre 2000 e 2004 e com as questões discutidas sendo ampliadas e reconfiguradas até o ano de 2009. A produção de estudos brasileiros, até então, era limitada, pois isso ocorria também no campo das práticas, devido à proibição do uso de redes sociais digitais ou sites de publicação de vídeos e áudios como instrumentos de campanha política. Isso se alterou apenas em 2009, quando foi promulgada a Lei 12.034 (<https://bit.ly/456mJPW>) que autorizou e regulou

---

<sup>15</sup> No original: “paws on a chessboard”.

o uso desses e outros recursos digitais nas campanhas políticas<sup>16</sup>. Para Aggio, a literatura internacional então apontava para uma série de preocupações relacionadas ao fenômeno das campanhas on-line. Estas, entretanto, podiam ser atreladas aos seguintes pontos: os “potenciais de provimento de informação não mediada pelos filtros noticiosos, a mobilização e o engajamento e a interatividade dialógica entre eleitores e desses com os candidatos” (pp. 427-428). As últimas questões, relacionadas à mobilização de atores, conforme o pesquisador, foram ganhando força à medida que houve o desenvolvimento de recursos da Web 2.0.

É interessante notar como, alguns anos depois, após o fim de restrições às campanhas digitais no Brasil, houve crescimento nas práticas e pesquisas científicas. Assim, oito anos após o trabalho de Aggio (2010), Braga e Carlomagno (2018), publicaram um estudo longitudinal sobre inovações tecnológicas adotadas em campanhas no país, na qual mapearam um número bem maior de trabalhos. Ao dividirem o panorama de práticas e estudos da chamada *e-campanha* no Brasil em duas etapas, uma com data de início no ano de 1998 (quando ocorreu eleição presidencial no país) e que vai até 2010, e outra, a partir desse ano, os autores observam que na primeira o que predominou, até 2002, foi o uso de websites pelos candidatos e pesquisas sobre questões correlatas, como o papel desses novos meios de campanha no agendamento da mídia. No início do uso da internet em campanhas, ela tendia a ser vista como uma possibilidade de complementar o Horário Gratuito Político Eleitoral<sup>17</sup> (HGPE), com a produção de sites que ofereciam mais informação e propaganda dos candidatos (Marques & Sampaio, 2013).

Posteriormente, conforme as campanhas adotavam novas estratégias, os estudos ampliaram o escopo – observando outros recursos, como o e-mail, os blogs e as redes sociais – e aprofundaram discussões, antecipando achados de pesquisas posteriores, por exemplo, “segundo os quais as estratégias de comunicação digital dos candidatos visariam mais à ‘pregação através dos convertidos’ do que à comunicação direta com o eleitorado mais amplo, a qual seria feita de forma mais eficaz pelas mídias tradicionais” (Braga & Carlomagno, 2018, p. 17). Nas eleições municipais de 2008 houve algumas inovações, como a criação de mídias sociais próprias por certos candidatos, no entanto, as ações relacionadas com campanhas digitais só se tornaram mais difundidas nas eleições nacionais de 2010.

---

<sup>16</sup> A respeito das legislações sobre o uso da internet na propaganda política no Brasil, o trabalho de da Silva (2012) discorre sobre a primeira (e restritiva) resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de 1998, e outras legislações anteriores à Lei 12.034.

<sup>17</sup> Criado por lei em 1962, com o objetivo de garantir espaço para que partidos e candidatos pudessem fazer campanhas nos veículos de rádio e TV, em períodos antecedentes às eleições, o HGPE tornou-se mais relevante para as campanhas eleitorais a partir da redemocratização do país, em 1985, e passou, ao longo do tempo, por uma série de reformulações (cf. Fernandes et al., 2018).

O ano mencionado inicia a segunda fase, favorecida pela legislação sobre o tema e impactada pela bem-sucedida campanha de Obama. Assim, passa a ocorrer utilização crescente da internet e de diferentes recursos digitais (mídias sociais, memes, aplicativos de comunicação etc.) na comunicação política eleitoral. Aspectos relevantes apontados pelas pesquisas brasileiras, descritas na revisão de Braga e Carlomagno (2018), são a importância das estratégias discursivas de candidatos que utilizam memes, “para transmitir mensagens irônicas e desconstruir a imagem dos adversários nas e-campanhas eleitorais brasileiras, especialmente entre os apoiadores dos candidatos” (p. 23), bem como o alto nível de articulação entre os campos políticos on-line, particularmente em redes conservadoras alinhadas a candidatos de direita. Outro ponto que marcou a eleição de 2010 e teve reverberação em práticas e estudos posteriores foram os casos de campanha negativa, com divulgação de fake news – envolvendo, por exemplo, a candidata do PT à presidência Dilma Roussef e o posicionamento dela sobre o aborto. As eleições presidenciais de 2014 trouxeram um cenário de debate público sem precedentes no Facebook e algumas pesquisas analisaram as interações entre os candidatos e seus apoiadores nessa plataforma digital. Houve inovações metodológicas em alguns estudos sobre as eleições municipais de 2016, com a análise de *big data* para verificar interações e redes formadas nas mídias digitais por apoiadores de candidatos, assim como, o papel de robôs e a qualidade dos debates em espaços digitais.

Desse modo, esse conjunto de pesquisa da segunda fase evidenciaria, no caso do Brasil, “um movimento geral em direção a um padrão cada vez mais interativo de e-campanha, com amplo uso e disseminação dos mais variados formatos de mídias digitais” (Braga & Carlomagno, 2018, p. 24), sendo que, por isso, se poderia dizer que a internet e as mídias digitais se integraram definitivamente à democracia brasileira.

Nas conclusões de seu artigo, no qual apresentam também dados de uso de ferramentas digitais nas campanhas brasileiras, Braga e Carlomagno (2018) desenvolvem discussões e hipóteses importantes, entre elas, sobre o efeito de *normalização* ou *equalização* do contexto digital na política do país. Notam que a literatura internacional tende a abonar efeitos de normalização, a longo prazo, como nas discussões de Gibson (2020) e Stromer-Galley (2019), quanto ao uso da internet e outros recursos digitais em campanhas eleitorais, pois os atores com mais recursos passam também a adotá-los. No entanto, para os autores mencionados, no caso brasileiro, os dados mostram um panorama mais nuançado, que se relaciona à perspectiva pela qual esse aspecto é analisado. Existe equalização socioeconômica, do ponto de vista das mídias digitais terem ampliado o acesso à internet para candidatos de diferentes regiões do país,

eliminando barreiras no mundo on-line e em campanhas eletrônicas. Porém, na dimensão relacional, ou seja, no impacto na competição política, persistem desigualdades competitivas. Os candidatos de partidos com recursos limitados ainda têm dificuldades em utilizar ferramentas avançadas. De qualquer forma, notam os autores, as mídias digitais podem dar voz a atores antes excluídos de discussões políticas.

Outro ponto significativo é o decréscimo ou estabilidade no uso de ferramentas tradicionais e de teor mais público, como os sites, Twitter e Facebook, enquanto aumentaram o uso de recursos digitais de rastreamento mais difícil, como o WhatsApp. Isso poderia estar relacionado, conforme especulam Braga e Carlomagno (2018), à comunicação política privilegiar a interação com os já convertidos e não com o eleitor em larga escala. Esses grupos de indivíduos mais leais receberiam informações e mensagens, por meio do qual se constituiriam redes de apoio que potencializam as estratégias de comunicação política dos candidatos. Essa ideia tem ressonância na discussão de Stromer-Galley (2019) quanto ao panorama digital das campanhas ter renovado a importância da teoria de Katz e Lazarsfeld sobre o “duplo fluxo de comunicação”, ou seja, a proposta que os indivíduos são, na maioria das vezes, mais impactados por pessoas significativas – os chamados “líderes de opinião” – que interpretam e difundem mensagens que receberam de alguma mídia, do que pela comunicação midiática em si. As campanhas, então, procuram muitas vezes utilizar recursos digitais para identificar esses apoiadores especiais, pela capacidade de convencer outras pessoas e difundir mensagens dos candidatos. As equipes destes, em seguida, procuram desenvolver relacionamentos, mobilizar e trabalhar, novamente fazendo uso da mídia digital, com essas pessoas, geralmente militantes, ativistas ou simpatizantes do candidato, em prol da campanha.

Um último e recente trabalho generalista sobre as condições das práticas e da pesquisa sobre a comunicação política digital no Brasil é o de Ituassu (2023), que historiciza as campanhas digitais no país de 2010 até 2020. Fatores como as transformações no sistema de mídia – que deixa de ser centrado na televisão e torna-se *híbrido* –, o aumento do acesso da população à internet, a liberalização legal das campanhas e a crescente radicalização política, segundo o autor, explicariam a evidenciada generalização do uso dos recursos digitais por candidatos. Isso é exemplificado por dados, de pesquisa citada pelo autor, que mostram que, nas eleições para prefeito de 2020, 96% dos candidatos das capitais brasileiras usavam o Facebook, 92%, o Instagram, 79% tinham pelo menos uma conta no Twitter e já nesse ano 14% dos candidatos usavam o TikTok (Verner, 2021).

Nessa perspectiva, o autor debate que, à primeira vista, o momento atual das campanhas digitais no Brasil poderia ser visto como *pós-moderno*, uma vez que estaria associado a um ambiente de mídia complexo, apresentando maior volatilidade eleitoral e um clima de permanente campanha. No entanto, Ituassu (2023), inspirado por ideia de García-Canclini, sugere que as campanhas digitais no Brasil e na América Latina podem ser vistas, mais propriamente, a partir de um esquema “pós-moderno sem modernização”, o que serviria para descrever “um processo cultural centrado em grandes conglomerados de mídia (digital) em que há acesso universal à mídia e à cultura comercial, mas não há universalização dos direitos dos cidadãos nos campos econômico, político e social”<sup>18</sup> (p. 3144). Por isso, os efeitos de *equalização* observados – o caso de Boulos seria exemplar, segundo ele – se associariam à radicalização, com o favorecimento à ascensão de atores e partidos extremistas minoritários, o que seria evidente quanto a Bolsonaro.

Em resumo, o que esse conjunto de discussões mostra é que as campanhas digitais se tornaram comuns no mundo e no Brasil, com isso tendo ocorrido posteriormente no contexto local, pelas razões apontadas. Talvez as campanhas digitais brasileiras não estejam, de modo generalizado, na última fase da categorização de Gibson (2020), que seria um estágio mais científico delas, porém muitas poderiam ser localizadas na anterior. A literatura internacional indica ainda tendência a um efeito de normalização quanto ao uso das práticas digitais nas campanhas eleitorais, no entanto, os autores brasileiros oferecem perspectivas mais mistas ou ambíguas a esse respeito. Vale notar, ainda, que há controvérsia quanto à relação entre apoiadores e candidatos (e suas equipes) ter se tornado negativamente normalizadora. Como foi visto, isso é uma discussão desenvolvida por Stromer-Galley (2019), a partir da ideia da “interatividade controlada”. No entanto, como argumenta Penney (2017) é possível que os cidadãos – tendo em vista que se identificam com determinado candidato e proposta política – *estejam dispostos a serem utilizados instrumentalmente*, como veículos para difusão de mensagens que ajudem o objetivo de vitória eleitoral.

Se isso ocorre, na campanha de Boulos, é um aspecto a ser verificado, mas que coloca um ponto conexo de discussão, em caso positivo: como eles chegaram a esse ponto? Para Penney (2017), “parte da resposta parece estar nas estratégias dos agentes de campanha digitais, que geralmente se concentram nas dimensões de construção de comunidade de seus aplicativos

---

<sup>18</sup> No original: “a cultural process centered on major (digital) media conglomerates where there is universal access to commercial media and culture but not a universal provision of citizens’ rights in the economic, political, and societal fields”.



on-line oficiais”<sup>19</sup> (p. 103). Veremos se isso ocorre no estudo de caso das campanhas de Boulos e isso nos conduz à próxima conceitual, para entender apoiadores de campanhas, que aborda caracterizações contemporâneas desses indivíduos.

## 2.4 Cidadãos eleitores, cidadãos marqueteiros e ativistas no centro das campanhas políticas

De acordo com Penney (2017), nos últimos anos, a participação midiática política no nível do cidadão tornou-se tão difundida que muitos a apontam como algo que questiona a forma como o ativismo deve ser definido no século XXI. Surgiram, assim, termos pejorativos como *ativismo preguiçoso* (slacktivism) e *cliqueativismo* (clicktivism), entre outros, para designar formas de atividade política simbólicas que seriam, para seus críticos, frívolas, pouco efetivas e deturpadoras do *ativismo real*. Este teria características mais intensas, coletivas e comprometidas, sendo as ações coletivas realizadas, de maneira geral, a partir do tradicional repertório dos movimentos sociais gestado no século XIX – comícios, passeatas e manifestações, por exemplo. O autor, entretanto, argumenta que a ação simbólica menos custosa baseada na mídia pode permitir que os cidadãos se envolvem com a esfera política, significativamente, participando de diferentes modos de marketing político, por meio da circulação de símbolos e mensagens midiáticas para promover plataformas políticas.

É esse enquadramento geral que está subjacente ao conceito de “cidadão marqueteiro” (citizen marketer), proposto pelo autor. A noção compreende os apoiadores, também chamados de “marqueteiros anônimos”, que se envolvem com uma série de práticas simbólicas pelas quais não só expressam seu ponto de vista político, mas também contribuem com campanhas, muitas vezes a partir de um elaborado planejamento de marketing realizado por elas. Penney (2017) apresenta estudos de casos desse tipo, como a campanha, efetuada por um grupo de defesa dos direitos humanos da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT), em prol do casamento entre pessoas do mesmo sexo. A ação envolvia o incentivo para que a foto de perfil do Facebook fosse substituída por uma imagem que demonstrava apoio a essa causa, o que foi feito por milhares de usuários dessa plataforma de mídia social.

Penney (2017) defende que ações desse tipo podem, em vez de prejudicar a ação política real, serem um complemento e uma adição às possibilidades de os cidadãos promoverem suas agendas. Além disso, poderiam engajar pessoas menos afeitas a formas tradicionais de

---

<sup>19</sup> No original: “Part of the answer appears to lie in the strategies of digital campaign operatives, who often focus on the community- building dimensions of their official online applications”.

envolvimento e participação políticas. Aspectos como esses poderiam “podem ajudar a revigorar a democracia popular ao injetar casualmente a política nos espaços e locais cotidianos da cultura popular”<sup>20</sup> (p. 7), tendo ainda “grande potencial para democratizar o campo da comunicação política persuasiva, que tem sido historicamente dominado por interesses de elite, e para elevar as vozes e as perspectivas de grupos marginalizados”<sup>21</sup> (p. 7). Ele não ignora as críticas aos aspectos controversos da introdução de estratégias de marketing na política, por exemplo, na associação geralmente feita por setores da esquerda entre o marketing com o neoliberalismo e as práticas do mercado capitalista. Além disso, as definições do termo *propaganda política*, embora tenham variado bastante ao longo do tempo, hoje descrevem geralmente esforços de persuasão abrangentes de regimes totalitários, poderes militares e religiosos, sendo vista, assim, como algo prejudicial aos sistemas de comunicação política das democracias modernas. No entanto, observa que mesmo críticos do sistema, como os membros do grupo Adbuster, têm utilizado táticas próprias de marketing e de propaganda para divulgar com maior alcance ideias contra-hegemônicas para o público. De maneira correlata, ações dos cidadãos-ativistas dos movimentos sociais recentes são amplamente baseadas em “uma batalha pelas consciências, centrada na mídia, para obter vitórias políticas articulada a um conjunto mais amplo de suposições sobre a primado do signo e da imagem no âmbito político que se alinha amplamente com as perspectivas pós-modernas”<sup>22</sup> (p. 15).

Por outro lado, Penney (2017) descreve como as estratégias de marketing na política não são uma novidade do contexto digital do mundo contemporâneo, mas têm acompanhado as práticas políticas e as campanhas eleitorais há cerca de um século. O marketing político efetuado por cidadãos não decorre do advento das redes de mídia digital e nem se restringe a esse ambiente. Um momento de tração importante dessa trajetória foram os movimentos sociais posteriores à Segunda Guerra, inclusive os associados com a contracultura, nas quais produtos culturais como bonés e camisetas eram usados como símbolos de adesão – e forma de divulgação – a determinadas ideias.

No entanto, a internet oferece, de fato, um novo espaço para o desenvolvimento da tendência de expressão simbólica de pontos de vista e identidades políticas, bem como de

---

<sup>20</sup> No original: “may help invigorate popular democracy by casually injecting the political into the everyday spaces and places of popular culture”.

<sup>21</sup> No original: “great potential to democratize the field of persuasive political communication that has been historically dominated by elite interests and to elevate the voices and perspectives of marginalized groups”.

<sup>22</sup> No original: “a media- centered battle over the minds to win political victories hinges on a broader set of assumptions about the primacy of sign and image in the political realm that broadly aligns with postmodern perspectives”.

intersecção entre a política e a cultura popular, que o cidadão marqueteiro sintetiza. O argumento é reforçado pela discussão feita por Jenkins (2008) sobre as fases da história cultural, que defende que cultura popular, em um momento inicial, era vivida pelas pessoas comuns que eram ativas participantes em sua própria cultura (por exemplo, ao contar histórias comunitárias e fazer música etc.). No segundo estágio, a cultura de massa do século XX, essa atividade popular diminui, pois os produtos culturais passaram a ser produzidos por profissionais da mídia massiva e as pessoas comuns assumiram, geralmente, o papel de audiências passivas e receptivas. A participação cultural de base é fortalecida no terceiro e último estágio proposto pelo autor, a chamada “cultura da convergência”, à medida que as tecnologias de mídia ponto a ponto acessíveis oferecem oportunidades para que membros do público produzam e distribuam, bem como consumam, os elementos de sua cultura.

As práticas usuais do cidadão marqueteiro – como repassar notícias e memes, difundir mensagens políticas usando hashtags, divulgar vídeos políticos em mídias sociais na internet, entre outras – caracterizam o que Penney (2017) chama de “política leve” (light politics). Com esse termo o autor busca apontar, no conjunto dessas ações, dois significados: elas são sintéticas, simplificadas e *leves*, mas isso também as torna mais facilmente transmissíveis, com maior circulação nos espaços da vida cotidiana. A ausência de profundidade do discurso político da atividade do cidadão marqueteiro é contrabalançada pelo incremento na capacidade de circulação, em um ambiente de mídia altamente competitivo pela atenção das pessoas. Ou seja, a transmissão, entre indivíduos que compartilham informações uns com outros em sua rede social digital, favorece a viralidade das mensagens. Isso, como observa Stromer-Galley (2019), aponta para um vínculo entre a cultura da convergência e o chamado marketing viral, bem como em relação à lógica de convencimento entre pares da teoria do duplo fluxo comunicacional – assim, o cidadão marqueteiro seria um influenciador importante.

A tendência em prol da política leve, pode levar a maior foco em vínculos emocionais dos cidadãos com os políticos e candidatos – aproximando essa relação da que existe nos fandoms da cultura popular –, em detrimento de um relacionamento baseado no apelo de questões e propostas bem fundamentadas. Outro fenômeno associado é a “polarização afetiva” (Iyengar & Westwood, 2015), que ocorre quando a hostilidade a políticos e partidos adversários está relacionada menos a diferenças ideológicas substantivas e mais aos sentimentos de identificação e de pertencimento, fortemente culturais e emocionais, a um grupo.

Como reconhece Penney (2017), há tensão entre virtuais aspectos positivos e negativos da participação midiática dos cidadãos eleitores, possíveis cidadãos marqueteiros ou mesmo

ativistas. De um lado, existe a possibilidade de que as práticas realizadas por eles possam democratizar a participação das pessoas nas discussões políticas, servindo como meio para tornar a política mais autêntica e próxima; mas há críticas quanto à trivialização de questões complexas e manipulação do público por meio de apelos emocionais que mais esconderiam do que revelariam sobre as agendas de seus propagadores. No entanto, o autor defende, adotando uma postura que se aproxima dos estudos culturais e sua ênfase no *receptor ativo*, que, em última instância, o significado político do marketing realizado entre pares depende do trabalho interpretativo daqueles que são atingidos pelos produtos e ajudam a divulgá-los.

Por outro lado, argumenta que, para sair vitorioso em eleições democráticas, um partido deve convencer a maioria dos eleitores a escolher suas ideias em detrimento das de seus oponentes, usando, então, uma miríade de formas de persuasão para isso. Sem poder *vender* livremente sua visão de governo para a população, os candidatos eleitorais seriam incapazes de garantir o apoio público necessário para alcançar a vitória e ascender ao poder. Nesse sentido, Penney (2017) concorda com os posicionamentos que notam que o marketing político, mais do que ser uma força exógena que invade a realidade da política, é inerente às estruturas competitivas em sociedades democráticas: os candidatos e partidos disputam a preferência do público a partir de suas promessas e, para isso, dependem fortemente da credibilidade de sua reputação.

Se em caso positivo, como as campanhas de Boulos miraram questões envolvendo a participação de cidadãos marqueteiros será, é claro, um aspecto a ser percebido nas observações dos participantes dessa pesquisa.

Vale agora, entretanto, abordar questões que envolvem o humor político, particularmente em campanhas, pois elas têm relação com objeto e com discussões feitas até o momento. Por um lado, argumenta-se que o humor é um instrumento relevante para a disseminação e popularização de discussões políticas, permitindo que elas ingressem nos espaços cotidianos das pessoas, por oferecer uma perspectiva mais simplificada sobre a política (Tsakona & Popa, 2011) – o que está em linha com as práticas do cidadão marqueteiro. Por outro, as observações prévias e a própria literatura existente sobre as campanhas de Boulos destacam o tema do humor (Abreu & Karhawi, 2018; Silva & Coelho, 2021; Tagiaroli, 2020).

## 2.5 Humor em campanhas políticas, entretenimento e cultura pop

Em termos conceituais, a definição de humor é variada e complexa, alguns, como Tsakona e Popa (2011), preferem utilizar o termo como um guarda-chuva para diferentes

noções, entre outras, cômico, paródia, piada, diversão, graça, sarcasmo, sátira e divertimento<sup>23</sup>. Autores, como Pincelli e Américo (2019), estabelecem distinções, entendendo alguns desses termos – ironia, sarcasmo etc. – como *recursos do humor*, sendo o *riso* o resultado da *comédia*, isto é, a ação humorística. Carroll (2014), que nota que nem sempre o humor é correlato ao riso, desenvolve uma definição de humor na qual ele está relacionado com o “divertimento cômico” (comic amusement), um estado emocional que seria objetivado e produzido pelo humor.

É comum que os autores que tratam do tema abordem as *teorias do humor*, isto é, as tentativas de explicá-lo, buscando entender como ele é gerado. Embora a reflexão sobre o humor tenha raízes na Antiguidade Clássica– com Aristóteles, Platão, Cícero, por exemplo – e filósofos e pensadores bem posteriores – como Bergson e Freud – tenham se dedicado ao tema, não há unificação teórica. Para Eagleton (2019), as teorias desenvolvidas até o momento são úteis, mas marcadas por modéstia intelectual, isto é, possuem limites, com “casos anômalos, enigmas não resolvidos, consequências incômodas, implicações inconvenientes e coisas do gênero”<sup>24</sup> (p. X). Por vezes, uma obra com fins humorísticos pode ser interpretada a partir de mais de uma teoria, pois elas possuem zonas de articulação<sup>25</sup>; alguns autores defendem até a complementaridade delas (Raskin, 1984). De qualquer maneira, as três principais teorias sobre o humor são as seguintes: da superioridade, da incongruência e do alívio.

A teoria da superioridade, também chamada de teoria da depreciação, hostilidade ou escárnio, possui, entre suas fontes, as observações de Platão sobre o caráter malicioso da comédia, de Aristóteles a respeito do humor ser por vezes ser abusivo, de Cícero que nota que rimos da deformidade humana, e de Francis Bacon que vê o ridículo e o disforme como temas de entretenimento, conforme Eagleton (2019). Para o mesmo autor, um comentário de Hobbes, no *Leviatã*, sobre a percepção da deformação em outra pessoa, com a qual o indivíduo se compara, provocar o riso, é uma síntese desse entendimento. “Rimos porque nos tornamos

---

<sup>23</sup> Por outro lado, não há controvérsia quanto à etimologia do termo: a palavra *humor*, de origem latina, significava líquido, especialmente os corporais, o que se associou a uma teoria médica da Antiguidade Clássica que caiu em desuso sobre a saúde estar relacionada ao equilíbrio dos humores e, portanto, as disposições emocionais dos indivíduos dependeriam deles. Vem daí a noção de *mau humor*.

<sup>24</sup> No original: “anomalous cases, unresolved puzzles, awkward consequences, inconvenient implications and the like”.

<sup>25</sup> Exemplificando, Tabacaru (2015) analisa duas séries de televisão, mostrando como o sarcasmo, presente em ambas, pode ser analisado a partir das teorias (explicadas adiante) da superioridade e da incongruência. Ao mesmo tempo, Morreall (2009) observa que certas reflexões importantes sobre o humor, de autores como Bergson, Schopenhauer e Spencer, possuem elementos das duas teorias mencionadas, enquanto a discussão do tema feita por Kant possui, além de ressonância com a teoria da superioridade, elementos que remetem à teoria do alívio.

conscientes de alguma ‘eminência’ em nós mesmos que contrasta com a enfermidade dos outros ou com alguma falha anterior nossa”<sup>26</sup> (p. 38).

A última observação explica por que mesmo o humor autodepreciativo pode, por vezes, ser explicado por essa teoria. Entretanto, mais geralmente, o humor derivado da sensação de superioridade se dirige a outros, o que ressalta o caráter agressivo, exigindo a suspensão, ao menos momentânea, da empatia, nesse tipo de humor. Por isso, as formas de humor que podem ser encaixadas nessa teoria variam entre as piadas social e moralmente aceitáveis (voltadas a tolos genéricos) e aquelas, dirigidas a pessoas ou grupos reais, que podem ser geralmente aceitáveis ou não, caso das piadas racistas<sup>27</sup>. “O que a teoria da superioridade afirma é que achamos os alvos cômicos desse tipo de humor não apenas diferentes de nós, mas também inferiores”<sup>28</sup> (Carroll, 2014, capítulo 1, para. 20).

Como nem todo humor possui essas características, a teoria da superioridade é limitada, na verdade, o uso do insulto de maneira bem-humorada pode ser uma expressão de amizade, servindo para consolidar relações interpessoais, como ocorre em algumas sociedades tribais (Eagleton, 2019) e certos grupos urbanos, e muitas vezes as pessoas riem de situações em que alguém faz algo de um modo muito superior ao que poderíamos fazer. Carroll (2014) exemplifica isso com os risos provocados pela atuação de Buster Keaton num filme em que esse ator utiliza o corpo de uma maneira acrobática, superior ao que a audiência seria capaz. O mesmo autor nota ainda que talvez uma verdade fundamental que a teoria da superioridade indique é que as piadas frequentemente têm alvos, embora nem sempre num sentido literal ou personalizado. Assim, piadas de humor negro sobre bebês mortos, indivíduos cegos ou deficientes mentais, miram, muitas vezes, não as pessoas nessas condições, mas o sentimentalismo – e, por extensão, os valores burgueses relacionados com essa emoção – voltado a elas. É nesse sentido que André Breton e os surrealistas apreciavam o humor negro. O humor também pode ter por alvo ideias, instituições, partidos etc.

A teoria da incongruência, referida por alguns como da inconsistência, contradição, ambivalência ou bissociação, é vista como a mais plausível teoria do humor, por autores como Eagleton (2019), ou mais capaz de receber desenvolvimentos conceituais (Carroll, 2014). No

---

<sup>26</sup> No original: “We laugh because we become aware of some ‘eminency’ in ourselves which contrasts either with the infirmity of others, or with some previous failing of our own”.

<sup>27</sup> O teor moral do humor, conforme discutido por Carroll (2014), está relacionado aos contextos mais amplos de determinada piada, bem como às intenções de quem a emite. Para uma discussão do papel do contexto em piadas racistas, ver Billig (2005).

<sup>28</sup> No original: “What the superiority theory asserts is that we find the comic butts in such humour not merely different from us but also inferior to us”.

núcleo dessa teoria está a ideia de que o humor “deriva de um choque de aspectos incongruentes – uma mudança repentina de perspectiva, um deslizamento inesperado de significado, uma dissonância ou discrepância impressionante, um desfamiliarização momentânea do familiar e assim por diante”<sup>29</sup> (Eagleton, 2019, p. 67).

Autores que ajudaram a construir essa perspectiva foram, além dos clássicos gregos Platão e Aristóteles, e romanos como Cícero e Quintiliano, os filósofos modernos Kant, Schopenhauer e Kierkegaard, de acordo com Tabacaru (2015). A autora menciona ainda Arthur Koestler como um teórico relevante, ao cunhar a noção de “bissociação”, para descrever o surgimento repentino de um evento mental no qual dois quadros de referência discrepantes se chocam; o riso permite a solução desse conflito. Saliba (2017) nota que a pesquisa recente na área da neurociência cognitiva corrobora esse ponto de vista, ao destacar que “o cérebro lida bem com ideias que são conflitantes e usa estas situações para alcançar pensamentos e soluções mais complexas. Esse processo pode ser prazeroso, gerando o humor” (p. 8).

Alguns problemas apontados nessa teoria, entretanto, são o fato de que nem toda incongruência é prazerosa, produzindo o divertimento cômico, os limites ou definições de incongruência são criticados pela grande amplitude (Carroll, 2014), e Eagleton (2019) nota ainda que ela possui um teor mais descritivo do que explicativo. A teoria informa sobre aquilo do que rimos, mas não porque fazemos isso. O autor sugere, então, que ela seja combinada com a teoria do alívio, que possui pendor mais explanatório.

A teoria do alívio, também apelidada de teoria da liberação ou da válvula, defende que o prazer resultante do humor deriva “do alívio da despesa psíquica quando se elabora uma situação conflitiva através da anedota ou do chiste, ou pela substituição de associações objetivas por elaborações verbais que transformam, pela via do cômico, o inusitado em familiar” (Saliba, 2017, p. 14). Especula-se que o livro perdido de Aristóteles sobre a comédia pudesse conter uma versão primeva da teoria, uma vez que o filósofo grego, ao escrever sobre a tragédia, buscou explicá-la nos termos da catarse, para purgar as emoções acumuladas de compaixão e medo, e isso poderia se refletir na obra sobre a comédia, quanto a outros sentimentos (Carroll, 2014). As primeiras versões consolidadas da teoria do alívio, entretanto, datam do século XVIII, e abordavam especificamente o fenômeno físico da risada, em sua articulação com o sistema nervoso – aspecto não enfrentado pelas teorias anteriores. Essas especulações tendiam a explicar o riso, assim como o humor, como um meio de descarregar energia nervosa

---

<sup>29</sup> No original: “springs from a clash of incongruous aspects – a sudden shift of perspective, an unexpected slippage of meaning, an arresting dissonance or discrepancy, a momentary defamiliarising of the familiar and so on”.

considerada desnecessária. Freud deu desenvolvimento a essa linha de reflexão, tornando-se o autor emblemático da teoria, mas com visão menos inocente, já que associa o humor à agressão, à luxúria e outras noções socialmente reprimidas (Morreall, 2009), o que aproxima a teoria do alívio da teoria da superioridade. Para Freud, o humor está intrinsecamente ligado ao funcionamento da vida psíquica, de modo que “as piadas liberam a energia utilizada pela racionalidade para reprimir tanto as tolices infantis quanto os sentimentos tendenciosos”<sup>30</sup> (Carroll, 2014, capítulo 1, para. 139). Assim, de acordo com Eagleton (2019), nessa teoria, as piadas funcionam como sintomas neuróticos, ou seja, são soluções de compromisso que incorporam, ao mesmo tempo, a repressão e o instinto reprimido.

Apesar do pendor explicativo, destacado antes, a teoria do alívio recebe críticas, entre outros pontos, por não explicar adequadamente todos os tipos de humor, por utilizar um modelo hidráulico ultrapassado de funcionamento da vida psíquica (Morreall, 2009), bem como ter a tendência de hipervalorizar os processos mentais na explicação do humor, nem sempre de maneira justificada (Carroll, 2014).

Na Figura 2, procuramos exemplificar as duas primeiras teorias, por meio de breve análise posterior, em duas peças digitais de humor que usam Boulos como personagem.

## Figura 2

Peças digitais exemplificando teorias sobre o humor



*Nota.* A imagem da esquerda foi reproduzida de postagem, de 22 de janeiro de 2022, no Facebook, do perfil Galãs Feios (<https://bit.ly/452OBou>) e a da direita, de tweet, de 25 de novembro de 2020 (<https://bit.ly/3KCnto1>).

<sup>30</sup> No original: “jokes liberate the energy expended by rationality to repress both infantile nonsense and tendentious feelings”.



A imagem da esquerda exemplifica o efeito de humor baseado na teoria da superioridade, tendo em vista que o receptor ri não de Boulos, Erundina ou do falecido polemista conservador Olavo de Carvalho (1947-2022), mas sim da suposta confusão feita por alguém entre os dois últimos. O equívoco coloca quem interpreta corretamente a imagem em posição de superioridade em relação a quem, no diálogo, faz o papel de tolo. A segunda imagem é uma piada crítica a Boulos, na qual há uma montagem com comentário ficcional dele em resposta a um jornalista. O efeito de incongruência e surpresa se dá pela ideia de que o ativista teria entrado numa casa e assumido a família que estava lá.

Ambos as peças digitais exemplificam o teor contextual e condicional do humor, destacado por teóricos do assunto. Assim, quanto à primeira característica, é preciso reconhecer os personagens mencionados e ter algumas informações sobre eles para a compreensão; já em termos condicionais, é necessário que o receptor compartilhe o pano de fundo relacionado à mensagem, para entender o foco da piada e acessar as emoções e atitudes que ela pressupõe para funcionar (Carroll, 2014). O efeito humorístico do dito: “O capitalismo é a exploração do homem pelo homem. E o comunismo, vice-versa”, será diferente se for enunciado por um esquerdista ou por alguém conservador. De maneira análoga, é mais provável que uma pessoa posicionada à esquerda politicamente aproveite mais o humor da piada na qual um fã de Olavo de Carvalho demonstra ingenuidade, enquanto indivíduos críticos ao *invasor* Boulos tendam a ver graça na outra peça.

Outra discussão relevante neste trabalho é o papel do humor na formação de comunidades. O processo é de mão dupla, quer dizer, as pessoas que possuem gostos similares em termos de humor tendem a compartilhar padrões de virtude e vício, certo e errado, e, embora o humor não crie essas normas, ele ajuda em parte a disseminá-las, bem como, mais importante, as reforça (Carroll, 2014). Simultaneamente, o humor fortalece os laços sociais entre os interlocutores que concordam com o seu conteúdo e alvos – no que seria a função *inclusiva* dele – e cria uma separação entre essas pessoas e as que discordam disso – na função *exclusória* do humor (Tsakona & Popa, 2011). O etologista Konrad Lorenz defende que o humor cria vínculos entre os que riem juntos e hostilidade aos que não se envolvem com a situação humorística: “O riso forma um vínculo e ao mesmo tempo traça uma linha. Se você não pode rir com os outros, você se sente um estranho, mesmo que o riso não seja dirigido contra você ou contra qualquer coisa”<sup>31</sup> (citado em Morreall, 2005, p. 67). Isso nos conduz à discussão do humor político.

---

<sup>31</sup> No original: “Laughter forms a bond and simultaneously draws a line. If you cannot laugh with the others, you feel an outsider even if the laughter is in no way directed against yourself or indeed against anything at all”.

A relação entre humor e política, como nota Morreall (2005), compreende dois ângulos: o humor *usado* por políticos e aquele que é feito pelas pessoas comuns sobre esses atores, chamado por ele de “humor estético”. Enquanto o último, desenvolvido tanto em interações pessoais quanto pela mídia massiva, está relacionado, de modo geral, ao prazer e ao lúdico, o primeiro possui caráter instrumental, sendo feito por políticos e partidos, tentando estimular as pessoas a fazer algo, como votar de determinada maneira. Nesse sentido, Valdez Zepeda et al. (2014) observam que o humor é um instrumento de persuasão importante na política de maneira geral e nas campanhas eleitorais em particular, sendo utilizado “como um meio para gerenciar o afeto dos eleitores, persuadir, gerar atenção e empatia, para que o candidato seja compreendido e lembrado e até mesmo para provocar mudanças nas atitudes e comportamento dos eleitores” (p. 246).

A associação entre humor e política é antiga, já que o humor, para os autores mencionados, pode ser descrito como uma forma expressiva caracterizada pela crítica aos poderes estabelecidos. Tsakona e Popa (2011) nuançam esse entendimento, notando que a crítica ao status quo é apenas uma das faces do humor político, sendo a outra a relação com perspectivas de senso comum sobre assuntos dessa natureza, o que conduz ao fortalecimento de valores dominantes e não a uma visão transformadora da sociedade. Em outros termos, como discute Carroll (2014), o humor é primordialmente uma fonte de informação social sobre as normas que presidem as culturas nas quais é criado. Assim, pode servir, tanto para reforçar essas normas, quanto para questioná-las e corrigi-las.

É comum a ideia de que as lideranças políticas são beneficiadas pela percepção pública de que elas têm senso de humor (Tsakona & Popa, 2011; Valdez Zepeda et al., 2014), nessa perspectiva, o humor é visto como elemento do capital cultural daqueles que o exercem (López, 2008). A frequência com que políticos iniciam discursos com piadas talvez remeta a essas ideias, bem como à compreensão intuitiva de que o humor pode tornar as pessoas mais flexíveis e abertas à mudança mental (Morreall, 2005). Com efeito, o humor pode ter uma série de funções políticas, como discutem Valdez Zepeda et al. (2014). Os autores em questão arrolam vários possíveis usos do humor como estratégia de propaganda na política, a fim de alcançar determinados objetivos. Entre elas, a possibilidade de que o político consiga maior visibilidade – inclusive midiática – utilizando o humor; tenha maior capacidade de persuadir o público e o eleitorado, o que pode ser favorecido pela atitude positiva criada, muitas vezes, pelo divertimento cômico, e colabora com os sentimentos de coesão grupais, pelas razões já apontadas.

Além disso, outro ponto, indicado por esses e outros autores, é a característica do humor poder ser utilizado como instrumento de crítica e ridicularização dos adversários. O humor político é geralmente baseado em como a realidade política é, ao mesmo tempo em que aponta o estado incongruente dela: os assuntos políticos e os políticos não são como seria esperado, deixam a desejar. E o humor dirigido aos competidores tende a destacar isso (Tsakona & Popa, 2011). Nesse caso, entretanto, os que utilizam essa estratégia precisam conhecer bem seu público, pois, embora o humor possa contornar certas normas de polidez, é indesejável que a mensagem seja vista como algo que ultrapassa as fronteiras entre humor e ausência de compaixão, deselegância ou ofensa excessiva. Situações em que isso ocorre fazem com que o efeito humorístico seja contraproducente, visto como constrangedor, afastando eleitores. Além disso, o modo como um candidato se expressa humoristicamente deve se coadunar com sua expressão comunicacional mais ampla, para que o uso do humor não transmita a ideia de falsidade.

Durante as campanhas eleitorais, em particular, são diversas as formas com que os políticos podem utilizar o humor “como uma estratégia de comunicação apelando para as anedotas, piadas, frases famosas, provérbios e, acima de tudo, por meio do uso de ironia e sarcasmo” (Valdez Zepeda et al., 2014, p. 252): entre outras, a partir de interações com a imprensa ou quando comparecem em programas de rádio e televisão, em comícios, carreatas e diálogos com eleitores, durante debates na mídia com adversários, em seus materiais de campanha – no formato impresso, audiovisual e, hoje, especialmente, o digital – oficiais ou aqueles feitos pelos apoiadores, bem como quando eles utilizam mídias sociais.

Como já notado, Penney (2017) observa que vários produtos digitais se associam à “política leve”, porém, afirma que o formato meme, “com frequência, de *natureza humorística e irreverente* [ênfase adicionada], encapsula efetivamente tanto a leveza de grande parte da expressão política que circula entre pares e sua leveza de movimento rápido pelos espaços culturais e redes sociais”<sup>32</sup> (p. 186). A definição desse autor sobre o meme digital como um material simbólico sintético que tem – e geralmente objetiva ter, sendo criado com essa meta – ampla circulação é suficiente para, nesta discussão, falarmos desse formato, a despeito da literatura acadêmica sobre o tema ser ampla e mais aprofundada (cf. Chagas, 2020). Assim, o

---

<sup>32</sup> No original: “often humorous and irreverent in nature, effectively encapsulates both the lightness of much political expression that is circulated peer-to-peer and its lightness of rapid movement across cultural spaces and social networks”.

que se destaca aqui é, sobretudo, a relevância observada previamente da associação triádica entre humor, campanhas políticas e memes.

Um último aspecto que merece ser discutido é o relacionamento dos termos em questão com o entretenimento e a cultura pop. Nas palavras de Tsakona e Popa (2011), o humor político, ajuda os políticos e os meios de comunicação a encontrar um equilíbrio entre as críticas que se espera que sejam feitas por eles ao poder político, e as mensagens atraentes e agradáveis que são projetadas para serem “consumidas” pelo público em geral. O resultado desse processo poderia ser chamado de *politicoentretenimento* (Riegert 2007), *polientretenimento* (Panke 2009) ou simplesmente *política divertida* (Jones 2010), significando a mistura de política e entretenimento com o objetivo de provocar uma resposta emocional do público<sup>33</sup>. (p. 9)

A mescla de política e entretenimento, favorecida pelo humor, também pode se dar quando as mensagens políticas utilizam elementos da chamada *cultura pop*, definida por Martino e Marques (2022) como a produção simbólica criada pela indústria da comunicação, distribuída em grande escala e dirigida a um público consumidor global, que se apropria e se envolve com esse conteúdo, criando seus próprios significados. Para esses autores, a estética da cultura pop é marcada por uma alta capacidade de adaptação a diversos momentos e estilos: ela permite, por assim dizer, inúmeras versões sem que se possa falar diretamente de um *original*, no sentido que usamos essa expressão para falar de arte. Nessa perspectiva, a cultura pop se espalha com facilidade entre os mais diversos ambientes da mídia. Enquanto outras formas de arte e cultura geralmente são pensadas em uma relação direta entre forma e conteúdo (nos termos de som/música, escrita/literatura, tinta/telas/pintura), a cultura pop transita por diversas plataformas. Assim, isso ajuda a explicar as interfaces da esfera da política com essa forma cultural, incluindo a produção de conteúdos sobre políticos e campanhas por parte de indivíduos como os cidadãos marqueteiros.

---

<sup>33</sup> No original: “helps politicians and media people to strike a balance between the criticism expected to be expressed by them towards political power, and the attractive and pleasant messages that are designed to be ‘consumed’ by the wider audience. The outcome of this process could be called *politicotainment* (Riegert 2007), *polintertainment* (Panke 2009), or simply *entertaining politics* (Jones 2010), signifying the mixture of politics and entertainment aimed at eliciting an emotional response from the audience”.

### 3 A ASCENSÃO DE UMA LIDERANÇA: DO MOVIMENTO SOCIAL À POLÍTICA PARTIDÁRIA

Este capítulo tem uma natureza contextual e analítica, oferecendo subsídios para a compreensão do caso em estudo. Desse modo, os objetivos são: apresentar Guilherme Boulos e o MTST, o movimento social ao qual ele está ligado e que o projetou na esfera pública. Essas descrições ajudarão a compreender os resultados das análises sobre como ambos se relacionam com a mídia, mostradas no próximo capítulo.

Pontos destacáveis da trajetória mostrada aqui são as transformações, de natureza estratégica, na apresentação pública de Boulos, assim como mudanças nas formas na atuação do MTST, que passa a se envolver mais com a política institucional, abandonando o apartidarismo, lançando e apoiando candidatos.

#### 3.1 Guilherme Boulos: trajetória política

Guilherme Boulos é uma das mais jovens e promissoras lideranças de movimentos sociais brasileiros. ... Modesto, despojado, inteligente, Boulos pôs a sua vida a serviço dos direitos humanos fundamentais definidos pelo papa Francisco, os três T: teto, terra e trabalho.  
Frei Betto (citado em Dip, 2017, para. 4)

Em quarenta anos, depois do Lula, o Boulos é a única liderança popular brasileira com carisma que conheci, e conheci muitas.  
Boaventura de Sousa Santos (citado em Victor, 2018, para. 20)

Guilherme Castro Boulos nasceu em 19 de junho de 1982, em São Paulo. Oriundo de uma família da classe média alta, ele foi o caçula e único homem entre os três filhos de um casal de infectologistas que se conheceu no Hospital das Clínicas (HC), da capital paulista. O pai, Marcos, chegou a ser diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), onde se aposentou como professor titular, e se tornou, devido à especialidade médica e atuação como responsável pela Coordenadoria de Controle de Doenças do Governo paulista, uma figura com certa presença midiática, durante a pandemia da covid-19. A mãe, Maria Ivete, atua ainda como médica no HC, onde coordena o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual. A opção pelo trabalho com a saúde pública e com a área da infectologia associam-se, segundo Marcos Boulos, a uma opção política pela esquerda, acentuada por seu filho.

A trajetória política de Guilherme Boulos está fortemente relacionada ao ativismo social, na luta pela causa da moradia digna e da justiça social. Ele iniciou sua atuação política ainda na adolescência, envolvendo-se em movimentos estudantis, tendo sido membro da Juventude Comunista do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Duas histórias anedóticas são com frequência narradas em perfis jornalísticos de Boulos, para ilustrar sua conversão de adolescente tímido e de classe social privilegiada à condição de militante.

Na primeira, aos dezesseis anos, ele solicitou permissão aos pais para sair de um renomado colégio privado paulista, o Equipe, por discordar da orientação pedagógica, excessivamente voltada ao vestibular, segundo ele, da instituição, transferindo-se para uma instituição pública. Na nova escola, um mês depois da transferência, “os pais de Boulos foram chamados pela direção ... O filho havia organizado um motim contra a obrigatoriedade do uso de uniforme” (Galhardo, 2020, para. 10). Apesar disso, ele continuou na escola pública, saindo dela somente ao fim do colegial, para a universidade, tendo antes formado um grêmio e um jornal estudantil no local.

A outra história é de quando, em 2002, começou a frequentar uma ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) em Osasco, até decidir deixar a casa dos pais no bairro de classe média de Pinheiros para ir viver no local. Conforme a mãe de Boulos, ele “levou uma cama dobrável, um lampião e o porta-malas cheio de livros. Dizia que, para lutar por aquelas pessoas, tinha de viver como elas” (citada em Galhardo, 2020, para. 2). Boulos morou em acampamentos por cerca de dois anos. A proximidade com o cotidiano dos movimentos sociais por moradia, de fato, dá autenticidade à militância por uma causa ao qual a biografia familiar de Boulos não tinha aderência, fato que seus críticos fazem questão de lembrar ou ironizar: “Guilherme Boulos é líder de movimento sem-teto com teto. Move-se por solidariedade de classe, dizem” (Serva, 2014, C2), trazendo “consigo o charme irresistível da renúncia” (Azevedo, 2014b, para. 2).

Na memória de um conhecido dos tempos do colegial e da primeira militância política de Boulos, num texto num grande jornal que atesta que ele começava então a ser conhecido publicamente, o amigo parecia diferente dos outros. “Ele passava as noites lendo, se preparando. Enquanto nós líamos até bastante, uns mais, outros menos, ao mesmo tempo em que cantávamos, andávamos por aí, usávamos diversas drogas, desorganizávamos as nossas cabeças propositalmente, o Boulos se preparava” (Dal Farra, 2016, para. 4).

O *preparo* incluiu, depois, a feitura de graduação em Filosofia na Universidade de São Paulo (USP), a realização de curso de especialização em Psicologia Clínica pela Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e a conclusão de mestrado em Psiquiatria, em 2017, novamente na USP. A dissertação de Boulos (2017) aborda, justamente, benefícios da participação em atividades ligadas ao movimento social pela moradia para a saúde mental dos indivíduos que lutam por essa causa. Além da militância social e política, ele atuou como psicanalista, professor universitário e da rede pública, e escreveu ou organizou vários livros, ligados sobretudo à causa da moradia popular, sendo que alguns – como Boulos (2015) – compilam trabalhos publicados por ele na imprensa.

A militância de Boulos ganhou destaque quando ele se tornou membro da coordenação nacional do MTST, em 2003. Ele tinha então 22 anos, uma idade relativamente baixa, mas comum a vários outros líderes do movimento, conforme é possível notar em reportagens da imprensa. Não há pesquisas com dados sobre o perfil específico dos participantes do MTST, que mostrem, por exemplo, a quantidade de pessoas ideologicamente engajadas, mas não afetadas diretamente pela falta de moradia, como Boulos. Uma observação qualitativa comum, feita pelo próprio movimento (Simões et al., 2017) e por textos noticiosos (Estarque & Amâncio, 2018; Izidoro, 2003; “Protagonistas em Ocupações”, 2019; Valle & Góis, 2020), é sobre a militância nos movimentos por moradia em geral e no MTST em particular ser composta, em grande número, por mulheres.

A atuação de Boulos no cargo de coordenador nacional<sup>34</sup> foi importante para impulsionar o movimento e ampliar sua visibilidade e impacto na defesa dos direitos dos trabalhadores sem-teto no Brasil. Além de ter um papel de liderança nas ocupações de terrenos e prédios abandonados, ele fortaleceu a relação do movimento com uma série de parceiros institucionais. Em relação ao seu estilo de liderança, bastante presente, o provável primeiro perfil jornalístico sobre ele observou que “Boulos tem voz de comando, mas suja os sapatos visitando uma a uma as ocupações do movimento. Um estilo tradicional de líder de movimento social que quase não se vê mais” (Dip, 2017, para. 3).

A respeito da construção de relacionamentos entre o MTST e outros movimentos, é possível notar os diálogos com a Central de Movimentos Populares (CMP), uma coalizão de movimentos populares, criada em 1993, que atua na defesa dos direitos dos trabalhadores e na luta por justiça social, com a Frente Povo Sem Medo, uma articulação que reúne diferentes

---

<sup>34</sup> Embora Boulos seja, por vezes, referido como *coordenador nacional* do MTST (como em <https://neamp.pucsp.br/liderancas/guilherme-castro-boulos>), em outras fontes, como pés de página biográficos de artigos, ele é descrito como *membro da coordenação nacional*, fazendo supor que existem outras pessoas nessa função. Nem o site atual do MTST (<https://mtst.org/>), nem o livro sobre os 20 anos do movimento (Simões et al., 2017), trazem detalhamento da estrutura e dos ocupantes de cargos do movimento.

organizações de movimentos sociais, que contou com o MTST em sua fundação, em 2015, e com outros movimentos e organizações mais tradicionais como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), a União Nacional por Moradia Popular (UNMP) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT), com sindicatos e organizações de direitos humanos, como a Anistia Internacional.

“A estratégia de promover ocupações de imóveis particulares ociosos para pressionar autoridades rendeu a Boulos a imagem de radical e algumas detenções” (Galhardo, 2020, para. 19), apesar do MTST não possuir um histórico de violência. As detenções ocorreram durante ações policiais de cumprimento de mandados de reintegração de posse, como a ocorrida, em 2012, no bairro Pinheirinho, em São José dos Campos (SP). Nesse caso, ele chegou a ser detido e algemado. Além disso, ele responde a processos judiciais por descumprimento de ordem judicial, incitação à violência, dano qualificado e lesão corporal (Victor, 2018). Boulos interpreta essa ação jurídico-policial como uma das dimensões do processo de “criminalização dos movimentos sociais no país que é feito historicamente e que, no último período, tem se acentuado” (citado em Dip, 2017, para. 13). O papel da mídia nesse processo, que será discutido adiante, também é destacado por ele. Por outro lado, nota-se que a cobertura midiática de eventos conflituosos nos quais Boulos esteve presente ajudou a torná-lo conhecido em todo o país (Galhardo, 2020). A atuação como político combativo também lhe rendeu problemas com a Justiça: em 2020, o ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, André Mendonça, tentou enquadrá-lo na Lei de Segurança Nacional (LSN) por um tweet crítico ao então presidente. O processo foi, entretanto, arquivado no ano seguinte (Motta & Macedo, 2021).

Foi numa ocupação do MTST, em 2005, em Taboão da Serra (SP), que Boulos conheceu Natalia Szermeta, com quem passou a namorar em 2009. No ano seguinte, nasceu a primeira filha de ambos, Sofia, seguida um ano depois pela segunda, Laura. Assim como Boulos, sua companheira – avessos a formalidades, nunca formalizaram o relacionamento – não era diretamente afetada pela falta de moradia, mas decidiu participar da ocupação em Taboão da Serra, pois “queria entender como aquelas 800 famílias embaixo de lona e bambu conseguiram se organizar. Descobri ali que é possível fazer uma transformação profunda na sociedade, a partir da luta por moradia digna” (citada em Martinelli, 2018, para. 4).

Nascida e criada, numa família cujos pais tinham militância em partidos de esquerda, no bairro do Campo Limpo, Natalia afirma viver com Boulos uma relação “baseada em sonhos em comum” (citada em Martinelli, 2018, para. 23). Ela é atualmente uma das coordenadoras do MTST, exercendo atividades como o auxílio à organização interna e autogestão de ocupações



do movimento. O casal mora num sobrado próprio, comprado com auxílio dos familiares, no Jardim Catanduva, no distrito do Campo Limpo, no extremo sul da capital – em horários de pico, o trajeto de carro do sobrado de Boulos até o centro da cidade pode demorar duas horas. A opção por morar na periferia se justificaria pela proximidade com os pais de Natalia que podem, assim, ajudar mais na criação das netas, enquanto o casal trabalha. Por outro lado, Boulos aprecia transmitir a imagem de homem popular que tem como lazeres comer pastel na feira e levar as filhas para andar de bicicleta em praça do bairro, do mesmo modo que, como político, diz querer priorizar a periferia (Tieghi, 2020).

Outras facetas populares de Boulos são o seu time de futebol preferido, o Corinthians, e ser dono, aparentemente aficionado, de um Chevrolet Celta. O veículo figurou em campanhas políticas feitas por ele, inclusive ao transportar a ex-presidenta Dilma Rousseff (Aquino, 2022), e foi utilizado por Boulos para ir à posse como deputado federal, em 2023. Vale notar, porém, que houve uma paulatina mudança na forma com que ele passou a se expressar publicamente, pois descrições e perfis jornalísticos iniciais tendiam a caracterizá-lo como “sisudo”, preocupado com a intimidade familiar (Dip, 2017), “radical” (Galhardo, 2020), “radical chic” (Azevedo, 2014a), “comunista invasor de propriedades” (Moreira, 2020) ou “extremista” (Arias, 2018). Sendo um político de esquerda, ligado a um movimento que questiona a ordem da propriedade, enfrenta preconceitos. O jornalista Janio Freitas (2018), ao compará-lo ao líder do MST João Pedro Stédile, notou que ambos eram parecidos nos preceitos coerentes e “alvos do misto de pânico e ódio do empresariado dominante” (para. 6)

Desde 1997, quando foi fundado, até 2018, o MTST, definindo-se como uma organização apartidária, optara por não apoiar candidatos a cargos políticos. Isso mudou desde a data mencionada devido à candidatura presidencial de Guilherme Boulos, pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Essa situação desencadeou um debate no movimento sobre como seria sua postura em relação ao candidato, cujo resultado foi o apoio do MTST à candidatura dele. De acordo com Boulos, “Nós fizemos um debate amplo e cuidadoso dentro do MTST. ... Estamos em uma encruzilhada da história brasileira e não é possível se omitir. O MTST entendeu que era o momento de ocupar a política também” (citado em Bedinelli, 2018a, para. 10). Essa participação política do movimento, com o tempo, tornou-se rotineira: na eleição de 2022, o MTST foi representado por cinco candidaturas, todas pelo PSOL, a cargos legislativos em quatro estados brasileiros (Moncau, 2022).

O contexto político difícil ao qual Boulos se referiu está ligado a um momento em que a esquerda tinha sido afastada do Poder Executivo, por meio do impeachment, comumente

interpretado como um golpe parlamentar, de Dilma Roussef, que beneficiou seu vice, Michel Temer (PMDB). O então presidente tentava implementar uma agenda contrária a pautas e interesses de grupos progressistas, como a flexibilização das relações de trabalho, privatizações e reforma da previdência. Por fim, há o fato de que o principal líder da esquerda, o ex-presidente Lula, estava preso em Curitiba, devido a processos ligados à operação Lava Jato, tendo sua candidatura à Presidência negada pela Justiça. É digno de nota que o ambiente político ficaria ainda pior, para os movimentos sociais e o campo progressista de maneira geral, com o resultado da eleição presidencial de 2018, vencida pelo candidato da extrema direita que, durante a campanha, afirmara querer “botar um ponto final em todos os ativismos no Brasil” (citado em Bergamo, 2018, para. 1). Esse é um fator que ajuda a explicar o continuado relacionamento do MTST e a política institucional, desde 2018.

Voltando ao próprio contexto da campanha desse ano, Boulos candidatou-se à presidência do Brasil, tendo como vice a líder indígena Sônia Guajajara, também do PSOL, com uma plataforma progressista e de esquerda. Ele não tinha uma trajetória de militância no partido, tendo se filiado a ele apenas em março de 2018, no entanto, a candidatura presidencial do PSOL, que confluiu para o nome de Boulos, envolveu um processo de discussão amplo e complexo, iniciado em 2017, com representantes de partidos, sindicatos e movimentos sociais que buscavam formular um programa para o Brasil. “O PSOL fazia parte da articulação. Àquela altura, o pré-candidato do partido seria o deputado federal Chico Alencar. Mas a Unidade Socialista, a tendência que domina a direção do PSOL, embarcou na solução Boulos” (Victor, 2018, para. 68). Alguns dos apoiadores da candidatura de Boulos no PSOL foram os deputados federais Ivan Valente e Marcelo Freixo (então ainda filiado ao partido), o ex-deputado Milton Temer e o próprio presidente do partido, Juliano Medeiros.

Como é notório, o PSOL nasceu como uma dissidência do PT, obtendo registro partidário oficial em 2005, e Boulos já manifestara reservas a governos petistas, em termos de suas políticas econômicas e sociais. Boulos preferiu também não dar seu apoio à Frente Brasil Popular, uma união de grupos de esquerda, partidos e sindicatos contra o impeachment de Dilma Roussef, criando, porém, um grupo próprio, a Frente Povo Sem Medo, sem o PT, que buscou, além da defesa da institucionalidade democrática, aproximar as pessoas da política, chegando a lançar em 2017 a plataforma digital *Vamos*, para reunir propostas para um programa

de governo<sup>35</sup> (Falchetti, 2022). Isso não impediu, porém, que Boulos tenha demonstrado solidariedade, na época de sua pré-candidatura, ao então ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, preso em Curitiba, o que teria causado constrangimentos no PSOL (Lopes, 2020a; Victor, 2018).

Lula, por sua vez, também fez elogios públicos a Boulos (Bedinelli, 2018a), sugerindo que ele seria seu “herdeiro” político (Victor, 2018). Uma breve nota informativa política, na *Folha de S.Paulo*, sugestivamente intitulada “O Aprendiz”, de 2017, observou que políticos do PT acreditavam que Boulos “está se preparando para ocupar o lugar do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando ele sair de cena. ... a avaliação na cúpula petista é que não existem hoje no partido sucessores que vistam tão bem como Boulos o figurino de líder de massas” (Matoso, 2017, para. 1).

### Figura 3

#### *Boulos e Lula na imprensa*

**Indivisíveis** Guilherme Boulos, do MTST, diz que Lula é a “maior liderança social do Brasil”. “Tenho respeito por ele e por seu papel histórico.” Sobre o cartaz que adomou uma de suas palestras em SP, e que tratava o petista como um ator da “velha política”, disse que a peça foi escrita por estudantes.



**Ocupa** Depois de Lula ter dito em ato após sua condenação que, se o triplex era dele, o MTST tinha autorização para invadi-lo, apoiadores do petista organizaram ato, neste sábado (3), em frente ao edifício Solaris, no Guarujá.

#### “Eu sou você ontem”. Boulos de 2018 é a cara de Lula de 1980

Por Itamar Garcez - agosto 18, 2018, 12:49



*Nota.* As relações entre Boulos e Lula são marcadas pela admiração e solidariedade do primeiro em relação ao líder petista, e até imitação, segundo alguns. A imprensa documenta isso, como nas matérias da *Folha de S.Paulo*, de 22 de agosto de 2017 (<https://bit.ly/42U55NJ>) e de 3 de fevereiro de 2018 (<https://bit.ly/42OmGXu>), além do site *Divergentes*, em 18 de agosto de 2018 (<https://bit.ly/3XmX4Qm>).

Um episódio pitoresco do relacionamento entre Lula e Boulos é a ocupação do triplex no Guarujá supostamente pertencente a Lula e um dos motivos da condenação dele, por membros do MTST, atendendo a uma espécie de pedido do ex-presidente petista. Em vídeo na plataforma Facebook, Boulos explicou: “Se o triplex é dele [do Lula], ele já disse mais de uma vez que o povo poderia entrar lá e ocupar ... Se o triplex não é dele, o juiz Sérgio Moro vai ter

<sup>35</sup> Talvez essa iniciativa tenha sido uma influência para a criação, em 2022, da plataforma digital *Juntos pelo Brasil* (<https://www.programajuntospelobrasil.com.br/>), da campanha da chapa Lula-Alckmin na disputa presidencial, que tinha o mesmo objetivo de coletar sugestões (“Plataforma digital”, 2022).

que vir se explicar” (<https://bit.ly/3WXZ0Pa>) (Figura 3). Alguns observam que, além de questões de carisma político, há um traço comum a ambos: Boulos procura apresentar sua distância dos centros de poder institucional como um trunfo eleitoral. Apresentar-se como um ator político livre de amarras institucionais tradicionais foi exatamente o que Luiz Inácio Lula da Silva fez no início e ao longo de sua trajetória política (Pagliari, 2020).

Na eleição presidencial de 2018, vencida no segundo turno por Jair Bolsonaro, Boulos, então com 36 anos, foi o candidato mais jovem. Sua campanha defendeu pautas como a redução de juros, o fim do déficit habitacional e a reforma agrária, propondo ainda um indulto ao ex-presidente Lula. Boulos ficou em 10º no primeiro turno dessa eleição, obtendo 617 mil votos, ou 0,58% do total de votos válidos. O número foi pouco expressivo, sendo o pior desempenho do PSOL nesse tipo de eleição (Fontana & Vidigal, 2018), no entanto, permitiu ao candidato alcançar visibilidade nacional, fortalecendo sua presença política.

Posteriormente, ele concorreu à prefeitura de São Paulo nas eleições municipais de 2020, tendo como companheira de chapa, candidata à vice, a ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina, ambos representando o PSOL. A campanha psolista enfatizou temas como moradia, transporte público, meio ambiente e combate à desigualdade social. Embora também não tenha sido eleito, o desempenho eleitoral de Boulos foi, dessa vez, mais expressivo, conseguindo chegar ao segundo turno, contra o candidato da situação, o prefeito Bruno Covas (PSDB). A derrota teve um “gosto de vitória”, segundo seus aliados (Lopes, 2020b), que interpretaram o resultado como um fortalecimento do PSOL no campo da esquerda. Boulos alcançou o melhor resultado do partido desde que ele passou a disputar eleições para a Prefeitura de São Paulo, obtendo cerca de 1,1 milhão de votos (20,24% do total de válidos) no primeiro turno e 2,1 milhões (40,62%), no segundo. O resultado consolidou a posição de Boulos como uma figura política relevante.

A partir de negociações e cálculos políticos, Boulos e o PSOL decidiram não o lançar como candidato ao governo do estado de São Paulo, em 2022, mas sim ao cargo de deputado federal. Nessa eleição, o partido deu início a uma *federação*<sup>36</sup> com o partido Rede, sendo que Boulos foi escolhido como presidente desse agrupamento. A decisão resultou numa votação histórica, de pouco mais de 1 milhão de votos em São Paulo, o que o tornou o deputado federal

---

<sup>36</sup> O formato é fruto de uma reforma eleitoral, aprovada pelo Congresso Nacional em 2021, e referendada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para as eleições de 2022. Na prática, consiste em uma nova forma de junção entre partido para a disputa de eleições e atuação unificada nos quatro anos seguintes. Ele difere das *coligações*, pois estas são válidas apenas no período eleitoral, enquanto o formato a federação exige que os partidos, após as eleições, atuem como uma bancada única (Freua & Ghiraldelli, 2022).

mais votado pelo estado nessa eleição e ajudou a federação PSOL-Rede a eleger seis deputados federais por São Paulo, entre eles, Marina Silva (Rede) e as psolistas Erika Hilton, Sônia Guajajara e Luiza Erundina. Após o apoio dado a Lula, no segundo turno da eleição presidencial, e a vitória do petista, Boulos participou do gabinete de transição do governo federal, no grupo de discussão das Cidades, e foi cotado para ocupar ministério. No entanto, isso não ocorreu e tudo indica que o futuro político dele esteja voltado a construir uma frente de esquerda para a disputa da prefeitura de São Paulo, em 2024, como cabeça de chapa (Souza, 2022).

Também notável é que Boulos se posiciona como uma liderança de esquerda no Brasil, mas que dialoga com esse campo político no mundo, particularmente, na América Latina. Em 2016, participou em um evento de homenagem a Fidel Castro, no Chile, reunindo várias lideranças de esquerda da região (“Brasileiros Dizem Adeus”, 2016), e nos últimos três anos, teve encontros com os presidentes do Chile, Gabriel Boric, da Colômbia, Gustavo Petro, e com o ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica.

Em 2021, a revista *Time* produziu uma lista com *100 líderes emergentes que estão moldando o futuro*, na qual Boulos foi incluído (do Brasil, apenas ele e a cantora Anita foram escolhidos) (<https://time.com/collection/time100-next-2021/>). Em seu Twitter, ele comemorou, dizendo ter ficado “honrado em estar na lista .... O futuro é logo ali!” (Boulos, 2021b). Também no Brasil, o futuro político dele é visto como promissor, sendo comum percepção de que ele é um dos principais representantes da nova geração de lideranças da esquerda – que inclui ainda nomes como a gaúcha Manuela d’Ávila (PCdoB), a pernambucana Marília Arraes (PT) e a paulista Sâmia Bonfim (PSOL). Boulos afirma, aliás, que uma de suas tarefas como político é movimentar os jovens, de modo a “envolver, mobilizar e engajar a juventude para acreditar novamente na política como ferramenta de transformação” (citado em Dip, 2020, para. 17).

Em resumo, é possível afirmar que, ao longo de sua trajetória como ativista e política, Boulos tem se posicionado em defesa de pautas progressistas, buscando promover a justiça social e a participação popular, atingindo protagonismo no campo da esquerda. Há consonância entre seu papel como líder de movimento social e político, pois em ambos é clara a opção pela luta por direitos para as camadas mais vulneráveis da sociedade brasileira.

### 3.2 O MTST

Embora o foco deste trabalho não seja os movimentos sociais de maneira geral, nem o MTST em particular, é útil descrever algumas características desse movimento, na medida que

podem ajudar a entender a transição ou concomitância de papéis de Boulos como ativista e político.

De acordo com Gohn (1991), a origem dos movimentos sociais de moradia remonta ao período pós-ditadura militar no Brasil. Foi nesse contexto que surgiram os primeiros movimentos de luta pela urbanização e regularização fundiária em áreas de favelas, as ocupações organizadas de terrenos urbanos, bem como o surgimento dos movimentos de sem-teto/terra urbanos. Exemplos desse tipo são a União dos Movimentos de Moradia (UMM), sediada no estado de São Paulo e oficializada em 1987, a Unificação da Luta de Cortiços e Moradia (ULCM), criada em 1988, e o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), fundado em 1990. A primeira organização, no contexto de uma crise econômica e de financiamento para a habitação popular no país, afirma ter organizado, entre 1995 e 1999, mais de trinta ocupações em prédios públicos no centro de São Paulo (Tatagiba & Teixeira, 2016).

Sobre as motivações gerais do movimento por moradia, Helene (2019) observa que a crise habitacional e as desigualdades urbanas levaram a população a se organizar em movimentos para buscar melhores condições de habitação. Essas organizações, com o tempo, ampliaram suas demandas, incluindo o local da moradia, evidenciando a luta pelo *direito à cidade*. Ocupar prédios vazios em áreas centrais, próximas a serviços e locais de trabalho, tornou-se uma estratégia para conquistar o direito de viver em áreas urbanizadas qualificadas.

A partir da noção de *ciclo político*, ou seja, um recorte histórico-temporal que possui características específicas que marcam as lutas, conflitos sociais e ações coletivas que nele ocorrem, Falchetti (2022) situa o MTST como um *movimento intermediário* entre o ciclo de democratização do Brasil (pós-ditadura militar) e o ciclo que se abre após os protestos de junho de 2013. No primeiro, estão os movimentos por moradia já mencionados, assim como o MST (fundado em 1984), que teve influência no MTST<sup>37</sup>; por outro lado, ações coletivas típicas do segundo ciclo são o Movimento Passe Livre (MPL), criado em 2005, as ocupações de estudantes secundaristas, inicialmente em São Paulo, e depois em todo o Brasil, ocorridas entre os anos de 2015 e 2016, bem como movimentos que promovem discussões e ocupações urbanas, como o Ocupe Estelita, surgido em 2012, em Recife (PE).

O primeiro momento é marcado por uma aposta, por parte dos movimentos sociais, nas possibilidades abertas pela democratização para a inserção pela cidadania, por meio de estruturas organizacionais formais e de nível, geralmente, nacional. Daí, inclusive, a relação de

---

<sup>37</sup> A influência do movimento rural no urbano é consensual na literatura científica, mas, se o surgimento do segundo é decorrente do primeiro, há controvérsia, como discute Goulart (2011).

muitos movimentos desse ciclo com a criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e a proximidade com esse partido, com ele na oposição ou governos. Mudanças no contexto socioeconômico e político, com a ascensão do neoliberalismo, o fortalecimento da globalização e a desarticulação da estrutura laboral produziram movimentos globais que buscaram confrontar as novas formas de precariedade e desigualdade geradas pelas condições do capitalismo vigentes, caracterizando o segundo ciclo.

Assim, os protestos em diversos países do mundo contra políticas de austeridade que provocam tensões entre a democracia liberal e o neoliberalismo questionaram a legitimidade de formas institucionais e representativas tradicionais (Della Porta, 2015; Gohn, 2014). Os movimentos do segundo ciclo com frequência rejeitam estruturas organizacionais centralizadas, desenvolvendo formas de conexão entre seus membros de modo independente e descentralizado, o que o amplo uso de tecnologias de informação e comunicação favorece. Como resume Falchetti (2022), entre os dois ciclos, o “campo da ação coletiva foi da luta pela participação institucional à crítica à institucionalidade representativa; da formalização de organizações articuladas em nível nacional ... às tendências autonomistas descentralizadas e voltadas à ação direta contra a institucionalidade” (p. 188).

Sendo um movimento de transição, o MTST possui feições dinâmicas, mutáveis no tempo, combinando características de movimentos dos dois ciclos mencionados. Numa primeira fase do movimento, havia forte proximidade com o MST e com o projeto político dos movimentos do primeiro ciclo; num segundo momento, a partir de 2005, o MTST começa a assumir feições específicas, com independência política, distanciamento da atuação institucional, assumindo uma postura de oposição de esquerda aos governos do PT<sup>38</sup>, e elaboração de discurso ideológico próprio (Falchetti, 2022). Os princípios organizativos do movimento se consolidam, com orientações para a formação de militantes, para a organização e para a mobilização coletiva, sendo produzida *cartilha de princípio* do movimento (MTST, 2005). A cartilha nota, deixando clara uma ruptura com os movimentos de *moradia* do primeiro ciclo, que “o MTST não é um movimento de moradia. Lutamos por moradia, mas entendemos que esta luta é parte de uma luta maior por condições de vida dignas. É aqui que entra nossa proposta de uma Reforma Urbana” (MTST, 2005, p. 4).

---

<sup>38</sup> Em 2011, numa das primeiras participações como autor de texto de opinião em veículo da grande imprensa, Boulos escreveu um artigo para a *Folha de S.Paulo* contra a realização da Copa no Brasil (Boulos, 2011), um dos grandes projetos do governo federal petista.

A terceira e atual fase do movimento se inicia na década de 2010, sendo caracterizada pela expansão, nacionalização e consolidação do MTST, combinando estratégias de confronto e negociação com governos. O teor nacional leva à constituição de uma estrutura composta por Coordenação Nacional, Coordenações Estaduais e Coordenações Regiões, as últimas diretamente relacionadas às Coordenações de Grupo – que lidam com ocupações – e à militância de base. No nível das Coordenação Estadual estão os chamados Setores: Formação Política, Articulação, Organização, Segurança, Autossustentação, Finanças e, digno de nota, o setor de Comunicação e Simbolismo, “responsável pelos canais de divulgação do MTST e pelo fortalecimento de identidades simbólicas próprias” (MTST, 2005, p. 10).

A principal tática adotada pela organização para pressionar governos e sociedade é a ocupação de terrenos ou edifícios ociosos em grandes cidades. As ocupações são entendidas como espaços para vivências coletivas que permitem novas formas de apropriação do território, nas quais o engajamento nas decisões e mobilizações voltadas à conquista da moradia produz “um espaço de enfrentamento à lógica da Cidade do Capital. E constroem uma referência de organização coletiva e poder popular” (Boulos, 2012/2014, capítulo 5, para. 2). Marchas e protestos de rua, promoção de eventos, palestras e debates sobre a causa, participação em audiências públicas, ocupações de órgãos públicos para fazer demandas ou abrir negociações são algumas das outras formas de mobilização usadas pelo movimento, que tem adquirido constante cobertura midiática, como se discutirá adiante.

O duplo caráter – confrontacional e negociador – do movimento é exemplificado pela ação diante do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), criado em 2009 pelo governo federal, durante o segundo mandato de Lula, que recebeu críticas do movimento. No ano seguinte, o MTST lançou a campanha nacional “Minha Casa Minha Luta”, com protestos em todo o país contra os despejos. Para além das críticas, houve a sugestão, acatada pelo governo, de criação de uma frente nesse programa voltada a famílias com renda de até três salários-mínimos. Mais desafiadora foi a atitude crítica diante da Copa de 2014, com participação em protestos, bem como as primeiras ocupações ocorridas na capital paulista, a partir de 2013. Afirma-se que os acontecimentos de junho de 2013 “aceleram disposições em germe no movimento, mas que estavam longe de ser prioridade para um MTST cuja atuação na sombra do lulismo se restringia a ações concretas e pontuais, com ênfase na dimensão territorial da luta” (Scerb, 2021, p. 660). De qualquer forma, a partir dessa trajetória, o MTST conseguiu alcançar a condição de mais relevante movimento social urbano do país, na atualidade, com



presença em 14 estados e cadastro de mais de 55 mil famílias (Victor, 2018), capaz ainda de projetar nacionalmente lideranças como Guilherme Boulos.

No entanto, o percurso histórico brasileiro apresentou o inédito “avanço da extrema direita ao poder, a destruição de conquistas sociais históricas e a instabilidade institucional democrática” (Falchetti, 2022, p. 184), exigindo reposicionamento dos atores políticos. Isso, portanto, é um dos aspectos que justifica a aproximação entre MTST e PSOL, bem como o lançamento da candidatura presidencial de Boulos. A decisão do MTST de apoiar a campanha presidencial dele demandou discussões internas, como já dito, tendo em vista que a decisão ia de encontro ao posicionamento apartidário do MTST. No entanto, a parceria foi além dessa campanha presidencial, pois o partido tem abrigado candidaturas – inclusive na forma inovadora de mandatos coletivos – de ativistas do movimento. O movimento também constituiu uma corrente político-partidária dentro do PSOL, a Revolução Solidária, cujos pontos programáticos foram divulgados num site (<https://www.revolucaosolidaria.net/>).

Como a literatura científica discute, as relações entre movimentos sociais e partidos políticos são variadas. O apartidarismo dos movimentos sociais tende a ser justificado, conforme aponta Ferreira (1994), por vários fatores: os militantes podem acreditar que será mais fácil que suas demandas sejam atendidas pela administração pública se forem vistos como apartidários; a união entre os membros do movimento não será desgastada por preferências políticas distintas, de modo ainda a não afastar indivíduos *independentes*; no caso brasileiro, existiria também uma visão negativa dos partidos que, no caso dos partidos de direita, poderiam estabelecer relações clientelistas com os movimentos e, no caso da esquerda, poderiam querer instrumentalizar os movimentos. Esses fatores convergem para “as dificuldades e os conflitos que envolvem a relação entre os partidos e movimentos sociais” (p. 169). O problema mais acentuado é que o movimento pode perder autonomia e se voltar, pela influência de partidos políticos, a objetivos alheios a suas metas e interesses. Essa tensão também é identificada por Tatagiba (2010), nos termos das contradições entre *autonomia* e *eficácia política*. Porém, Ferreira (1994) nota que há, por outro lado, possibilidades de que os movimentos renovem os partidos e os movimentos consigam atingir suas demandas ao se envolverem com as organizações partidárias.

Tarrow (2009), ao analisar interações desse tipo, observa que algumas são baseadas na cooperação e interdependência, destacando o benefício mútuo de certas parcerias. Os partidos políticos podem fornecer recursos, acesso institucional e apoio legal aos movimentos sociais, enquanto os movimentos sociais podem mobilizar bases de apoio, legitimidade e pressão

popular em prol dos partidos. Isso ocorre tanto a partir de alianças mais pontuais e momentâneas, com apoio a causas ou candidatos específicos, quanto em um alinhamento programático e suporte mais geral, com os partidos tentando obter apoio e legitimidade em aproximações a determinado movimento.

O autor também nota dimensões potencialmente conflituosas: o movimento pode ter a percepção de que está sendo usado ou cooptado por um partido político ou este pode ver o movimento como uma ameaça à sua agenda. Em casos desse tipo, a relação é marcada pela desconfiança, rivalidade e antagonismo. Os processos de interação cooperativos e os conflitivos podem provocar transformações em alguma das partes. Conforme os movimentos sociais ganham visibilidade e força, eles podem influenciar a agenda política dos partidos e moldar seus programas. Da mesma forma, os partidos podem responder às demandas e pressões dos movimentos sociais, ajustando suas estratégias e propostas para atrair o apoio popular.

Scholzman (2016) também examina a relação entre movimentos sociais e partidos políticos, discutindo o processo de “ancoragem” dos movimentos sociais em partidos políticos, no caso dos Estados Unidos. Ao se concentrar em casos em que isso ocorreu, dando forma a alianças significativas – como entre o movimento sindical e o Partido Democrata, durante o New Deal, e a nova direita cristã e os republicanos, a partir da década de 1970 –, e aqueles em que os movimentos não se acoplaram a partidos – como os abolicionistas, depois da Guerra Civil estadunidense, e o movimento antiguerra das décadas de 1960 e 1970 –, o autor procura identificar fatores que explicam isso. Ele aponta três fatores-chave que influenciam a ancoragem dos movimentos sociais em partidos políticos: recursos, oportunidades políticas e identidades coletivas. Os recursos estão relacionados aos apoios financeiros, estruturais e organizacionais que os partidos podem oferecer aos movimentos sociais. As oportunidades políticas referem-se às condições políticas e institucionais que podem incentivar ou desencorajar a integração entre movimentos e partidos. As identidades coletivas dizem respeito às visões e objetivos compartilhados pelos movimentos sociais e pelos partidos políticos.

O autor nota ainda, de maneira similar a Tarrow (2009), que a ancoragem dos movimentos sociais em partidos políticos pode ter implicações para ambos os atores. Os movimentos sociais podem ganhar recursos e acesso institucional, enquanto os partidos políticos podem aumentar sua base de apoio e obter legitimidade ao associarem-se a causas populares e mobilizações de massa.

Como o relacionamento formal entre MTST e PSOL é recente, é difícil avaliar como ele se coloca diante dessa discussão e como se desenvolverá. Entretanto, uma análise pioneira

da campanha presidencial de Boulos, que marcou o início dessa relação, indica aspectos positivos para as duas organizações. Assim, Nascimento (2018) observa que a aliança entre MTST e PSOL se deu de forma horizontal, devido à convergência na trajetória de ambos. O movimento, por outro lado, manteve suas atividades autônomas e independentes do partido, de modo que este não se sobrepôs ao movimento e ambos tiveram mais vantagens do que desvantagens na parceria. Destaca-se que houve uma convergência de identidades, tendo em vista que “ambos defendem uma sociedade mais justa e igualitária, bem como um sistema político com maior participação da sociedade civil” (p. 47), ressoando o que é exposto por Scholzman (2016). Pode-se dizer também que o contexto social de crise, com ascensão da extrema direita, configurava uma oportunidade política e que o partido passou a oferecer ao MTST condições organizacionais para que emergissem outras candidaturas.

Outro relacionamento controverso entre movimentos sociais e esfera diferente deles, que afeta também o MTST, é a relação com o Estado. Como discutem Abers e Bülow (2011), o pressuposto de que atores estatais são necessariamente externos aos movimentos sociais é problematizável ou enganoso, particularmente no contexto latino-americano e brasileiro. Isso é evidenciado pelas autoras a partir de exemplos como o feminismo latino-americano, o movimento ambientalista e a aliança entre o Movimento Popular de Saúde (MOPS), de fora do governo, e o Movimento dos Sanitaristas, com agentes participando de instâncias de administração, os dois últimos casos no Brasil. Em relação ao MTST, como observado, negociações com órgãos administrativos de diferentes níveis governamentais foram frequentes, ao longo do tempo. Agora, por outro lado, há a ocupação de cargos na administração federal do terceiro mandato de Lula. Numa articulação em que Boulos, como deputado federal, esteve envolvido foi criada a Secretaria das Periferias, alocada no Ministério das Cidades, e um militante do MTST foi indicado para comandá-la (Moliterno, 2023). Como isso poderá afetar as relações entre o movimento e o governo federal é, ainda, um ponto em aberto, mas essa opção é coerente com a história mais recente do MTST, que se aproxima e interage cada vez mais com a política institucional.

Em resumo, como nota Falchetti (2022), a trajetória do MTST demonstra a natureza dinâmica e permeável que caracteriza os movimentos sociais, evidenciando as constantes redefinições em suas formas de ação e interações com partidos e com o estado. Isso envolve a combinação de estratégias de mobilização social e participação institucional. Não é correto, entretanto, entender a evolução do movimento “como um pêndulo que parte do polo da participação e se desloca de forma tortuosa ao polo da representação .... A incidência objetiva

sobre a estrutura institucional, inclusive mediada pelo voto, nunca esteve completamente ausente na retórica do movimento” (Scerb, 2021, p. 670). As redefinições do MTST revelam, ao mesmo tempo, mudanças, relacionadas à adoção de características de partido-movimento – forma apreciada por Boulos, que nota “algumas experiências concretas interessantes” (citado em Oliveira, 2022, para. 33), como as do boliviano Movimento ao Socialismo (MAS) e do espanhol Podemos – e continuidades. Nesse caso, por exemplo, ao manter uma estrutura setorializada e centralizada semelhante àquelas dos partidos, movimentos sociais e sindicatos do ciclo da redemocratização.

## 4 BOULOS E O MTST: REPRESENTAÇÕES, PRODUÇÕES E CAPITAL MIDIÁTICO

Compreender como Boulos e o MTST vêm sendo representados pela mídia e se relacionam com ela é relevante, na medida em que, ao se lançar no mundo político-partidário, disputando cargos públicos, Boulos teve que lidar com o modo como ele e o movimento ao qual está ligado eram apresentados para os eleitores e o público em geral. As campanhas realizadas por Boulos estão relacionadas às imagens prévias que o eleitorado possui dele, elaboradas principalmente pela grande mídia. No entanto, o relacionamento dos políticos e movimentos com a mídia hoje não é apenas reativo, em função das possibilidades da *autocomunicação de massa* (Castells, 2015), ou seja, a utilização de tecnologias digitais que permitem a comunicação de um indivíduo para muitos, em formas de linguagem que podem ser o veículo para que o hipertexto digital e interativo transmita uma ampla de expressões culturais e, ao mesmo tempo, possa gerar interação entre emissor e receptores, dando contornos potencialmente dialógicos ao ato comunicativo.

Iremos apresentar dados coletados a partir do acervo on-line de um grande jornal, a *Folha de S.Paulo*, mostrando padrões de representação do MTST e Boulos, desde que começam a receber cobertura nele. Discute-se o que foi percebido, a partir de investigações prévias sobre coberturas de movimentos sociais relacionados com a moradia. Uma observação de destaque é que o chamado *paradigma do protesto*, ou seja, a tendência negativa da mídia na cobertura dos movimentos sociais se atualiza, no caso do MTST.

Quanto a Boulos, embora ele seja geralmente enquadrado como um *esquerdista*, por vezes *radical*, ele “ocupa” também espaços na grande mídia, como articulista e colunista. Assim, ele passa a deter um capital midiático que se articula e tem favorecido suas ambições políticas. A partir da discussão teórica, esse aspecto será aprofundado. Um ponto associado a isso é que tanto ele como o MTST passam a criar e alimentar mídias alternativas que permitem que se autorrepresentem na esfera pública. Desse modo, eles procuram ser, em certa medida, menos dependentes da relação assimétrica com a mídia *mainstream*.

### 4.1 O MTST e Guilherme Boulos na mídia

Se eu ouvir a Jovem Pan, vou sair convencido de que sou um calhorda e não presto! Os blogs da Veja, os editoriais do Estadão... Eu coleciono!  
Guilherme Boulos (citado em Dip, 2017, para. 12)

Surpreendente Guilherme Boulos ter ido ao segundo turno. Corremos um sério risco de ele ser prefeito de uma das maiores cidades do mundo. Eis que, certamente, sendo eleito, seus correligionários começarão a invadir prédios públicos?

Paulo Soares Sena, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Calçados São Paulo (carta publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, 17 nov. 2020)

Agora, a partir da discussão efetuada nos primeiros tópicos do capítulo inicial, é interessante apresentar informações e dados que permitam entender mais sobre as modalidades de relacionamento do MTST e de Guilherme Boulos com a mídia. Assim, foram feitas pesquisas no arquivo digital da *Folha de S.Paulo* (<https://acervo.folha.com.br/>), um jornal nacional de referência, para verificar como se deu a cobertura do movimento e de Boulos por esse periódico. Quanto ao movimento, foi feita uma busca, desde o ano de 1990, combinando os termos *MTST* e *movimento*, resultando em 850 textos<sup>39</sup>. Nesse caso, observou-se que o primeiro texto que fala sobre o movimento é de 1996, de modo que a coleta efetiva compreende, então, os anos de 1996 a 2022. Outra coleta de matérias jornalísticas no mesmo acervo foi feita com o termo *Guilherme Boulos*, resultando num total de 1373 textos<sup>40</sup>, no período de 2003 (quando o nome dele aparece pela primeira vez) a 2022. Por fim, os textos assinados por Boulos, na *Folha de S.Paulo*<sup>41</sup> foram separados, para a realização de análise específica.

Quanto ao primeiro conjunto de dados, voltado especificamente ao MTST, percebeu-se que o primeiro texto que aborda o movimento foi de 1996, e que, do tal de 850 matérias, 116 (13,6%) eram de natureza opinativa (editoriais, artigos de colunistas ou especiais e cartas para o jornal) e 734 (86,4%) tinham teor informativo (notícias, reportagens, entrevistas e notas). Os textos publicados em cadernos locais do jornal somaram 147 (17,3%) peças – nesse caso, eram sempre cadernos voltados ao interior paulista: Campinas, Ribeirão Preto etc. –, enquanto os editados nacionalmente foram 703 (82,7%). Como se pode notar na Figura 4, adiante, a publicação em edições locais se dá principalmente a partir do começo e anos iniciais de cobertura do MTST pelo jornal.

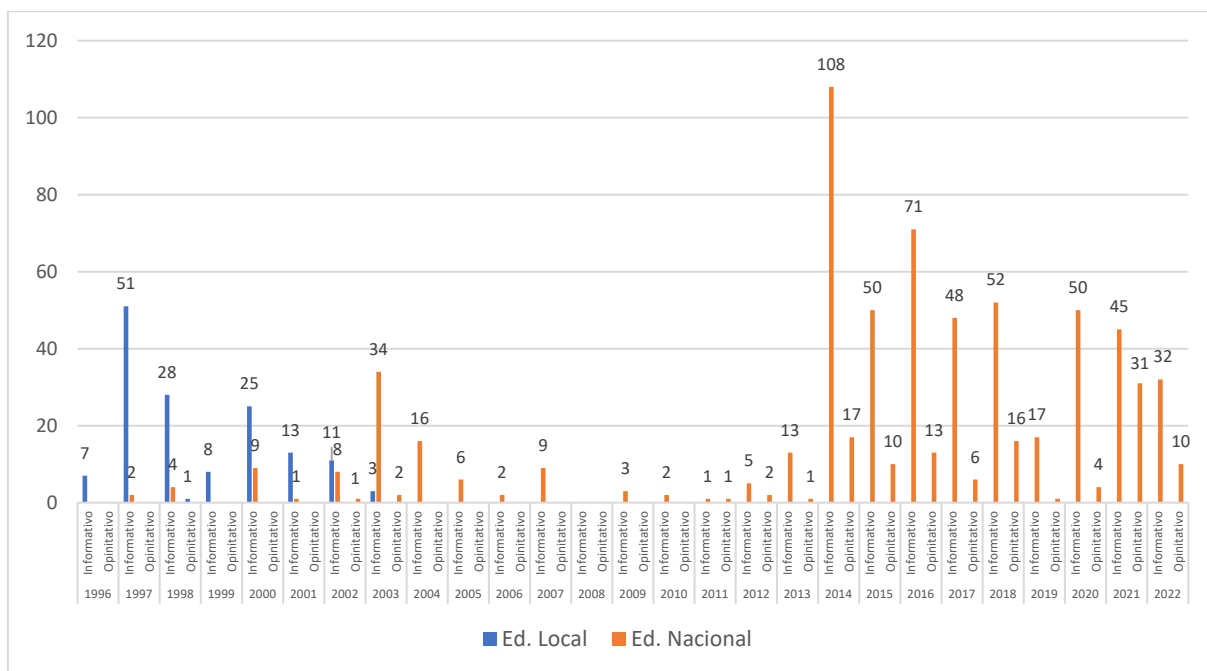
---

<sup>39</sup> A lista desses textos está no Anexo 1 da dissertação, junto com uma apresentação mais detalhada de dados.

<sup>40</sup> A lista desses textos está no Anexo 2 da dissertação, junto com uma apresentação mais detalhada de dados.

<sup>41</sup> A lista desses textos está no Anexo 3 da dissertação.

**Figura 4**  
**Cobertura do MTST na Folha de S.Paulo**



Nota. Elaboração da autora.

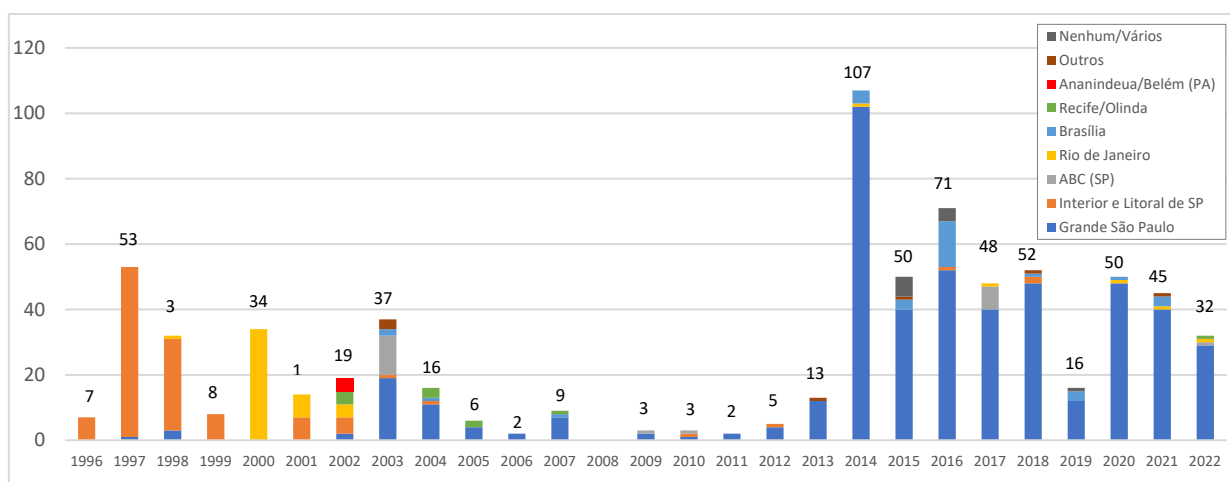
O provável abandono, por parte do jornal, da edição de cadernos locais ajuda a explicar a característica exclusiva do noticiário nacional sobre o movimento a partir dos primeiros anos da década de 2000. Por outro lado, o movimento dos sem-teto parece ter se consolidado como tema de interesse nacional, inclusive pelas relações políticas desenvolvidas ao longo do tempo, como será demonstrado.

Outro aspecto notável na Figura 4 é o crescimento dos textos informativos sobre o movimento, no ano de 2014, a partir de certo impulso no ano anterior. Isso provavelmente está relacionado ao MTST ter começado a realizar ocupações de terrenos e prédios na capital paulista, nesses anos, mas é possível entender, também, que tenha havido reflexo da cobertura dos protestos de 2013. Em outras palavras, o jornal poderia estar mais atento às formas de atividade, sobretudo contenciosas, dos movimentos sociais após o evento mencionado.

Como as reportagens geralmente remetem a algum contexto geográfico, isso permite ter um indicador de atividades do movimento ou reações a ele em diferentes locais, com a evidente ressalva de que nem tudo que o movimento faz é coberto pela imprensa. Há seleções a partir do que o jornal avalia que deve cobrir. Conforme é possível notar na Figura 5, a seguir, a cobertura do MTST na *Folha de S.Paulo* no início esteve voltada às atividades do movimento no interior de São Paulo, majoritariamente na cidade de Campinas, o que ajuda a entender a publicação em

cadernos regionais. Curiosamente, no ano de 2000, são publicadas apenas notícias relacionadas ao Rio de Janeiro e, ao longo do tempo, é perceptível a ampliação dos locais em que foram feitas as reportagens, sugerindo que o movimento adquiria teor efetivamente nacional.

**Figura 5**  
Locais das reportagens sobre o MTST na Folha de S.Paulo



*Nota.* Elaboração da autora. No topo das colunas está o número total de reportagens de cada ano.

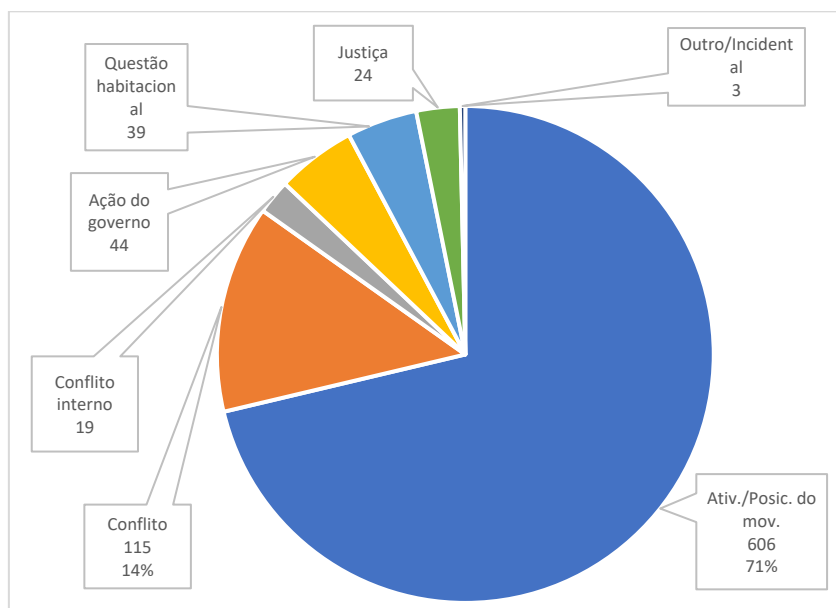
Observa-se ainda que há predominância da cobertura na capital e na região metropolitana de São Paulo, e a hipótese sobre o crescimento de atenção do jornal devido à atuação do movimento nesse espaço ganha força pelo predomínio de matérias relacionadas a essa localidade no ano de 2014 e seguintes. Isso se deve, também, à conveniência da cobertura noticiosa de eventos próximos à sede da empresa jornalística e ao interesse de seus leitores que, em sua maioria, são paulistas.

Para fazer uma aproximação a como o MTST é coberto pelo jornal, foi feita uma categorização, por análise de conteúdo, das matérias, chegando-se ao resultado mostrado na Figura 6. Nota-se, assim, que a categoria de conteúdo com mais matérias estava relacionada ao amplo conjunto de textos que abordam *atividades ou posicionamentos* realizados pelo MTST, com 71% dos publicados sobre o tema no jornal. As posições do movimento compreenderam, nessa categorização, a demonstração, a exposição e as avaliações do movimento, intrinsecamente ligadas à causa defendida por ele, ou sobre outros assuntos. Desse modo, o conjunto possui reportagens com críticas do MTST à proposta de reforma previdenciária, chegando inclusive a fazer uma propaganda veiculada em redes sociais, e apoio a demandas, mobilizações e greves de outros grupos, como os metroviários.



**Figura 6**

Conteúdos principais dos textos sobre o MTST na Folha de S.Paulo



Nota. Elaboração da autora.

Por outro lado, as atividades foram de vários tipos: educativas, com a realização de cursos; cadastro de famílias sem moradia; organização de atos em conjunto com outros movimentos, como os protestos contra a Copa do Mundo e o impeachment de Dilma Rouseff. Além disso, foram somadas também as diversas ações ligadas a protestos, como as ocupações – vale notar, aliás, que o termo utilizado majoritariamente pelo jornal para essa ação é *invasão* ou *invasões* –, fechamentos de ruas, manifestações em lojas e shoppings centers, bem como desocupações de terrenos ou edifícios.

Apesar da amplitude e de possuir conteúdos ligados a protestos, nessa categoria principal, as matérias que tinham teor mais acentuado de *conflito*, tanto pela forma narrativa adotada, com a escolha de palavras como *ameaça* (Figura 6), *desafia*, *confronta*, quanto pela ação provocar violência, que é destacada no texto, foram classificadas na categoria com o nome mencionado. Essa categoria foi a segunda a agrupar maior número de textos, com 14% do total. Nela, o conflito é contra atores externos ao movimento – governos, a polícia, entes privados etc. Outra categoria similar, *conflito interno*, teve 19 textos (2% do todo), na qual o conflito era entre participantes do MTST ou entre eles e membros de outros movimentos por moradia. Os 44 textos sobre *ações do governo* ou do poder público para atender demandas do movimento compuseram a terceira categoria com mais reportagens (4% do total). As ações desse tipo envolveram, por exemplo, destinar determinados terrenos ocupados para a habitação popular,

no âmbito municipal, em 2014; o aumento do benefício estadual bolsa-aluguel, em 2013, e a promessa de incluir os sem-teto no Programa Minha Casa Minha Vida, na esfera federal, em 2014.

Os 39 textos da categoria *questão habitacional*, geralmente, realizam cobertura temática e não episódica (Cable, 2017), discutindo as causas do problema da moradia, conectando a ação e a existência do movimento a aspectos conexos, como as condições e perigos da moradia em prédios ocupados, as questões da pobreza e do aumento da população que vive na rua e a desigualdade social brasileira. Desse modo, há nesse grupo várias reportagens de maior fôlego, assim como entrevistas com especialistas e, por vezes, a discussão de propostas para equacionar a questão. Esse tipo de cobertura representou apenas 5% dos textos, apesar de sua importância. Por fim, em termos de categoria com conteúdo efetivo, houve 24 textos que remetiam a questões legais, como resultados de ações contra e a favor do MTST, assim como movimentações jurídicas de adversários e do movimento.

Como vimos na discussão teórica, o potencial violento do movimento social gera atenção da mídia e isso é destacado pelos dados da cobertura. Uma dimensão qualitativa disso é evidenciada pelas imagens da Figura 7.

**Figura 7**  
Exemplos de matérias sobre o MTST na Folha de S. Paulo



*Nota.* À esquerda, acima, a primeira matéria do jornal em que aparece a sigla *MTST* ligada ao movimento dos sem-teto, de 30 de junho de 1996 (<https://bit.ly/3NLKqfo>). Acima à direita, a primeira chamada de primeira página, de 15 de fevereiro de 2002 (<https://bit.ly/3NPNSAZ>), com destaque para o movimento, num episódio de violência. Abaixo, à esquerda, reportagem de capa do caderno Cotidiano, de 18 de outubro de 2013 (<https://bit.ly/3Xp1cPV>), e à direita Editorial do jornal, de 18 de abril de 2018 (<https://bit.ly/43UxnJj>), cujo título expressa oposição ao movimento dos sem-teto.

A Figura 7 mostra um Editorial da *Folha de S.Paulo*, com o título de “Truculentos e Pueris”, o que exemplifica uma tendência crítica ao MTST nos 116 textos opinativos localizados. Os Editoriais, como o destacado, são minoria, predominando artigos de colunistas fixos, articulistas convidados – incluindo os textos de Guilherme Boulos, descritos adiante – e cartas de leitores, geralmente sobre outros textos do jornal que abordaram o MTST. Nota-se, então, que colunistas fixos que se posicionam com pontos de vista conservadores, como Demétrio Magnoli e Reinaldo de Azevedo, tendem a criticar tanto o movimento quanto Boulos, na maior parte dos casos, ambos.

Nas cartas de leitores, o MTST é também criticado, de maneira geral, como nos seguintes trechos: “As invasões de prédios e territórios por movimentos sociais como o MST e o MTST estão se transformando numa desordem, num princípio de desestabilidade do país, ou seja, numa anarquia caracterizada pela ausência de autoridade” (carta de 27/06/2003) e “O triste desses movimentos é a ausência de líderes naturais. Assim, eles são preenchidos por líderes com interesses pessoais. Movimentos reivindicatórios, democraticamente legítimos, são abraçados e encampados por espertalhões” (carta de 18/01/2017). Opiniões desse tipo destacam o teor de *desordem* representada pelo MTST e a suposta infiltração e manipulação do movimento por líderes ilegítimos.

Feita essa descrição geral, será válido, agora, destacar como o que foi evidenciado por esses dados dialoga com a literatura sobre os movimentos relacionados à moradia, o MTST e a mídia, sob o prisma das coberturas. Assim, o trabalho de Almeida (2018) analisa como foram reportadas na imprensa local ocupações no espaço urbano de Uberlândia, entre os anos de 2011 e 2017, preocupado também com a forma como os leitores reagiram ao noticiário. Em termos da cobertura, percebe-se o predomínio das notícias sobre novas ocupações, reintegrações de posse e negociações, bem como o relato de manifestações realizadas pelos sem-teto – o que é similar ao que vimos na cobertura da *Folha* sobre o MTST. Não houve, entretanto, “nenhuma matéria jornalística vinculada à especulação imobiliária e os problemas urbanos que atingem a periferia de Uberlândia” (p. 160). Desse modo, houve apenas cobertura episódica, diferentemente do caso do jornal paulista, que teve certo percentual, ainda que minoritário, de textos preocupados com questões contextuais mais amplas. Os comentários dos leitores, por sua vez, são majoritariamente críticos aos sem-teto, “a partir de argumentos que acionam o mérito pessoal e o esforço individual como elementos que deveriam presidir o acesso a casa/habitação (essencialmente como mercadoria)” (p. 160). Nesse ponto, também há certa semelhança entre a cobertura do grande jornal vista aqui e a da imprensa regional.

O trabalho de Silva (2017) discute a hipótese de que a ação disruptiva dos movimentos pela moradia, representada pelas ocupações, possui maior eficácia para obter atenção da mídia e, por consequência, projetar a luta dos movimentos sociais na esfera pública. Para tanto, compara o total de notícias encontradas no acervo on-line da *Folha de S.Paulo* dedicadas a ações de ocupações de imóveis no centro da cidade de São Paulo e reportagens sobre o Conselho Municipal de Habitação, até o ano de 2016. O número de matérias sobre o primeiro tema, desde 1997, é bem maior do que o sobre o segundo (com textos desde 2002): 115 (média anual de 5,75) e 19 (média anual de 1,26), respectivamente. Desse modo, é possível destacar as “limitações que a esfera institucional possui ao realizar a tarefa de inserir temas na agenda pública” (p. 32).

Isso está em linha tanto com a discussão anterior sobre a importância dos valores-notícia em relação ao que os jornais publicam, quanto com os dados da *Folha de S.Paulo* e o MTST, no qual a categoria *conflito* foi a segunda com mais conteúdo mapeado. Há, é claro, o paradoxo de que a mesma cobertura que serve para colocar o tema na discussão pública pode fazer isso reforçando a “tendência da mídia à criminalização das ações disruptivas com o argumento de que existem instâncias participativas adequadas para tais reivindicações” (Silva, 2017, p. 43).

Ainda em termos da possível criminalização dos movimentos pela mídia, Alves (2021) analisa editoriais dos jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, publicados entre 2013 e 2020, sendo 25 textos desse tipo do primeiro jornal e 58 do segundo, que apresentam, geralmente fazendo referência ao MST e ao MTST, discussões a respeito das manifestações e protestos de movimentos sociais e sua relação com a lei antiterrorismo no Brasil. O estudo evidencia que, para a *Folha*,

os movimentos não são interlocutores legítimos dentro do jogo democrático: são infantis e têm ideias arcaicas. O Estadão é bem mais duro e advoga abertamente pela criminalização do MST e MTST. ... O MTST, sempre personalizado na figura do seu líder “agressivo e ameaçador”, Guilherme Boulos, atuaria fora da lei e teria como objetivo derrubar o regime democrático através de métodos violentos. (pp. 106-107)

Vieira (2021) realiza análise quantitativa e qualitativa da cobertura feita pela *Folha de S.Paulo* sobre os sem-teto, entre os anos de 2014 e 2017, utilizando a Análise Crítica do Discurso, com a preocupação de entender se as narrativas textuais e imagens veiculadas pelo jornal contribuem para a compreensão da luta pelo direito à moradia no Brasil. Na parte quantitativa do estudo, verifica, em conformidade com nossos dados, concentração de cobertura no ano de 2014, notando que a diminuição subsequente “poderia ser explicada pelo fato de o MTST ter diminuído significativamente a quantidade de ocupações e manifestações, à medida que tomava corpo o movimento pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff” (p. 131). No

entanto, a visibilidade alcançada pelo movimento ajudaria a explicar o convite a Guilherme Boulos para integrar ao time de colunista do site do jornal, em junho de 2014, espaço ocupado por ele até março de 2017. Voltaremos a falar sobre Boulos como colunista da *Folha*, papel ao qual ele regressaria, dessa vez também na versão impressa do periódico, em janeiro de 2021.

Na parte qualitativa do seu estudo, Vieira (2021) analisa oito reportagens, escolhidas por apresentarem ações significativas e diversificadas do MTST. A autora reforça o que notamos a respeito do jornal optar geralmente pelo uso do termo *invasão*, ao invés de *ocupação*, termo preferido pelos ativistas, para se referir às ações do MTST, observando que a ombudsman do jornal, em coluna que discorre sobre o início da colaboração de Boulos no site do jornal, notar essa característica. A jornalista, assim, observa que a “opção por um ou outro revela as diferenças ideológicas entre o novo colunista digital e a *Folha*, que condena a invasão de propriedade privada” (Martins, 2014, p. 3), daí a opção pelo termo *invasão* por parte do jornal. Vieira (2021) também observa um teor basicamente episódico nessas matérias, pois em “nenhuma delas o jornal busca aprofundar as causas que levaram às situações abordadas, seja de ocupações ou manifestações, o que poderia contribuir para uma compreensão mais ampla” (p. 140). Desse modo, haveria a naturalização da condição dos sem-teto, dificultando entender a legitimidade da luta pela moradia, de modo que, na abordagem e cobertura do MTST pelo jornal, o *direito à propriedade* sobrepuja o *direito à moradia*.

Crespo (2013) analisa um único evento/cobertura, a reintegração, do terreno Comunidade Pinheiro, localizada em São José dos Campos (SP), em janeiro de 2012, comparando como ela foi abordado no *Jornal Nacional*, o mais relevante programa noticioso de televisão brasileiro em termos de audiência e um blog comunitário. O trabalho observa a diferença significativa nas coberturas: enquanto o veículo da grande mídia favorece as fontes oficiais, ignora o histórico do caso e retrata os sem-teto como invasores, o blog apresenta as condições de vida na ocupação e agressões sofridas pelos sem-teto. Silva (2014) chega a conclusões parecidas, em relação à diferenciação discursiva entre veículos da imprensa hegemônica – que reforçam elementos de criminalização do MTST – e dos movimentos, ao analisar o caso do “acampamento Chico Mendes”, uma ocupação ocorrida na cidade de Taboão da Serra (SP), entre 2005 e 2006. Isso seria esperado e, como veremos, o MTST passará a utilizar cada vez mais mídias próprias.

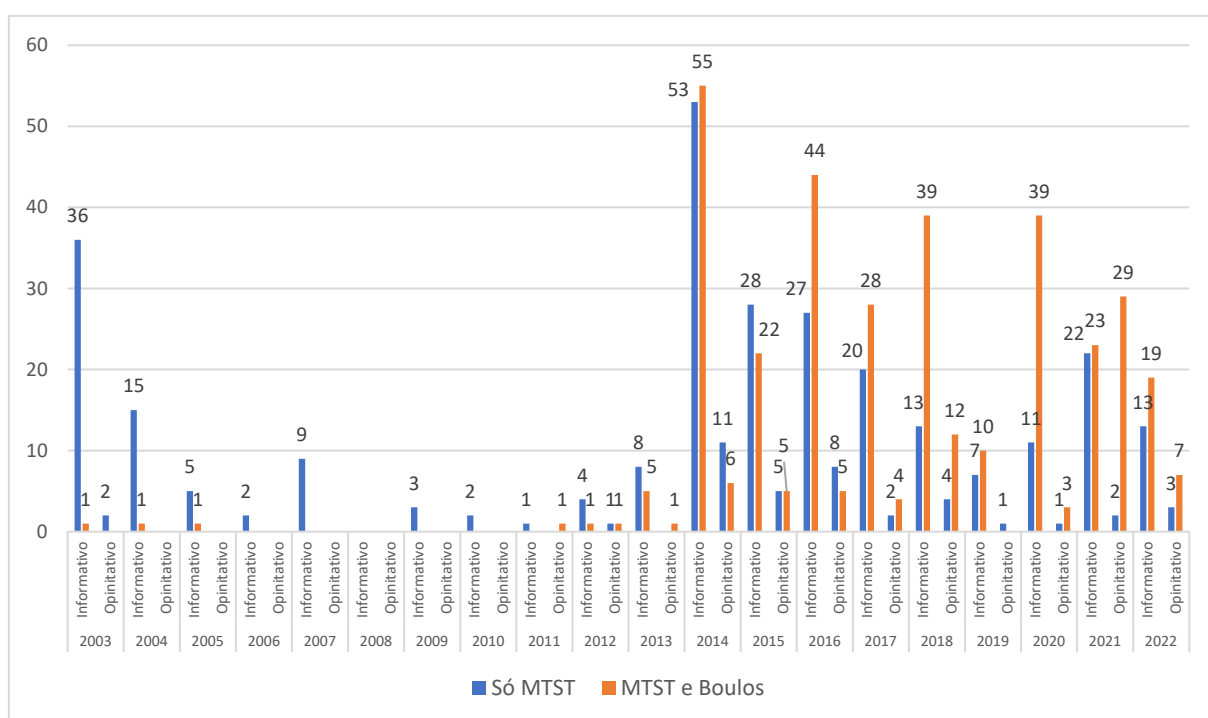
Em resumo, o estado do conhecimento sobre a relação entre o MTST e a mídia é convergente com nossas observações, sendo possível dizer que as coberturas atualizam o *paradigma do protesto*, com algumas modulações, como o próprio convite para que Boulos se

tornasse colunista de jornal. Dito isso, é válido, agora, avançar para a análise da relação do próprio Boulos com a mídia, antes de falar da utilização alternativa da mídia pelo movimento e por ele.

Assim, em primeiro lugar, a partir dos dados sobre o MTST, verificou-se o grau de associação entre Guilherme Boulos e o movimento, na *Folha de S.Paulo*. Como os dados foram computados a partir da primeira aparição dele no jornal (2003), isso resultou em 681 matérias. A Figura 8, a seguir, mostra esse relacionamento no tempo.

**Figura 8**

*MTST e Boulos na cobertura da Folha de S.Paulo sobre o movimento*



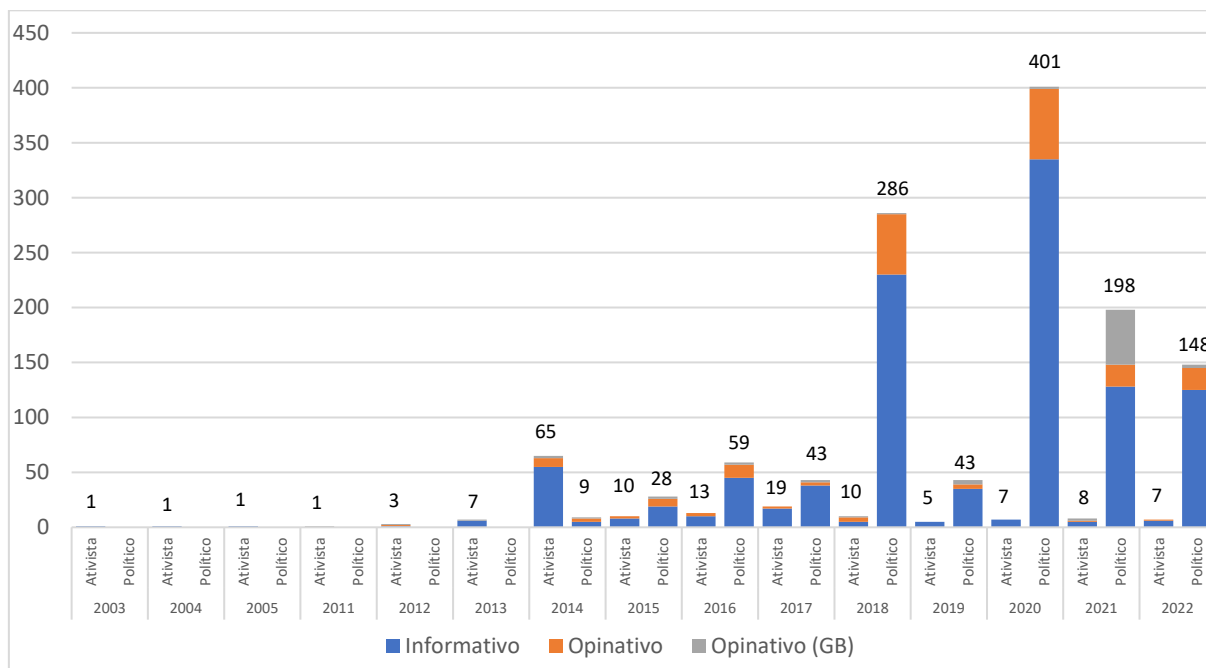
Nota. Elaboração da autora.

A Figura 8 deixa clara a forte associação entre Boulos e o MTST, na *Folha de S.Paulo*, que começa a se dar principalmente a partir dos primeiros anos da década de 2010. Desde 2014, inclusive, em quase todos os anos, os textos do jornal que o mencionam são em maior número do que aqueles que apenas se referem ao MTST sem associação com ele.

Entretanto, Boulos não é apenas ativista, pois tem se dirigido ao campo político, assim, os 1373 textos que citam seu nome publicados na *Folha de S.Paulo* foram organizados, conforme mostra a Figura 9, em termos do ano de publicação, de seu tipo – informativo ou opinativo, nesse caso, separando os assinados por ele – e se o enfoque temático ou

enquadramento dado no texto a Boulos, ou que ele dá nos artigos que escreve, envolve mais a dimensão ativista ou política de sua atuação.

**Figura 9**  
Cobertura e textos de Guilherme Boulos na Folha de S.Paulo



*Nota.* Elaboração da autora. Os valores no topo das colunas são do total de textos.

Inicialmente, desde 2003, Boulos é mencionado em poucas matérias informativas que destacam seu ativismo pela moradia; em 2011 ele publica um artigo na *Folha de S.Paulo*, com o título “A Copa do Mundo Já Tem Seus Perdedores” (Boulos, 2011) em que discorre sobre um tema candente na época e associado à causa do MTST, ou seja, a especulação imobiliária, os despejos e as remoções forçadas que seriam causadas pelo evento esportivo. O texto não cita o MTST diretamente, embora Boulos seja creditado como “membro da coordenação nacional do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), militante da Frente de Resistência Urbana e da CSP Conlutas”. O primeiro texto opinativo na Folha que menciona explicitamente o MTST é assinado por Boulos e outros membro do movimento, no ano seguinte, e discorre sobre o “massacre do Pinheirinho” (Boulos & Martins, 2012), também nesse ano, Boulos é citado num artigo opinativo do político de esquerda Plínio de Arruda Sampaio.

Por que Boulos foi o primeiro ativista a publicar artigo de opinião no jornal, falando sobre o movimento? Em primeiro lugar, os jornalistas já deveriam ter reconhecido nele um histórico ativista, a partir de seus quase dez anos de militância no movimento. Além disso,



Boulos possuía capital cultural – dada sua formação e práticas – que o credenciavam para tanto e, provavelmente, cultivou, ao longo dos anos e coberturas dos jornalistas sobre o MTST, relações com agentes da mídia (capital social) que favorecessem seu ingresso nessa esfera. É válido reforçar que o pai de Boulos foi fonte da *Folha de S.Paulo*, desde 1985 – conforme se verifica no acervo digital do jornal, onde se nota que ele também publicou artigos de opinião – de modo que deveria possuir relacionamentos com profissionais da imprensa que, talvez, tenham sido transferidos ao filho. Aspectos desse tipo são elementos do capital midiático do ativista e político.

A personagem até certo ponto inusitada de Guilherme Boulos, um jovem filósofo, que “saiu de casa para ser militante” (Figura 10), possui um valor-notícia de novidade que é um dos elementos que ajuda a justificar o interesse da *Folha* e de outros veículos por ele; daí a contínua publicação de textos que o mencionam.

**Figura 10**

Exemplos de matéria com Boulos na *Folha* de S.Paulo

**HABITAÇÃO** Na decisão, desembargador diz que a Volkswagen não comprovou a posse da área invadida; empresa pode recorrer

## Justiça suspende retirada de sem-teto no ABC

GILMAR PENTLANDO  
SIMONE INASSO

O 12º Tribunal de Alcaldia Civil de São Paulo suspendeu ontem a reintegração de posse da área invadida por sem-teto em São Bernardo do Campo (ABC, paulista), no último dia 10. A decisão ocorreu horas depois de a Polícia Militar anunciar que iria cumprir a ordem para retirada dos invasores “a qualquer momento”.



Sem-teto comemoram decisão de Justiça que suspende temporariamente a desocupação de terreno da Volkswagen em São Bernardo

Segunda a assessora do Tribunal de Alcaldia, Mesquita acolheu a alegação do movimento de que a Volkswagen não comprovou a posse da área invadida. “Não há prova convincente de que a empresa (empres) tenha sido possuidora sobre terreno”, afirma a decisão. A compreensão do uso da área é uma exigência para reconhecer a propriedade da área.

Elana Lúcia Ferreira, Almirão, diz a advogada, a fim de não ser cobrada sem que o Ministério Público tivesse sido ouvido e sem considerar a situação de risco de cerca de 2.100 famílias do movimento “Justiça de Direito”.

de direito “reintegração”, diz a decisão judicial. Há no local, segundo os organizadores, 700 pessoas.

A Volkswagen informou que só se pronunciaria hoje sobre a suspensão, mas poderá recorrer da decisão. O advogado de inassos, ABC com advogados da Volkswagen, liderados do MTST, representante da PM, advogado da VW e representantes da PF terminou um acordo.

A Volkswagen não apresentou nenhuma manifestação para ser ouvida da área. A reintegração do movimento de defender o cadastramento das famílias e a concessão de um prazo maior para negociação. “A Volkswagen se mostrou intransigente e governamental, por querer compensar a reunião. Aquilo também está lá, em condições precárias, porque não têm outra possibilidade. O objetivo do movimento foi pacífico em todas as ações e qualquer manifestação seria responsabilidade da polícia e da Justiça”, afirmou um dos coordenadores, Guilherme Boulos.

A posse da empresa foi defendida pelo representante jurídico, Eduardo Barca. “Não há nenhuma irregularidade da Volkswagen em relação à área, sendo o prazo de aquisição”.

O governador Geraldo Alckmin (PSD) também defendeu a desocupação. “A área deve ser, imediatamente, desocupada. É o apelo que faço à população de São Paulo, diante do pedido”.

Antes do final da reunião, por volta das 19h, cerca de 1.500 pessoas, segundo a Guarda Civil Municipal, estiveram em posse até a Prefeitura de São Bernardo. Os estudantes chegaram a fechar as portas durante a manifestação. O movimento MTST/ABC/PMSP não se

Tiago Chiaravalloti/Futura Press/Folhapress



**Guilherme Boulos, 31**

## Filósofo, líder dos sem-teto saiu de casa para ser militante

DE SÃO PAULO

Há 12 anos, Guilherme Boulos deixou o conforto de casa num bairro de classe média para ajudar a montar barracas em áreas invadidas na Grande São Paulo.

## A Copa do Mundo já tem seus perdedores

GUILHERME BOULOS

A grande euforia pela escolha do Brasil como sede da Copa de 2014 não tardou muito em gerar desilusão. Logo apareceu o incômodo problema de quem iria pagar a conta.

E veio a resposta, ainda mais incômoda, de que 98,5% do gordo orçamento do evento será financiado com dinheiro público, segundo es-

**O exemplo de Itaquera não deixa dúvidas: os preços de compra e aluguel dos imóveis dobraram, e quem paga essa conta em geral são os pobres**

produzido pela relatora da ONU e

imóveis usados em São Paulo; a rentabilidade do investimento imobiliário superou a maior parte das aplicações financeiras.

O exemplo de Itaquera não deixa dúvidas: os preços de compra e aluguel dos imóveis dobraram após o anúncio da candidatura do país.

*Nota.* À esquerda, acima, a primeira matéria do jornal, de 29 de julho de 2003, em que Boulos é mencionado, numa associação com o MTST (<https://bit.ly/44ehR18>); embaixo, trecho do primeiro artigo opinativo publicado por ele no jornal, em 31 de janeiro de 2012 (<https://bit.ly/3Pq7ZGQ>). E, à direita, um breve perfil do líder sem-teto, de 7 de maio de 2014 (<https://bit.ly/43XRQNV>).



Boulos adquire mais projeção midiática em 2014, em consonância com o maior interesse da imprensa pelo movimento. O que leva, como já informado, a que ele passe a escrever para o site do jornal<sup>42</sup>. É significativo que o enquadramento de Boulos, nos textos do jornal, passam a destacar os aspectos políticos dele, conforme ele ingressa no universo de discussões nesse âmbito – em prol de Lula, contra políticas econômicas de Dilma e contra o impeachment da presidenta, além, claro, de quando é especulado ou assume candidaturas.

Assim, é possível dizer que o capital midiático que ele construiu é no início ligado ao ativismo, mas vai paulatinamente adquirindo contorno político. Isso favorece, parcialmente, suas pretensões nesse terreno. Isso ocorre, pois, como discutido, o capital midiático possui uma dimensão qualitativa, o *como* os personagens são retratados, e vimos que a forte associação de Boulos ao MTST possui também aspectos negativos. Desse modo, por exemplo, o colunista Reinaldo de Azevedo criticou o MTST e seu líder em vários textos, usando linguagem dura: num artigo intitulado “A Galinha Pintadinha de Vermelho”, diz que Boulos é o “o dono da maior imobiliária de São Paulo”, sendo ainda “um ‘intelectual’ que tem os dois pés no chão. E as duas mãos também” (Azevedo, 2014, para. 2). Boulos é vinculado a eventos de conflito e violência relacionados com o movimento, que o tornam uma figura que pode ser vista com temor e desconfiança, assim como o próprio MTST. Isso se reflete também em cartas de leitores ao jornal, como já mostrado.

De qualquer modo, Boulos consolidou sua presença em textos informativos e opinativos do jornal e de outros veículos. Quanto ao segundo tipo de produção, na *Folha de S. Paulo*, depois de ter se tornado colunista da versão digital do veículo, de 2014 a 2017, ele voltou a escrever para o jornal, a partir de 2021, dessa vez ocupando a coluna vertical da página A2 – ele substituiu, então, o político de esquerda Fernando Haddad nesse espaço – onde ficou até janeiro de 2022. Sua saída, nesse momento, se deu, pois se lançou como candidato, o que contraria as diretrizes de colunistas fixos do jornal. Ao sair da *Folha*, em 2017, passou a publicar quinzenal nas edições digital e impressa da revista *Carta Capital*, um veículo mais afinado ideologicamente com suas posições, e para o qual continua colaborando até hoje. Embora não façamos análise da colaboração de Boulos nessa revista, podemos notar, conforme a lista de artigos dele compilada por Carvalho et al. (2018), que a tendência é a mesma da *Folha*. Ou seja,

---

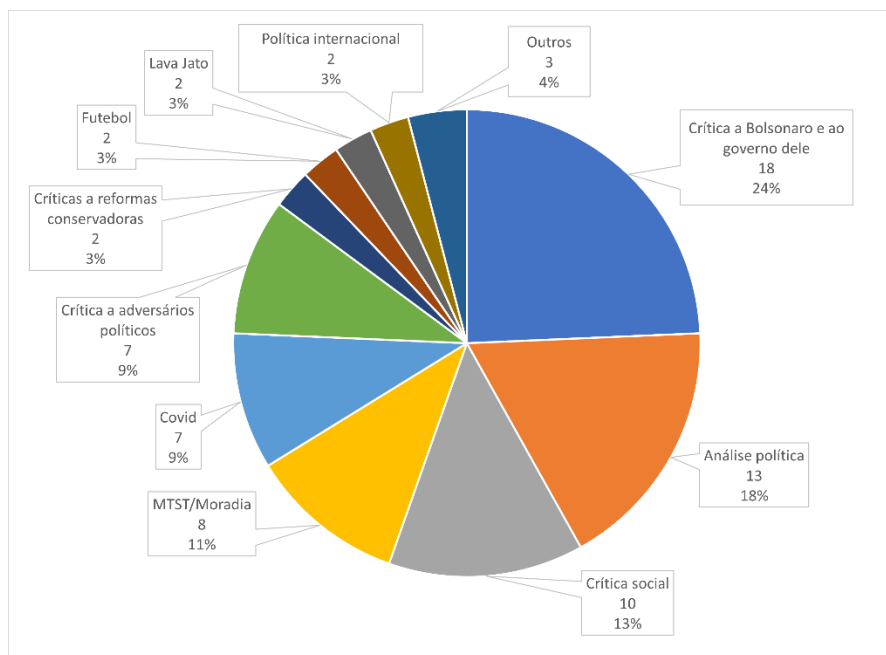
<sup>42</sup> É válido notar que os textos opinativos publicados no site não estão, de maneira geral, na contabilização mostrada na Figura 9, pois os dados mostrados nela são os do acervo digital do jornal, que compreende as edições impressas. Somente alguns poucos textos da colaboração de Boulos como colunista digital foram inseridos na versão impressa, que está no banco de dados digital do periódico. No entanto, como se descreve, ele se tornou colunista do jornal impresso, em 2021, e esses textos estão na contagem da Figura 9.

conforme discutiremos a seguir, as opiniões de Boulos em artigos privilegiam mais os temas políticos do que a aspectos do movimento social.

Em termos dos textos opinativos publicados por Guilherme Boulos na *Folha de S. Paulo*, o total, incluindo suas colunas, foi de 76 artigos, a grande maioria em assinatura única e oito em coautoria. Nesse caso sempre com indivíduos associados ao campo progressista de movimentos sociais e de partidos políticos – por exemplo, no campo político, Fernando Haddad, Luiza Erundina e Manuela D’Ávila, e os militantes do MTST Raimundo Bonfim e Josué Rocha (indivíduo que, inclusive, assumirá papéis importantes nas campanhas eleitorais de Boulos). A Figura 11 mostra o resultado de um agrupamento, por análise de conteúdo, com base no foco temático principal de cada texto.

**Figura 11**

*Foco temático dos artigos assinados por Guilherme Boulos na Folha de S.Paulo até 2022*



*Nota.* Elaboração da autora.

Chama a atenção, o fato de que a temática da Moradia/MTST é apenas a quarta temática com mais textos, e esses artigos foram publicados entre 2011, data da primeira publicação do primeiro artigo de Boulos (2011a) no jornal, como colunista da versão impressa e digital, até 2014. Depois, o tema da moradia não é abandonado pelo ativista e político, mas passa a ser minoritário e acompanhado por uma série de outras preocupações, principalmente, políticas.

Assim, cerca de um quarto dos artigos opinativos de Boulos esteve voltado a críticas ao então presidente Bolsonaro e a suas políticas. Os títulos de alguns artigos são suficientes para perceber o posicionamento incisivo do articulista: “Confissões de um Genocida” (Boulos, 2021e), “Rouba e Não Faz” (Boulos, 2021f) e “Bolsonaro, o Covarde” (Boulos, 2021h). A segunda categoria com mais textos, envolve aqueles em que o autor desenvolve *análises políticas*, refletindo sobre temas como a unidade das esquerdas no Brasil, apresenta propostas para o campo progressista e faz análises de conjuntura ou de eventos do passado, como o golpe de 1964, em texto em coautoria com outros políticos (Haddad et al., 2019). Textos de crítica social se desenvolvem a partir, geralmente, de observações críticas sobre uma série de questões problemáticas da sociedade brasileira (violência, condições de vida precárias dos trabalhadores, desigualdade social etc.).

A questão da *moradia* é similar, no entanto, foi categorizada de maneira própria, estando associada quase sempre ao MTST. Alguns dos textos, aliás, procuram explicar o que é o movimento e a natureza da luta dos sem-teto, como “O que Quer o MTST” (Boulos et al., 2014), “Verdades e Mentiras Sobre os Sem-Teto” (Boulos, 2018). Nesses artigos, o articulista procura combater a desinformação sobre o movimento dos sem-terra, desmentindo, por exemplo, a associação entre o MTST e a ocupação feita num prédio abandonado no centro da capital de São Paulo, cujo desabamento causou comoção pública. Também há casos em que preconceitos a respeito do movimento são expostos, como no texto em que Boulos (2021) polemiza com aqueles que criticaram o ator Wagner Moura por ele ter comido uma marmita com camarão (Borges, 2021). Ele nota, então, a povofobia de setores da classe-média e das elites brasileiras: “Um misto de aversão, desprezo e medo dos pobres. Nessas mentes, MTST e camarão não cabem numa mesma frase” (Boulos, 2021g, para. 6).

As demais categorias dos textos opinativos de Boulos na *Folha de S.Paulo* preservam, de maneira clara, o tom oposicionista, seja naqueles que abordam a pandemia da *covid*, notando o sofrimento popular causado pela doença e má gestão do tema, na *crítica a adversários políticos*, como o então governador paulista João Doria, o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e o PSDB como um todo. Também há dois textos com críticas a reformas impulsionadas por partidos de centro e direita (Previdência e a Trabalhista), bem como dois outros textos críticos à operação Lava Jato. Dois artigos falam de *política internacional*, abordando particularmente o Chile e seu candidato presidencial/governo de esquerda. Os artigos sobre *futebol*, que podem parecer deslocados das preocupações gerais do autor, ganham sentido quando se nota a ênfase dada à associação entre jogadores como Sócrates e Reinaldo,

em cada um dos textos, e causas progressistas na história pessoal desses atletas. Aliás, Boulos queria que uma das ocupações do MTST, em terreno próximo ao estádio do Corinthians, antes da Copa do Mundo, se chamasse “Doutor Sócrates”, mas foi voto vencido, predominando o nome “Copa do Povo”.

Em termos retóricos, é interessante observar que Boulos, por vezes, recorre a personagens populares, supostamente da realidade, para discutir algum problema social, como nos artigos “A Palavra É Delas” (Boulos, 2021c), no qual questões das mulheres são expostas por uma militante, e “O Dilema de Seu Cidones” (Boulos, 2021d), no qual a história de um pequeno comerciante é usada para discutir a dificuldade das pessoas para terem meios de subsistência nos tempos da pandemia. Isso parece um modo de alinhar o colunista com o *povo*, evidenciando que o conhece, ao mesmo tempo em que se busca humanizar e dar traços concretos a questões sociais. É interessante notar que a análise de peças de campanha de Boulos efetuada por Dominguez (2022), confirma a premissa da pesquisa realizada por ela de que haveria elementos de *populismo de esquerda* no discurso de campanha dele, e isso se daria também pela “desconstrução do discurso hegemônico que criminaliza os movimentos sociais e qualifica pela radicalidade a luta por direitos” (p. 124).

É possível notar, ainda, em nossa análise, que o impulso oposicionista e crítico dos textos do autor. Boulos se dirige cada vez mais ao âmbito político e, não por acaso, nas nuvens de palavras da Figura 12, a seguir, observa-se que o léxico dos textos com enquadramento político destaca termos como *Bolsonaro, governo, Brasil e não*, enquanto os voltados ao ativismo enfatizam os termos *ocupação, ocupações, Copa, família, não e MTST*.

Alonso (2017) explicita que o ativismo e a política não são para todas as pessoas:

Apenas nas grandes crises a maioria de indivíduos desengajados larga o sofá. Mas não fica muito na rua. Seu ativismo é episódico. Logo a política perde de novo para a rotina. Quem descobre na política sua vocação, como Guilherme Boulos ..., acaba por adotá-la por profissão, seja em movimentos sociais, no espaço público, seja disputando cargos eletivos, nas instituições. (para. 10)

A trajetória, discursos e relacionamento com a mídia de Boulos mostrados até aqui indicam, sem dúvida, a *vocação política* dele. No entanto, essa vocação talvez seja mais dirigida a cargos majoritários, na medida em que, como vimos, ele se dirige a amplas e variadas questões da sociedade brasileira. Boulos poderia, em função das peculiaridades do sistema eleitoral brasileiro que favorecem os candidatos a cargos legislativos ligados a nichos ou causas específicas, como a moradia (Hunter & Power, 2019), ser continuamente reeleito para a Câmara dos Deputados. Mas esse não parece ser o desejo dele.

**Figura 12**

Comparação entre o léxico dos artigos de Guilherme Boulos na Folha de S.Paulo com enquadramento ativista e político



Nota. Elaboração da autora, com o uso do programa AntConc (Anthony, 2022).

## 4.2 A mídia alternativa do MTST e de Guilherme Boulos

Não há estudos abrangentes e aprofundados a respeito da mídia do MTST, talvez pelo caráter, em certa medida, pontual, de pequena escala e sem continuidade de iniciativas, particularmente quanto aos produtos elaborados pelo movimento. Gonçalves (2017), entretanto, avalia que, “mesmo sem profissionalização, o MTST apresenta um grande alcance com a utilização de seus instrumentos de comunicação para a mobilização tanto de sua base social, os trabalhadores sem teto, quanto de outros setores que defendem as bandeiras do movimento” (p. 71). O autor nota que o MTST possuía, na época de sua pesquisa, um jornal impresso, chamado *O Formigueiro*. O nome dessa publicação, conforme Fragoso (2017), que também estuda a comunicação do movimento, está relacionado à letra de uma música que os participantes do MTST costumam cantar em manifestações: “Pisa ligeiro, pisa ligeiro, quem não pode com formiga não atíça o formigueiro”. Além disso, a autora mencionada nota que esse jornal surgiu inicialmente em 2014, como uma iniciativa de uma ocupação ocorrida na cidade de São Gonçalo (RJ) e, tendo sido apresentado num encontro nacional do movimento, inspirou publicações, com o mesmo título, em outras ocupações em todo o país. Em outras palavras, parece não existir um jornal *O Formigueiro* do movimento como um todo. Algo que tende a

unificar essas publicações é a simplicidade formal e de linguagem, sendo periódicos dirigidos aos participantes das ocupações ou regiões em que o MTST atua<sup>43</sup>.

A situação é diferente em relação à outra mídia impressa ligada ao MTST, a revista *Territórios Transversais*, cujo primeiro número – que pode ser visto on-line (<https://bit.ly/452ravF>) – foi de 2014. Essa publicação era voltada especialmente a universitários, sendo feita em parceria com um grupo de intelectuais, com textos de pendor mais analítico sobre temas da moradia e política. A publicação possui efetivamente um logotipo do MTST nacional. A informação sobre a tiragem varia conforme a fonte: Gonçalves (2017) menciona entre mil e dois mil exemplares, e Fragoso (2017) fala em 750. A periodicidade planejada era semestral, mas isso não se cumpriu e é incerto se a publicação, que era vendida, ainda existe (o site do movimento não tem essa informação nem versões digitais da revista).

Fragoso (2017), ao analisar ocupações do MTST de meados da década de 2010, nota que a comunicação que se realiza nelas “é também a comunicação institucional do MTST. Portanto, há uma estrutura bem definida pela frente de comunicação da organização política que a divide em duas vertentes: a comunicação interna e a comunicação externa” (p. 89). A primeira tem características mais locais, de informação, mobilização e fortalecimento da coesão entre grupos acampados. Já a comunicação externa se preocupa, geralmente, em apresentar o movimento e sua causa para o público em geral.

A prática da *ocupação*, característica do movimento, também pode ser vista como instância comunicacional, de acordo Gonçalves (2017). Isso ocorre pela comunicação visual do espaço ocupado – com suas barracas, bem como placas, faixas e cartazes –, por meio das trocas comunicacionais ocorridas nele e nas ações de panfletagem, saraus assembleias efetuados na ocupação ou no seu entorno; as últimas práticas são referidas como meios para a *massificação* do acampamento. O próprio Guilherme Boulos fala da ocupação nessa perspectiva:

A ocupação é um importante meio de comunicação, não só na massificação no seu momento inicial. A massificação mostra que a ocupação está aberta ao bairro. Que não é alienígena, que chegou um monte de gente em um ônibus, montou barracos e tem sua seita ou grupo fechado. Quando massifica, se abre para o bairro, vai panfletar e nossa ocupação é aberta para quem quiser entrar, para quem precisa de moradia. (citado em Gonçalves, 2017, p. 90)

Quanto à comunicação interna, há reuniões presenciais entre membros dos grupos e coordenadores, listas de e-mails para militantes, nas quais circulam informes e análise de conjuntura feitas pela coordenação. Uma instância de comunicação documentada por Fragoso (2017) foi a elaboração de um Livro de Memórias, numa ocupação estudada. Esse livro era

---

<sup>43</sup> Um exemplo desse tipo de periódico, produzido em Niterói, pode ser visto nesse link: <https://bit.ly/3Oxi3Mf>.

elaborado com um álbum de fotos e compilava textos, fotografias e notícias da imprensa sobre a ocupação, compondo uma espécie de narrativa sobre a experiência, com valorização da identidade dos participantes. A autora também acredita que o livro de Boulos *Por que ocupamos?* (2012/2014) tenha um caráter de mídia do movimento, ao discorrer sobre ele, definir suas bases e marcar sua posição política, servindo como instância de comunicação externa da causa, mas também interna, pois oferece elementos para unificar os discursos dos participantes. Para a autora, em síntese, a comunicação no MTST tem o papel de legitimar o movimento e sua forma de atuação, por meio da linguagem.

De acordo com Gonçalves (2017), em comunicações digitais, os dirigentes preferem utilizar, entre si, o aplicativo Telegram, por acharem que ele seria mais seguro frente à espionagem estatal. Talvez a preocupação com a segurança explique a mencionada falta de informação sobre os membros do MTST num organograma (vide nota 34). Porém, na relação com os acampados, o uso do WhatsApp era usual, por esse aplicativo ser popular entre trabalhadores da periferia. Assim, “nas ocupações cada grupo de acampados tem um grupo de WhatsApp onde há convocações que podem acontecer por este meio” (p. 73).

Há também uso de mídias digitais – com perfis em redes sociais, blogs, canais de vídeo –, tanto no âmbito de ocupações específicas, nas quais por vezes a alimentação desses canais é feita por voluntários, quanto no movimento nacional. Gonçalves (2017) observou que a alimentação das páginas de Facebook das ocupações que estudou era feita pela coordenação do MTST, mas o setor de comunicação era então incipiente e não possuía profissionais da área. Faltam estudos sobre a comunicação digital do movimento para perceber se a realidade ainda é essa. Entretanto, como mostra a Tabela 2, a seguir, comparando a presença no ambiente digital do MTST e de Guilherme Boulos, o movimento possui, desde pelo menos 2010, conta em várias plataformas, sendo provavelmente a primeira a do Twitter, e é nela que o movimento tem o maior número de seguidores, pouco mais de 188 mil pessoas. Um estudo sobre o Facebook nacional do movimento, no ano de 2020, mostra que várias publicações, talvez a maioria, está voltada à divulgação das ações do movimento (Gomes, 2021). Entre 2020 e 2022, o MTST produziu um podcast – chamado *PodOcupá* (<https://bit.ly/3s8epB3>) –, totalizando 26 episódios, abordando temas como “O mundo do Trabalho | Motoboys: quem manda no aplicativo?” (episódio 7), “Sem-Teto quer casa, arte e cultura!” (episódio 13) e “Que cidade nós queremos?” (episódio 16). Significativamente, o setor responsável por esse produto é o de Formação.

Talvez essas duas faces – formação (comunicação interna) e divulgação (comunicação externa) – correspondam aos usos principais da comunicação digital do movimento, o que

outros estudos poderão confirmar e aprofundar. De qualquer modo, essa comunicação colaborou e continua ajudando Guilherme Boulos a se tornar conhecido.

**Tabela 2**

*Presença do MTST e de Guilherme Boulos em plataformas digitais*

Plataformas	Variáveis	MTST	Guilherme Boulos
Twitter	URL	<a href="https://twitter.com/mtst">https://twitter.com/mtst</a>	<a href="https://twitter.com/GuilhermeBoulos">https://twitter.com/GuilhermeBoulos</a>
	Ingresso	Nov. 2010	Ago. 2016
	Seguidores	188,4 mil	2,2 milhões
	Segue	434	1,6 milhão
Página web	URL	<a href="https://mtst.org">https://mtst.org</a>	<a href="https://guilhermeboulos.com">https://guilhermeboulos.com</a>
	Criação	2011	2020
Facebook	URL	<a href="https://www.facebook.com/mtstbrasil">https://www.facebook.com/mtstbrasil</a>	<a href="https://www.facebook.com/guilhermeboulos">https://www.facebook.com/guilhermeboulos</a>
	Ingresso	Out. 2012	Dez. 2014
	Seguidores	144 mil	1,1 milhão
	Segue	93	32
YouTube	URL	<a href="https://www.youtube.com/@MTSTBrasil">https://www.youtube.com/@MTSTBrasil</a>	<a href="https://www.youtube.com/@GuilhermeBoulosoficial">https://www.youtube.com/@GuilhermeBoulosoficial</a>
	Ingresso	Jan. 2015	Jan. 2018
	Seguidores	6,22 mil	353 mil
	Segue	45	-
Instagram	URL	<a href="https://www.instagram.com/mtstbrasil">https://www.instagram.com/mtstbrasil</a>	<a href="https://www.instagram.com/guilhermeboulos.official">https://www.instagram.com/guilhermeboulos.official</a>
	Ingresso	Nov. 2018	Jan. 2018
	Seguidores	183 mil	2,1 milhões
	Segue	451	1,2 milhão
WhatsApp	URL	<a href="https://11nk.dev/2h7hE">https://11nk.dev/2h7hE</a>	<a href="https://guilhermeboulos.com.br/ZapBoulos">https://guilhermeboulos.com.br/ZapBoulos</a> (cadastro)
	Ingresso	?	2018
	Seguidores	?	?
	Obs.	Usado pelo Núcleo de Formação Política do MTST	-
Spotify	URL	-	<a href="https://acesse.one/LA0KG">https://acesse.one/LA0KG</a>
	Ingresso	-	2020
	Seguidores	-	72
Tik Tok	URL	<a href="https://www.tiktok.com/@mtstbr">https://www.tiktok.com/@mtstbr</a>	<a href="https://www.tiktok.com/@guilhermeboulos">https://www.tiktok.com/@guilhermeboulos</a>
	Ingresso	Set. 2021	Mai 2020
	Seguidores	20,7 mil	320 mil
	Segue	30	76
Twitch	URL	<a href="https://www.twitch.tv/nucleo_de_tecnologia_mts">https://www.twitch.tv/nucleo_de_tecnologia_mts</a> t	-
	Ingresso	?	-
	Seguidores	732	-
	Obs.	Usado pelo Núcleo de Tecnologia do MTST	-
Telegram	URL	-	<a href="https://t.me/CanalBoulosTelegram">https://t.me/CanalBoulosTelegram</a>
	Ingresso	-	Out. 2020
	Seguidores	-	5,3 mil
Gettr	URL	-	<a href="https://gettr.com/user/guilhermeboulos/">https://gettr.com/user/guilhermeboulos/</a>
	Ingresso	-	Nov. 2022
	Seguidores	-	-
	Segue	-	1

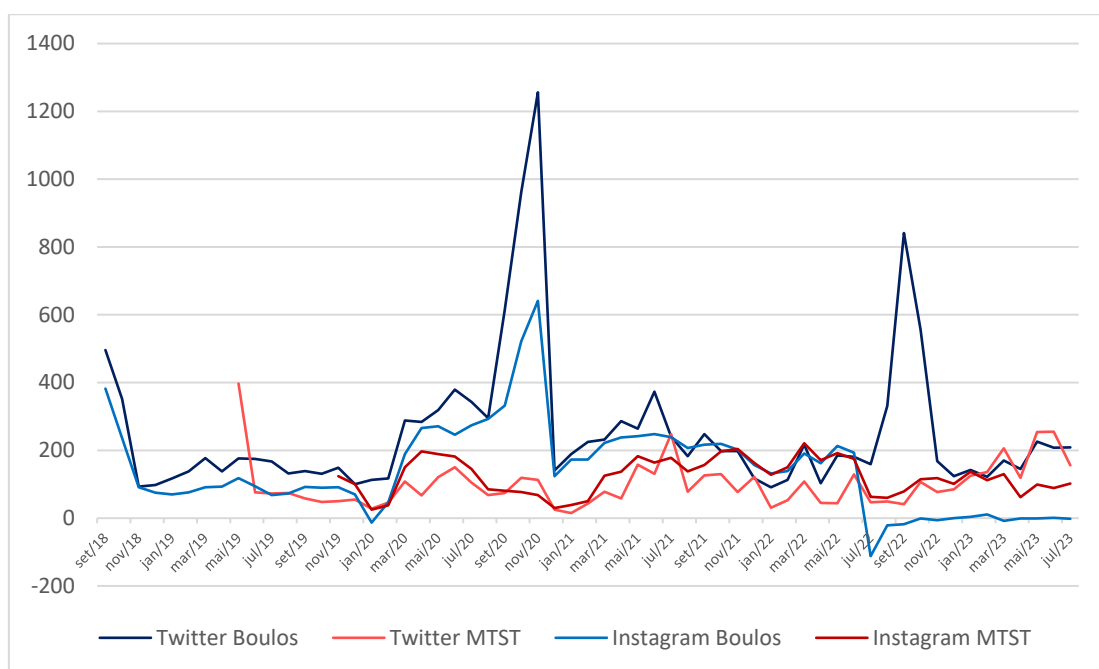
*Nota.* Elaboração da autora, a partir de dados das plataformas, de maio de 2023.



Falar do uso de mídia alternativa por Boulos remete, sem dúvida, à mídia digital que ele passou a utilizar, ao que tudo indica, desde a criação de perfil no Facebook, no final de 2014, conforme os dados da Tabela 2. Ao se comparar a quantidade de publicações, no Twitter e Instagram, de Boulos e do MTST (Figura 13), entre os anos de 2018 e 2023, nota-se que o ativista e político publica mais, de maneira geral, e suas postagem e tweets possuem picos na reta final das campanhas de 2020 e 2022. Esse é um indicador da indistinção, no caso de Boulos, de perfil pessoal ou político, no seu uso dessas plataformas.

**Figura 13**

*Publicações em plataformas digitais do MTST e de Guilherme Boulos*



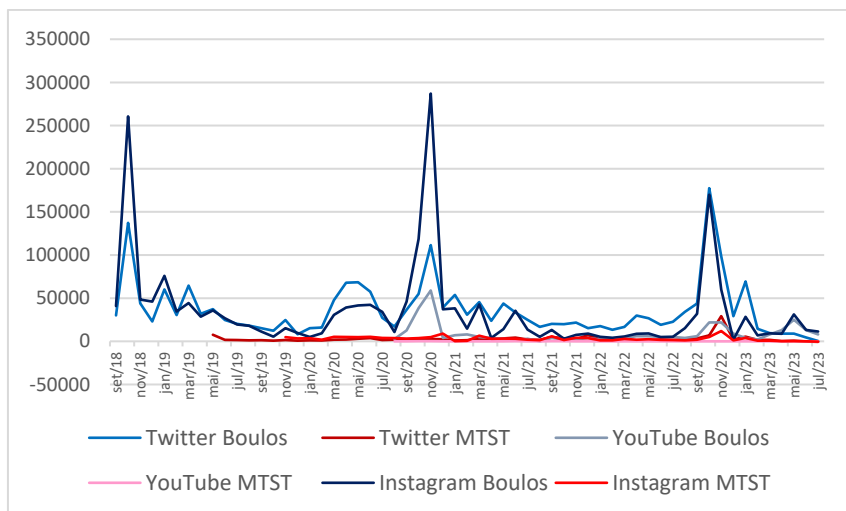
*Nota.* Elaboração da autora, a partir de dados da empresa Social Blade (<https://socialblade.com/>).

A Figura 14, a seguir, compara o número de seguidores do MTST e de Boulos que os perfis deles no Twitter, Instagram e YouTube ganharam mensalmente desde 2018. O número de seguidores pode ser entendido como um indicador do alcance e visibilidade do que é publicado nesses ambientes digitais. Chama a atenção o quanto Boulos ultrapassa o movimento social ao qual está ligado em todas as plataformas, em alguns casos, numa razão de mais de dez vezes. Isso acontece mesmo quando, o que é majoritário, o ingresso de Boulos foi posterior. Isso talvez indique, por um lado, que o interesse público pela política – e pela personalização dessa atividade, em personagens com características atrativas –, no Brasil, é maior que o relacionado com movimentos sociais. Por outro, pode se associar a um modo competente de uso das

plataformas digitais por ele. Assim como o número de publicações aumenta nos momentos finais de campanhas, Boulos também ganha mais seguidores nessas ocasiões.

**Figura 14**

*Acréscimo mensal de seguidores em perfis do MTST e de Guilherme Boulos em diferentes plataformas*

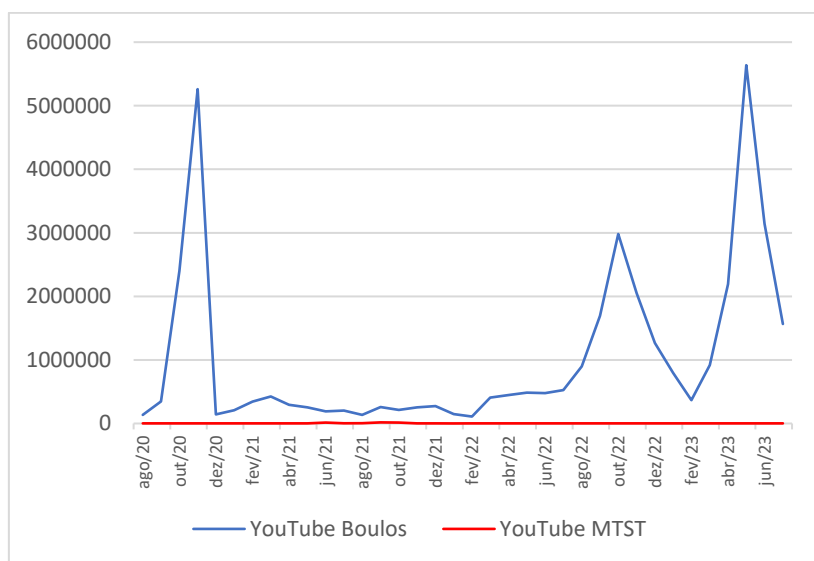


*Nota.* Elaboração da autora, a partir de dados da empresa Social Blade (<https://socialblade.com/>).

A diferença comparativa entre o número de visualizações de vídeos nos canais no YouTube de Boulos e do MTST é tal que a visualização disso quanto ao movimento fica prejudicada (Figura 15). Isso destaca ainda mais o alcance digital adquirido pela liderança.

**Figura 15**

*Visualizações de vídeos no YouTube nos perfis do MTST e de Guilherme Boulos*



*Nota.* Elaboração da autora, a partir de dados da empresa Social Blade (<https://socialblade.com/>). Para efeito de melhor compreensão das Figuras 13, 14 e 15 e o compartilhamento desses dados, eles foram inseridos como tabelas no Anexo 6 da dissertação.

De qualquer maneira, vale notar que a média mensal, relacionada ao período mostrado na Figura 15, resulta em visualização de 1.040.017 vídeos por mês no canal de Boulos e 2.299, no do MTST. No período em questão, o momento com maior número de visualizações, no caso de Boulos, foi maio de 2023 (5,6 milhões), e do MTST foi setembro de 2021 (cerca de 17 mil). Outro pico de visualizações, para os vídeos de Boulos, foi novembro de 2020 (5,2 milhões), no período eleitoral.

Silva (2021), em sua tese sobre o papel da mídia digital na emergência de novas lideranças políticas na América Latina, organizou dados de seguidores no Twitter, em março de 2020, de políticos brasileiros. A Tabela 3, adiante, compara esses índices por parte de vinte desses políticos, com os de agosto de 2023.

**Tabela 3**

*Número de seguidores de políticos brasileiros no Twitter em 2020 e 2023*

Político	mar/20	ago/23	Variação
Lula	1.459.486	8132432	+457,2%
Guilherme Boulos	726.829	2.245.502	+208,9%
Ciro Gomes	799.545	1.624.955	+103,2%
Flavio Bolsonaro	1.561.807	3.045.823	+95,0%
Gleisi Hoffmann	651.496	1.228.505	+88,6%
Jair M. Bolsonaro	6.591.131	11.526.251	+74,9%
Manuela D'Ávila	898.557	1.553.067	+72,8%
Fernando Haddad	1.700.702	2.859.745	+68,2%
Marcelo Freixo	1.205.728	1.970.395	+63,4%
Marco Feliciano	598.152	934.305	+56,2%
Geraldo Alckmin	1.008.920	1.438.480	+42,6%
Eduardo Bolsonaro	1.894.066	2.622.769	+38,5%
Sérgio Moro	3.109.893	4.284.780	+37,8%
Jean Wyllys	850.344	1.079.526	+27,0%
Marina Silva	2.042.139	2.444.760	+19,7%
Dilma Rousseff	6.329.298	6.673.988	+5,4%
Michel Temer	997.121	1.001.206	+0,4%
Cristovam Buarque	745.487	727.179	-2,5%
José Serra	1.459.792	1.367.866	-6,3%
Aécio Neves	658.574	605.512	-8,1%

*Nota.* Elaboração da autora, a partir de dados da tese mencionada (2020) e coleta na plataforma (2023).

Observa-se que praticamente todos os políticos tiveram ganhos de seguidores, no entanto, isso se deu de maneira particularmente significativa em relação a Lula e a Guilherme Boulos. No primeiro caso, tendo ele sido eleito presidente, o acentuado incremento se justifica. Já em relação a Boulos, os trabalhos de alimentação constante do perfil, inclusive com os

conteúdos de campanhas eleitorais, bem como aspectos qualitativos de suas postagens parecem motivar esse crescimento. Não iremos realizar uma análise qualitativa dos conteúdos publicados pelo MTST e Boulos, no entanto, o que se disse é uma hipótese plausível, a ser verificada por outros estudos, e compreendida quanto a outros questionamentos, por exemplo, se Boulos realizou alterações na linguagem para se aproximar e criar um público digital ao longo do tempo, posicionando-se mais como político. Como foi observado, isso ocorreu em termos de sua apresentação para jornalistas e no que escreve na imprensa.

De qualquer maneira, os dados quantitativos a respeito da mídia alternativa digital do MTST e de Guilherme Boulos, assim como as outras discussões que relacionam esses agentes à mídia, permitem dizer que:

- 1) o capital midiático do político tornou-se muito maior do que o do movimento social, mas numa fase inicial de construção de visibilidade, o movimento foi fundamental para Boulos, e isso parece estar diretamente relacionado com o *capital midiático personalizado*, ligado às formas expressivas com que o político atua, que Boulos foi acumulando;
- 2) a forma negativa com que o MTST é representado na mídia *mainstream* também afeta Boulos e tenta ser enfrentada por eles por meio do que produzem como mídia alternativa e, no caso de Boulos, por suas participações nessa mesma mídia;
- 3) Boulos acumula um *metacapital midiático* (para a sociedade) que tem conseguido converter de maneira bem-sucedida para o interior do campo político, o que lhe permite, por sua vez, obter *capital midiático institucionalizado* – por exemplo, como deputado e participando de Comissões Parlamentares de Inquérito, nas quais recebe maior cobertura midiática que outros políticos – que se volta tanto ao campo interno da política quanto à sociedade em geral;
- 4) o MTST procura desenvolver certas formas de *capital midiático objetivado*, em termos de mídia tradicional (jornais, revista) e digital; no caso de Boulos, o destaque é sua ampla gama de perfis em plataformas digitais e ter garantido acesso – como autor de livros e articulista de jornais – a um capital institucionalizado estritamente midiático, e
- 5) o *capital midiático incorporado*, para uma instituição, pode ser entendido como o know-how adquirido e o profissionalismo das ações efetuadas. No caso do MTST formas próprias de comunicação – como a ocupação –, desenvolvidas pelo movimento ao longo do tempo, têm destaque, enquanto o grau de profissionalismo na produção de artefatos midiáticos é pequeno. Já para as pessoas essa forma de capital relaciona-se

com a destreza no uso de dispositivos para produção e disseminação de conteúdo, tendo capacidade de avaliar o que ressoará junto à audiência. A mídia digital de Boulos parece ter favorecido que ele acumulasse essa forma de capital, que, ao estar relacionada a certo letramento midiático, envolve dimensões de prática e conhecimento da mídia.

É uma informação corrente que Donald Trump não era um usuário regular da internet, mas conseguiu desenvolver uma forma, particularmente no Twitter, eficaz de comunicação digital. Já Guilherme Boulos foi descrito num perfil jornalístico como alguém “viciado em smartphone, [que] consulta o aparelho o tempo inteiro, às vezes durante reuniões de trabalho ou debates. É ativo nas redes sociais e utiliza os áudios de WhatsApp como sua principal ferramenta de comunicação” (Victor, 2018, para. 26).

Essa destreza e interesse, em combinação com a consulta e ajuda de profissionais, colaboradores voluntários e outras pessoas, devem ter colaborado com sua transformação em *líder político digital*. No entanto, no caso de Boulos, avaliamos que não é apropriado entendê-lo a partir da noção de “liderança política digital emergente”, que Silva (2021) utiliza para caracterizar as “lideranças de opinião nas mídias sociais digitais que se tornam (emergem) como lideranças políticas a partir dessas mídias” (p. 16). Boulos, como mostramos, teve, antes de seu ingresso como produtor na mídia social digital, presença, como personagem ou articulista, em jornais, além de ser efetivamente líder de um movimento de base, o MTST. Entretanto, Silva (2021) também identifica no tipo de liderança mencionada características de personalismo, caráter antissistema e ação na internet movida pela visibilidade dada pelo denunciamento e pelo escândalo, que associa à crise de representatividade política. O quanto Boulos faz – ou não – uso personalista de sua comunicação digital é um ponto que pode merecer análises (as outras categorias embora possam ser verificadas também, parecem menos relevantes).

## 5 AS CAMPANHAS DE BOULOS EM 2020 E 2022

Para analisar campanhas presidenciais estadunidenses, Stromer-Galley (2019) recupera e desenvolve um enquadramento analítico proposto pelo estudioso Robert Dean, com respeito à inter-relação entre determinadas variáveis e os usos da comunicação digital em campanhas para atingir os objetivos desejados por elas. Essas variáveis são: ambiente estratégico, organização, finanças, pesquisas de opinião pública, mídia e imagem do candidato. A primeira variável compreende tanto elementos contextuais políticos – alianças, posicionamentos dos candidatos etc. – quanto aspectos tecnológicos que devem ser levados em conta na reflexão sobre o uso de tecnologias a cada momento. A segunda, como a campanha procurou se organizar – e pode levar a discussões, como as feitas pela autora, sobre o *envolvimento do cidadão* na campanha. “Finanças” e “pesquisas de opinião” são termos autoexplicativos, enquanto as variáveis mídia e imagem do candidato são associadas. Um ponto de destaque de nossa descrição será a apresentação do chamado Gabinete do Amor (GDA), que teve papel importante em termos da organização das campanhas estudadas.

Para não tornar a discussão prolixa, na sequência, iremos sintetizar aspectos dessas variáveis, na descrição das campanhas de 2020 e 2022 de Guilherme Boulos.

### 5.1 A campanha de 2020

A campanha e a votação das eleições municipais de 2020 foram realizadas durante a pandemia de Covid-19. A disputa por prefeituras e câmaras nos 5,5 mil municípios brasileiros foi marcada pela combinação dos efeitos da situação de emergência sanitária e as respostas de autoridades federais, estaduais e municipais a ela, mudanças na legislação eleitoral e por campanhas eleitorais com duração temporal mais curta.

O contexto da competição municipal foi influenciado pela disputa sobre responsabilidades federais, estaduais ou municipais na gestão da crise sanitária. Em paralelo, a evolução dos indicadores de saúde, como internações e mortes, colocou gestores municipais diante do dilema entre medidas de isolamento social recomendadas pela ciência e a abertura do comércio e atividades econômicas, demandadas por alguns segmentos da sociedade (Marengo & Cate, 2021). A principal mudança na legislação eleitoral introduzida em 2020 foi a interdição de coligações em eleições proporcionais para as câmaras municipais. O objetivo da medida era conter a fragmentação partidária, incentivando que os partidos com pequena densidade eleitoral

adotassem a estratégias de fusões ou incorporações (Marenco & Cate, 2021).

A Justiça Eleitoral proibiu comícios e outras atividades presenciais dos candidatos em muitos municípios, e o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, fez um pronunciamento, em setembro de 2020, reforçando a necessidade de minimizar os riscos de contaminação pelo coronavírus durante a campanha. Esse ambiente favoreceu a ampla adoção da campanha digital, mas também outros fatores a estimularam, como a redução do HGPE na televisão e no rádio de 45 para 35 dias – assim como a diminuição generalizada, que já vinha acontecendo, do tempo para os candidatos – e a “restrição da propaganda em bens particulares, proibição de animações gráficas na produção dos programas eleitorais televisivos” (Ferreira & dos Reis, 2022, p. 572), tornando esses programas menos atrativos.

A novidade da campanha quase inteiramente digital trouxe também dificuldades, inclusive legais. Assim, o cantor Caetano Veloso foi proibido de realizar uma live para arrecadar fundos para Boulos e Manuela D’Ávila – candidata à prefeitura de Porto Alegre –, atendendo ao pedido de um adversário da candidata gaúcha. Ele alegou que a lei eleitoral brasileira proíbe os showmícios e assemelhados. Depois de uma série de discussões e apelos, o espetáculo virtual acabou sendo realizado (“Show de Caetano”, 2020).

A trajetória de campanhas digitais no Brasil já possuía, como vimos em revisões como a de Braga e Carlomagno (2018), algum histórico, mas um marco foi a vitória de Jair Bolsonaro, nas eleições presidenciais de 2018, utilizando diferentes plataformas digitais para contornar a ínfima exposição no HGPE. De certo modo, a eleição de 2020 deu continuidade ao uso mais intensivo da internet nas campanhas, com destaque tanto para mídias sociais mais tradicionais, como Facebook, Twitter e Instagram, quanto para o aplicativo WhatsApp, percebido como relevante pelos candidatos desde 2018 (Fleck & Tavares, 2018).

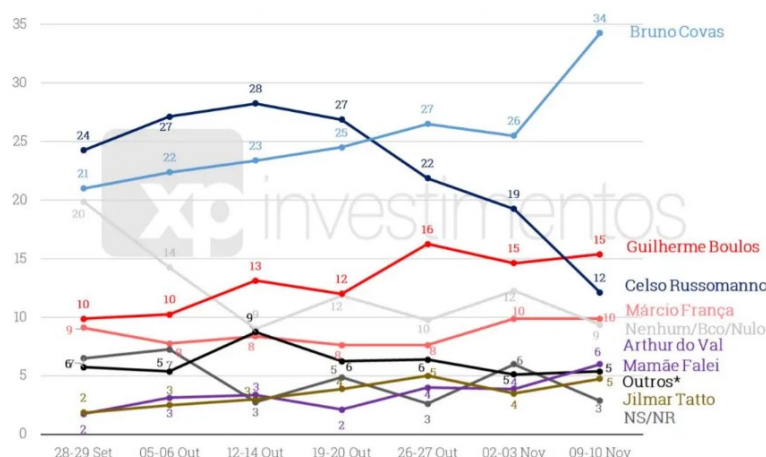
Na campanha de 2020 para prefeito, Boulos foi favorecido por uma taxa de conhecimento maior do que na eleição de 2018, justamente por ter participado desta. Na campanha para a prefeitura de São Paulo, ele teve apenas 18 segundos diários de HGPE no primeiro turno e enfrentou outros doze candidatos. Os concorrentes mais fortes eram o candidato à reeleição, Bruno Covas, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Celso Russomano (Republicanos), que buscou se alinhar ao presidente Jair Bolsonaro, e os candidatos do Partido Socialista Brasileiro (PSB) Márcio França e do Partido dos Trabalhadores (PT), Jilmar Tatto.

Boulos, que tinha como companheira de chapa a ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina, partiu de um patamar de cerca de 10% de intenções de voto nas pesquisas eleitorais

e ficou em terceiro lugar, durante grande parte da campanha (Figura 16). No entanto, frente ao mau desempenho do candidato do PT, conquistou votos do campo da esquerda em geral (inclusive de petistas), e foi beneficiado também pela queda nas intenções de voto de Celso Russomano, talvez por conta da associação dele com o presidente, então criticado pela gestão da pandemia. Assim, Boulos cresceu na reta final do primeiro turno, alcançando 20,24% dos votos válidos. O candidato vitorioso no primeiro turno, Bruno Covas, obteve 32,85%. No segundo turno, a chapa Boulos/Erundina dobrou o percentual de votos (40,62%), mas foi derrotada pelo candidato da situação, que teve 59,38% do total de votos válidos.

**Figura 16**

*Série histórica de pesquisas de intenção de voto para o primeiro turno da eleição municipal de 2020 de São Paulo*



*Nota.* Dados das pesquisa da XP/Ipespe reproduzidos da matéria “Covas abre vantagem de 19 pontos e Boulos aparece à frente de Russomanno em São Paulo, mostra XP/Ipespe”, de Marcos Mortari, do site *InfoMoney*, de 12 nov. 2020 (<https://bit.ly/47wExFQ>).

Nesta eleição, o limite de gastos estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral (2020) (TSE) correspondeu a uma atualização de valores da eleição anterior, o que para a eleição da capital paulista significou o máximo de cerca de R\$ 51,7 milhões no primeiro turno e R\$ 20,7 milhões no segundo, enquanto os candidatos ao cargo de vereador tinham um teto de R\$ 3,6 milhões. Os candidatos podiam financiar suas campanhas por três formas: autofinanciamento (limitado a 10% do total), recursos do fundo eleitoral e por doações de pessoas físicas. A campanha de Boulos gastou R\$ 3,4 milhões, enquanto seu adversário teve despesas de R\$ 19,4 milhões (Rodrigues, 2020).

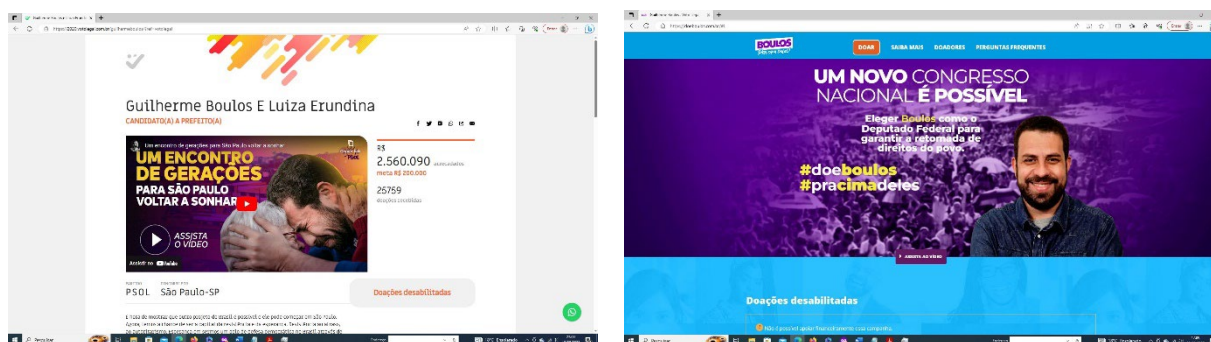
O patamar significativo de popularidade de Boulos, em 2020, é atestado pelo fato de que tenha o sido o candidato que mais arrecadou fundos, a partir de doações de pessoas físicas,



numa eleição municipal (Motoryn et al., 2020), mais de 1,9 milhão de reais. Para coletar esses recursos, ele utilizou um site de plataforma digital especializada, no qual listava promessas de campanha, numa estratégia que repetiria na eleição de 2022 (Figura 17).

### Figura 17

Sites utilizados pelas campanhas de Boulos em 2020 e 2022 para obter doações de apoiadores



Nota. Reprodução das telas iniciais dos sites de Boulos para obter doações em 2020 (<https://2020.votolegal.com.br/guilhermeboulos/?ref=votolegal>) e 2022 (<https://doeboulos.com.br/>).

Em termos de organização da campanha digital, a eleição de Guilherme Boulos em 2020 foi caracterizada pelo surgimento do chamado Gabinete do Amor que, em função da importância no ambiente da internet, foi um eixo central do esforço para eleger Boulos. O GDA pode ser definido como um espaço de discussão e trabalho de ativistas voluntários, possibilitado pelo uso do aplicativo WhatsApp, em diferentes grupos criados com fins paralelos.

Os resultados positivos da iniciativa fizeram com que a campanha de 2022 adotasse o mesmo modelo. Assim, fala-se em GDA-SP com referência à iniciativa pioneira e GDA-BR para o desdobramento da anterior. O objetivo original do GDA era atuar como um movimento de militância digital, para manter a campanha mais engajada nas redes sociais. Outra missão era combater a disseminação de notícias falsas, orquestrada pelo *Gabinete do Ódio*, isto é, os grupos on-line de extrema direita que realizavam, inclusive, ataques contra Boulos, que o GDA procuraria desconstruir. Conforme explica, a respeito da criação desse instrumento, um dos coordenadores da campanha:

Nosso partido tinha menos recursos do que os demais partidos que estavam concorrendo, não tínhamos uma coligação ampla, tínhamos menos tempo de televisão e, então, nosso tempo para televisão, rádio TV, carro chefe das campanhas eleitorais, eram de apenas 17 segundos no horário eleitoral gratuito e, enquanto concorrentes tinham mais de dois minutos, então, a gente apostava muito num processo de construção de engajamento. (Coordenador 1, em entrevista à autora)

O GDA não estava ligado diretamente à campanha do psolista, mas existia uma relação com a campanha de forma oficial. Essa era formada por profissionais contratados que assumiam a coordenação da comunicação e das mídias sociais pessoais utilizadas pelo candidato que, como vimos, possuíam forte alcance. Observamos também que a campanha de Guilherme Boulos parece ter superado o modelo tradicional de campanha eleitoral, feita de cima pra baixo, dirigindo-se a um modelo *horizontal*, que inclui elementos como arrecadação on-line, *crowdfunding* junto aos eleitores e apoiadores e uma militância digital formada por esses ativistas voluntários. No entanto, é necessário estudos comparativos sobre modelos e organizações de campanha.

Voltando ao GDA, o recrutamento dos interessados, que participavam de forma voluntária, era feito pelo site do MTST e pelas plataformas do Instagram, Twitter e Facebook de Boulos. Em 2022, o GDA teve ampliação de escopo, pois não tinha como fim apenas a eleição de Guilherme Boulos a deputado federal, mas também procurava colaborar com a campanha à presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e eleger uma grande bancada de esquerda no Congresso.

Na campanha municipal de 2020, o GDA-SP recebeu 400 inscrições e em 2022 foram 180 pessoas no GDA-BR, boa parte, segundo a Coordenação, oriunda da campanha eleitoral de 2020. Observa-se nas imagens, na Figura 18, das convocatórias on-line o uso de uma linguagem criativa e memética para diferenciar os pleitos eleitorais: 2020, o candidato Boulos e a candidata Erundina aparecem com escudos em defesa da cidade de São Paulo e na outra imagem Boulos e Lula preparados para lutar contra o bolsonarismo e o gabinete do ódio.

**Figura 18**

*Peças digitais com convite à participação no GDA e GDA-BR*



*Nota.* Reproduzido do Facebook de Guilherme Boulos: <https://bit.ly/3YLkAqP> e <https://bit.ly/3sr623q>.

Os grupos de WhatsApp que compunham o GDA-SP em 2020 eram sete: Boteco, Designers, Audiovisual, Twitter, Social Media, Desenvolvedores e Memes. Em 2022, foram mantidos esses grupos e a eles se acrescentaram os grupos: Ataque e Defesa, criado no segundo turno das eleições gerais de 2022. Tendo participado como observadora da campanha em 2022 e, particularmente, dos novos grupos de WhatsApp criados, descreverei atividades então realizadas no tópico seguinte sobre a campanha de 2022.

Antes disso, vale notar que foi feito um documentário sobre a campanha de 2020 de Guilherme Boulos, com o título de *Radical* (Gallindo, 2022), que foi lançado em 2022, e que enfatiza os bastidores e aspectos positivos do trabalho realizado.

## 5.2 A campanha de 2022

O contexto político das eleições gerais de 2022 foi de uma polarização similar à do pleito de 2018 e talvez mais tensão, tendo em vista as críticas do presidente ao sistema de votação eletrônica e ameaças veladas de não aceitação de resultado desfavorável. Dessa vez, não sendo impedido de ser candidato, Lula, candidato pelo PT, logo conseguiu liderar as pesquisas e se colocar como o desafiante do presidente Jair Bolsonaro. Boulos, conforme já explicado, optou por se lançar candidato a deputado federal e não a cargo majoritário, obtendo uma extraordinária votação, sendo o mais votado por São Paulo.

O limite de gastos para os candidatos a deputados federais por São Paulo era de 3,1 milhões de reais. Segundo dados do TSE, em 2022, a campanha do psolista gastou cerca de R\$2,8 milhões, e recebeu R\$ 682 mil de doações de pessoas físicas. Dentre os cinco deputados federais mais votados pelo estado em 2022, Boulos foi o que mais gastou no total, no entanto, o “custo” de cada voto (conforme a divisão de despesas por votos) seu foi menor do que o de outros dois deputados (Tabela 4).

**Tabela 4**

*Deputados federais mais votados por São Paulo, despesas eleitorais e razão entre votos/despesas*

Deputados	Votos	Despesas	Razão
Guilherme Boulos (PSOL)	1.001.472	R\$2.823.009,89	R\$2,82
Carla Zambelli (PL)	946.244	R\$2.087.966,56	R\$2,39
Eduardo Bolsonaro (PL)	741.701	R\$723.530,10	R\$0,97
Ricardo Salles (PL)	640.918	R\$2.391.556,17	R\$3,49
Delegado Bruno Lima (PP)	461.217	R\$2.812.000,00	R\$6,45

Elaboração da autora, a partir de dados do TSE (<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>)

Como as restrições da pandemia estavam sendo eliminadas, com a vacinação das pessoas, a campanha eleitoral teve momentos de maior normalidade, com a realização das práticas usuais (carreatas, passeatas, comícios etc.). No entanto, a campanha digital também continuou. Não houve grandes alterações em relação a dois anos antes, mas é possível dizer que o panorama técnico-social da campanha de 2022 mudou em certa medida em comparação com a eleição de 2018. Nesta, práticas ambíguas ou desonestas, como o disparo em massa de mensagens para contas de WhatsApp ou ampla disseminação de notícias falsas, principalmente de campanha negativa, foram comuns. Porém, em 2022, graças a uma maior vigilância e precaução da Justiça Eleitoral, os abusos foram menores. O TSE fez, por exemplo, acordos com diferentes plataformas e aplicativos digitais para inibir a propagação de fake news e uma funcionalidade de envio de mensagens para inúmeros usuários no WhatsApp teve o lançamento retardado no Brasil, para depois das eleições (Melo, 2022).

Agora, falando sobre a organização da campanha de Boulos em 2022, poderei comentar minha participação na condição de observadora de quatro grupos criados para campanha dele e que ajudaram na campanha de Lula para Presidência da República: Boteco (79 participantes); Memes (125 participantes), Audiovisual (103 participantes) Ataque (25 participantes) e Defesa (20 participantes).

Em primeiro lugar, é interessante notar a preocupação formativa para os participantes que ocorre. A Coordenação do GDA realizou quatro encontros virtuais, realizados pela plataforma Zoom, à noite. Os ativistas voluntários foram convidados pelos coordenadores da campanha, que eram administradores dos grupos, por meio de link compartilhado nos grupos criados no WhatsApp. Como pesquisadora, na condição de observadora, acompanhei as reuniões virtuais com a anuência dos coordenadores da Campanha. O primeiro encontro aconteceu em 27 de julho de 2022.

Na ocasião, um coordenador do MTST e da campanha de Boulos fez uma análise da conjuntura política falando da importância do desafio para o campo progressista da esquerda de enfrentar e derrotar a onda bolsonarista enraizada no país. Logo após, estrategistas da campanha de Boulos apresentaram aos voluntários o funcionamento e a estrutura organizacional do Gabinete do Amor. Foram mostrados sete grupos no WhatsApp: Audiovisual, Gamers, Social Media, Twitteiros, Boteco, Design e Coordenação. E depois foram criados no segundo turno das eleições gerais os grupos: Ataque e Defesa, que produziu conteúdos para defender a candidatura de Lula e desconstruir os ataques da extrema direita nas redes sociais.

A coordenação da campanha explicou que a colaboração dos ativistas era totalmente voluntária e que não era obrigatório ter capacidade técnica para escrever um roteiro ou fazer uma edição de vídeo, qualquer pessoa podia se engajar no GDA, bastava ter vontade

Ninguém é subordinado a ninguém. O GDA é um grupo em que todos têm autonomia para propor e sugerir. Pedimos sempre paciência já que esse trabalho é voluntário e cada um tem o tempo que pode. Caso não tenha resposta, vale insistir, não leve pro pessoal. Às vezes são muitas demandas e pouca gente disponível, às vezes é o contrário. Se você tem uma ideia bacana e precisa de apoio criativo, peça no seu grupo. Indique que tipo de apoio precisa. *(trecho do material de apresentação apresentado aos voluntários e voluntárias na reunião on-line do GDA 2022).*

Também foi informado aos participantes que conversas paralelas deveriam ser realizadas no grupo Boteco, grupo atuante que debatia muitos temas políticos. Percebe-se que essa estratégia era para manter o foco e a concentração dos ativistas interessados nos demais grupos de trabalho para a produção dos conteúdos para as redes sociais do GDA.

**Figura 19**  
Apresentação da Organização do Gabinete do Amor



Nota. Material dados aos participantes do GDA-BR, para a eleição de 2022.

Depois dessa dinâmica de apresentação com os ativistas, os coordenadores estimulavam a criatividade propondo um “mesão de ideias” cujo objetivo era aproximar os jovens da política e das pautas da esquerda. Essa experiência permitiu que os voluntários participassem com ideias que eram salvas em um formato de documento Google Drive compartilhado nos grupos de WhatsApp.

Observamos que os voluntários se sentiram bastante motivados a participar e contribuir com ideias. E foram diversas sugestões interessantes como realizar um *Almanaque de Candidatos* mostrando posts informativos para os jovens sobre os cargos legislativos e executivos em disputa nas eleições. Outras ideias destacavam a conscientização de eleger

candidatos e candidatas de São Paulo comprometidos com as pautas LGBTQIA+, do movimento negro, indígena, bem como criar perfis do Boulos, Ediane e outros candidatos do campo progressista na rede social de perguntas e respostas anônimas CuriousCat (<https://curiouscat.live/>).

Os voluntários também propuseram a criação de mini roteiros que ajudem a estabelecer um diálogo produtivo com os pais, paródias sobre os cortes no orçamento da educação e uma série de vídeos com pessoas da esquerda de diferentes religiões, para desmistificar relações que se estabelecem com os evangélicos e o conservadorismo.

Os coordenadores do GDA valorizaram a formação política dos ativistas voluntários. Antes de desempenharem papéis de colaboração e produção de memes/vídeos/cards, os voluntários assistiram três palestras de formação com acadêmicos e estrategistas políticos, realizadas de forma on-line no período da noite.

O primeiro encontro, realizado em 6 de julho de 2022, foi com o estrategista político e ex-assessor do partido espanhol Podemos, Beto Vasques, que fez um panorama sobre como a extrema direita se constituiu no Brasil e internacionalmente como sua potente comunicação nas redes e as respostas que a esquerda tentou construir e a experiência da campanha digital de Boulos em 2020. Militante e líder político com vivências na América Latina e na Espanha, tendo participado da criação do partido espanhol Podemos, Vasquez foi responsável, nas eleições municipais de 2020 no Brasil, pela área que chamou de “inteligência da comunicação” da campanha de Boulos.

Em sua apresentação, falou que o ex-presidente Bolsonaro criou uma vanguarda digital verdadeira e orgânica, adotando um discurso de outsider. O estrategista político disse que a esquerda não conseguiu entender essa narrativa. Para ele, a campanha de Boulos de 2020 inovou a forma de se comunicar nas redes sociais, ao adotar uma política do “reality show”, mostrando os bastidores do candidato 24 horas de forma criativa nas redes sociais.

Uma “comunicação muito limpinha” não agrada mais o público. O candidato precisa dá umas tropeçadas se estiver andando em uma favela, não basta ser espontâneo, autêntico e verdadeiro, precisa parecer sincero. O Guilherme conseguiu fazer isso em 2020. Tínhamos um candidato muito potente com lastro ético e conseguiu ser autêntico, sincero e espontâneo. (Vasquez, encontro de Formação em 6 de julho de 2022).

O segundo encontro de formação com os voluntários do GDA foi com a socióloga e pesquisadora Esther Solano, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que falou sobre o perfil bolsonarista, principalmente, os eleitores evangélicos e como o Bolsonarismo tem construído uma narrativa sólida em direção a esse público e os entraves da esquerda que não dialoga com os seus medos concretos. A terceira e última palestra foi com o Coordenador de

Comunicação da Campanha digital de Boulos e Erundina nas redes, em 2020 e 2022, Gabriel Gallindo, cineasta, produtor do documentário *Radical*.

O cineasta falou como produzir com criatividade para combater o bolsonarismo e abordou os desafios para desenvolver uma campanha mais ativa nas redes, com atuação tanto para eleição de Lula, de Boulos e para eleger uma bancada esquerda combativa.

Houve, assim, um esforço para integrar e formar os participantes do GDA-BR, dando também a eles certa oportunidade de se expressarem e influenciarem nas pautas a serem desenvolvidas.



## 6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

As campanhas políticas digitais, como vimos, têm tradicionalmente enfatizado a importância de valores como engajamento, participação, criação coletiva, mobilização, dentre outros aspectos. Chagas e Carneiro (2023) explicam que são linhas de pesquisa ou abordagens que frequentemente colocam lado a lado as ações empreendidas por candidatos e partidos políticos e as dinâmicas de interação entre políticos e eleitores (Aggio, 2020, Bossetta, 2018). Isso ocorre, em grande medida, porque há um processo de constante mudança do campo proporcionada pelas tecnologias digitais e pela capacidade crescente de inovações a serem adotadas por eleitores e comandos de campanha.

Para os pesquisadores, a evolução desse processo colocou o cidadão eleitor no centro das campanhas: deixando de ser um público a quem as mensagens são direcionadas de forma homogênea e passando a ser ponto primordial nas estratégias de produção, disseminação de conteúdo e articulação. Como vimos na discussão de Penney (2017), o cenário atual demonstra que grande parte das atividades desempenhadas no âmbito da comunicação política em contexto eleitoral são concernentes a mensagens persuasivas promovidas por indivíduos comuns, que promovem a disseminação de ideias e enquadramentos a partir de repertórios oriundos do ativismo digital e do chamado marketing viral. O autor os denomina de “cidadãos-marqueteiros”. Observa-se que esse híbrido de eleitor anônimo e *superativista* digital, no qual chamamos na nossa investigação os “apoiadores voluntários”, é uma tendência que atue cada vez mais nos próximos ciclos eleitorais, não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. Stromer-Galley (2019), entretanto, questiona o nível de empoderamento desses indivíduos.

Iremos nos voltar, agora, a dados desses indivíduos, assim como informações dos coordenadores da campanha, para compreender aspectos que ajudem a elucidar esse debate, no contexto específico das campanhas de Guilherme Boulos.

### 6.1 Identificação dos apoiadores voluntários e coordenadores

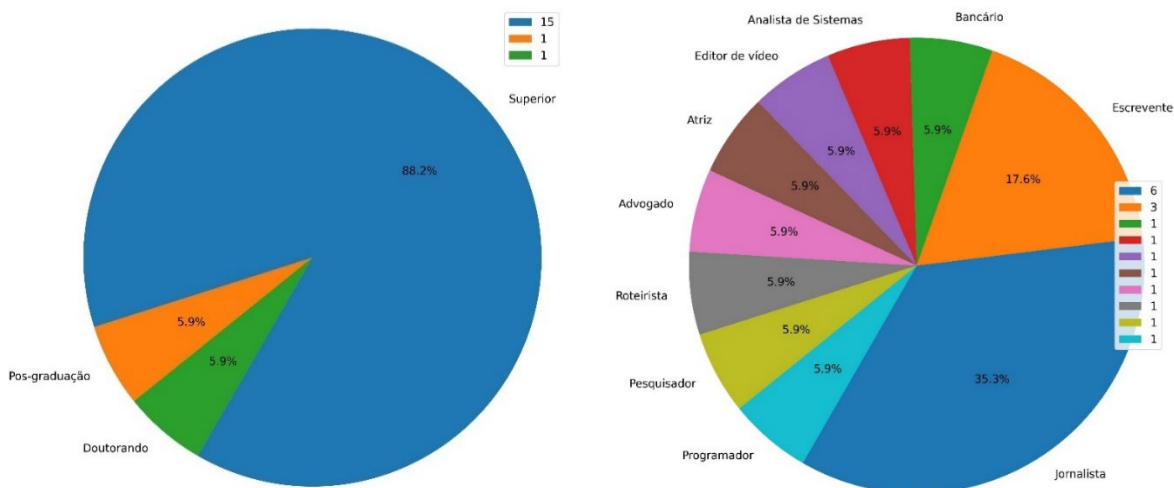
Vamos, inicialmente, apresentar informações para caracterizar os 17 apoiadores voluntários que ouvimos. Quanto às áreas de formação, eles provêm de: Artes Cênicas, Direito, Economia, Relações Internacionais, Geografia, Ciências Sociais, Tecnologia da Informação, Arquitetura, Administração, Pedagogia, Sociologia, Comunicação, Letras, Cinema, Audiovisual e Jornalismo, possuindo todos pelo menos graduação. Em termos das profissões atuais, como também mostra a Figura A, há uma maioria de jornalistas (num total de seis), há



mais dois profissionais da comunicação (roteirista e editor de vídeo), evidenciando a importância desse perfil. Quase todos trabalham e tiveram formação na área de humanas.

**Figura 20**

*Nível de escolaridade e ocupações profissionais dos Apoiadores Voluntários*



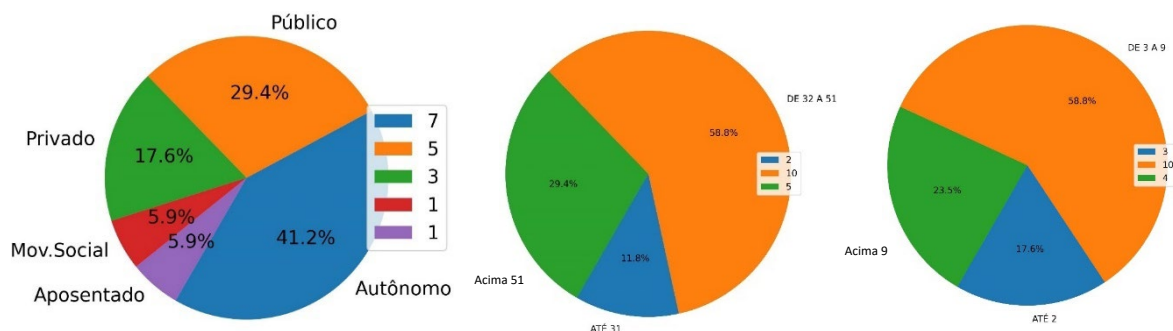
*Nota.* Elaboração da autora.

Conforme pudemos observar, acompanhando grupos de WhatsApp, as atividades que exigiam mais conhecimento técnico na área da comunicação, por exemplo, elaborar roteiros de filmes/vídeos e cards/memes, eram desenvolvidas por profissionais especializados (jornalistas, publicitários, cineastas e designers gráficos). Os profissionais de outras áreas contribuíram de forma colaborativa, sugerindo ideias para os conteúdos, ajudando nos twitaços, criando textos de humor para usá-los em formatos de memes, compartilhando os conteúdos nos grupos e realizando panfletagens.

A Figura B, a seguir, evidencia que esses voluntários trabalham em empresas privadas e públicas, de forma autônoma e dois são aposentados. É possível pensar que a forma de trabalho autônoma, majoritária no grupo, tenha favorecido a participação na campanha, devido a aspectos como a flexibilidade de carga horária. A faixa etária oscila de 31 a 66 anos – o fato de não termos encontrado voluntários com menos de 30 anos é interessante, tendo em vista que o candidato procurou dialogar com a juventude em suas campanhas e acabou, de fato, tendo a preferência desse grupo (Gielow, 2020; Oliveira, 2020). A renda salarial média gira em torno de R\$ 2.600 a R\$ 20 mil, apenas dois recebiam até dois salários-mínimos, de modo que a maioria está numa situação economicamente mais próxima da classe média ou superior. Em termos de gênero, os apoiadores voluntários tiveram equilíbrio numérico: nove homens e oito mulheres.

**Figura 21**

*Contexto empregatício, faixas etária e ganhos salariais dos Apoiadores Voluntários*



Nota. Elaboração da autora.

Alguns indicadores sobre as características desses ativistas voluntários que atuaram nas campanhas de Boulos em 2020 e 2022 por meio dos grupos de WhatsApp do Gabinete do Amor que merecem destaque são: a alta qualificação (ensino superior completo e com pós-graduação) e, de acordo com o que mostraram as entrevistas, se interessam por temas políticos em geral. Para Penney (2017), esse perfil de ativista é considerado um “viciado político”, que consome alto nível de notícias políticas.

Os voluntários entrevistados participaram em cinco diferentes grupos de WhatsApp do GDA, durante campanhas, conforme se segue: Audiovisual (sete pessoas), Twitter (seis), Memes (duas), Verbetes (uma) e Panfletagens (uma).

Quanto aos quatro coordenadores, eles eram profissionais contratados das campanhas (três homens e uma mulher), responsáveis pela criação de todos os grupos de WhatsApp do Gabinete do Amor, organização das tarefas apresentadas aos ativistas voluntários e, como administradores dos grupos, tinham autonomia para excluir algum membro ou incluir novos participantes. Quanto às áreas de formação, são de: Cinema, Audiovisual, Marketing, Jornalismo e Medicina. Todos atuaram como contratados nas campanhas oficiais de Boulos em 2020 e 2022. Os Coordenadores 1 e 2, além de desempenharem papéis estratégicos na comunicação oficial do psolista, participaram da coordenação dos grupos de WhatsApp do GDA nas eleições municipais e gerais. Já os Coordenadores 2 e 3, que formam um casal, não participaram da coordenação do GDA em 2022, alegando que ficaram focados na campanha para deputado federal.

O Coordenador 1 está no MTST desde 2012 e a partir de 2020 assumiu a coordenação de comunicação da campanha de Boulos. O Coordenador 2 acompanha a trajetória política do psolista desde 2018, quando ele concorreu ao cargo de presidente da República. O Estrategista 2 também informou que assessora candidaturas do PSOL. Os Coordenadores 3 e 4 foram

contratados para a campanha municipal em 2020, quando criaram um grupo de Humor, que foi estratégico para as ações da campanha.

## 6.2 Participação política antes/depois da pandemia de Covid-19

Para compreendermos muitos dos fenômenos políticos que vemos hoje e, em particular, a forma de comunicação política e de mobilização que se tornou um esteio de nossa era, precisamos voltar ao uso das mídias sociais pelos movimentos de protesto ocorridos a partir da década de 1990. Eles ganharam força e, na década de 2010, adquiriram um caráter mais maduro e massivo (Gerbaudo, 2021). Essa forma de ativismo, que mescla características dos movimentos sociais, pode ser observada na participação dos apoiadores voluntários que participaram nas ações do Gabinete do Amor de Guilherme Boulos nas eleições de 2020 e 2022? Poderemos discutir isso, a partir de dados que apresentaremos a seguir.

Dos apoiadores voluntários ouvidos, nove disseram que são filiados ao PSOL (52,9%), sendo que desse total, quatro se filiaram após a campanha digital de Boulos para Prefeitura em 2020, e oito disseram que não são filiados (47,1%). Sobre a participação no MTST, 13 apoiadores voluntários disseram que não militam no movimento (88,2%), dois afirmaram ser simpatizantes (11,8%) e dois não responderam.

A não participação em partido político é justificada pelo “gosto de ter a liberdade de escolher os candidatos que eu acredito”, como disse uma das voluntárias. O Apoiador Voluntário 11, participante do grupo no WhatsApp “Boteco”, também frisou que gosta de ter sua independência.

A Apoiadora Voluntária 16 participante do grupo de WhatsApp Audiovisual disse: “sou esquerdista e petista roxa”, ressaltando a semelhança com Lula, e intitulou Boulos como um líder das lideranças.

Eu acho que o Boulos vive o que faz, assim como Lula, que tem um lugar de fala para conduzir questões sobre fome, sobre falta de moradia e tal. O Boulos, apesar de vir de uma classe média alta, é muito coerente. Ele mudou para a periferia e então você vê que é um exercício de fé mesmo nos ideais.

Sobre a participação política em movimentos sociais, em geral, os apoiadores voluntários disseram que gostam, participam e militam em movimentos políticos do campo progressista e nutrem carisma e admiração pela figura de Guilherme Boulos, desde quando disputou a presidência da República, em 2018.

Então eu fazia parte da comunicação da campanha presidencial do Guilherme, em 2018, aquela campanha que apresentou Boulos ao mundo, basicamente. (Apoiadora Voluntária 13, que atuou no grupo dos Twitteiros)

O Apoiador Voluntário 11, participante do grupo “Boteco”, disse que tem 30 anos de ativismo, iniciado quando brigava com os colegas de escola para discutir política.

Assim, eu falava, “como você vai votar no Collor? Cara, qual é o seu problema?” Aí com o tempo quando chegou a internet, aí eu vi uma chance de começar a levar um pouco as coisas para as pessoas e, principalmente, entrar em debates. Conheci o Boulos no caso da desocupação do Pinheirinho, em São José dos Campos.

A Apoiadora Voluntária 9 do grupo de WhatsApp Audiovisual lembrou que desde a década de 1990 participa de mobilizações em apoio ao Estado democrático na luta contra as privatizações e em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Conheço o Boulos há muitos anos, desde 2013, já foi aluna dele inclusive. Em 2014, participei das manifestações do MTST na luta por moradia digna. Eu sempre apoiei todas as lutas dos movimentos sociais.

O descontentamento com os problemas sociais no Brasil levou o Apoiador Voluntário 14, participante do grupo de WhatsApp Audiovisual, a participar de movimentos políticos.

Eu estava de saco cheio de ficar reclamando e não fazer nada. Teve uma época que eu reclamava demais, reclamava de tudo. E aí veio impeachment da Dilma (2016) e eu vi uma convocação do pessoal. Eu falei gente, eu preciso fazer alguma coisa, na época da pandemia, fique em casa. Eu tinha uma simpatia pelo Boulos, não conhecia direito o PSOL, mas gostava muito dele.

A Apoiadora Voluntária 1 participante do Grupo de WhatsApp dos Twiteiros falou que sempre foi uma militante política, influenciada pela mãe e, principalmente, pelo tio.

Meu tio foi da Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares), militou junto com a Dilma Rousseff, era da equipe do Lamarca. Eles tinham um segredo do cofre e ele era do armamento. Minha mãe, que é assistente social, é do campo progressista me levava nas manifestações. Então eu ia nas manifestações desde as Diretas Já. Eu conhecia o Boulos porque sempre fui militante de rua. Estive no acampamento do MTST, aquele em frente à casa do Temer. Mas não sou militante do MTST. Eu sou militante política, sou de esquerda.

Filiado ao PSOL, em 2021, o Apoiador Voluntário 3, participante do grupo de WhatsApp de Memes, disse que gosta de militar em grupos políticos porque têm amigos ligados ao PSOL e aos movimentos de esquerda.

Participei do Movimento Passe livre e depois dos protestos contra o impeachment da Dilma fiquei mais ativo e comecei a me posicionar mais, enfim, comecei a me aproximar da participação política. Com a eleição de 2018 eu me aproximei de um grupo “Vira Voto” e a gente começou a ir para as ruas, se organizar a partir daí comecei minha participação mais formal junto à política.

Sobre o contexto pandêmico observamos que o cenário de isolamento social, o trabalho remoto, a ausência de vacinação, o medo de adoecer ou morrer devido ao coronavírus foram fatores que desencadearam uma maior participação dos ativistas voluntários na campanha eleitoral de 2020. Um dos apoiadores voluntários narrou que a campanha de 2020 o ajudou a curar de uma “depressão”, como era autônomo, relatou que perdeu muitos clientes na pandemia.

### 6.3 Participação política nas campanhas no GDA em 2020 e 2022

Tentaremos aprofundar o conhecimento sobre como a rede de comunicação privada WhatsApp foi adotada pelas campanhas eleitorais de Guilherme Boulos em 2020 (eleição municipal de São Paulo) e 2022 (deputado federal). Também investigamos os motivos que levaram os apoiadores voluntários a se articularem e se organizarem na campanha do psolista nos grupos do WhatsApp, e como foi o processo de decisão na construção dos conteúdos da campanha nesse ambiente digital e quantas horas se dedicavam ao trabalho voluntário.

É válido observar que os apoiadores voluntários relataram maior participação na campanha eleitoral digital para prefeitura em 2020, período difícil da pandemia de Covid-19 no Brasil e no mundo, devido às medidas de isolamento social e sem a vacina para população, do que na campanha eleitoral de 2022. Explicaremos logo mais as razões elencadas pelos apoiadores voluntários. Como mostra a Figura C, a maioria deles participou de ambas as campanhas. Isso permitiu que muitos estabelecessem comparações entre esses momentos.

**Figura 22**

*Participação dos apoiadores voluntários nas campanhas de 2020 e 2022*



*Nota.* Elaboração da autora.

A Apoiadora Voluntária 1 tomou conhecimento pelas redes sociais de Guilherme Boulos, a partir de anúncio procurando quem gostaria de fazer parte da campanha eleitoral como voluntário. Ela informa que acessou via link de um grupo no WhatsApp da sua área de seu interesse. Ela trabalhou nas campanhas de 2020 e 2022.

Fiz parte do Grupo do Twitter. Eu sou usuária da rede social. Eu gosto desse movimento político. As discussões políticas eram mais horizontais e eu gosto. Eu vivo numa bolha dentro do Twitter. O Bolsonaro, que é da extrema direita, tem conta oficial nessa rede. O Trump tinha, mas agora ele saiu. O Gabinete do Ódio atua muito forte no Twitter. Decidi entrar para ajudar contra essa milícia digital, entendeu? Foi por isso. Eu ajudava nos twitaços e nos dias de debate, eu sempre twitava em página verificada. Porque eu sei que vai ter mais visibilidade de engajamento.

Ela lembra que o primeiro grupo de twitteiros, que foi invadido por bolsonaristas, tinha mais de 100 pessoas na campanha de 2022. A ativista conta que, naquela ocasião, a coordenação fez um pente-fino no grupo e o reduziu para 50 pessoas. A informação tem relevo por apontar dimensões de disputa política, por métodos controversos, no ambiente digital.

Um aspecto interessante é que os voluntários apoiadores que se destacavam, seja na parte de criação de peças de humor, memes, vídeos ou por conhecerem a dinâmica de funcionamento das redes sociais, assumiam o papel também de coordenadores do grupo, função atribuída aos profissionais, os coordenadores contratados da campanha. Esse foi o caso do Apoiador Voluntário 2 que narra que foram várias as motivações que o levaram a participar do Gabinete do Amor, como se filiar ao PSOL e se engajar como militante. O ativista explica que trabalhou como voluntário na campanha municipal de 2020 e, em 2022, foi contratado para campanha da deputada federal Sonia Guajajara do PSOL, hoje Ministra dos Povos Indígenas do governo Lula.

Eu fiquei sabendo pelos próprios grupos do PSOL no WhatsApp e Twitter. Comecei como voluntário no grupo dos Twitteiros e depois eles me colocaram como coordenador. Não integrei a equipe interna, que era até remunerada e menor, mas ajudei muito eles. O Boulos e a equipe interna não manjavam muito da linguagem do Twitter em relação às outras redes. Eles adaptavam o conteúdo do Instagram e postava no Twitter. Mas existe outra linguagem e técnicas. No grupo tinha duas voluntárias que manjavam de Twitter. Tinha uma profissional que trabalhava direto com o coordenador geral da campanha. (Apoiador Voluntário 2)

O Apoiador Voluntário 3 orgulha-se de receber pela coordenação geral da campanha o apelido o “Rei dos Memes” pela participação nos grupos de Memes e Audiovisual do Gabinete do Amor. O ativista trabalhou nas campanhas de 2020 e 2022 e informa que 500 pessoas participaram de seis grupos da campanha de Memes da eleição municipal, calculando que 15 mil pessoas estavam mobilizadas.

Sou meio curioso, eu entrei em todos os grupos de mobilização que tinha em 2020 queria ver o que estava rolando nas zonas sul, leste e em Sapopemba. Começaram a passar os links dos

grupos do Gabinete do Amor e, como eu gosto de figurinha, entrei no de Memes. A maioria dos pacotes de figurinhas da campanha do Guilherme para Prefeitura de 2020 fui eu quem fiz. Eu fiquei nesse grupo, no Boteco e no Audiovisual. Fiz pacote de figurinhas, do legado do Dória/Covas, quando teve porrada contra os professores na gestão Dória e quando ele falou de dar ração para os alunos. Em 2022, a disputa de poder era contra o governo Bolsonaro.

### Figura 23

*Figurinhas digitais criado por apoiadores para as campanhas de 2020 e 2022*



*Nota.* Figuras criadas pelos Apoiadores Voluntários 3 e 4.

O Apoiador Voluntário 4 participou do Grupo de WhatsApp Memes Boulos + Erundina, criado no segundo turno da eleição municipal de 2020. Em 2023, os administradores do Grupo o transformaram em uma comunidade dentro da rede de comunicação privada. Esse ativista não participou da campanha de 2022, alegando que não sentiu ânimo de participar novamente dessa construção coletiva, porque, além de ser muito trabalhoso, estava curando problemas de saúde da campanha de 2020 e porque preferiu apoiar mais mulheres LGBTQIA+ no pleito eleitoral de 2022.

A gente tinha uma organização que seguia notícias que iam saindo de acordo com algumas ideias que surgiam. Então não tinha um grande planejamento, tudo era provocação. A gente produzia com as ferramentas que tinha: aplicativo Meme Generator, Giphy.com, Deep Estúdio entre outros. Acho que até dez pessoas criavam juntas nos dias de menor atividade. Foi muito orgânico, cada grupo desse estava lotado. Esse Grupo dos Memes um dia acabou virando quase que um Gabinete do Amor paralelo só que de voluntários. O grande diferencial do Gabinete do Amor foi realmente ter criado um grupo no WhatsApp com bastante gente interessada que produz.

A Apoiadora Voluntária 5 disse que soube dos links dos Grupos do Gabinete do Amor na rua e gostou do acolhimento para que todos se aproximassem.

Não sou designer gráfica, tenho alguma noção estética, e não entendo muito de social media, mas me informo muito através do Facebook e das redes sociais. Particpei do grupo dos Twitteiros e ajudava na panfletagem. Trabalhei como voluntária na campanha de 2020, em 2022 eu fiquei nos grupos, mas ajudei na panfletagem da campanha da Ediane [hoje eleita deputada estadual pelo PSOL].

Para o Apoiador Voluntário 6, que participou como coordenador do grupo do WhatsApp do Twitter, a vontade de construir um “poder popular” o motivou a se engajar nos grupos do Gabinete do Amor.

Fui coordenador do grupo do Twitteiros, como voluntário, em 2020 e em 2022. Eu não conhecia nada de Twitter e foi interessante perceber que muita coisa acaba acontecendo primeiro no Twitter. Programei os tuítes para determinadas horas e aí o pessoal conseguia também nessa agenda doada, foi bem interessante e legal essa experiência.

Tudo teria sido espontâneo e bem-organizado. “As pessoas se juntaram e eu nem sei como eu entrei nos grupos do GDA. Conhecia outras pessoas que eram do PSOL, que trabalha como escrevente assim como eu”, disse a apoiadora voluntária 7.

Eu acredito na política, enquanto um elemento fortalecedor e transformador. Eu quero que o Brasil tenha mais educação, menos violência. Para melhorar o país para meus filhos e todo mundo, isso me motivou 100%. Assim é o Guilherme Boulos. Ele é uma figura, digamos assim, atraente politicamente para as pessoas. A causa dele do MTST é uma alma. Ajudei no grupo dos Twitteiros: fiz cards. Tenho uns cinco perfis no Twitter. Meus cards são legais, tenho seguidores, tipo o Fernando Gabeira me segue.

O Apoiador Voluntário 8 ressalta que sempre foi petista e nunca psolista e que antes de conhecer o Guilherme Boulos, ele conhecia Luiza Erundina.

Trabalhei com Dorrit Harazim, colunista do *O Globo*, uma das maiores jornalistas do país. Quando a Erundina concorreu com Celso Pitta, Dorrit me chamou, eu estava na *Veja*, e em 1996, fomos à casa da Erundina. Fizemos uma grande reportagem com ela. Sempre votei nela independente de ela ser do PT ou não.

Sobre suas motivações para participar como ativista, ele explica que a campanha de Jilmar Tatto (candidato majoritário do PT derrotado na eleição municipal de 2020), não estava indo muito bem.

Aí eu vi Boulos e Erundina, pô essa chapa é muito melhor do que o PT. Aí pelos grupos no WhatsApp comecei a participar de um grupo, chamado Boteco, que discutia política e tal e depois acabei sendo administrador desse grupo. Acho que o PSOL traz uma renovação política. É legal você falar sobre humor na sua pesquisa. Eu trabalhei muito com essa galera do humor. Eu acho que a gente fala muito melhor para as pessoas de uma maneira mais leve e alegre brincando com os problemas. Em 2020, estava muito isolado, trabalhava na rua com fotojornalismo. Eu cobria hospital de campanha, cemitérios, entrei em bolsões de famílias que perderam tudo na pandemia. Estava enfurnado nesse escritório com o meu editor de vídeo e comecei a ter ideias. Nunca ganhei um real nas campanhas de 2020 e 2022. Eu também sou jornalista e eu queria trabalhar mesmo no bastidor.

A Apoiadora Voluntária 9 conta que conheceu o Gabinete do Amor porque já conhecia todo mundo do PSOL, como o coordenador geral da campanha, e foi aluna do Boulos. Ela participou das campanhas de 2020 e 2022.

Eu entrei no grupo audiovisual, produzi muitos vídeos. O Gabinete do Amor surgiu quando o Boulos e Erundina fizeram dobradinha para prefeitura de São Paulo. Eu já tinha uma participação de militância. Não vou negar a política. Não sou criança, tenho 58 anos de idade, tenho interesse no destino do nosso país. Acho legal essa ideia do Gabinete do Amor convidar um monte de gente para participar do processo criativo, acho que é um estímulo à militância e ao engajamento político.



A Apoiadora Voluntária 10 conheceu os Grupos do Gabinete do Amor no WhatsApp por indicação de outra apoiadora voluntária, que também foi entrevistada para nossa pesquisa.

Ela é amiga do meu companheiro e eles estudaram juntos e a gente ficou amiga também ela me convidou para fazer com ela os vídeos que ela estava fazendo foi assim que eu entrei mesmo no gabinete. O que me motivou foi o fato de eu querer me posicionar politicamente. Eu sempre me identifiquei muito com as pautas do Boulos, sou fã mesmo.

Ela, que é atriz, participou do grupo da panfletagem e do audiovisual nas campanhas de 2020 e 2022.

Eu fiz a personagem “Solange” a “militante pandêmica”. Era uma personagem que estimulava as pessoas a serem mais ativas. Não era nem tanto de captar pessoas novas para a candidatura do Boulos, mas de fazer com que ela se movimentasse mais por causa da pandemia. A ideia era fazer com que pessoas se engajassem mais na Internet, mesmo ou que tivessem um pouco mais coragem, de sair pra rua com máscara e tudo e fazer a panfletagem.

Uma das formas pelas quais a personagem “estimulava as pessoas a serem mais ativas”, conforme uma das peças produzidas (<https://bit.ly/3KNJm3T>), era solicitando que as pessoas produzissem vídeos – mostrando o que a pessoa “já fez para derrubar o governo, e o que falta fazer” –, *enviassem para a campanha* e marcassem o Gabinete do Amor (Figura E). O que chama a atenção é que, embora nada garanta que eventuais produções se incorporassem à campanha on-line de maneira oficial, nada impediria um possível cidadão marqueteiro de disseminar esse conteúdo em seus perfis digitais. Em outras palavras, as campanhas podem ter o desejo de estabelecer controle em relação aos conteúdos, mas no atual panorama da mídia social, isso não é totalmente viável.

#### Figura 24

*Militante Pandêmica, personagem criada na campanha de 2020*



*Nota.* Quadro de vídeo da campanha reproduzido do Facebook de Guilherme Boulos (<https://bit.ly/3KNJm3T>).

A ativista conta que no primeiro vídeo de “Solange”, ela tinha que mostrá-la de roupão, acordando, lavando a louça, mostrando a rotina de famílias que moram na periferia. Assim, o incentivo à participação das pessoas também envolvia a ideia de que elas fossem às ruas, para apoiar Boulos, como nota a atriz:

A gente fazia tudo em casa, meu companheiro filmava, dirigia a cena, meu cachorro aparecia em todas as cenas. A gente não tinha experiência técnica para realizar a filmagem. Em 2022, já era outra personagem “a nova Solange” para a campanha do Lula, feita pelo Gabinete do Amor. Mas não falava do Boulos. A ideia era trazer os eleitores ou mobilizá-los a acreditarem e terem coragem de sair nas ruas, em 2020 todo mundo tinha muito medo.

A Apoiadora Voluntária 12 orgulha-se de ser a coautora da personagem da militante pandêmica.

Eu soube do Gabinete do Amor pelas redes do Boulos. E logo entrei no grupo de audiovisual. Eu tenho muita experiência de trabalho como roteirista. O Gabinete me trouxe uma sensação de pertencimento, essa sensação de que estou fazendo alguma coisa. Me sentia feliz assim, de sentir que eu estava fazendo parte de alguma coisa muito importante e mais do que tudo o que eu finalmente estava dando vazão àquela minha sensação de frustração que obviamente aumentou na pandemia.

As sensações referidas de “pertencimento” e de “estar fazendo parte de alguma coisa importante” destacam o componente afetivo que, para alguns, esteve vinculado à participação na campanha. E isso também marca parte do que foi desenvolvido como material da campanha digital, como a própria personagem “Solange”, que pode ser vista como um exemplo da “política leve”. Outra fala, que remete a um aspecto emocional positivo da participação foi da Apoiadora Voluntária 16, que disse que viu no Gabinete do Amor uma oportunidade de se sentir “viva”, explicando que após 50 anos de idade as oportunidades de trabalho foram reduzidas.

Os prêmios que eu ganhei como jornalista nada valeram. Nem para frila de 300 reais sou chamada. Eu falei isso no Bar Al Jannah em reunião que o Boulos e o pessoal do Gabinete do Amor chamaram para agradecer os voluntários. Essa foi a oportunidade de eu me sentir viva, sabe? Eu ajudei nas campanhas de 20 e 22. Particpei pesquisando imagens para os vídeos, para o pessoal criativo fazer. Isso tudo foi em 2020. O pessoal sempre muito dedicado em colocar as questões, os pedidos de ajuda. Olha quem puder, hoje está disponível, quem tiver disponível, precisamos.

Ao mesmo tempo, participação na campanha foi um aspecto de politização dos indivíduos. Nesse sentido, Apoiadora Voluntária 12 comenta que:

Minha mãe é jornalista. Faço parte de uma classe média que tem acesso a muitas coisas e tal, mas o Gabinete me politizou muitíssimo. Então eles deram formação para a gente também. O dia a dia nos grupos era assim: a gente, alguém lançava uma ideia, quem tinha vontade, disponibilidade de fazer alguma coisa: escrever, ah, eu topo fazer isso, eu topo fazer aquilo. E aí os coordenadores montavam os grupos paralelos e iam lá fazendo. Acabei de fazer o roteiro, toma. Ah, não sei quem gravava, não sei quem editava. Então eu escrevi um monte das coisas, eu fazia a voz, enfim, fazia três ou quatro coisas ao mesmo tempo.

Fanática por redes sociais, é assim que se intitula a Apoiadora Voluntária 13, que participou e até coordenou o grupo dos Twitteiros do Gabinete do Amor na campanha de 2020. Em 2022, ela disse que assumiu menos tarefas porque coordenou 18 campanhas de políticos.

Eu fui uma das primeiras brasileiras a entrar no Twitter. Hoje, a gente está vendo o velório do Twitter. Em 2018 me chamaram para compor a comunicação da campanha do Guilherme, que foi toda feita pelo Mídia Ninja na época, bem diferente de 2020, 2022, que já estava um pouco mais focada no partido, um pouco mais com a militância do MTST, mas foi uma comunicação mais interna. Por ter feito a campanha, eu acabei meio que assumindo uma parte maior, principalmente, dos Twitteiros. (Apoiadora Voluntária 13)

O Apoiador 14 disse que já seguia o Boulos nas redes sociais, e o achava interessante, preparado, com bom humor e resolveu se inscrever porque tinha pessoas do Brasil inteiro na eleição municipal de 2020, razões que o motivaram a participar do grupo de WhatsApp do Audiovisual do Gabinete do Amor.

O Boulos era um sopro de esperança. Eu fiz trilha, animação, sei um pouco de montagem também. Cheguei a fazer alguns roteiros e outras pessoas se comprometeram a editar ou gravar. Eu não gosto de ficar enrolando. Então eu me comprometia com uma coisa eu fazia o mais rápido que eu podia, até porque eu sei que tinha prazo. Tinham outras pessoas envolvidas, não queria que o negócio morresse e nem que passasse. Então, nessa época dessa campanha de prefeito, eu me envolvi bastante. Eu acabei aprendendo a editar na época da pandemia.

O Apoiador Voluntário 15 não participou da campanha de 2020, mas em 2022. Ele conta que foi ao lançamento do Gabinete do Amor-BR, em 2022, que aconteceu no bar Al Janiah de refugiados palestinos e que foi alvo de um ataque xenófobo, em 2019.

Conversei um pouquinho com Boulos, que é convincente e passa confiança. Alguma coisa tinha que ser feita para combater aquele cenário das trevas que a gente tinha. Eu fui militante do PT, continuo simpatizante, mas a oportunidade para entrar e fazer alguma coisa só tive no PSOL e me identifiquei com os princípios deles.

O ativista propôs criar verbetes no grupo de WhatsApp chamado de “Glossário” que segundo ele era para combater a epidemia da ignorância.

Selecionei alguns termos dizendo o que era comunismo, socialismo, identitarismo. A ideia era disponibilizar para quem quisesse divulgar por e-mail, no Instagram ou fazer um layout bonitinho.

#### ***Reunião 25/07/2022<sup>44</sup>***

*- Testar a dinâmica - Verbetes: Comunismo*

*Termos*

*Indígena*

*Disforia de classe (pobre de direita)*

*Comunismo*

*Comunista*

---

<sup>44</sup> Exemplo do Grupo de Verbetes apresentado pelo Apoiador Voluntário 15, mas que não foi publicado.

*Socialismo*  
*Nazismo*  
*Fascismo*  
*Ocupação*  
*Raça*  
*Ideologia*  
*LGBTQIAPN+*  
*Anarquismo*  
*Precarização do trabalho*  
*Genocídio/Genocida*  
*Insegurança alimentar*  
*Gênero*  
*Agronegócio*  
*Agricultura familiar*  
*Programas Sociais*  
*Grileiro*  
*Aquecimento global*  
*Cotas*  
*Presidiário*  
*Auxílio moradia*  
*Auxílio prisional*  
*Branqueamento*  
*Colorismo*  
*Racismo*  
*Opressão*  
*Machismo*

*Explicar as Diferenças*  
*Comunismo x Socialismo*  
*Comunista x Egoísta (mostrar antônimos)*  
*Por que Lula não é comunista (explicar)*  
*Por que Boulos não é comunista (explicar)*  
*Agronegócio x Agricultura Familiar*

*Formato:*  
*Animação*  
*Cards - Carrossel*  
*Quando me chamam de...exemplo – comunista...*  
*Exemplo: Pegar reação do GB a xingamentos*  
*Filmes de sexta exemplificando*

*Execução:*  
*Osi (arte)*  
*Texto: Todes*

O Apoiador Voluntário 17 participou do grupo de WhatsApp Audiovisual da Campanha de 2020 por influência da esposa, que é filiada ao PSOL. Na campanha de 2022, ele foi contratado para campanha da deputada estadual Ediane do PSOL e ajudou na campanha oficial do Boulos.

Os coordenadores da Campanha colocavam uma postagem no grupo: precisamos de um vídeo para hoje quem consegue fazer? Aí eu falava, eu posso. Mandava e fazia várias vezes. Era bastante gente eu já cheguei a trabalhar no dia com 12 pessoas. (Apoiador Voluntária 16).

Pudemos observar como aponta a discussão de Davis e Seymour (2010) e Calderón Gómez (2020) que o capital midiático e digital de Guilherme Boulos, construído na sua trajetória política fortemente relacionada ao ativismo social, na luta pela causa da moradia digna e da justiça social, foi uma forte motivação que levou os apoiadores voluntários a participarem e a se engajarem nas campanhas de 2020 e 2022. Nota-se que os ativistas demonstraram possuir um letramento midiático devido ao nível de politização, ao afirmarem que participam e são simpáticos às pautas do campo progressista e viram nesse formato de campanha, por meio de grupos de WhatsApp, uma forma de se posicionarem, de serem ouvidos além de ser, como muitos disseram, um estímulo à militância e ao engajamento político.

#### 6.4 O uso do WhatsApp nas campanhas

Depois da eleição de 2018, como vimos, o uso da rede de comunicação privada WhatsApp entrou no radar de comunicação dos candidatos, transformando-se em uma importante fonte de informação política e um modelo importante de estratégia organizacional de campanhas. Chagas e Carneiro (2023) argumentam que os grupos de comunicação nesse aplicativo, reunindo militantes e apoiadores, têm contribuído fortemente nas dimensões de mobilização e participação política. Vale, portanto, explorar esse uso, conforme a percepção dos colaboradores das campanhas de Boulos. Inicialmente, descrevemos a perspectiva dos apoiadores voluntários, para depois indicarmos as opiniões dos coordenadores.

O Apoiador Voluntário 4 disse que se não tivesse o WhatsApp a campanha eleitoral não teria o impacto que teve em 2020.

Importância absoluta desde Dilma x Aécio onde ele mostrou sua força (no lado Aécio), mais do que o WhatsApp, é a força dos aplicativos de mensagens que se consolidaram com ultrapassagem dos computadores pelos smartphones. Sou bem crítico à Meta e às demais Big tech.

O Apoiador Voluntário 2 disse que o WhatsApp foi central e é muito popular, mas disse que não é a melhor ferramenta.

A gente inclusive considerou usar outra, como o Telegram, mas ia perder um alcance, porque menos pessoas usam. Nesse aspecto, o WhatsApp foi muito importante. Por outro lado, é difícil dizer que não haveria outro por que no vácuo de não ter o WhatsApp, eu não sei o que surgiria no lugar.

O WhatsApp daria, segundo o Apoiador Voluntário 3, a possibilidade para que as conversas fossem mais francas. Ele acrescenta que, depois de 2018, quando a extrema direita dominou esse aplicativo, ele percebeu que a campanha de 2020 de Boulos conseguiu resgatar essa rede de comunicação privada para o campo progressista.

Eu uso desde a campanha de 2014, divulgo e recebo material de esquerda pelo ZAP. Em 2014 tinha o Muda Mais, uma campanha digital ligada ao PT, você cadastrava seu número e recebia uma enxurrada de material digital. A partir de 2016 e, sobretudo 2018, eu não sei por que desarticulou e não teve mais. Só com a campanha do Boulos veio de novo os materiais digitais e a campanha pelo ZAP. Se não tivesse pelo WhatsApp, ia ser por outra rede. O Facebook já era usado desde 2010, 2012 durante as campanhas.

Para os Apoiadores Voluntários 1 e 16, seria impossível fazer a campanha sem o WhatsApp, ambos falaram que o aplicativo é o meio de comunicação mais rápido e com feedback mais eficiente. Para a Apoiadora Voluntária 5, o WhatsApp se tornou a *rádio peão* da campanha e que, sem esse aplicativo, as campanhas digitais eleitorais não fluiriam e chegariam aos eleitores da mesma forma. Desse modo, os resultados eleitorais poderiam ser diferentes.

Não vejo como articular reuniões, atos e organizar o povo com a mesma potência sem os grupos de WhatsApp hoje. Sem o WhatsApp, talvez tivéssemos que voltar aos grupos do Facebook e mailing, que não são capazes de acompanhar a velocidade do trânsito de informações de hoje, e não nos permite dar respostas rápidas. As Bigtechs têm esse poder de direcionar/manipular as informações que cada um recebe. Muitos dos repasses para acessar as demais redes sociais podem ser recebidas pelo WhatsApp, que é uma forma de direcionar as pessoas e impulsionar o conteúdo que desejamos.

O Apoiador Voluntário 6 disse que se não tivesse o WhatsApp talvez a campanha de 2020, por exemplo, não teria êxito, porque segundo ele “estourou bolhas”. Isso é reforçado por outras falas, que notam que o aplicativo foi um diferencial das campanhas:

Seria impossível fazer a campanha de 2020 sem o aplicativo. Aconteciam reuniões frequentes, algumas presenciais que eu nunca fui. Eu não conheço ninguém pessoalmente, a apoiadora voluntária 13 é minha amiga, mas nunca vi pessoalmente. (Apoiador Voluntário 7)

Eu acho mais: a esquerda não sabe lidar muito bem com as redes sociais. É uma coisa que a esquerda dá uma negligenciada, por exemplo, o governo Lula. Não tem uma boa comunicação nas redes assim, as fofocas vão se espalhando e não tem uma boa comunicação. Eu acredito que o Boulos há muito tempo já se ligou disso e o Gabinete de Amor ajudou muito nisso. (Apoiador Voluntário 10)

Alguns notam a clara transformação no modo de fazer campanhas, representada pelas possibilidades das tecnologias digitais e pelo WhatsApp. Assim, o Apoiador Voluntário 15 observou que a campanha eleitoral tradicional era um monte de gente distribuindo santinhos e abordando as pessoas nas ruas, já com o aplicativo houve uma evolução, uma modernização para atingir as pessoas com mais facilidade. O próprio aplicativo seria uma evolução, no modo digital de fazer campanhas:

Facebook e e-mail estão superados. É difícil disputar a atenção com as pessoas. A melhor coisa onde é possível é o corpo a corpo. Então a insistência através do WhatsApp ajuda a diminuir a defasagem de informação das pessoas.

Já o Apoiador Voluntário 17 disse que não consegue imaginar a campanha sem o WhatsApp, que na sua avaliação foi fundamental para o sucesso das campanhas de 20 e 22.

O Gabinete do Amor foi construído ao redor do WhatsApp. Os feedbacks passavam pelo aplicativo. Raramente tinha algumas reuniões e eram marcadas por WhatsApp e no final os encaminhamentos eram acompanhados pelo WhatsApp. Então, as reuniões eram meio para aprofundar coisas que eram discutidas no WhatsApp e as reuniões presenciais eram mais raras.

Entretanto, também são apontadas limitações: o Apoiador Voluntário 11 apontou que a rede de comunicação privada precisa melhorar muito, no sentido de ser uma ferramenta de denúncia e de rastreamento, a fim de identificar a mensagem encaminhada e saber qual foi a sua origem.

Agora, da perspectiva dos coordenadores, o Coordenador 1, responsável geral pela campanha de Boulos, argumenta que o uso do WhatsApp em 2020 e 2022 estava associado à disseminação que ele tinha, ao representar uma rede social digital na qual as pessoas estão mais conectadas no dia a dia, sendo ainda um sistema individual de comunicação.

O aplicativo também tem ferramentas que permitem a constituição de grupos de interação e grupos de interesse comum. Então, por isso, que a gente optou desde o primeiro momento pelo WhatsApp. O Telegram ainda não é de uso completamente disseminado como WhatsApp, que tem a facilidade que todo mundo tem no celular, possibilitando um alcance de envolvimento muito maior.

O Coordenador 2, que atuou como estrategista da campanha digital, justificou que a rede de comunicação privada foi utilizada para organizar e manter as pessoas engajadas.

Utilizamos essa plataforma de maneira correta, construindo engajamento orgânico, criando relacionamento, ampliando capilaridade com lideranças e ajudando a nossa militância a se organizar. Então, grupos de panfletagem, por exemplo, se formavam em torno de redes de WhatsApp para se organizarem para marcarem horário. Ao contrário da lógica bolsonarista e trumpista, que disseminava fake news, o chamado Gabinete do Ódio, utilizamos para defender a democracia e para construção de uma lógica de militância.

Os Coordenadores 3 e 4, que coordenaram o time de humor dentro da campanha, disseram que foi estratégico usar a rede de comunicação privada para agregar as pessoas.

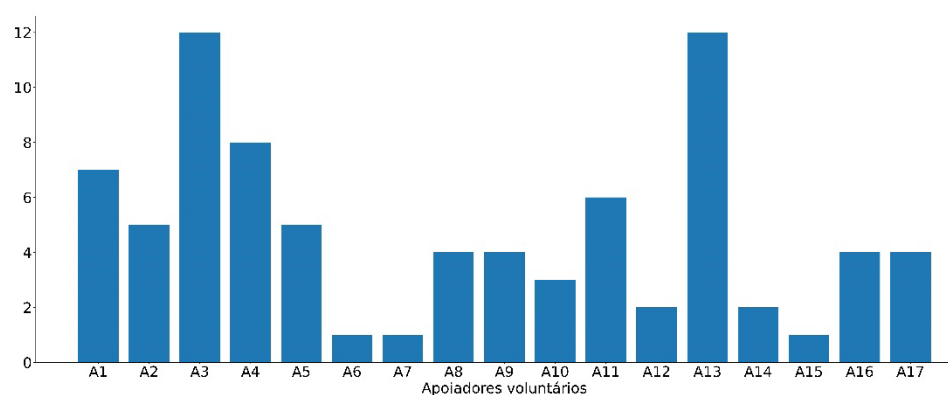
Escolhemos porque era a forma mais fácil de agregar as pessoas, principalmente, naquele momento de pandemia, sem encontros presenciais. Todo mundo estava por lá, existe um nível bom de privacidade e podemos trabalhar coletivamente. Com o tempo fomos aprimorando a dinâmica e criando subgrupos de trabalho para não “floodar” os grupos principais. Aí a coisa deslanchou.

### 6.4.1 O uso do WhatsApp e horas de dedicação dos apoiadores voluntários

A média de horas trabalhadas pelos apoiadores voluntários nas campanhas de 2020 e 2022 oscilou, conforme gráfico abaixo, de 4 horas por dia até 12 horas por dia (Figura F). Nota-se que o maior tempo de trabalho foi dedicado na campanha eleitoral de 2020, que ocorreu em um momento pandêmico devido ao coronavírus. Todos os 17 ativistas ouvidos responderam que nas eleições de 2020 e 2022 trabalharam de forma remota em casa.

**Figura 25**

*Carga horária média de trabalho dos apoiadores voluntários das campanhas*



*Nota.* Elaboração da autora.

O Apoiador Voluntário 6 disse que o trabalho em casa lhe permitiu uma certa flexibilidade no serviço, possibilitando conciliar o trabalho com as tarefas que lhe foram atribuídas na campanha eleitoral. A Apoiadora Voluntária 9 disse que foram “muitas horas” e disse que “queimou muita panela, cozinhando, editando com o trabalho”.

Tem toda uma produção por trás: contatar os artistas, trabalhar o áudio, editar e ainda os caras sobem em baixa qualidade, vai tomar no cu. Trabalhei pra caralho. E aí você vê uma galera ganhando uma puta grana na campanha, mas fazendo um monte de cagada, mas enfim, eu fiz porque eu gosto do candidato e acredito nele.

As Apoiadoras Voluntárias 11, 12 e 13 também destacaram a intensa carga de trabalho, “que mobilizava a casa inteira”, nos termos da primeira, “que, às vezes, ia até meia noite”, mas que a deixava “feliz da vida”, conforme a segunda, e que podia somar de 10 a 12 horas por dia.

Tem a questão de criar conteúdo, monitorar redes e fazer postagem. E você está dentro de casa, né? Então, assim, enquanto você está acordada, se você acaba querendo ou não trabalhando. Porque fica vendo o jornal, de olho na CNN, na Globo e no computador. Atuei mais em 2020 no Gabinete como voluntária, mas em 2022 atuei menos porque fiz 18 campanhas de políticos. Então, não peguei tantas tarefas em 2022. (Apoiadora Voluntária 13)



## 6.5 Humor e memes na produção de conteúdos

O uso do humor e dos memes nos materiais audiovisuais foi frequente nas campanhas eleitorais de Guilherme Boulos. Discutiu-se, anteriormente, o papel que o humor pode ter para os políticos e campanhas, agora, veremos as percepções de coordenadores e dos voluntários a respeito disso.

O Coordenador 1 informou que as campanhas de 2020 e de 2022 procuraram, de fato, produzir conteúdo com humor para mobilizar diversos afetos e diálogo com o público jovem utilizando-se de estéticas específicas, como por exemplos: a linguagem do mundo gamer, das histórias em quadrinhos ou da chamada cultura periférica.

A gente tinha um objetivo muito claro em dialogar com o público jovem de 16 a 24 anos. Esse público representa 12% do eleitorado, em São Paulo. É um eleitorado relevante que, em geral, é mais distante da política. Isso norteou tanta produção de conteúdo para rede social da própria campanha oficialmente e produzimos conteúdo para grupos específicos. (Coordenador 1)

Esse tipo de conteúdo se inscreve em um novo gênero midiático e oportuniza uma experiência completamente nova de letramento político (Chagas et al., 2016; Chagas, 2017), podendo ainda ser uma forma de aproximar as pessoas do universo político, conforme a discussão de Penney (2017).

A campanha de Boulos abraçou essa estratégia de utilizar o humor, bem como da participação do candidato em atividades que atraíssem o público jovem: participou de lives com gamers, promoveu tuitaços e articulou um conjunto de grupos de apoiadores no WhatsApp que se engajaram na produção e circulação de diferentes tipos de conteúdos digitais.

Os apoiadores voluntários entrevistados apontaram que o uso do humor e da comunicação memética foram importantes nas estratégias da campanha para “conquistar corações e mentes” do eleitorado. Os apoiadores voluntários destacaram as diferenças entre o humor do campo progressista e o da extrema direita, notando ainda as motivações relacionadas ao uso dos memes, visto como um diferencial nas campanhas de Boulos. Observa-se certo nível de acabamento profissional nas artes, memes e vídeos produzidos pelos apoiadores voluntários que atuaram nas campanhas do psolista, o que provavelmente está ligado ao campo profissional e formativo de vários deles ser da área da comunicação.

O Apoiador Voluntário 8 contou que três vídeos produzidos por ele, em colaboração com outros voluntários, foram publicados no programa de televisão da campanha eleitoral em 2020 e nas redes sociais do candidato. Na sua opinião, o humor do campo progressista está começando a nascer na campanha do Boulos.

Eu fiz vários vídeos/memes que circularam na campanha oficial do Boulos, cito alguns: Happy Boulos, meme em formato de vídeo que mostra um rapper que faz várias vozes. Outro foi: E o PT?, que bateu quase 2 milhões de acessos. Um que eu gosto muito é: Hoje eu acordei com vontade de dançar, que mistura vários ritmos de danças musicais do Soul Train. Fizemos também vídeos para os evangélicos. O PSOL tem um entendimento melhor de comunicação do que o PT.

Ele diz ainda que muitos dos seus memes incomodavam pessoas da esquerda.

O pessoal do PT ficava muito puto. Eu estou num grupo “fudido” do PT, que tem o Padilha, e um sociólogo lá, que eu não vou falar o nome, que criticava os memes que eu fazia, sem saber que era eu. Ele disse uma vez: fala sério, que palhaçada é essa do PSOL? Ele queria comparar por exemplo, uma campanha oficial, com um meme. Uma coisa boa é replicada, já cheguei a receber meu vídeo 12 vezes nos grupos de WhatsApp.

Para a Apoiadora Voluntária 1 o humor é uma linguagem característica do próprio Boulos e o meme atinge muito rápido as pessoas, porque é curto e mais visual, justificando que as pessoas têm preguiça de ler e não adianta escrever textos longos.

A esquerda usa a ética na hora de formular o seu material. Enquanto a extrema direita não tem escrúpulo, quer atingir o maior número de pessoas, custe o que custar. Os memes deles sobre o Lula são memes pesadíssimos e ofensivos demais.

Ela acaba estabelecendo uma distinção, que apareceu em vários comentários dos apoiadores, entre o humor da direita e da esquerda: enquanto o primeiro é mais agressivo, envolvendo formas que podem ter ataques pesados e o riso se dá a partir da posição de superioridade a adversários, criticados, muitas vezes, com o uso de fake news; o da esquerda, por sua vez, embora possa também envolver ataques, procura – ao menos nas campanhas de Boulos – ser mais sofisticado e calcado em informações verdadeiras. Outro ponto de distinção é que enquanto o humor da direita tende a fomentar o ódio e os preconceitos, a esquerda deve evitar isso. Um dos apoiadores, um escritor com boa bagagem cultural, chegou a refletir sobre o humor da direita, relacionando-o à

teoria da superioridade, que vem lá de Aristóteles, [que] fala que o humor é ressaltar aquele feio que não provoca dor. O humor da extrema direita é em cima de mentiras. Mas é um humor que é difícil combater, porque justamente é fácil você fazer esse tipo de humor, que é o humor que rebaixa a outra pessoa. O humor da esquerda é um pouco mais inteligente. Em alguns momentos eu falava: isso aqui não dá para fazer piada, porque ninguém vai entender. Tinha momentos que eu falava vamos pegar mais leve, vamos fazer um vídeo mais emocional.

Por outro lado, como notou o Apoiador Voluntário 2, os progressistas devem aprender aspectos da comunicação do outro campo político, por exemplo, usar “um pouco do deboche que a direita adora, porque a esquerda, às vezes, fica uma coisa muito cabeçuda, muito academicista”.

É possível dizer que os dois memes, na Figura G, representam essa tentativa de fazer um humor mais sofisticado, que apela mais à inteligência do receptor, a partir, nesses casos, de trocadilhos. Essa característica aproxima essas peças do humor a partir do efeito da incongruência, mais do que em relação à superioridade – mesmo que no caso da peça com o ex-presidente Jair Bolsonaro haja uma crítica a ele, como um *miliciano*. Vale notar que enquanto a primeira peça é da campanha para a prefeitura, a segunda é para deputado.

**Figura 26**

*Memes produzidos para campanhas de Guilherme Boulos*



*Nota.* Memes elaborados pelos Apoiadores Voluntários 4 e 3, para as campanhas de 2020 e 2022, respectivamente.

O Apoiador Voluntário 3 disse que o humor usado nas criações era mais incisivo e menos sarcástico, na linha do enfrentamento. O Apoiador Voluntário 5 concorda e acrescenta que a campanha do Boulos foi um marco no sentido de usar muito mais o humor junto com a produção de conteúdo e fazer uma comunicação mais ousada.

As Apoiadoras Voluntárias 9, 10 e 16 afirmaram que não veem humor na extrema direita, classificando o que é feito nesse campo político como “porcaria” e “agressivo”, bem como disseram que o humor do Gabinete é mais sofisticado.

As peças [da direita] têm mau gosto e são caricatas. Na época da Dilma, do impeachment, fizeram um meme dela de perna aberta, com um cara enfiando uma mangueira no meio das pernas. O que é isso, gente? Que baixaria, que falta de respeito com uma mulher que tem história. O nosso humor é muito sofisticado e inteligente do que o deles. (apoiadora voluntária 16)

A Apoiadora Voluntária 13 destaca que não existe tanta graça no humor da direita:

Do mesmo jeito que a gente tira um sarro ali do Bolsonaro, eles tiram do Lula. É que o humor deles reforça o bullying, diminui as pessoas e é um humor sujo. Eles acham engraçado chamar o Lula de nove dedos, pra gente não é engraçado porque o Lula perdeu o dedo em razão de um

acidente. Tem muita gente que acredita no banheiro unissex. Então a gente rebate de uma forma mais cômica, como coisas que o site o Sensacionalista faz.

O Apoiador Voluntário 17 acredita que o humor da esquerda é uma forma de trazer esperança:

O Guilherme mostra esse sentimento de potência revolucionária que não é panfletária, que está muito viva. Entender isso foi chave na campanha e fazia parte das contribuições de muitas pessoas criativas. Tinha cuidado, ética e respeito a uma dignidade mínima das pessoas. Essa é a principal diferença com o humor da extrema direita que é violento e apela ao ódio.

## 6.6 A interatividade controlada

Neste tópico da pesquisa ouvimos a opinião dos apoiadores voluntários para buscar entender se eles se sentiram ouvidos? Os conteúdos produzidos eram postados nas redes sociais do candidato ou somente nas redes do Gabinete do Amor? Como foi o processo de decisão na construção dos conteúdos das campanhas de 2020 e 2022 nesse ambiente digital? Sondar esses pontos nos permite discutir em que medida a noção, de Stromer-Galley (2019), de *interatividade controlada* se aplica ao caso estudado.

Isso parece ocorrer em certa medida, pois, nos depoimentos dos apoiadores voluntários, eles destacaram que, embora sentissem liberdade total para criar, os conteúdos produzidos eram postados nas redes sociais do Gabinete do Amor (Instagram, Facebook, Twitter, Tiktok e nos grupos do WhatsApp do Gabinete), porém, nas redes sociais de Boulos, com maior número de seguidores, em comparação aos do Gabinete do Amor, existiam critérios que eram decididos pelos coordenadores da Campanha.

Geralmente o Coordenador 1, responsável pela campanha, propunha mas a gente podia propor também. E ele concordava ou não. O Coordenador 1 centralizou muitas coisas. Nada passava sem a aprovação dele. Então ele estava em todos os lugares ali, aprovando, ajudando a conduzir algumas reuniões. (apoiador voluntário 2)

O ativista conta que os Coordenadores incentivavam os voluntários a criarem e existia uma questão ética.

A profissional contratada da campanha que trabalhou direto com o Coordenador 1 geral respeitou muito bem. Por exemplo, ela não podia falar: o Boulos vai dizer isso e vocês não podem fazer. Vocês têm que se organizar como vocês quiserem, porque é voluntário, é uma organização popular, é espontânea, a gente pode dar dicas, a gente pode dar algumas coisas mais a gente pode pedir, mas quem decide são vocês. Essa profissional, às vezes, me chamava no privado para perguntar algumas coisas para ajudar a organizar o grupão. (Apoiador Voluntário 2)

A apoiadora voluntária 4 disse que se sentiu bastante livre e achou a organização democrática.

Parecia a mesma construção bastante coletiva. A gente podia colocar as opiniões. E na verdade não era muito claro quem coordenava, parecia uma coisa tão horizontal que pra gente não era muito claro, quem estava de fato coordenando o grupo.

O Apoiador Voluntário 3 também disse que nas redes do Boulos os conteúdos eram decididos pelo Coordenador 1 geral da Campanha, que fazia a ponte entre os grupos do Gabinete do Amor.

Nas redes sociais do Gabinete a gente tinha um grupo de coordenação e encaminhava no grupo da Coordenação que decidia o que vai e o que não vai subir nas redes do Guilherme.

O apoiador voluntário 5 disse que os coordenadores faziam um “filtro” de algumas coisas que eles entendiam que tinham a ver com a estratégia oficial da campanha.

Aquilo que era interessante era postado nas redes do Boulos. A gente tinha os próprios canais e aí algumas coisas desses canais iam, eram selecionadas para canais de maior expressão. O WhatsApp cuidava de espalhar e realmente espalhava muito. Por exemplo, o porteiro da sede da campanha na Santa Cecília, recebia pelo WhatsApp os memes, que é uma linguagem muito mais democrática.

A apoiadora voluntária 9 falou que não tinha informação sobre o que iria ser postado nas redes sociais do candidato.

Pra gente era uma surpresa quando saiu na página dele. Eu produzi muitos vídeos, todos foram postados nas páginas do GDA. Eu até recebi um elogio do Boulos. Erundina publicou nas redes dela. A organização era muito legal, porque a gente criava pautas da Campanha do Boulos e Erundina sobre: moradia digna, plano diretor da cidade, transporte e fome. Eu convidei atores, rappers que ajudaram nas produções. Os vídeos tinham que ser curtos: 30 minutos a 1 minuto.

Essa fala é significativa por notar um componente de agendamento temático (pautas) da campanha *de baixo para cima* que, embora não pareça ter sido a norma, merece ser notado.

Um dos participantes estima que 10% de todos os conteúdos produzidos pelos apoiadores voluntários nas campanhas de 2020 e 2022 eram publicados nas redes de Guilherme Boulos.

Não dava para contar 100% com as pessoas do Gabinete do Amor, porque tinha essa questão de ser voluntário. Média de 12 conteúdos por dia. Claro, fazia muito coisas muito diferentes. E, às vezes, entrar uma coisinha meio estranha na rede do Guilherme, tipo meme. As redes dele tinham que manter uma unidade de identidade visual e normalmente a pessoa do Gabinete fazia de um jeito diferente, livre cada um tinha seu estilo. O Guilherme aprova tudo, se saiu na rede dele é porque ele deu ok. (Apoiador Voluntário 17)

A Apoiadora Voluntária 10 conta que ficou contente quando o seu primeiro vídeo subiu nas redes do Boulos, ela conta que teve muita repercussão no Instagram e que ganhou 100 novos

seguidores, e até ficou com medo. Isso explica a preferência de muitos pelo trabalho “nos bastidores”, o Apoiador Voluntário 14 notou, nessa perspectiva, que preferia, geralmente, que não colocassem os créditos dos vídeos que produziu.

Eu fiz um vídeo que viralizou sobre as 300 mil mortes da COVID-19. As pessoas me mandavam mensagem: nossa, você que fez esse vídeo? Eu pedia para não colocar o meu crédito, mas sim do Gabinete. Esse foi um dos poucos que tiveram meu crédito.

O Apoiador Voluntário 14 justifica que, como não era uma campanha oficial, havia uma maior liberdade.

Então a gente podia fazer mais humor, fazer mais graça ou bater mais forte, que era uma coisa legal. Esse aspecto de ser voluntariado dava a esse grupo mais liberdade. Normalmente as pessoas estavam muito alinhadas porque eram pessoas muito aguerridas e com muita consciência e muita informação. As pessoas da coordenação tinham uma paciência, porque tinha muita gente que não fazia nada só estava ali para criticar. E às vezes a gente percebia que tinha até gente infiltrada.

A Apoiadora Voluntária 16 ressalta que tinha liberdade, mas que não é suficiente para criar.

Precisa ter um objetivo, foco e tudo precisa ser efetivo. Ninguém cria sozinho. Você precisa de vídeo, pesquisa de imagem, sonorização e edição.

A Apoiadora Voluntária 17 explica que a liberdade existia na hora do planejamento, antes de fazer as missões criativas.

Tinha uma coisa muito forte de pensar, criar e propor juntos. Aí tinha muita liberdade mesmo. Mas no dia a dia, principalmente, quando a campanha pegava fogo aí era mais difícil, porque tinha que criar para ontem.

Os apoiadores voluntários ouvidos para essa investigação disseram que desconheciam os critérios de avaliação dos conteúdos que eram postados nas redes sociais do candidato Guilherme Boulos, que possui milhões de seguidores, mas os conteúdos produzidos eram postados nas redes do GDA.

Ao responderem essa questão da nossa investigação, os coordenadores da Campanha disseram que utilizaram um “filtro político” para selecionar os temas que seriam postados nas redes do candidato.

Nem todo o conteúdo produzido nos Grupos do Gabinete do Amor se adaptavam ao perfil das páginas do Boulos. Dentro do grupo de coordenação a gente acabava selecionando aquilo que se encaixava aquilo. A página do Boulos por ser o candidato e ter um perfil da candidatura, precisava ter um filtro político do tipo de conteúdo que vai ser postado. (Coordenador 1)

O Coordenador 2 explicou que o feed do Instagram, principal rede utilizada pelo candidato nas eleições de 2020 e 2022, é a principal editoria política que pauta a política de redes e, portanto, não é o lugar para tudo.

Ah, na rede social vinha tudo em vários outros formatos. Mas o feed do Instagram não é espaço para tudo, senão a gente perde a capacidade de gerar um impacto para pautar a política a partir de nossas redes. A lógica da rede não é de audiência, mas a capacidade de pautar a política. Então você pode ter um post que chegue em 30.000 pessoas, mas se pautar a política, o seu adversário responde aquilo.

O Coordenador 2 disse que a estratégia política é como num jogo de futebol:

O trabalho do técnico é bolar essa estratégia, ele vê o que ninguém está vendo e antecipa a jogada e pega o adversário no contrapé. E temos o feed, digamos assim, da rede social, que é a capa principal de comunicação e é o palco para aonde você vai mover as peças do xadrez narrativo e, então, assim, o feed não é lugar para colocar tudo.

Ele também destaca que o papel da militância é influenciar a sua rede de influência, de certo modo, abonando práticas do “cidadão marqueteiro”.

Não é você aparecer na rede de influência do candidato que você apoia, é você trazer a sua rede para dentro. As vezes, algumas produções, que vinham eram tiros no pé, do ponto de vista tático e estratégico. E têm pautas que o nosso adversário coloca que é cilada. Não é pra a gente responder. Quanto mais a gente responde, mais mordemos a isca e deixamos eles pautarem as eleições. Ou seja, é importante que parte da sociedade responda por nós. É importante ser apócrifo. Se sair da nossa boca, o nosso peso político muda a narrativa de uma campanha inteira. Então, assim, nem tudo que era produzido pelo Gabinete do Amor era bom a gente repostar.

Os Coordenadores 3 e 4 disseram que em 2020 o céu parecia o limite.

A gente entendeu o Gabinete do Amor como um espaço de experimentação, realmente desvinculado da comunicação oficial. Portanto, a gente podia testar e dar vozes às iniciativas dos voluntários e voluntárias. Só era sempre necessário que os conteúdos respeitassem o bom senso e jamais ofendessem eleitores de qualquer espectro político.

Com relação aos critérios de participação dos apoiadores voluntários nos grupos de WhatsApp do Gabinete do Amor, o Coordenador 2 denomina as campanhas eleitorais de 2020 e 2022 como “campanhas movimentos” porque contaram com a participação da militância.

Esse movimento só existiu com a militância. Não é uma lógica laboral. Ela não é uma lógica de voluntários. É categoria de militância e de engajamento político. A novidade é que a nossa campanha foi capaz de atrair um tipo diferente de militância. Fundamos uma franquia vermelha, que está sendo franqueada para o resto do Brasil em outras campanhas além da nossa, inclusive na campanha do Lula, que bebeu da fonte e franqueou também parte.

Em resumo, podemos observar que a noção de *interatividade controlada* de Stromer-Galley (2019) se aplicou a esse estudo de caso. A autora explica que as campanhas eleitorais hoje ao adotarem o uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs) exercem uma

*interatividade controlada* com os cidadãos eleitores. A autora argumenta que o trabalho da campanha com uso das TICs não é tanto para capacitar os eleitores, mas para determinar a melhor forma de persuadi-los e organizá-los.

## 6.7 Os aprendizados do modelo de campanha eleitoral digital

Nesta seção de análise, apresentaremos as percepções dos participantes sobre os aprendizados e pontos positivos dessas campanhas digitais de 2020 e 2022 e as mudanças observadas na visão dos apoiadores voluntários que atuaram nos grupos de WhatsApp do Gabinete do Amor. Inicialmente, apresentamos avaliações feitas pelos apoiadores e, depois, pelos coordenadores.

Na opinião da voluntária 1, o resultado da campanha de 2020 foi satisfatório.

Fique satisfeita com o resultado do Gabinete do Amor. A gente conseguiu levar o Boulos pro segundo turno. Quem era o Boulos? Ele era grande líder do MTST que não era bem-visto. Conseguimos desconstruir a imagem do Boulos, com sucesso, tanto é que ele foi ao segundo turno em 2020 com 2 milhões e poucos de votos.

Para o Apoiador Voluntário 8, o pessoal do Gabinete do Amor tem uma capacidade de entendimento melhor de comunicação nas redes sociais do que o restante dos outros agentes políticos da esquerda.

Não estou criticando o PT, que é um partido interessante, mas tem que meter o pé: pegar um prédio, pode até ser o do Ministério das Comunicações, que está nas mãos do caralho do União Brasil, e fazer um Comitê de monitoramento e pesquisa; por exemplo, quando Lula falou da armação do Moro, aquele FDP, sobre o PCC, foi mal, não deveria ter falado.

O Apoiador Voluntário 5 disse que a campanha do Boulos foi um marco ao usar o humor como produção de conteúdo e fazer uma comunicação mais ousada. Já a Apoiadora Voluntária 4 destaca que o combate às fake news foi importante, mas frisou que faltou profissionalização e explica:

Na campanha do Lula, eu de forma recorrente eu ia buscar lá no site entrei no grupo de zap deles as vacinas que diariamente vinham para combater as fake news. Lula tinha meia dúzia por dia, e até ficava surpresa. Acho que faltou talvez um grupo monitorando isso. Mas foi um aprendizado eu acho que a tentativa foi muito válida. Também acho que tem a ver com o fato do nome Boulos ser mais conhecido em 2020. Percebi que alguns preconceitos foram se quebrando de 2020 para 2022 e já não era tão pecaminoso falar que ele era um sem-teto ou quando a gente aprendeu até a usar o humor pra debochar: Boulos invasor, invadiu meu coração.

Essa fala aponta o papel da comunicação na quebra de preconceitos sobre o candidato e o uso do humor, para tanto.



A Apoiadora Voluntária 5 criticou que a mobilização e o engajamento só aconteçam no período eleitoral:

A gente se mobiliza muito durante as eleições, e depois amansa. Então, agora está começando as pessoas a se mobilizarem para 2024. Mas deveria ter uma continuidade, assim quando terminou as eleições. Cito, por exemplo, a militante pandêmica se ela tivesse virado uma personagem a Solange, poderíamos ter feito vários vídeos ajudariam em uma aproximação com o público e uma boa comunicação dentro dessa esfera do humor que a gente já encontrou.

A apoiadora voluntária 6 disse que o aprendizado foi trabalhar de forma integrada.

A pessoa está lá com a boa vontade, que é um trabalho voluntário. Não podemos ter controle daquela pessoa que não entende o que é o tuitaço, Já que não entende, não adianta ficar discutindo ali. O objetivo tem que ser claro: eleger seu candidato mudar, transformar e fazer a sua parte. O Café com Boulos é uma coisa rápida, divertida e tem eloquência também.

O Apoiador Voluntário 8 fez uma comparação com as campanhas em 2020 e 2022.

Na campanha de 2020, o Boulos falou muito bem para o público jovem, já o PT não trabalhou essa linguagem. Na campanha do Haddad e do Lula falou genericamente com os jovens. Falou-se sobre tecnologia muito focado na inovação. Tudo isso é importante sim, mas não pega tanto o público jovem de games, aplicativos, enfim, que é uma coisa mais distribuída, menos centralizada. Acho que no Boulos o maior ponto positivo foi antes do WhatsApp. De novo, é ele ter começado a campanha muito antes.

Ele argumenta que o Boulos começou a rodar o estado de São Paulo em 2021, porque era cotado a ser o candidato majoritário pelo PSOL para deputado federal e isso permitiu que começasse a “a construir grupos de mobilização pelo Estado e foi se multiplicando e se tornando o ponto de WhatsApp também. Primeiro criou esses grupos e organizou a militância”. O comentário é relevante ao indicar a necessidade de articulação entre campanha on-line e fora do ambiente digital.

A Apoiadora Voluntária 9 explica as razões das dificuldades encontradas na campanha eleitoral de 2022, alegando que foi um pouco mais difusa.

Muita gente nova entrou no Gabinete do Amor em 2022. As pessoas eu acho que ficavam um pouco perdidas com essa liberdade, no comecinho eu fiquei depois eu peguei o jeito, sabe? E o gabinete, pela experiência que eu tive em 2020, é um negócio que acontece ali no coletivo. Eu fiz uns 10 vídeos assim.

O principal aprendizado da campanha de 2020, para o Apoiador Voluntário 10, foi “pensar fora da caixa”, devido ao contexto da pandemia:

Lembro do papamóvel para Erundina. Foi uma decisão tomada numa reunião que estava só a galerinha ali, dos moderadores dos grupos e coordenadores de campanha. Foi uma coisa muito engraçada, porque quase que todo mundo falou ao mesmo tempo. É um papamóvel, porque a Erundina é meio que nem o Lula [risos]. Foi desafio lidar com o virtual 100% do tempo. Também foi legal ouvir das pessoas: eu aprendi a usar o Twitter com você. Em 22, fiquei um pouco mais distante, porque realmente foram muitas campanhas. Mais de 18 candidatos e elegemos a metade mais o presidente então estamos todos felizes. O saldo foi muito positivo.

O Apoiador Voluntário 12 argumenta que a campanha do Boulos valorizou a abordagem popular, reconhecendo que as pessoas querem representar nos espaços.

Eu acho que é isso o que leva as pessoas a serem populares. Eu acho que isso que é carisma, você conseguir identificar e absorver. Nesse sentido noto grandes avanços. Acho que o PSOL tem muito a aprender com essas questões da comunicação que eu já coloquei, de como você tem uma comunicação que não seja brega, ultrapassada ou academicista e que seja popular sem perder profundidade. É legal fazer deboche, *react* e *clickbait*, algumas táticas que ajudam a viralizar.

Falando agora das avaliações da equipe profissional, o Coordenador 1 destaca que um dos aprendizados consolidados nas campanhas de 2020 e 2022 foi identificar um perfil de ativista que se envolve no período de campanha eleitoral: “Ele se sente motivado pelo contexto de disputa política mais acirrada na sociedade”. O Coordenador 2 ressaltou que o espírito de mobilização ajudou a “virar votos para o candidato”.

Não foi a produção de uma peça ou outra, mas essa energia vital que a pessoa coloca para se organizar, mobilizar e participar. A pessoa se sente coautora de uma campanha mesmo que ela não tenha a visão técnica de qual era a função estratégica. Então nesse debate a gente tem que esquecer um pouco das propostas e pensar primeiro na visão de mundo como é a sociedade que a gente está disputando, sem qualquer relação de humanidade e essa tal liberdade com que a gente quer se relacionar.

Ele notou que o espírito da campanha reforçou as ideias de pertencimento, participação de um empreendimento colaborativo, por parte do grupo da campanha e do eleitorado:

Eu acho que foi o grande ganho. Eu estava coordenando a comunicação das redes, que era parte principal da Campanha. A gente chegou no total da pré-campanha a 1 bilhão de impactos totais nas nossas redes organicamente. Isso é reflexo da leitura e sentimento político qualitativo das ruas e das redes. Os melhores exemplos são os jingles. Tivemos o Boulos voltou, Erundina chegou e o da Pisadinha, os dois grandes oficiais. Se você for ao YouTube do Guilherme tem lá uma playlist de Jingles e, muitos não são oficiais.

Esse estrategista digital orgulha-se ainda ao falar que as campanhas eleitorais ajudaram as pessoas sobre o significado de fazer política.

A campanha de 2020 foi uma campanha freiriana, sem eu saber, eu fui entender quem estava fazendo isso. Freire adotava técnicas pedagógicas que ele usava de alfabetização crítica e nós conseguimos transformar em uma campanha política. Ajudamos a educar as pessoas a fazer parte política, e a se alfabetizarem politicamente.

Os estrategistas 3 e 4 disseram que em plena pandemia, perceberam que era possível trazer leveza e humor para a política.

Comunicar, informar, parodiar, entreter e inspirar pessoas. Despertar afetos, tirar as pessoas da letargia em prol da mobilização por um novo rumo para a cidade. Percebemos o quanto as pessoas queriam fazer parte desse processo. A descoberta ruim foi que uma boa parte só queria estar nos grupos e, na prática, nunca colaborou. Muita gente quer apenas criticar, dar pitaco solto e não construir efetivamente.

Os coordenadores enfatizaram que a criação do Grupo Papo de Boteco permitiu que os grupos de WhatsApp do GDA fossem muito mais focados na produção.

Não conseguimos pensar realmente em termos de erros, mas de aprendizados. Não tenho como encarar esses processos como erros, pois foram parte da descoberta e aprendizagem de algo totalmente novo. A gente não tinha ninguém como grande inspiração externa. Nós fomos descobrindo e construindo nossas ferramentas, ideias e processos. Aí tudo foi se refinando com o tempo.

Uma convergência relevante entre apoiadores voluntários e coordenadores é na crença, por parte de muitos desses indivíduos, de que um dos principais aspectos exitosos das campanhas foi a capacidade de ter produzido um engajamento muito maior entre os eleitores, o que se relaciona com as formas comunicacionais adotadas. Como disse o Apoiador Voluntário 17: “Isso foi um ganho porque trouxe um monte de gente que não estava próxima da política a discutir política e sentir que estavam fazendo política”.

## 6.8 Os desafios das campanhas eleitorais do campo da esquerda

É provável que esse híbrido de eleitor anônimo e superativista digital, que chamamos nesta investigação de “apoiadores voluntários” seja uma tendência nos próximos ciclos eleitorais, não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. Será útil, por isso, perceber como eles avaliam os desafios dessa participação para o campo da esquerda. A seguir, vamos conhecer, tanto as avaliações dos apoiadores voluntários das campanhas, quanto as dos coordenadores.

A Apoiadora Voluntária 1, por exemplo, acredita que

a comunicação da esquerda ainda continua engatinhando. O Boulos no campo progressista é um cara ainda que mais atua utiliza as redes de um modo legal, mas eu acho assim, faz muito durante a campanha e não continua. Não adianta só fazer em época de campanha. Precisa continuar. É uma coisa que a extrema direita faz muito bem, eles nadam de braçada e a gente tá lá engatinhando e eles têm umas 30 contas oficiais postando conteúdo todo o dia, que por exemplo, a Bia Kicis, a Carla Zambelli e a família Bolsonaro. Eles dominam a pauta e a esquerda fica só tentando desconstruir a pauta.

Seria necessário, de acordo com o Apoiador Voluntário 8, confrontar mais a extrema direita, que dominaria a estratégia de comunicação política no Brasil:

O Carlos Bolsonaro é genial e rápido, e certa maneira, eu percebo tem um domínio sobre o que ele fala. Sinto na verdade que a esquerda não entendeu a importância dessa área, começaram a entender agora com a campanha do Boulos. Nos grupos do PSOL eles discutem e por serem jovens e nascidos com celular na mão, eles falam não replica isso não, eles têm noção de luta digital.

Na opinião do Apoiador Voluntário 5, seria importante envolver mais especialistas do que trabalho voluntário:

Um dos produtos que entregamos na Campanha do Boulos misturou conceito de memes e WhatsApp, um personagem dentro do WhatsApp, um atendimento, tipo: bot do Boulos no site, que não foi explorado na campanha. Essa é uma arquitetura que poderia ser melhor utilizada. Faltou uma consolidação de métodos e tecnologias não teve fórum de debate pra isso. Faltou um pouco de espaço de troca, pra gente multiplicar essas experiências, ao invés de improvisar a cada campanha.

A manutenção do engajamento entre campanhas, que pode diminuir por aspectos como as ocupações cotidianas das pessoas, o caráter voluntário do trabalho ou a sensação de que o candidato já está eleito, conforme notam os apoiadores 4, 10 e 6.

Na avaliação do Apoiador Voluntário 3 ainda existe uma visão por parte do campo progressista de centralizar a comunicação:

O Boulos entendeu bem essa descentralização, mas ainda tem um medo da esquerda do WhatsApp. O grupo do Haddad não foi disputado pelos bolsonaristas e nem o do Lula, o nosso foi. Os administradores não estavam preparados para enfrentar essa disputa. O Haddad demorou para entender que não ia ser fácil. Eu acho que esse foi o principal erro dele. Ele demorou para entender que a disputa ia ser complicada. Os bolsonaristas inundaram de conteúdo desde a sexta feira da eleição, incluindo domingo pelo WhatsApp. Eles fazem uma boca de urna pelo WhatsApp, coisa que a esquerda não aprendeu a fazer. Eu fechei o grupo de WhatsApp de memes, por exemplo, no domingo. Eu acho que foi um erro também. Se você agita muito durante a semana e o Bolsonaro sabe fazer isso, acho que isso é um mérito dele enorme de entender essa disputa e ficar até o último segundo. Eu fiquei vendo pesquisa no Google. Bolsonaro só foi cair a partir das 16h00. No domingo estava no alto, ou seja, eles inundaram a rede de conteúdo no sábado para 07h00 do domingo.

A Apoiadora Voluntária 13 fez um apelo à Coordenação da Campanha:

Nos grupos de WhatsApp do Gabinete, eu percebo que essas pessoas continuam ativas e eles devem ser vistas com bastante carinho, porque continuam fiéis ao propósito inicial de um grupo de ajudar, de fazer a militância virtual e tudo mais.

Ao mesmo tempo, a questão de aperfeiçoar a comunicação com grupos específicos – evangélicos, populações fragilizadas e mesmo os movimentos de apoio à moradia que estão na origem do trabalho de base de Boulos – é um ponto indicado por diferentes apoiadores.

Os Apoiadores Voluntários 15 e 17 disseram esperar que na campanha de 2024 haja mais pessoas para coordenar o Gabinete do Amor:

A experiência já mostra que você pode ser mais rápido e mais eficiente. Eu não vou ter disposição ali para fazer muitas coisas para onde eu tenho habilidade e afinidade. Eu sou jornalista e fui professor. Então eu posso escrever, posso falar, posso editar essas coisas assim. Eu sei que têm milhares de pessoas com essas afinidades. O Boulos ou a coordenação da campanha têm que passar uma orientação mais concreta para gente do gabinete e voluntários. O pessoal ficou meio no escuro, dando cabeçadas, sem muito saber para que lado ir.

Pessoas dedicadas a cuidar do Gabinete porque a maioria das pessoas estão fazendo muitas outras coisas. Eu falava com meus amigos que estavam coordenando 2022 e eles me pedindo ajuda para ajudar para pensar nas demandas e isso porque todo estava muito cheio de trabalho.

Um desafio que transpareceu na reflexão do Coordenador 1 foi também como manter a mobilização da base que

depois da campanha eleitoral, não mantém esse nível de engajamento. Em 2022, fizemos um esforço muito grande uma tentativa de manter o Gabinete do Amor vivo, né, com mobilização e engajamento com produção de conteúdo para responder aos ataques do governo Bolsonaro sem uma motivação eleitoral e tivemos muita dificuldade de manter esse processo.

Ele disse ainda que em 2020 houve um envolvimento maior de participantes, bem como de produção e uma mobilização mais espontânea e pessoas mais interessadas em colaborar em comparação à campanha de 2022. Ele explica as possíveis razões:

A gente criou mecanismos que motivassem as pessoas a se engajarem e a se envolverem em 2022. Uma das coisas que estava mais sensibilizando era a disputa contra as fake news do Bolsonaro. Todo mundo tinha a compreensão de que seria fundamental o combate às fake news para a eleição do Lula. Imaginamos que poderia ser uma temática mais mobilizadora e mais engajadora desse perfil de voluntários. No entanto, tivemos em 2022 mais dificuldade de engajamento porque existiam perfis de candidaturas diferentes.

Observa-se que na opinião dos ativistas e coordenadores a comunicação da esquerda carece de muitos aperfeiçoamentos. Boulos, no campo progressista, entretanto, parece ser o político que tem atuado de modo mais eficiente nas redes sociais, percebendo que a disputa de poder acontece também nesse ambiente.

Entre os aprendizados relacionados com possíveis equívocos das campanhas, está a necessidade de que a mobilização digital seja mais continuada e não somente no período eleitoral, com os grupos digitais sendo desarticulados depois das eleições. Outra autocritica dos participantes é que falta à comunicação do campo progressista rapidez e domínio da estratégia de comunicação nas redes sociais. A campanha do psolista não deu atenção suficiente ao uso de recursos tecnológicos na campanha, faltou uma consolidação de métodos e tecnologias e um fórum de debates para multiplicar experiências, de modo que não seja necessário “improvisar” a cada campanha. Outra crítica é que os apoiadores voluntários se dedicavam muito e não eram remunerados.

## 6.9 As práticas da campanha de Boulos e sua possível influência no governo Lula

As estratégias da campanha digital de Guilherme Boulos despertaram a atenção da comunicação do governo federal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A então equipe

do governo de transição responsável por elaborar estratégias de comunicação do governo Lula disse que pretendia estar sintonizada com a rapidez das redes sociais e criar uma forma de distribuir informações que viralizem sem abandonar a institucionalidade.

Uma alternativa que o grupo enxerga como solução é reproduzir, em parte, a estratégia da equipe do deputado federal eleito Guilherme Boulos (PSOL-SP) na campanha, que criou o que chamava de “gabinete do amor”. O objetivo é a criação e a distribuição de conteúdos para pautar o debate e não ficar refém da máquina digital bolsonarista, conhecida como “gabinete do ódio”. (Gaspodini, 2022, para. 1)

A maioria dos 17 apoiadores voluntários entrevistados para essa investigação narram que a comunicação do governo Lula apresenta ruídos e que não enxergam as táticas produzidas pelo Gabinete do Amor nas ações no dia a dia, ainda teceram uma reflexão de que a extrema direita continua avançada na comunicação de fake news nas redes.

O palanque precisa melhorar bastante. Ainda bem que ele criou esse Grupo de Trabalho e colocou a Manuela D’Ávila, como a coordenadora, porque ela é uma pessoa que entende muito. Ela foi muito atacada nas eleições de 2018 e se jogou de cabeça nesse tema. Então hoje ela é uma das grandes referências assim de comunicação da esquerda assim como o Felipe Neto. O povo precisa aprender. A gente trabalha durante a campanha para desconstruir fake news, sendo que na verdade a gente não consegue colocar a nossa pauta. A comunicação é péssima comunicação da esquerda. O Lula continua tomando paulada de tudo quanto é jeito, porque fica usando aquela comunicação do mandato dele antes de rede social. (Apoiadora Voluntária 1)

A Apoiadora Voluntária 10 falou que conhece algumas pessoas que trabalham na Comunicação do governo Lula e que são excelentes, mas a relação é difícil.

É uma coisa assim, antiga, que não está acostumado com transmissões ao vivo, com stories. Beleza, ele está mal assessorado e a equipe não ouve. É difícil. Como você vai lutar contra isso? Eu acho complicado.

A Apoiadora Voluntária 12 acredita que a comunicação do Lula possa ter tido uma certa inspiração no Gabinete.

A campanha do Lula já tem muito mais redes sociais e é mais moderna. E o Lula, enfim, falando de um jeito que eu você nunca tinha visto ele falar. A gente do Gabinete foi chamado para participar de algumas reuniões, com o prefeito de Araraquara, o Edinho. De qualquer forma, foi uma campanha diferente, porque se eu não me engano, essa campanha do Lula não tinha figura do marqueteiro. Talvez não exista mais essa grande entidade, o grande marqueteiro.

Alguns apontam problemas de divisões no campo da esquerda, envolvendo até questões de corporativismo e inveja, que influenciam os entendimentos sobre a comunicação, dificultando o trabalho nessa área.

O MTST e a CUT têm o projeto das brigadas e os comitês populares. Essas iniciativas não podem ser ativadas só no meio de campanha, precisam ser alimentadas sempre. Militar é ajudar um partido, um candidato, uma campanha, o que quer que seja. É um pouco também da válvula de escape daquilo que ele gostaria de estar fazendo e não teve oportunidade. Então essas pessoas

acabam se dedicando muito para uma coisa em que elas realmente acreditam e não são remuneradas. (Apoiadora Voluntária 13)

A comunicação está problemática. Como assim o Janones não fazer parte da comunicação do governo Lula? Ele é antenado, converteu muito mais. Tão esperando o quê? Temos o Felipe Neto, temos que usar esse menino. O cara tá aí pra quem quiser, falando assim, porra! Eu acho que a esquerda como um todo, veja a comunicação do governo Lula está problemática. Então eu acho que a gente tem muito que aprender ainda. A direita nesse ponto está mais avançada do que a gente tanto que o Bolsonaro ganhou a eleição por causa do trabalho excelente de comunicação de fake news nas redes. (Apoiadora Voluntária 16)

Os desafios da comunicação política da esquerda, na opinião do Apoiador Voluntário 3, envolvem compreender que é necessário ter uma visão consolidada das redes e sobre como fazer a disputa política nelas.

Eles [a esquerda] não têm essa visão tão consolidada. Cada rede tem uma linguagem diferente. A galera precisa entender a extrema direita vai continuar. Ainda tem uma rede forte e articulada. Então você vai falar uma linguagem no Instagram é uma coisa, no Facebook é diferente. A esquerda não disputa o Facebook, onde está a maior parte dos usuários. Por causa dos anos de mobilização, a galera começou a trazer de forma espontânea os conteúdos do TikTok, que era engraçado, que era a nosso favor, mas eu acho que isso foi por sorte, porque foi espontâneo, não foi organizado.

Enfim, a opinião majoritária é sobre dificuldades para reproduzir o modelo do GDA no âmbito do governo federal, pelas diversas razões apontadas.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação elaborou conhecimentos que podem, talvez, ajudar as campanhas eleitorais digitais do campo progressista no Brasil. Além disso, aponta desafios. Dentre os ensinamentos, observa-se que a campanha eleitoral *tradicional*, feita de cima para baixo, tende a ser superada. Isso vem acontecendo devido ao advento da internet, da participação dos eleitores nas redes sociais digitais e, principalmente, da inserção do eleitor como protagonista da campanha, na figura do “cidadão-marqueteiro”.

Observamos que as eleições municipais de 2020, no Brasil, consolidaram alguns repertórios de campanha digital tidos como pioneiros no pleito presidencial de 2018, como o uso de plataformas digitais, em especial de serviços de mensagem privada, como canal de mobilização para militantes e apoiadores. Apesar de vários desses usos terem sido testados e ensaiados em 2018, no entanto, um conjunto importante de novidades se desenrolou a partir da corrida eleitoral de 2020, em plena pandemia de Covid-19.

Uma avaliação, a partir das características evidenciadas durante a investigação, mostra que as campanhas analisadas estão, pelo menos, no terceiro estágio das campanhas eleitorais on-line, conforme a discussão de Gibson (2020). Isso ocorre, pois elas não utilizaram estratégias de computação em nuvem, experimentos com dados nem se preocuparam em extrair dados pessoais de eleitores, para possíveis manipulações de propagam, que marcam a fase mais atualizada nos países desenvolvidos. Por outro lado, características da terceira fase, como uso de plataformas para o trabalho de ativistas, a articulação entre a comunicação digital e outros setores, bem como a preocupação com a mobilização, foram percebidas claramente.

O caráter local das eleições, em 2020, somado à crescente polarização e nacionalização do debate, constituiu pano de fundo para uma importante expectativa em torno do papel que aplicativos como o WhatsApp teriam naquele contexto. Como argumentam Chagas e Carneiro (2023), o modelo adotado por Boulos, no ano mencionado, embora tenha feito uso intensivo do WhatsApp e outros ambientes para mobilizar seus apoiadores, caracterizou-se por uma apropriação bastante diferente daquela que grupos bolsonaristas têm feito do mesmo aplicativo, conforme destacado pela literatura. Os autores argumentam que as diferenças se dão, sobretudo, com relação ao nível de engajamento da militância em torno de Boulos e ao seu modelo de campanha em dois níveis, que aproveita mão-de-obra voluntária, mas não necessariamente apresenta uma capilaridade digital extensa e capaz de alcançar o usuário que apenas casualmente discute política.



Podemos afirmar que as estratégias organizacionais assumidas pela campanha de Boulos confiam no usuário como uma espécie de produtor e disseminador dos conteúdos de campanha, embora haja, de fato, “interatividade controlada”, visível particularmente em níveis de seleção do que é publicado nas plataformas digitais.

Nessa investigação também identificamos que os apoiadores voluntários nas campanhas de Boulos em 2020 e 2022 são altamente qualificados e talvez menos jovens do que se poderia esperar. Uma grande parcela é formada por profissionais da área da comunicação. Os ativistas que participaram da nossa dissertação atuaram nos grupos de WhatsApp do GDA: Audiovisual, Memes, Twitter, Panfletagem e Boteco.

Embora 52,9% dos ativistas tenham declarado filiação ao PSOL, é interessante observar que alguns ingressos aconteceram após as eleições de 2020, mostrando que a campanha cativou determinados participantes a se filiar ao partido, outra parte dos ativistas (47,8%) não é filiada a nenhum partido político e justificou que prefere manter a “liberdade” para escolher seus candidatos e suas propostas nos pleitos eleitorais. Sobre a participação no MTST, a maioria disse que não milita no movimento.

O anonimato é uma característica que observamos nesse tipo de ativista político, com falas que deixaram clara a preferência pelo trabalho “nos bastidores”, como disse um dos apoiadores. Também observamos a alta dedicação deles às campanhas, pelo total de horas de militância e produção dos conteúdos para as redes sociais do GDA: em média de 4 a 12 horas por dia.

No entanto, conforme desenvolvíamos o estudo, notamos a relevância de compreender a visibilidade, o estado de conhecimento público e, portanto, as relações com a mídia estabelecidas por Boulos, bem como a própria produção feita por ele nesse âmbito. Assim, na esfera de relacionamento com a mídia, ele procurou manipulá-la a seu favor. Ao mesmo tempo, como candidato, Boulos partia dessas condições de visibilidade midiática mais geral que, de alguma forma, tinham que ser trabalhadas em sua comunicação política de campanha. O humor parece ter contribuído decididamente para essa tentativa de reconfiguração da imagem do candidato.

Aspectos como a visibilidade midiática de Boulos, o ativismo político dos apoiadores ouvidos nessa investigação e o contexto da pandemia de Covid-19 são algumas das razões que motivaram os apoiadores voluntários a participar nos grupos de WhatsApp do Gabinete do Amor nas campanhas de 2020 e 2022. Eles se orgulham em ser chamados de “esquerdistas” e são “fãs de Guilherme Boulos”. Descrevendo-o, nas entrevistas que realizamos, como um

político: *convincente, autêntico, atraente politicamente, preparado, com bom humor, líder e o novo Lula.*

O senso de pertencimento dos que participaram da campanha de maneira voluntária também foi uma característica que chamou a atenção, dialogando com aspectos da literatura teórica estudada que apontam a importância da emoção e do afeto na participação política no mundo atual. Alguns dos apoiadores voluntários disseram que tentaram participar da campanha do PT, de Haddad e Lula em 2022, mas só conseguiram oportunidade no GDA do PSOL. A maioria não se lembra como entrou nos grupos de WhatsApp do GDA, alguns responderam que receberam os links por meio de amigos filiados ao PSOL, do campo da esquerda e outros ingressam a partir de anúncio divulgado pelas redes sociais do candidato.

De qualquer modo, o uso do WhatsApp para articular, mobilizar, reunir e produzir os conteúdos parece ter sido estratégico no modelo das campanhas digitais adotado por Boulos em 2020 e 2022. A maioria dos ativistas disse que seria impossível fazer essas campanhas sem o uso dessa rede de comunicação privada, e que o GDA foi construído ao redor dela. O aplicativo era uma *rádio peão* da campanha e eles acreditam que, sem essa ferramenta digital, as campanhas digitais eleitorais não fluiriam e nem chegariam aos eleitores da mesma forma. Assim, os resultados eleitorais poderiam ser diferentes.

Esse modelo de organização da campanha digital de Boulos, por meio do GDA, parece ter proporcionado um maior engajamento orgânico e espontâneo com relação a essa militância digital. Os ativistas sentiram liberdade para criar e propor ideias e eram estimulados pelos coordenadores contratados da campanha a criar. Embora eles sentissem essa liberdade, os conteúdos eram postados nas redes sociais do GDA, mas havia critérios para publicar nas redes sociais do candidato. Observamos que a maioria dos ativistas desconhecia os critérios adotados pela coordenação da campanha para postar nas redes sociais de Boulos, mas quando os conteúdos eram repostados, o sentimento era de comemoração no grupo.

A maioria dos ativistas destacou o formato de participação “horizontal”, que criava oportunidade para a construção coletiva e a participação popular nos grupos de WhatsApp do GDA. No entanto, como vimos, essa característica deve ser nuançada, pois houve elementos de “interatividade controlada”, aliados ao estímulo às práticas do “cidadão marqueteiro” – ou seja, os coordenadores sugeriam que as pessoas produzissem e publicassem em suas próprias redes, para seus pares mais próximos.

O uso do humor e dos memes como forma de propaganda foi uma característica adotada nas campanhas do GDA de Guilherme Boulos em 2020 e 2022. A maioria dos ativistas disse

que o humor é uma característica do próprio Boulos e que essa estratégia ajudou a campanha a se comunicar melhor com o eleitorado de forma leve, divertida e com uma linguagem popular. Na visão dos ativistas, a campanha foi um marco ao usar muito mais o humor junto com a produção de conteúdo, fazendo uma comunicação mais ousada e diferenciada dos políticos brasileiros de direita que também usam o humor. Alguns ressaltaram que a extrema direita utiliza o humor para reforçar o fascismo, o ódio, a divulgação de fake news e a propagação de preconceitos. Outros disseram que o humor da esquerda está nascendo com a campanha de Boulos, e o consideram de enfrentamento e mais inteligente.

No início da dissertação, foram expostas algumas indagações, como sobre 1) se a relevância do ambiente digital da campanha de 2020 se manteve em 2022, constituindo-se numa marca para o candidato; 2) se houve aprendizados, consolidados em práticas, de 2020 transferidos para 2022, e 3) se a elaboração de mensagens mudou em termos de forma e conteúdo, conforme o cargo visado.

Quanto à primeira questão, a maioria dos apoiadores voluntários disse que a campanha de 2020 para prefeitura teve maior engajamento e participação de ativistas e coordenadores em comparação à de 2022, que na avaliação geral dos ativistas foi difusa, em razão das diferentes candidaturas daquele momento eleitoral, e houve pouco envolvimento dos coordenadores do GDA. O contexto pandêmico parece, de fato, ter favorecido a campanha digital e a consequente reunião de pessoas no ambiente on-line, em 2020. Ao mesmo tempo, já entrando na segunda questão, é evidente que, em termos de estrutura digital, a segunda campanha beneficiou-se do que foi feita na primeira, particularmente quanto ao uso do aplicativo WhatsApp. Um membro da coordenação observou também que a primeira campanha favoreceu a identificar um perfil de ativista, mais motivado politicamente, que se envolve no período de campanha eleitoral, que foi buscado em 2022.

A comunicação da esquerda na visão dos ativistas, por outro lado, carece de muitos aperfeiçoamentos. Boulos, no campo progressista, entretanto, parece ser o político que tem atuado de modo mais eficiente nas redes sociais, percebendo que a disputa de poder acontece também nesse ambiente. Entre os aprendizados relacionados com possíveis equívocos das campanhas, está a necessidade de que a mobilização digital seja mais continuada e não somente no período eleitoral, com os grupos digitais sendo desarticulados depois das eleições. Outra autocrítica dos participantes é que falta à comunicação do campo progressista rapidez e domínio da estratégia de comunicação nas redes sociais. A campanha do psolista não deu atenção suficiente ao uso de recursos tecnológicos na campanha, faltou uma consolidação de métodos

e tecnologias e um fórum de debates para multiplicar experiências, de modo que não seja necessário “improvisar” a cada campanha. Outra crítica é que os apoiadores voluntários se dedicavam muito e não eram remunerados.

A terceira questão não pode ser respondida, de modo cabal, com os dados obtidos na pesquisa. Seria necessária uma análise mais intensa e sistemática das peças elaboradas para dar uma resposta mais clara. Mas, quanto ao conteúdo, vale observar que houve também controvérsias sobre o uso humor e táticas ousadas de comunicação, na medida que, para um grupo minoritário de participantes, isso poderia amainar o discurso de Boulos.

Na visão dos coordenadores, as campanhas eleitorais de 2020 e 2022 são consideradas *campanhas movimento*, porque contaram com a participação dessa militância digital. Entretanto, como vimos, nem sempre a opinião parece ser a mesma quanto aos participantes, a despeito da maioria ter sentimentos de satisfação com o trabalho.

Assim como os apoiadores voluntários, a coordenação também observou o menor envolvimento e mobilização de pessoas interessadas em colaborar em comparação à campanha de 2022. E ativistas e coordenadores concordam que, para as eleições de 2024, é importante ter uma coordenação maior e mais dedicada, e que o trabalho voluntário de ativismo precisa de uma ação que dialogue com a campanha de modo geral.

Os ensinamentos e aprendizados desse modelo de campanha digital de Boulos para o campo progressista são diversos. Ao trazer humor para a política, a campanha de Guilherme Boulos se diferenciou de um modelo tradicional de campanha ao comunicar, informar, parodiar, entreter e inspirar pessoas. Despertar afetos, tirar as pessoas da letargia em prol da mobilização por um novo rumo para a cidade e para o país são algumas características intrínsecas observadas nesse modelo de comunicação de política do campo progressista. Compreender se os públicos foram impactados e de que forma por essa comunicação são questionamentos que carecem de futuras investigações.

Ainda que este estudo não analise a recepção de tais mensagens colocadas a partir de ferramentas diversas, acredita-se que ele pode ajudar a desbravar um campo ainda pouco explorado na comunicação política nacional, que é a análise das estratégias em campanha eleitoral a partir da fala dos próprios construtores da estratégia. Por fim, cabe reforçar que essa estratégia de comunicação política que coloca o *cidadão marqueteiro* como protagonista nas campanhas tende a ser cada vez mais intensa e maior nas eleições. A campanha digital de Guilherme Boulos sinaliza que é possível criar uma campanha eleitoral criativa, sem ódio e

disseminação de notícias falsas, usando elementos discursivos que destacam uma retórica humanizada que valoriza a cidadania, o letramento político, o ativismo e a democratização.

## REFERÊNCIAS

- Abers, R., & Bülow, M. U. (2011). Movimentos sociais na teoria e na prática: Como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade? *Sociologias*, 13(28), 52-84. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222011000300004>
- Aggio, C. (2010). Campanhas on-line: O percurso da formação das questões, problemas e configurações a partir da literatura produzida entre 1992 e 2009. *Opinião Pública*, 16(2), 426-445. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762010000200006>
- Aggio, C. de O. (2020). Comunicação eleitoral “desintermediada”, mas o quão realmente interativa? Jair Bolsonaro e o Twitter nas eleições de 2018. *E-Compós*, 23. <https://doi.org/10.30962/ec.1994>
- Almeida, A. S. (2018). As ocupações urbanas na mídia local: Uma análise das notícias e dos comentários sobre as ações dos sem-teto em Uberlândia. *OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia*, 9(22), 50-161. <https://doi.org/10.14393/OREG-v9-n2-2018-1>
- Almeida, M. (2022, 28 de agosto). Vídeo: Dilma Rousseff vai a comício de Boulos a bordo do Celtinha dele. *Metrópoles*. <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/video-dilma-rousseff-vai-a-comicio-de-boulos-a-bordo-do-celtinha-dele>
- Alonso, A. (2017, 2 de julho). ‘Salvadores da pátria’ costumam sabotar democracia em vez de salvá-la. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/colunas/angela-alonso/2017/07/1897581-salvador-da-patria-costuma-sabotar-a-democracia-ao-inves-de-salva-la.shtml>
- Alves, G. P. (2021). *Mídia e criminalização dos movimentos sociais no contexto da Lei Antiterrorismo* [Dissertação de mestrado]. Universidade de Brasília. Repositório Institucional da UNB. <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/43392>
- Amâncio, T. (2020, 10 de novembro). Após liderar invasões, Boulos atrai jovens e tenta afastar fama de radical e inexperiente em SP. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/apos-liderar-invasoes-boulos-atrai-jovens-e-tenta-afastar-fama-de-radical-e-inexperiente-em-sp.shtml>
- Anthony, L. (2022). *AntConc* (Version 4.2.0) [Programa de computador]. Waseda University. Available from <https://www.laurenceanthony.net/software>
- Arias, J. (2018, 17 de abril). Brasil rejeita os extremismos: Nem Bolsonaro nem Boulos. *El País*. [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/17/opinion/1523922882\\_906296.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/17/opinion/1523922882_906296.html)
- Azevedo, R. (2014a, 15 de maio). Guilherme Boulos, o radical chique que é tratado como santo pela idiotia deslumbrada. *Veja*. <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/guilherme-boulos-o-radical-chique-que-e-tratado-como-santo-pela-idiotia-deslumbrada>
- Azevedo, R. (2014b, 18 de julho). Lula, Boulos e as fantasias burguesas. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/176482-lula-boulos-e-as-fantasias-burguesas.shtml>

- Azevedo, R. (2014c, 28 de novembro). A galinha pintadinha de vermelho. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2014/11/1554544-a-galinha-pintadinha-de-vermelho.shtml>
- Bachini, N., Rosa, K. C. G., Costa, A. L. V., & Silva, R. N. de F. (2022). Comunicação política no ambiente digital: Uma análise das campanhas eleitorais municipais de 2020 no Facebook. *Opinião Pública*, 28(3), 750–786. <https://doi.org/10.1590/1807-01912022283750>
- Baptista, E. A., Rossini, P., de Oliveira, V. V., & Stromer-Galley, J. (2019). A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook. *Lumina*, 13(3), 29–46. <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2019.v13.28667>
- Barbosa, Sérgio (2017). *WhatsApp e política: Novas formas de ciberativismo em Florianópolis*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina. Repositório Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177783>
- Bauer, M. W. (2008). Análise de conteúdo clássica: Uma revisão. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual* (pp. 189-217). Vozes.
- Bedinelli, T. (2018a, 12 de abril). A ascensão de Guilherme Boulos, o pré-candidato que Lula ungiu antes de ser preso. *El País*. [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/10/politica/1523381096\\_934346.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/10/politica/1523381096_934346.html)
- Bedinelli, T. (2018b, 30 de abril). Boulos: “É hora do MTST ocupar a política. Estamos em uma encruzilhada histórica, não é possível se omitir”. *El País*. [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/29/politica/1525035482\\_181891.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/29/politica/1525035482_181891.html)
- Bergamo, M. (2018, 11 de outubro). Em abaixo-assinado, grupos como Conectas e Greenpeace repudiam fala de Bolsonaro contra ativismos. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2018/10/em-abaixo-assinado-grupos-como-conectas-e-greenpeace-repudiam-fala-de-bolsonaro-contr-ativismos.shtml>
- Billig, M. (2005). Comic racism and violence. In S. Lockyer & M. Pickering (Eds.), *Beyond a joke: The limits of humour* (pp. 25-44). Palgrave Macmillan.
- Borges, R. (2021, 13 de novembro). Wagner Moura é criticado por comer camarão em ocupação do MTST. *Metrópoles*. <https://www.metropoles.com/brasil/wagner-moura-e-criticado-por-comer-camarao-em-ocupacao-do-mtst>
- Bossetta, M. (2018). The digital architectures of social media: Comparing political campaigning on Facebook, Twitter, Instagram, and Snapchat in the 2016 U.S. Election. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 95(2), 471-496. <https://doi.org/10.1177/1077699018763307>
- Boulos, G. (2014). *Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto* [4ª ed.]. Autonomia Literária. Obra original publicada em 2012
- Boulos, G. (2015). *De que lado você está? Reflexões sobre a conjuntura política e urbana no Brasil*. Boitempo.

Boulos, G. C. (2017). *Estudo sobre a variação de sintomas depressivos relacionada à participação coletiva em ocupações de sem-teto em São Paulo* [Dissertação de mestrado]. Universidade de São Paulo. Repositório Institucional da USP. <http://doi.org/10.11606/D.5.2017.tde-06062017-084608>

Boulos, G. (2018, 4 de março). Verdades e mentiras sobre os sem-teto. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/05/guilherme-boulos-verdades-e-mentiras-sobre-os-sem-teto.shtml>

Boulos, G. (2021a, 11 de janeiro). 2021 e a epidemia da miséria. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/guilhermeboulos/2021/01/2021-o-ano-da-vacina.shtml>

Boulos, G. [@GuilhermeBoulos]. (2021b, 17 de fevereiro). *Invasão a TIME! Fico honrado em estar na lista #TIME100Next da Revista @Time, como uma das 100 lideranças emergentes do mundo. O futuro é logo ali!* [Tweet]. Twitter. <https://twitter.com/GuilhermeBoulos/status/1362032211315355650>

Boulos, G. (2021c, 8 de março). A palavra é delas. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/guilhermeboulos/2021/03/a-palavra-e-delas.shtml>

Boulos, G. (2021d, 29 de março). O dilema de seu Cidones. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/guilhermeboulos/2021/03/o-dilema-de-seu-cidones.shtml>

Boulos, G. (2021e, 29 de março). Confissões de um genocida. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/guilhermeboulos/2021/04/confissoes-de-um-genocida.shtml>

Boulos, G. (2021f, 28 de junho). Rouba e não faz. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/guilhermeboulos/2021/06/rouba-e-nao-faz.shtml>

Boulos, G. (2021g, 15 de novembro). Sem teto comendo acarajé incomoda mais que a fila do osso. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/guilhermeboulos/2021/11/sem-teto-comendo-acaraje-incomoda-mais-que-a-fila-do-osso.shtml>

Boulos, G. (2021h, 13 de dezembro). Bolsonaro, o covarde. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/guilhermeboulos/2021/12/bolsonaro-o-covarde.shtml>

Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. Richardson (Ed.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241-258). Greenwood Press.

Bourdieu, P. (1998). *Escritos de educação* [M. A. Nogueira & A. Catani, orgs.]. Vozes.

Braga, S., & Carlomagno, M. (2018). Eleições como de costume? Uma análise longitudinal das mudanças provocadas nas campanhas eleitorais brasileiras pelas tecnologias digitais (1998-2016). *Revista Brasileira de Ciência Política*, (26), 7-62. <https://doi.org/10.1590/0103-335220182601>



Brasileiros dizem adeus a Fidel Castro em cerimônia em Santiago; veja fotos. (2016, 5 de dezembro). *Opera Mundi*. <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/45878/brasileiros-dizem-adeus-a-fidel-castro-em-cerimonia-em-santiago-veja-fotos>

Cable, J. (2017). Communication sciences and the study of social movements. In C. Roggeband & B. Klandermans (Eds.), *Handbook of social movements across disciplines* [2a ed.] (pp. 185-201). Springer.

Cao, H. (2021). From asymmetric dependency to discursive disengagement: How social movements and the media/public talked past each other. *Media, Culture & Society*, 43(5), 787-806. <https://doi.org/10.1177/0163443720972317>

Carroll, N. (2014). *Humour: A very short introduction*. Oxford University Press.

Carvalho, J. D., Paul, K. J. N., Silva, V. M. M. S., & Lima, M. A. A. (2018). *Os princípios da esquerda nos artigos opinativos de Guilherme Boulos na Carta Capital* [Artigo de evento]. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Juazeiro, BA, Brasil. <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0345-1.pdf>

Castells, M. (2015). *O poder da comunicação*. Paz e Terra.

Chadwick, A. (2017). *The hybrid media system: Politics and power*. Oxford University Press.

Chagas, V. (2012). Legislação sobre bancas de jornais e controle sobre a circulação de periódicos impressos: A capital fluminense, o capital político e o capital midiático de Chagas Freitas. *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, (6), 177-191.

Chagas, V. (2020). *A cultura dos memes: Aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno da cultura digital*. EDUFBA.

Chagas, V., & Carreiro, R. (2023). Votando até cair o dedo: estratégias de campanha e mobilização de base em grupos de comunicação privada. *Revista do Instituto Nacional de Ciência & Tecnologia em Democracia Digital: Eleições Municipais em Rede: O contexto digital em 2020*, 46 - 79.

Chan, J. M., & Lee, C. C. (1984). Journalistic paradigms on civil protests: A case study of Hong Kong. In A. Arno & W. Dissanayake (Eds.), *The news media in national and international conflict* (pp. 183-202). Westview Press.

Couldry, N. (2003). Media meta-capital: Extending the range of Bourdieu's field theory. *Theory and Society*, 32(5-6), 653-677. <https://doi.org/10.1023/B:RYSO.0000004915.37826.5d>

Crespo, J. C. V. (2012). O caso Pinheirinho: Construções narrativas no JN e na Mídia Comunitária. *Anagrama*, 6(2), 1-17. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2012.48180>

Dal Farra, A. (2016, 5 de junho). O trabalho de Boulos. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2016/06/1777913-o-trabalho-de-boulos.shtml>

da Silva, F. C. G. (2012). A propaganda eleitoral pela internet. *Justiça Eleitoral em Debate*, 2(6), 28-37. [https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/3590/2012\\_silva\\_propaganda\\_eleitoral\\_internet.pdf](https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/3590/2012_silva_propaganda_eleitoral_internet.pdf)

da Silva, K. G. (2017). *Mídia, esfera pública e a luta por moradia: Uma análise comparativa da cobertura da Folha de São Paulo sobre as ocupações de imóveis ociosos e o Conselho Municipal de Habitação em São Paulo* [Monografia de conclusão de curso]. Universidade de Brasília. Repositório Institucional da UNB. [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20436/1/2017\\_KarleanyGoncalvesDaSilva\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20436/1/2017_KarleanyGoncalvesDaSilva_tcc.pdf)

Davis, A., & Seymour, E. (2010). Generating forms of media capital inside and outside a field: The strange case of David Cameron in the UK political field. *Media, Culture & Society*, 32(5), 739-759. <https://doi.org/10.1177/0163443710373951>

de Abreu, D. C., & Karhawi, I. (2021, 7-11 de junho). “Boulos radical!”: O uso de memes como estratégia de comunicação durante a campanha eleitoral de Guilherme Boulos [Artigo de evento]. XV Congresso da Abrapcorp. São Paulo, Brasil. <http://portal.abrapcorp2.org.br/wp-content/uploads/2021/07/sff-19.pdf>

de Lima, M. D. V., & Loose, E. B. (2014). Metamorfoses no jornalismo: Aspectos da cobertura dos protestos de rua de junho de 2013. *Conexão - Comunicação e Cultura*, 13(25), 35-53.

Della Porta, D. (2015). *Social movements in times of austerity*. Polity Press.

Dip, A. (2017, 24 de fevereiro). O psicanalista das massas. *Pública*. <https://apublica.org/2017/02/o-psicanalista-das-massas/>

Dip, A. (2020, 10 de dezembro). Guilherme Boulos: “A unidade da esquerda é importante mas sozinha não garante a vitória. É preciso se reconectar com o povo”. *Pública*. <https://apublica.org/2020/12/guilherme-boulos-a-unidade-da-esquerda-e-importante-mas-sozinha-nao-garante-a-vitoria-e-preciso-se-reconectar-com-o-povo/>

Dominguez, M. G. A. (2022). Discurso populista como resistência? Análise de uma campanha política nas redes sociais. In M. A. Marques, S. G. de Sousa, J. Teixeira, M. da C. Varela, R. Ramos, I. R. Seara, & M. Aguiar (Orgs.), *Populismo(s) e sus linguagens: Textos selecionados* (pp. 109-126). Ed. Húmus.

dos Santos, G. C. (2016). A prisão como fórmula mágica para todos os problemas nacionais. *Justificando*. <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/a-prisao-como-formula-magica-para-todos-os-problemas-nacionais/323447992>

Downing, J. (2010). *Social movement media*. Sage.

Driessens, O. (2013). Celebrity capital: Redefining celebrity using field theory. *Theory and Society*, 42, 543-560. <https://doi.org/10.1007/s11186-013-9202-3>

Eagleton, T. (2019). *Humour*. Yale University Press.

Estarque, M., & Amâncio, T. (2018, 6 de maio). Mulheres empurradas para invasões despontam como líderes de sem-teto. *Folha de S.Paulo*.

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/mulheres-empurradas-para-invasoes-despontam-como-lideres-de-sem-teto.shtml>

Falchetti, C. (2022). Entre dois ciclos políticos: O percurso do MTST e os caminhos das lutas urbanas. *Revista Brasileira de Sociologia*, 10(25), 168-192. <https://doi.org/10.20336/rbs.888>

Feres, J., Jr., & Gagliardi, J. (2019). O antipetismo da imprensa e a gênese da nova direita. In E. Solano (Org.), *O Brasil em colapso* (pp. 25-43). Ed. Unifesp.

Fernandes, C. M., Oliveira, L. A., & Martins, T. F. (2018). A propaganda política na TV e o HGPE como modelo hegemônico de estratégia eleitoral: Análise da eleição de 2014. *Mediaciones Sociales*, 17, 135-156. <https://doi.org/10.5209/MESO.58523>

Ferreira, R. V. L. Movimentos sociais e partidos políticos. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 2(2), 166-176. <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/49/50>

Ferreira, S. F., & dos Reis, R. de C. (2022). Eleições municipais 2020: Comunicação eleitoral e decisão do voto durante a pandemia da Covid-19. *Comunicação & Informação*, 25, 565-587. <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/72323/38823>

Fleck, I., & Tavares, J. (2018, 4 de março). WhatsApp entra no radar de pré-candidatos. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/whatsapp-entra-no-radar-de-pre-candidatos.shtml>

Fölsche, L. (2022). Capital mediático: Una aproximación a la mediatización desde la teoría de los campos sociales. *deSignis*, (37), 57-74. <http://dx.doi.org/10.35659/designis.i37p57-74>

Fonseca, F. (2005). *O consenso forjado: A grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil*. Hucitec.

Fontana, G. & Vidigal, L. (2018, 8 de outubro). Com Guilherme Boulos, PSOL tem o pior resultado do partido em eleições presidenciais. *GI*. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/com-guilherme-boulos-psol-tem-o-pior-resultado-do-partido-em-eleicoes-presidenciais.ghtml>

Fragoso, M. P. (2017). *A voz da comunicação: Um meio formal de legitimação das ocupações urbanas* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal Fluminense. Repositório Institucional da UFF. [https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/3991/Mariana%20Pitasse\\_%20dissertac%cc%a7a%cc%83o%20de%20mestrado.pdf](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/3991/Mariana%20Pitasse_%20dissertac%cc%a7a%cc%83o%20de%20mestrado.pdf)

Freire, F. A. (2016). *Eleições da zueira: Memes, humor e política nas eleições presidenciais de 2014* [Dissertação de mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Repositório Institucional da UERJ. [https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/9030/1/Dissert\\_Fernanda%20Alcantara%20Freire.pdf](https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/9030/1/Dissert_Fernanda%20Alcantara%20Freire.pdf)

Freitas, J. (2018, 15 de fevereiro). Ideia de que, sem Lula, PT só tem Wagner e Haddad reduz partido. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/janiodefraitas/2018/02/ideia-de-que-sem-lula-pt-so-Conta-com-wagner-e-haddad-reduz-realidade-do-partido.shtml>

Freua, S. & Ghiraldelli, G. (2022, 29 de maio). O que são as federações partidárias e qual a diferença entre elas e as coligações. *CNN*. <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/o-que-sao-as-federacoes-partidarias-e-qual-a-diferenca-entre-elas-e-as-coligacoes/>

Gagliardi, J., Tavares, C., & de Albuquerque. (2023). “A very difficult choice”: Bolsonaro and Petismo in Brazilian newspapers. *International Journal of Communication*, 17, 583-601. <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/20337/4012>

Galhardo, R. (2020, 15 de novembro). Boulos, o ex-radical convertido à política. *UOL*. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/estadao-conteudo/2020/11/15/boulos-o-ex-radical-convertido-a-politica.htm>

Gallindo, D. (Diretor). (2022). *Radical* [Filme]. Storyland. [https://www.youtube.com/watch?v=hIQqD\\_h5fOc](https://www.youtube.com/watch?v=hIQqD_h5fOc)

Gamson, W. A., & Wolfsfeld, G. (1993). Movements and media as interacting systems. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 528, 114-125. <http://doi.org/10.1177/0002716293528001009>

Gaskell, G. (2008). Entrevistas individuais e grupais. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual* (pp. 64-89). Vozes.

Gaspodini, V. (2022, 4 de dezembro). “Gabinete do amor”, de Boulos, será inspiração para comunicação do governo Lula. *DCM*. <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/gabinete-do-amor-de-boulos-sera-inspiracao-para-comunicacao-do-governo-lula/>

Geraldes, E. C.; dos Reis, R. de C.; de Sousa, J. K. L. (Orgs.). (2017). *Um grito no ar: Comunicação e criminalização dos movimentos sociais*. FAC-UnB.

Gibson, R. K. (2020). *When the nerds go marching in: How digital technology moved from the margins to the mainstream of political campaigns*. Oxford University Press.

Gielow, I. (2020, 27 de novembro). Foco de Covas, eleitorado mais velho é mais numeroso do que nicho jovem de Boulos. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/foco-de-covas-eleitorado-mais-velho-e-mais-numeroso-do-que-nicho-jovem-de-boulos.shtml>

Gohn, M. da G. (1991). *Movimentos sociais e luta pela moradia*. Loyola.

Gohn, M. da G. (2013). *Movimentos sociais e rede de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*. Vozes.

Gohn, M. da G. (2014). *Manifestações de junho de 2013 no Brasil e nas praças dos indignados no mundo*. Vozes.

Gomes, M. C. de O. (2021). Movimentos sociais online: Análise da comunicação dos grupos populares MTST e UTEP no Facebook. *Humanidades e Inovação*, 8(50), 386-394. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3502/3184>

Gomes, W., Fernandes, B., Reis, L., & Silva, T. (2009). "Politics 2.0": A campanha online de Barack Obama em 2008. *Revista de Sociologia e Política*, 17(34), 29-43. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782009000300004>

Gonçalves, A. V. O. (2017). *Contra-hegemonia, mediação e apropriação social: Um estudo sobre o MTST e a ocupação urbana como meio de comunicação* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Sergipe. Repositório Institucional da UFS. [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7816/2/ANTONIO\\_VINICIUS\\_OLIVEIRA\\_GONCALVES.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7816/2/ANTONIO_VINICIUS_OLIVEIRA_GONCALVES.pdf)

Goulart, D. C. (2011). *O anticapitalismo do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto - MTST* [Tese de doutorado]. Universidade Estadual Paulista. Repositório Institucional da UNESP. [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100930/goulart\\_dc\\_dr\\_mar.pdf](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100930/goulart_dc_dr_mar.pdf)

Hjarvard, S. (2008). The mediatization of society: A theory of the media as agents of social and cultural change. *Nordicom Review*, 29(2), 105-134.

Helene, D. (2019). Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia. *Cadernos Metrópole*, 21(46), 951-974.

Hunter, W., & Power, T. J. (2019). Bolsonaro and Brazil's illiberal backlash. *Journal of Democracy*, 30(1), 68-82. <https://doi.org/10.1353/jod.2019.000>

Ituassu, A. (2023). Postmodern without modernization: Ages, phases, and stages of political communication and digital campaigns in Brazil (2010-2020). *International Journal of Communication*, (17), 3133-3153.

Ituassu, A., Pecoraro, C., Capone, L., Leo, L., & Mannheimer, V. (2023). Mídias digitais, eleições e democracia no Brasil: Uma abordagem qualitativa para o estudo de percepções de profissionais de campanha. *Dados*, 66(2), e20210063. <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.294>

Iyengar, S., & Westwood, S. J. (2015). Fear and loathing across party lines: New evidence on group polarization. *American Journal of Political Science*, 59(3), 690-707. <https://doi.org/10.1111/ajps.12152>

Izidoro, A. (2003, 27 de julho). Mulheres tomam a dianteira nas invasões. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2707200302.htm>

Jasper, J. M. (2016). *Protesto: Uma introdução aos movimentos sociais*. Zahar.

Jenkins, H. (2008). *Cultura da convergência*. Aleph.

Kucinski, B. (2007). O antilulismo na campanha de 2006 e suas raízes. In V. Lima (Org.), *A mídia nas eleições de 2006* (pp. 133-144). Ed. Fundação Perseu Abramo.

Lee, F. L. F. (2014). Triggering the protest paradigm: Examining factors affecting news coverage of protests. *International Journal of Communication*, 8, 2725-2746. <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/2873/1215>

Lopes, N. (2020a, 19 de setembro). Boulos foi “generoso” com Lula, mas não é petista no PSOL, diz Erundina. *UOL*. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/09/19/erunda-vice-boulos-psol-prefeitura-sao-paulo.htm>

Lopes, N. (2020b, 29 de novembro). Boulos perde prefeitura para Covas, mas desempenho tem “gosto de vitória”. *UOL*. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/11/29/boulos-resultado-eleicao-prefeitura-sp.htm>

López, S. D. (2008). Humor y poder. Una afinidad comunicativa en el contexto social. *Revista de Antropología Iberoamericana*, 3(1), 64-94. <https://www.redalyc.org/pdf/623/62330105.pdf>

Louw, P. E. (2005). *The media and political process*. Sage.

Machado, J., & Ronsoni, R. (2023). Estratégias de comunicação política digital no Instagram: uma análise da campanha eleitoral da chapa Boulos/Erundina à Prefeitura de São Paulo. *Cadernos de Comunicação*, 26(3). Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/70405>

Marques, F. P. J. A., & Sampaio, R. C. (2013). Internet e Eleições 2010 no Brasil: rupturas e continuidades nos padrões midiáticos das campanhas políticas on-line. In F. P. J. A. Marques, R. C. Sampaio & C. Aggio (Orgs.), *Do clique à urna: Internet, redes sociais e eleições no Brasil* (Capítulo 3). EDUFBA. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10078>

Marengo, A., & Cate, L. T. (2021). Votos, partidos e pandemia: O que os resultados de 2020 projetam para o futuro? *Cadernos Adenauer*, 22(1), 25-37. <https://bit.ly/3OKGs15>

Martinelli, F. (2018, 11 de maio). “Primeira-dama pé no barro”. *Universa*. <https://www.uol.com.br/universa/especiais/natalia-szermeta/>

Martino, L. M. S., & Marques, A. C. S. (2022). *Política, cultura pop e entretenimento: O improvável encontro que está transformando a democracia contemporânea*. Sulina.

Martins, V. G. (2014, 29 de junho). Questão de filosofia. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsman/173539-questao-de-filosofia.shtml>

Martins, V. G. (2016, 24 de janeiro). Quem é esse moleque para estar na Folha? *Folha de S.Paulo*, A6.

Massuchin, M. G., Orso, M. ., Frank de Moura, J. ., & Muhlbeier Saleh, D. (2022). “LIXO!”, “ESQUERDISTA!”, “CANALHA!”, “#FAKENEWS”, MAS NEM TANTO: ataques e críticas à imprensa em meio ao uso estratégico do jornalismo pelo ativismo de extrema direita online no Brasil. *Brazilian Journalism Research*, 18(3), 492-523. <https://doi.org/10.25200/BJR.v18n3.2022.1533>

Matoso, C. (2017, 30 de outubro). O aprendiz. *Folha de S.Paulo*. <https://painel.blogfolha.uol.com.br/2017/10/30/dirigentes-do-pt-veem-lider-dos-sem-teto-boulos-com-potencial-como-sucessor-de-lula-na-esquerda/>

Mazzoleni, G. (2008). Populism and the media. In D. Albertazzi & D. McDonnell (Orgs.), *Twenty-first century populism* (pp. 49-64). Palgrave Macmillan.

McCurdy, P. (2012). Social movements, protest and mainstream media. *Sociology Compass*, 6(3), 244-255. <http://doi.org/10.1111/j.1751-9020.2011.00448.x>

Melo, P. C. (2022, 14 de abril). WhatsApp lançará opção de grupo com milhares de usuários, mas só após eleição. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/04/whatsapp-lancara-opcao-de-grupo-com-milhares-de-usuarios-mas-so-apos-eleicao.shtml>

Mendonça, H. (2018, 18 de abril). MTST ocupa triplex no Guarujá: “Se é do Lula, o povo pode ficar”. *El País*. [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/16/politica/1523883729\\_575620.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/16/politica/1523883729_575620.html)

Miguel, L. F. (2003). Capital político e carreira eleitoral: Algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. *Revista de Sociologia e Política*, (20), 115-134. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782003000100010>

Moffitt, B. (2016). *The global rise of populism: Performance, political style, and representation*. Stanford University Press.

Moliterno, D. (2023, 24 de janeiro). Indicado por Boulos, membro do MTST comandará Secretaria das Periferias do governo Lula. *CNN*. <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/indicado-por-boulos-membro-do-mtst-comandara-secretaria-das-periferias-do-governo-lula/>

Moncau, G. (2022, 30 de setembro). Na política partidária desde 2018, agora MTST tem cinco candidaturas para cargos legislativos. *Brasil de Fato*. <https://www.brasildefato.com.br/2022/09/30/na-politica-partidaria-desde-2018-agora-mtst-tem-cinco-candidaturas-para-cargos-legislativos>

Morreall, J. (2005). Humour and the conduct of politics. In S. Lockyer & M. Pickering (Eds.), *Beyond a joke: The limits of humour* (pp. 63-78). Palgrave Macmillan.

Morreall, J. (2009). *Comic relief: A comprehensive philosophy of humor*. Wiley-Blackwell.

Moreira, M. (2020, 6 de dezembro). Efeito Boulos: Ocupação de imóveis abandonados é um ato de cidadania e inclusão. *Combate Rock*. <https://combaterock.com.br/efeito-boulos-ocupacao-de-imoveis-abandonados-e-um-ato-de-cidadania-e-inclusao/>

Motoryn, P., Mali, T., & Carvalho, A. (2020, 23 de novembro). Boulos bate recorde com maior vaquinha virtual em eleições municipais. *Poder 360*. <https://www.poder360.com.br/eleicoes/boulos-bate-recorde-com-maior-vaquinha-virtual-em-eleicoes-municipais/>

Motta, R., & Macedo, F. (2021, 31 de maio). MPF pede arquivamento de inquérito da LSN contra Boulos por post contra Bolsonaro. *UOL*. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/05/31/mpf-pede-arquivamento-de-inquerito-da-lsn-contraboulos-por-post-contrabolsonaro.htm>

MTST - Movimento dos Trabalhadores sem Teto. (2005). *Cartilha de princípios*. MTST. [https://issuu.com/mtsemteto/docs/mtst\\_cartilha](https://issuu.com/mtsemteto/docs/mtst_cartilha)

Mundim, P. S. (2018). O viés da cobertura política da imprensa nas eleições presidenciais brasileiras de 2002, 2006 e 2010. *Revista Brasileira de Ciência Política*, (25), 7-46. <http://doi.org/10.1590/0103-335220182501>

Nascimento, E. H. de O. (2018). *Movimentos sociais e partidos políticos: Um debate sobre a aliança entre o MTST e o PSOL nas eleições presidenciais de 2018* [Monografia de conclusão de curso]. Universidade de Brasília. Repositório Institucional da UNB. [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25447/1/2018\\_EstefaneHelenDeOliveiraNascimento\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25447/1/2018_EstefaneHelenDeOliveiraNascimento_tcc.pdf)

Neher, F. (2017). *O impacto das redes sociais nas campanhas eleitorais: A construção da persuasão para a Internet na visão dos estrategistas políticos* [Dissertação de mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Repositório Institucional da UERJ. [https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/9004/1/Dissert\\_Flavio%20Nehrer.pdf](https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/9004/1/Dissert_Flavio%20Nehrer.pdf)

Oliveira, L. (2022). Entre a estratégia institucional e a luta de massas. *Jacobin*. <https://jacobin.com.br/2023/02/entre-a-disputa-institucional-e-a-luta-de-massas/>

Oliveira, M. (2020, 24 de novembro). Foco nas redes sociais leva Boulos a liderar entre jovens de 16 a 24 anos. *UOL*. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/10/24/foco-nas-redes-sociais-faz-boulos-crescer-entre-jovens-de-16-a-24-anos.htm>

Pagliarini, A. (2020, 8 de novembro). Lula lá. *Folha de S.Paulo*. <https://www.pressreader.com/brazil/folha-de-s-paulo/20201108/282458531480036>

Penney, J. (2017). *The citizen marketer: Promoting political opinion in the social media age*. Oxford University Press.

Piaia, V. R. (2021). *Comunicação política e construção da realidade: O WhatsApp nas eleições presidenciais de 2018* [Tese de doutorado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Repositório Institucional da UERJ. <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/17481>

Pincelli, R., & Américo, M. (2019). Apontamentos teóricos sobre o humor e seus recursos. *Fórum Linguístico*, 16(4), 4217-4228. <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2019v16n4p4217>

Plataforma digital coleta propostas dos brasileiros para o programa Juntos pelo Brasil. (2022, 21 de junho). *Lula*. <https://lula.com.br/plataforma-digital-coleta-propostas-dos-brasileiros-para-o-programa-juntos-pelo-brasil/>

Pozobon, R., & Farias Rodrigues, L. (2023). Eleições check: O Tiktok como dispositivo de aproximação entre políticos e jovens eleitores no pleito municipal de São Paulo - SP em 2020. *Comunicologia*, 15(2). <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/13863>

Protagonistas em ocupações, mulheres sem-teto debatem questões de gênero em São Paulo. (2019, 21 de outubro). *Brasil de Fato*. <https://www.brasildefato.com.br/2019/10/21/protagonistas-em-ocupacoes-mulheres-sem-teto-debatem-questoes-de-genero-em-sao-paulo>

Scerb, P. (2021). A narrativa do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto entre a ação direta e a disputa eleitoral. *Contemporânea*, 11(2), 654-671. <https://doi.org/10.4322/2316-1329.2021010>



- Raskin, V. (1984). *Semantic mechanisms of humor*. D. Reidel Publishing Co.
- Ribke, N. (2014). Entertainment politics: Brazilian celebrities' transition to politics, recent history and main patterns. *Media, Culture & Society*, 37(1), 35-49. <https://doi.org/10.1177/0163443714549087>
- Rodrigues, R. (2020, 30 de novembro). Reeleito, Covas gasta R\$ 19,4 milhões em SP e tem a campanha mais cara entre os candidatos da capital paulista. *GI*. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2020/noticia/2020/11/30/reeleito-covas-gasta-r-194-milhoes-em-sp-e-tem-a-campanha-mais-cara-entre-os-candidatos-da-capital-paulista.ghtml>
- Romancini, R., & Castilho, F. (2020, 23-25 junho). *Repertórios de comunicação nos movimentos estudantis no Chile e no Brasil* [Artigo de evento]. XXIX Encontro Anual da Compós. Campo Grande, MS, Brasil. <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003009400.pdf>
- Rossini, P. G. da C. (2015). Campanhas eleitorais digitais: descobertas, desafios e transformações em mais de duas décadas de pesquisa e prática (Entrevista com Jennifer Stromer-Galley). *Compólitica*, 5(2), 173-186.
- Rucht, D. (2004). The quadruple 'A': Media strategies of protest movements since the 1960s. In W. De Donk, B. D. Loader, P. G. Nixon, & D. Rucht (Eds.), *Cyberprotest: New media, citizens and social movements* (pp. 29-56). Routledge.
- Rucht, D. (2013). Protest movements and their media usages. In B. Cammaerts, A. Mattoni & P. McCurdy (Eds.), *Mediation and protest movements* (pp. 249-269). Intellect.
- Saliba, E. T. (2017). História cultural do humor: Balanço provisório e perspectivas de pesquisas. *Revista de História*, (176), a01017. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2017.127332>
- Schlozman, D. (2016). *When movements anchor parties: Electoral alignments in American history*. Princeton University Press.
- Serva, L. (2014, 23 de junho). A Copa dos sem-teto com teto. *Folha de S.Paulo*, C2.
- Show de Caetano Veloso em apoio a Manuela e Boulos é legal, decide TSE. (2020, 5 de novembro). *Rede Brasil Atual*. <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/show-de-caetano-veloso-em-apoio-a-manuela-e-boulos-e-legal-decide-tse/>
- Silva, J. S. (2021). *Surfando na crise de representação e nos valores: Lideranças políticas emergentes e mídias sociais digitais na América Latina* [Tese de doutorado]. Universidade Federal de Minas Gerais. Repositório Institucional da UFMG. [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35847/5/tese\\_final\\_pdfA\\_v31.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35847/5/tese_final_pdfA_v31.pdf)
- Silva, S. da C. (2014). *A atualidade da criminalização produzida sobre o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST: O caso do acampamento Chico Mendes* [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual Paulista. Repositório Institucional da UNESP. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/88830>

- Silva, S., & Coelho, C. (2021, 4-9 de outubro). *Análise de campanha política: As técnicas de marketing que contribuíram para a ascensão de Guilherme Boulos nas eleições à Prefeitura de São Paulo em 2020* [Artigo de evento]. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom Júnior. Virtual. <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij02/samantha-silva.pdf>
- Simões, G., Campos, M., & Rafael, R. (2017). *MTST - 20 Anos de história: Luta, organização e esperança nas periferias do Brasil*. Autonomia Literária.
- Souza, N. (2022, 28 de outubro). Quem é Guilherme Boulos, que chega à Câmara mirando a prefeitura de São Paulo. *Jota*. <https://www.jota.info/eleicoes/quem-e-guilherme-boulos-que-chega-a-camara-mirando-a-prefeitura-de-sao-paulo-28102022>
- Strömbäck, J. (2008). Four phases of mediatization: An analysis of the mediatization of politics. *The International Journal of Press/Politics*, 13(3), 228-246. <https://doi.org/10.1177/1940161208319097>
- Stromer-Galley, J. (2019). *Presidential campaigning in the Internet Age* [2a ed.]. Oxford University Press.
- Tabacaru, S. (2015). Uma visão geral das teorias do humor: Aplicação da Incongruência e da Superioridade ao sarcasmo. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, (9), 115-136.
- Tagiaroli, G. (2020, 7 de dezembro). Sucesso na web, campanha de Boulos hackeou sistema com memes e bom humor. *Tilt UOL*. <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/12/07/meme-e-zoeira-o-que-fez-a-campanha-de-boulos-bombar-nas-redes-sociais.htm>
- Tarrow, S. (2009). *O poder em movimento: Movimentos sociais e confronto político*. Vozes.
- Tatagiba, L. (2010). Desafios da relação entre movimentos sociais e instituições políticas: O caso do movimento de moradia da cidade de São Paulo – Primeiras reflexões. *Colombia Internacional*, 71, 63-83. <http://journals.openedition.org/colombiaint/16744>
- Tatagiba, L., & Teixeira, A. C. C. (2016). Efeitos combinados dos movimentos de moradia sobre os programas habitacionais autogestionários. *Revista de Sociologia e Política*, 24(58), 85-102. <https://doi.org/10.1590/1678-987316245804>
- Thompson, J. B. (2002). *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia* [5ª ed.]. Vozes.
- Tieghi, A. L. (2020, 30 de outubro). Proximidade da família da mulher levou Guilherme Boulos ao Campo Limpo. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2020/10/proximidade-da-familia-da-mulher-levou-guilherme-boulos-ao-campo-limpo.shtml>
- Tribunal Superior Eleitoral. (2020). *Tabela limites de gastos eleições 2020*. <https://bit.ly/3qCcZOK>

Tsakona, V., & Popa, D. E. (2011). Humour in politics and the politics of humour: An introduction. In V. Tsakona & D. E. Popa (Eds.), *Studies in political humour: In between political critique and public entertainment* (pp. 1-30). John Benjamins Publishing Company.

Valdez Zepeda, A., Huerta Franco, D. A., & Perez Preciado, O. A. (2014). O humor na estratégia de persuasão durante as campanhas eleitorais. *Revista Brasileira de Ciência Política*, (13), 245-258. <https://doi.org/10.1590/S0103-33522014000100010>

Valle, C., & Góis, T. (2020, 28 de novembro). Mulheres negras, mães, trabalhadoras: A linha de frente do MTST. *AZMina*. <https://azmina.com.br/colunas/mulheres-negras-maes-trabalhadoras-a-linha-de-frente-do-mtst/>

Verner, A. F. (2021). Meu candidato está online? Uma análise do uso de ferramentas de campanha digital nas capitais brasileiras em 2020. In A. F. Sangalli, A. B. Kniess, B. P. Leandro, D. M. Saleh, D.T. Ferreira, D. J. F. Marioto ... & S. M. D. Oliveira (Eds.), *Desigualdade e ciência política* (pp. 38-77). UFPR. <https://eventos.ufpr.br/SDCP/SDCP2021/paper/viewFile/4595/1109>

Victor, F. (2018, maio). O herdeiro. *Piauí*, (140). <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-herdeiro/>

Vieira, B. T. (2021). Imprensa e inefetividade do direito à moradia: o MTST na Folha de S.Paulo. *Animus - Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, 20(44), 123-147. <https://doi.org/10.5902/2175497743604>

Wolfsfeld, G. (2022). *Making sense of media and politics: Five principles in political communication* [2a ed.]. Routledge.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Bookman.

Zago, L. F., & de Oliveira, M. H. da F. (2021). “Chora, jornalista”: Tweets do clã Bolsonaro sobre imprensa e jornalismo. *Ambivalência*, 9(18), 297-330. <https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/14110/12564>

## ANEXOS

### Anexo 1:

Roteiros das entrevistas qualitativas

#### **Módulo 1- Identificação**

Nome completo:

Idade:

Formação acadêmica:

Atualmente, você trabalha? Em quê?

Renda em SM:

#### **Módulo 2- Participação Política antes da Pandemia de Covid-19**

O que você fazia antes da pandemia de COVID-19?

Estudava?

Trabalhava?

Você já trabalhou ou foi voluntária em alguma campanha política?

Você é filiada a algum partido político? Caso afirmativo, qual? Milita em algum grupo social?

Depois das campanhas se filiou ou participa do MTST?

De modo geral, como você descreveria a força de sua participação na política?

#### **Módulo 3- Participação Política nas Campanhas de Boulos 2020 e 2022 e o uso do uso do WhatsApp como ferramenta de articulação e mobilização política**

Como você soube do Gabinete do Amor?

O que te motivou a participar? Qual era o seu papel/tarefa no grupo?

Quantas pessoas participaram junto com você do seu grupo no WhatsApp nas campanhas de 2020 e 2022?

Quantas pessoas colaboravam? Eram voluntárias como você ou coordenadores da campanha?

Como era a organização das demandas e produção de conteúdo dentro dos grupos do WhatsApp do Gabinete do Amor que você participou?

Quantas horas você se dedicava ao trabalho voluntário em qual período?

Se não existisse o WhatsApp, como seria essas campanhas digitais em sua opinião?

#### **Módulo 4 – Humor e memes na produção do conteúdo**

Que tipos de conteúdos eram produzidos e qual foi a linguagem usada?

Os conteúdos produzidos eram todos publicados nas redes sociais oficiais do Boulos?

Existia algum critério para publicá-los? Teve conteúdos que você produziu que foram postados nas redes? Pode contar algumas marcantes em sua opinião.

Qual é a diferença do humor da esquerda e da extrema-direita?

O candidato interferiria na produção dos conteúdos?

Você tinha liberdade para criar? Tinham roteiro/briefing para criar? Quais eram as dificuldades?

Quais são suas inspirações para criar?

### **Módulo 5: Aprendizados e desafios desse modelo de campanha digital**

Quais foram as mudanças que você observou na campanha digital de 2020 e na atual de 2022? Boulos não foi eleito em 2020, mas sua campanha foi bem-sucedida nas redes sociais e em 2022 foi eleito o deputado federal pelo PSOL mais bem votado no estado de São Paulo. Quais foram os acertos e erros dessas campanhas?

Quais são os desafios para as campanhas eleitorais do campo da esquerda?

A Campanha de Lula disse em matéria publicada pela Folha de SP que o Gabinete do Amor será inspiração para comunicação do governo. Qual é a sua avaliação?

Tem algum assunto que gostaria de complementar?

## Anexo 2:

Transcrição de entrevista qualitativa realizada

Entrevista com apoiador voluntário da campanha de Guilherme Boulos, realizada em 18 de abril de 2023.

Nota: Trechos que poderiam identificar o entrevistado foram suprimidos (“XXX”).

**Viviane Barbosa** – Sou Viviane Barbosa, jornalista, pesquisadora na ECA-USP, estou realizando essa dissertação de mestrado, sob a orientação do professor e doutor Richard Romancini, na qual estou investigando as motivações dos ativistas voluntários que atuaram nas campanhas digitais de Guilherme Boulos, em 2020 e 2022, bem como gostaria de compreender os aprendizados, erros e acertos nessas campanhas do campo progressista. Após, essa introdução, informo que as informações estão sendo gravadas para posterior decupagem e análise das informações. Agradeço muito a sua participação. Recebi o seu contato de outro ativista do GDA pelo formato de entrevista bola de neve. Gostaria de começar a nossa entrevista conhecendo o XXX antes da pandemia 2020. XXX o que você fazia? Você trabalhava, estudava? Qual era sua ocupação antes da pandemia?

**Entrevistado:** Bom, eu sou escritor, né? XXX

XXX

Mas é. Aquilo foi me angustiando muito junto com o governo do Bolsonaro, vendo a cultura ser desmontada. Não só isso não é aquelas, é um governo de uma estupidez gigantesca, em todos os sentidos, né? E aí, assim, no final de 2000, no início de 2020, eu não aguentei e pedi rescisão do meu contrato.

**Viviane Barbosa:** Qual novela que você escreveu XXXX?

**Entrevistado:** XXXX.

**Viviane Barbosa:** Caramba, foi um sucesso.

**Entrevistado:** E foi um grande problema nosso. XXX

XXX

XXX

**Viviane Barbosa:** Como é que você descobriu o gabinete no Gabinete do Amor? Como é que você teve o primeiro contato?

**Entrevistado:** Eu que já estava de saco cheio de ficar reclamando e não fazer nada, porque a gente fica muito numa posição passiva, né? Teve uma época que eu reclamava demais, reclamava de tudo. Eu falei gente, eu preciso fazer alguma coisa, eu estou com tempo. E aí veio a Dilma. Eu vi uma convocação do pessoal. Eu tinha uma simpatia pelo Boulos, não conhecia direito o pessoal, mas gostava. Seguindo em rede social. Eu segui o Boulos e falei. Pô, que interessante, eu vou, eu vou me inscrever para ver o que que é isso, porque aí eu me inscrevi. Tinha um monte de gente inscrita e visível, inclusive gente do Brasil inteiro, porque o Boulos, naquele momento acho que o Lula estava preso ainda. O Boulos era um sopro de esperança, porque é um cara novo. E aí, à medida que eu fui conhecendo mais o Boulos, eu fui ficando cada vez mais apaixonado por ele, porque era um cara superinteligente, super preparado. Ele já tinha me conquistado pelo bom humor que eu me lembro da campanha para presidente em que o Bolsonaro infelizmente ganhou. Para mim foi um sopro de esperança em todos os sentidos, porque inclusive a liberdade criativa que a gente tinha e a paciência.

**Viviane Barbosa:** Em qual grupo de WhatsApp do GDA você participou?

**Entrevistado:** No Audiovisual. Sou roteirista, mas eu também sei editar, eu faço música também. Tem um estúdio. E aí, assim eu comecei a ver, eu conversei, vi que tinha muita gente, escrevia roteiro, aparece bom, eu vou fazer outra coisa, eu vou fazer trilha e animação e vou ajudar no que no que der. Até porque eu comecei a perceber que essas coisas na verdade assim são os projetos que você faz, o roteiro que não tem quem edite, quem faça a trilha, quem grava locução, enfim. Eu cheguei a fazer alguns roteiros e outras pessoas se comprometeram a editar ou gravar e o negócio não foi para frente. Eu falei eu quero fazer as coisas, não só dar ideias, mas ver acontecer. E é essa participação, esse trabalho conjunto, que sempre foi um trabalho de colaboração.

**Viviane Barbosa:** Você era voluntário? Quantas horas você se dedicava assim? Do trabalho voluntário, em média, na produção dos roteiros, nessa participação coletiva? Quantas horas você imagina que você trabalhava voluntária?

**Entrevistado:** É difícil falar, mas assim, às vezes eu ficava três dias só fazendo isso, que eu estava sem emprego. Eu não gosto de ficar enrolando. Então eu me comprometia com uma coisa eu fazia o mais rápido que eu podia, até porque eu sei que tinha prazo e não queria ficar. Tinham outras pessoas envolvidas, não queria que o negócio morresse e nem que passasse o tempo, enfim. Então, nessa época dessa campanha de prefeito, eu me envolvi bastante.

**Viviane Barbosa:** Quantas pessoas estavam envolvidas no trabalho com você? Como era a organização?

**Entrevistado:** Então, tinha esse grupo no WhatsApp do audiovisual, que tinha, sei lá, umas 200 pessoas. Era muita gente.

**Viviane Barbosa:** Caramba!

**Entrevistado:** E aí, quando surgia uma ideia, as pessoas faziam um grupo paralelo. Aí tinham bem menos pessoas, tinham cinco, quatro. Eu fiz muito trabalho com XXXXX. Era só eu e ele. A gente resolvia tudo isso. A gente fez muita coisa em dupla. Eu fiz muita coisa também com XXXXX. que fez muito roteiro. Pra mim isso era uma delícia, adoro escrever. Eu fazia uma coisa que eu gostava, mas não era minha atividade principal. E também comecei a editar bastante. Eu tomei muito gosto pela edição. Eu acabei aprendendo editar na época da pandemia, porque a nossa peça saiu de cartaz e a gente quis manter o elenco da peça unido, então, a gente fez uma série onde os atores gravavam por celular, eles mandavam as imagens para mim, eu editava aqui em casa. Eu fui aprendendo assim, meio na marra.

Assim você imagina 200 pessoas falando, é muita gente. Cada um têm as suas verdades. E as pessoas da coordenação? Tinham uma paciência que eu falava gente, essas pessoas são santas. Muita gente que não fazia nada estava lá só para criticar. E às vezes a gente percebia que tinha até gente infiltrada.

Provavelmente para causar confusão mesmo, né? Mas nunca teve briga. Sim, foi um processo muito tranquilo e uma colaboração muito gostosa. Eu acabei ficando muito próximo do XXXXX do MTST. Apesar de ser uma coisa no começo, muito on-line, porque além de tudo, tinha pandemia. Então tinha esse temor de fazer encontros presenciais e eu demorei para sair de casa tal, porque eu tenho uma filha pequena e ainda não tinha vacina para ela. Mas foi assim, num momento tão difícil, num momento de dor do país e dessa doença. E o presidente desprezando as vítimas. Foi um alento para mim poder ter participado de uma campanha tão bonita e conhecer gente tão bacana, porque foi um encontro necessário, eu acho. Para mim, eu tenho certeza que foi.

**Viviane Barbosa:** Vocês tinham liberdade para criar? Tinha algum tipo? Houve algum tipo de ingerência, por exemplo? O Guilherme em algum momento fazia ingerência?

**Entrevistado:** Não tinha diretriz. A gente não era campanha oficial, então tinha mais liberdade que a campanha oficial não tinha. Então a gente podia fazer mais humor, fazer mais graça ou bater mais forte, que era uma coisa legal. E esse aspecto de ser voluntariado e não estar ligado diretamente à campanha oficial, dava a esse grupo mais liberdade. Então tinha alguns direcionamentos, mas assim eu tinha e muitas vezes eu tive ideias que eu joguei no grupo. Se a gente falar sobre isso e normalmente as ideias eram aceitas. Normalmente as pessoas estavam muito alinhadas porque eram pessoas muito aguerridas e, com muita, consciência e muita informação. Foi até importante algumas palestras que a gente participou, tipo com a Ester Solano, porque ela falava coisas que para gente era uma novidade, por exemplo, que os evangélicos achavam que a esquerda queria só lacrar em cima deles e eles queriam entender, ninguém explicava. Então baixou um pouco a bola também. Das pessoas que muitas vezes ficam à esquerda, são arrogantes. Mas naquele momento que tinha tanta fake news, divulgação de tanta bobagem até em cima da esquerda. Quem sabe o que é o comunismo? Fala que o Brasil vai virar uma Venezuela. Ninguém sabe como é que o estado ou o que é um regime comunista socialista. Tem uns que até se assustam quando falam de socialismo. Um dia desses eu vi até um videozinho que é um pedacinho do filme de um roteirista americano que foi perseguido na época do macartismo e ele e a filha perguntavam: se ela era comunista, mas ele fez umas perguntas super fofas para ela. E no final, se a minha comunista é assim, você dividiria seu lanche com sua amiga, dividiria e você não cobraria juros?

**Viviane Barbosa:** Depois que você começou a participar como voluntário em 2020 na campanha do Boulos, você se filiou. Você chegou a se criar o PSOL, milita no MTST.

**Entrevistado:** Olha, eu me filiei. Eu acho que eu me filiei ao pessoal. Eu entrei lá no site, não sei se deu certo. Eu tentei. Eu queria muito ter entrado no MTST, mas assim, esse ano para mim foi o ano que eles abriram. Então eu comecei a assistir lá as aulas, mas não pude dar continuidade, porque é um ano muito difícil para mim, de tempo e de trabalho tal, porque eu acho que a gente está vivendo agora, pelo menos na minha área, a ressaca dos anos do Bolsonaro. Para nossa área está sendo pior que 2021 e 2022. Eu acho que é meio que essa ressaca. A gente ficou muito refém das plataformas de streaming que tratam a gente super mal. XXXXX. Era um lugar bom de trabalhar. Agora, hoje em dia é impossível, né? Eles nem contratam mais gente de fora. XXXXX. A Globo está demitindo um monte de gente. Enfim. Mas eu tenho esse desejo sim, de militar no MTST, porque eu acho o movimento muito bacana. Eu colaboro lá com a Cozinha Solidária, mas queria fazer mais, quero fazer mais, né?

**Viviane Barbosa:** O que você pode compartilhar com a gente dessas experiências marcantes que você contribuiu com a campanha?

**Entrevistado:** Acho que com certeza o que mais marcou foi realmente as pessoas me mandavam mensagem: *Nossa, você que fez esse vídeo? Normalmente eu falo assim não põe créditos, põe que é o gabinete e tal.* Eu acho que esse vídeo foi um dos poucos que tinham crédito. O XXX puxou isso da gente fazer alguma tarefa. Então ele incentivou a gente fazer um vídeo sobre as 300.000 mortes que estavam próximas na pandemia. A gente então abriu um arquivo no Google Drive e escreveu lá o que ele achava. E as pessoas foram colaborando, eu comecei a mexer e acabei fazendo uma rima lá no fim, quase que um poema. E aí eu acabei fazendo também a computação gráfica, e o XXX fez uma edição super bonita. A XXX que é uma fotógrafa deu umas ideias. E aí o XXX tocou. E o negócio explodiu assim, e muitas pessoas me ligaram: *nossa, você participou desse vídeo? Esse foi realmente um dos vídeos que eu participei.* Muito legal e ajudei a editar alguns. Eu ajudava o XXX a gente usava muita matéria de jornal.



**Viviane Barbosa:** Como foi a experiência também da campanha eleitoral do GDA em 2022?

**Entrevistado:** Foi tenso. Eu acabava que o Lula ia ganhar, com uma margem muito maior e não foi assim. Assim. E o Haddad largou na frente aqui, mas o raio do Tarcísio virou. Foi legal também, me chamaram pra participar da coordenação. Eu me senti muito honrado assim, mas eu na verdade eu gosto de fazer. Fizemos vídeos legais, especialmente no finalzinho da campanha. Então a gente fez um vídeo sobre isso um roteiro do XXX sobre a história do Tarcísio e as milícias em São Paulo. O que eu me lembro que eu fiz foram os mais recentes, mas foi uma campanha tensa, bem intensa, mas aliviados. Mas assim eu ainda fico chocado. E agora a gente até retomou os trabalhos porque a extrema direita não para.

**Viviane Barbosa:** Se nós não tivéssemos o WhatsApp na campanha de 2020, seria possível fazer as ações que vocês fizeram com o Gabinete do Amor?

**Entrevistado:** Olha, eu creio que não, porque apesar de você ter e-mail, poderíamos conversar por e-mail, mas o WhatsApp é muito mais rápido. A gente se habituou também a essa ferramenta que é mais usada no Brasil do que no resto do mundo inteiro. Eu olho mais o WhatsApp. Hoje em dia eu olho pouco os meus e-mails, eu tenho às vezes, até que me policiar, porque tem gente que só manda documento por e-mail. Mas o meu hábito é olhar o WhatsApp e, realmente, deu uma agilidade para a gente, porque as mensagens eram disparadas pelo WhatsApp. A gente rapidamente fazia os grupos paralelos, trabalhava naquele, naquela tarefa, enfim, até ela ser finalizada abria outros grupos e isso deu uma agilidade absurda. Eu acho que até a gente não ia ter essa agilidade se fosse por e-mail.

**Viviane Barbosa:** O uso do humor e dos memes foi um diferencial nas campanhas de 2020 2022. Qual a diferença do humor do campo progressista e o humor da extrema direita em sua opinião?

**Entrevistado:** E o humor da extrema direita gosta de humilhar as minorias? XXX Existe uma teoria, tem cinco teorias e tem várias teorias sobre o humor, mas tem cinco principais. Uma delas é a teoria da superioridade, que vem lá de Aristóteles. Ele fala que o humor é você ressaltar aquele feio que não provoca dor. Então ele fala que tem uma feiura cômica e o humor da extrema direita é todo em cima disso, é em cima de mentiras. Mas é um humor que é difícil de combater, porque justamente é fácil você fazer esse tipo de humor, que é o humor que rebaixa a outra pessoa. O humor da esquerda é um pouco mais inteligente. Porque essa história das fake news é a priori, uma ironia. Só que ela é uma ironia levada a sério. Então é umas ferramentas do humor: a ironia. Ironia de uma mentira ou de uma verdade, então já é difícil. Eu acho, inclusive, que parte da extrema direita não tem humor nenhum. Em alguns momentos eu falava assim. Olha, isso aqui não dá para fazer piada, porque ninguém vai entender. Talvez a gente ofenda alguém porque o humor tem que ter alguém que pode ficar ofendido. Tinha momentos que eu falava assim olha, vamos pegar mais leve, vamos fazer um vídeo mais emocional. Depois que eu participei dessa palestra, então com a Esther Solano, eu fiquei muito com isso na minha cabeça. Não adianta, a gente falar mal e também na campanha. Não vamos falar mal dos bolsonaristas, não vamos convencer eles. A gente está atrás dos indecisos, mas não vamos falar mal deles, porque isso pode se voltar contra nós.

O que a gente não gosta? A gente não gosta do Bolsonaro, né? Da política do Bolsonaro, do governo do Bolsonaro. Então, assim, eu acho que tem essa diferença, você tem um humor que você precisa ter referência. E aí, lógico, os bolsonaristas provavelmente não riam de piada nenhuma que a gente fazia, a não ser quando era uma piada que pegava, puxava o tapete deles porque o discurso deles era todo ele contraditório, né?

Boulos a gente realmente podia usar o humor. Do outro lado tinha o Russomano, que é risível. Depois era o Covas, um cara que dava para a gente ter humor, porque o eleitor do Covas

necessariamente não era um reacionário de extrema direita. Tinha muita gente de direita, mas enfim. Mas agora com o Lula era a radicalização total, né? Então assim eu fiz mais coisas emocionais, porque até Solano falou: poxa a direita pegou a família para ela, sendo que a família é o discurso da esquerda, porque a direita fala: só existe uma família: homem, mulher e filhos. E as outras famílias? Então teve 01h00 a mais da campanha do Lula e a gente começou a usar mais vídeos para emocionar, até que não pareciam de esquerda e pegava a pessoa pela emoção.

**Viviane Barbosa:** Quais eram suas inspirações?

**Entrevistado:** Em primeiro lugar, tudo que incomodava muito. Por exemplo, esse discurso de ficar batendo na esquerda sem que as pessoas saibam o que é a esquerda. Então a gente fez um vídeo sobre isso, que era um vídeo emocional sobre esse discurso da família: como você defende a família, se for trans e você quer matar o gay? Enfim, no casamento interracial, vocês querem uma família e só desprezam todas as outras. Então a gente fez um vídeo também super emocional, que não parecia um vídeo. Ao longo do vídeo a gente ia introduzindo o nosso discurso, mas no fundo, o que me chocava sempre, principalmente, na campanha do Boulos, eram as pessoas me falando: Você vai apoiar o Boulos? O Boulos queima pneu. Eu falava gente, mas assim, as pessoas não têm onde morar, as pessoas estão aí na rua, você não está dando a mínima. Eu sou do Rio, e lembro uma época em que se falava do governo da Sandra Cavalcante, que ela matou os mendigos. O Boulos é a única pessoa que se preocupa com isso. Eu moro bem, meu bairro tem problemas, mas mesmo assim eu quero que todo mundo tenha no mínimo um trabalho. Vocês precisam ter onde morar. Enfim, é um absurdo como as pessoas naturalizam isso.

**Viviane Barbosa:** Quais aprendizados você traz dessas campanhas que você participou em 2020 e 2022 e quais foram os erros e o que precisa aperfeiçoar na sua opinião?

**Entrevistado:** Olha, eu fiquei muito feliz de perceber o engajamento voluntário das pessoas e como deu certo. Porque apesar de ter um ponto fora da curva, ou o infiltrado que queria fazer confusão e tal, assim tudo transcorreu na maior paz e as pessoas muito imbuídas e muita vontade de ajudar. Eu acho que é um aprendizado.

Ao longo da campanha foi a gente perceber que às vezes tinha que baixar um pouco a bola para, em vez de ficar no escuro, não excluindo, mas dando aulinha para as pessoas ou chamando a atenção delas tentarem entender. O discurso de esquerda é mais difícil de entender do que esse discurso de ódio da extrema direita, que é muito fácil de viralizar e tal, porque tudo é mais complexo e a extrema direita põe tudo ali, no preto ou branco. Então ame-o ou deixe-o. É tudo bipolar. Então é muito mais fácil. Eu acho assim que a gente não pode parar. Essa sensação que eu tenho porque a extrema direita não para. E é isso. Como eu falei, é um discurso muito fácil, de engajar as pessoas, porque você vai na ferida e arruma um culpado. É como os alemães, nazistas, fizeram com os judeus. É fácil isso. Eu até escrevi uma peça sobre isso, porque antes do Bolsonaro se eleger eu já percebia esse ranço lá da ditadura que meu pai apoiou a ditadura. Meu pai já era falecido, mas eu lembro dele falando que não era golpe, era revolução de 64. E teve um ranço dessas pessoas que viveram aquilo.

E você fala de meritocracia quando as pessoas se dão conta que meritocracia foi uma palavra inventada para tirar sarro da aristocracia que achava que merecia ter privilégios e hoje em dia usa-se a palavra como se fosse uma coisa incrível. As pessoas falam coisas e não sabem de onde vêm e o que elas estão falando. Assim é uma ignorância, É lógico. Eu acho que o grande desafio é esse. Eu penso muito nisso. E mais do que fazer meme, é fazer piada. A gente tem que educar essas pessoas. Boa, porque assim elas precisam entender o que é de fato comunismo. O comunismo não está querendo tirar nada de pessoa dessas pessoas. Como diz lá o meme que eu li: a Igreja Universal quer o seu carro, sua casa e o comunismo quer que você tem uma casa também, que você tenha comida e se alimente três vezes por dia. Mas eu acho que a gente tem

essa, essa necessidade, esse dever de ensinar realmente as pessoas, não de um jeito chato, de um jeito discursivo, mas assim tem que se aproximar mais. A gente já ficou muito próximo de perder e a gente não pode dar essa chance aí. De certa maneira, a gente teve a sorte de um criminoso psicopata virar presidente. Mas se fosse um Moro, se fosse um Temer, sei lá, esses caras iam tá aí de repente, né?

Pessoas, esse tipo de discurso vai continuar se espalhando. Da mamadeira de piroca, do kit gay você vê como é rápido, né? Daí a teologia de gênero. Eu tenho muitas pessoas falando no plenário disso. Ninguém chega e fala assim Escuta, é o seguinte, eu vou te explicar agora o que quer. Identidade de gênero.

Não faz sentido você falar ideologia de gênero, mas não vejo ninguém explicar isso aí. E você não consegue mudar a opinião dessa pessoa. Eu vi, inclusive, um dos absurdos lá XXX a filha do Edir Macedo falando de ideologia de gênero. Uma ignorância, que me arrepiou.

**Viviane Barbosa:** A campanha do Lula disse, em matéria publicada da Folha de São Paulo, disse que o Gabinete do Amor é uma inspiração para a comunicação do governo. Qual é a sua opinião?

**Entrevistado:** Eu acho que eu tenho visto pouco isso. Estou seguindo todos os perfis oficiais, até porque foi uma coisa que a gente começou a fazer na época da última campanha. Mas eu entendo que quando você se torna situação, precisa tomar um pouco mais de cuidado. Você é o governo. Você não pode ficar fazendo piada. E nem acho que seja piada. Eu até falei disso. Eu acho que tem que ensinar e educar. Mas eu acho que eu sinto falta de alguns perfis um pouco mais bem-humorados, mas que ao invés de fazer piada, tentem esclarecer um pouco. E esclarecer, assim como humildade, não dá pra lacrar. Essas pessoas são muito burras, mas não interessa isso, porque você só afasta essa. A Esther Solano falou isso. Ela é maravilhosa. São pessoas que realmente têm medo dessa mudança. Elas ouvem assim família trans, pai, dois pais, duas mães. Se a gente não se aproximar dessas pessoas e falar assim: que todos possam viver em paz, você não precisa eliminar o que é diferente. Mas eu acho que muita gente não percebe isso. As pessoas mais simples acreditam porque o pastor da igreja dele falou isso, porque enfim, um amigo, o grupo de zap, o cara fica envergonhado e essas pessoas meio que vão na valsa. Porque também se informar dá trabalho. Eu me lembro de um curso sobre neuro neurociência, muito legal, que tem muita relação do humor com neurociência e de *storytelling*. O pensamento analítico é muito difícil, o nosso cérebro não quer pensar, o nosso cérebro gosta de rotina

**Viviane Barbosa:** Muito obrigada de novo. Fico muito feliz de fazer essa pesquisa.

### Anexo 3:

Detalhamento do dados e lista de textos do jornal *Folha de S.Paulo*, com os termos *MTST* e *movimento*

Ano	Gênero	Edição	
		Ed. Local	Ed. Nacional
1996	Informativo	7	0
	Opinitativo	0	0
1997	Informativo	51	2
	Opinitativo	0	0
1998	Informativo	28	4
	Opinitativo	1	0
1999	Informativo	8	0
	Opinitativo	0	0
2000	Informativo	25	9
	Opinitativo	0	0
2001	Informativo	13	1
	Opinitativo	0	0
2002	Informativo	11	8
	Opinitativo	0	1
2003	Informativo	3	34
	Opinitativo	0	2
2004	Informativo	0	16
	Opinitativo	0	0
2005	Informativo	0	6
	Opinitativo	0	0
2006	Informativo	0	2
	Opinitativo	0	0
2007	Informativo	0	9
	Opinitativo	0	0
2008	Informativo	0	0
	Opinitativo	0	0
2009	Informativo	0	3
	Opinitativo	0	0
2010	Informativo	0	2
	Opinitativo	0	0
2011	Informativo	0	1
	Opinitativo	0	1
2012	Informativo	0	5
	Opinitativo	0	2
2013	Informativo	0	13
	Opinitativo	0	1
2014	Informativo	0	108
	Opinitativo	0	17
2015	Informativo	0	50
	Opinitativo	0	10
2016	Informativo	0	71
	Opinitativo	0	13
2017	Informativo	0	48
	Opinitativo	0	6
2018	Informativo	0	52
	Opinitativo	0	16
2019	Informativo	0	17
	Opinitativo	0	1
2020	Informativo	0	50
	Opinitativo	0	4
2021	Informativo	0	45
	Opinitativo	0	31
2022	Informativo	0	32
	Opinitativo	0	10
Total		147	703

Lista de textos, na qual as linhas em **negrito** indicam matérias em que Boulos é mencionado

N	Gênero	Edição	Data	Cidade da notícia	Categoria	URL
1	Reportagem	Local - Sudeste	30.jun.1996	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/93eccs">http://4ty.me/93eccs</a>
2	Reportagem	Local - Sudeste	03.ago.1996	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/3q7wzw">http://4ty.me/3q7wzw</a>
3	Reportagem	Local - Campinas	06.ago.1996	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mr5q77">http://4ty.me/mr5q77</a>
4	Reportagem	Local - Sudeste	06.ago.1996	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/70vdkl">http://4ty.me/70vdkl</a>
5	Reportagem	Local - Sudeste	08.ago.1996	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/5zhsy1">http://4ty.me/5zhsy1</a>
6	Reportagem	Local - Sudeste	24.ago.1996	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/jkm607">http://4ty.me/jkm607</a>
7	Reportagem	Local - Sudeste	02.set.1996	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/0nbwj4">http://4ty.me/0nbwj4</a>
8	Reportagem	Local - Campinas	01.jan.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ydsk1m">http://4ty.me/ydsk1m</a>
9	Reportagem	Local - Campinas	05.jan.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/k16qww">http://4ty.me/k16qww</a>
10	Reportagem	Local - Campinas	23.jan.1997	Campinas	Justiça	<a href="http://4ty.me/4c07bt">http://4ty.me/4c07bt</a>
11	Reportagem	Local - Campinas	05.fev.1997	São Paulo	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/28i8ko">http://4ty.me/28i8ko</a>
12	Reportagem	Local - Campinas	20.fev.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/571jyy">http://4ty.me/571jyy</a>
13	Reportagem	Local - Campinas	23.fev.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/f4ddxa">http://4ty.me/f4ddxa</a>
14	Reportagem	Local - Campinas	04.mar.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/dal8t7">http://4ty.me/dal8t7</a>
15	Reportagem	Local - Campinas	16.abr.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/22vq68">http://4ty.me/22vq68</a>
16	Reportagem	Local - Campinas	27.abr.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/v3zizp">http://4ty.me/v3zizp</a>
17	Reportagem	Local - Campinas	01.mai.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/772x3a">http://4ty.me/772x3a</a>
18	Reportagem	Nacional	02.mai.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/y4cse5">http://4ty.me/y4cse5</a>
19	Reportagem	Local - Campinas	03.mai.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/ol6832">http://4ty.me/ol6832</a>
20	Reportagem	Local - Campinas	14.mai.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/d14tc7">http://4ty.me/d14tc7</a>
21	Reportagem	Local - Campinas	20.mai.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/s82exg">http://4ty.me/s82exg</a>
22	Reportagem	Local - Campinas	03.jun.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/my4z69">http://4ty.me/my4z69</a>
23	Reportagem	Local - Campinas	04.jun.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/e7sj6j">http://4ty.me/e7sj6j</a>
24	Reportagem	Local - Campinas	13.jun.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/8lslpo">http://4ty.me/8lslpo</a>
25	Reportagem	Local - Campinas	25.jun.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/gb77ix">http://4ty.me/gb77ix</a>
26	Reportagem	Local - Campinas	02.jul.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/0rqwp0">http://4ty.me/0rqwp0</a>
27	Reportagem	Local - Campinas	07.jul.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tvecmz">http://4ty.me/tvecmz</a>
28	Reportagem	Local - Campinas	09.jul.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/rfres5">http://4ty.me/rfres5</a>
29	Reportagem	Local - RP	12.jul.1997	Ribeirão Preto	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/olk22y">http://4ty.me/olk22y</a>
30	Reportagem	Local - Campinas	12.jul.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vrsnh0">http://4ty.me/vrsnh0</a>
31	Reportagem	Local - Campinas	21.jul.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/00deg7">http://4ty.me/00deg7</a>
32	Reportagem	Local - Campinas	22.jul.1997	Sertãozinho	Conflito	<a href="http://4ty.me/x1819k">http://4ty.me/x1819k</a>
33	Reportagem	Local - Campinas	22.jul.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/1x6rgi">http://4ty.me/1x6rgi</a>
34	Reportagem	Local - RP	23.jul.1997	Sertãozinho	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qtybit">http://4ty.me/qtybit</a>
35	Reportagem	Local - Campinas	23.jul.1997	Jordanézia	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/8v9egs">http://4ty.me/8v9egs</a>
36	Reportagem	Local - Campinas	26.jul.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/79spfm">http://4ty.me/79spfm</a>
37	Reportagem	Local - Campinas	27.jul.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/1fbj2c">http://4ty.me/1fbj2c</a>
38	Reportagem	Local - Campinas	28.jul.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/padvg4">http://4ty.me/padvg4</a>
39	Reportagem	Local - Campinas	03.ago.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/edmf87">http://4ty.me/edmf87</a>
40	Reportagem	Local - Campinas	30.ago.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/95r200">http://4ty.me/95r200</a>
41	Reportagem	Local - Campinas	26.set.1997	Campinas	Justiça	<a href="http://4ty.me/cijxe">http://4ty.me/cijxe</a>
42	Reportagem	Local - Campinas	02.out.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/72awd8">http://4ty.me/72awd8</a>
43	Reportagem	Local - RP	10.out.1997	Sertãozinho	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1pb84u">http://4ty.me/1pb84u</a>
44	Reportagem	Local - RP	14.out.1997	Sertãozinho	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pfi9uc">http://4ty.me/pfi9uc</a>
45	Reportagem	Local - Campinas	27.out.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/lwqw6y">http://4ty.me/lwqw6y</a>
46	Reportagem	Local - Campinas	28.out.1997	Campinas	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/m7nljz">http://4ty.me/m7nljz</a>
47	Reportagem	Local - Campinas	28.out.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/4jwbau">http://4ty.me/4jwbau</a>
48	Reportagem	Local - Campinas	02.nov.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/z76dxdp">http://4ty.me/z76dxdp</a>
49	Reportagem	Local - Campinas	02.nov.1997	campinas	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/z76dxdp">http://4ty.me/z76dxdp</a>
50	Reportagem	Local - Campinas	15.nov.1997	Campinas	Justiça	<a href="http://4ty.me/u4kq7c">http://4ty.me/u4kq7c</a>
51	Reportagem	Local - Campinas	19.nov.1997	Campinas	Justiça	<a href="http://4ty.me/xur4h4">http://4ty.me/xur4h4</a>
52	Reportagem	Local - Campinas	22.nov.1997	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/2zthxb">http://4ty.me/2zthxb</a>
53	Reportagem	Nacional	24.nov.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gz1zvn">http://4ty.me/gz1zvn</a>
54	Reportagem	Local - Campinas	01.dez.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pguado">http://4ty.me/pguado</a>
55	Reportagem	Local - Campinas	05.dez.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mwuaoap">http://4ty.me/mwuaoap</a>
56	Reportagem	Local - Campinas	06.dez.1997	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/clgx2k">http://4ty.me/clgx2k</a>
57	Reportagem	Local - RP	18.dez.1997	Sertãozinho	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7495wx">http://4ty.me/7495wx</a>
58	Reportagem	Local - Campinas	21.dez.1997	Campinas	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/lufze7">http://4ty.me/lufze7</a>
59	Reportagem	Local - Campinas	23.dez.1997	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/z3l67p">http://4ty.me/z3l67p</a>
60	Reportagem	Local - RP	29.dez.1997	Ribeirão Preto	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2vmsxo">http://4ty.me/2vmsxo</a>
61	Reportagem	Nacional	01.jan.1998	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gf8ip2">http://4ty.me/gf8ip2</a>

62	Reportagem	Local - Campinas	08.jan.1998	Campinas	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/yu206g">http://4ty.me/yu206g</a>
63	Reportagem	Local - Vale	08.jan.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vbgdww">http://4ty.me/vbgdww</a>
64	Reportagem	Local - Campinas	09.jan.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/g6s161">http://4ty.me/g6s161</a>
65	Reportagem	Local - Vale	09.jan.1998	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/xnntpx">http://4ty.me/xnntpx</a>
66	Opinião	Local - Vale	11.jan.1998	Campinas	Questão moradia	<a href="http://4ty.me/dn0hb4">http://4ty.me/dn0hb4</a>
67	Reportagem	Local - Campinas	26.jan.1998	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/a1bcbd">http://4ty.me/a1bcbd</a>
68	Reportagem	Local - Campinas	06.fev.1998	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/qrm5p0">http://4ty.me/qrm5p0</a>
69	Reportagem	Local - Campinas	23.mar.1998	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/xm5asg">http://4ty.me/xm5asg</a>
70	Reportagem	Local - Campinas	25.mar.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/r1f885">http://4ty.me/r1f885</a>
71	Reportagem	Local - Campinas	26.mar.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/g92qz2">http://4ty.me/g92qz2</a>
72	Reportagem	Local - RP	29.mar.1998	Ribeirão Preto	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/3ak03x">http://4ty.me/3ak03x</a>
73	Reportagem	Local - Campinas	30.mar.1998	campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1ny6k9">http://4ty.me/1ny6k9</a>
74	Reportagem	Local - Campinas	01.abr.1998	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/fbafwl">http://4ty.me/fbafwl</a>
75	Reportagem	Local - Campinas	02.abr.1998	Campinas	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/y7e8bw">http://4ty.me/y7e8bw</a>
76	Reportagem	Local - Campinas	07.abr.1998	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/chnnt0">http://4ty.me/chnnt0</a>
77	Reportagem	Local - Campinas	11.abr.1998	Campinas	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/dh86rn">http://4ty.me/dh86rn</a>
78	Reportagem	Local - Vale	20.abr.1998	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/4ynygq">http://4ty.me/4ynygq</a>
79	Reportagem	Local - Campinas	21.abr.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/eitz3d">http://4ty.me/eitz3d</a>
80	Reportagem	Local - Campinas	02.mai.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/zkpw8p">http://4ty.me/zkpw8p</a>
81	Reportagem	Local - Campinas	05.mai.1998	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/aczt85">http://4ty.me/aczt85</a>
82	Reportagem	Nacional	15.mai.1998	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/3tiz4g">http://4ty.me/3tiz4g</a>
83	Reportagem	Nacional	15.mai.1998	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/8auw85">http://4ty.me/8auw85</a>
84	Reportagem	Local - Campinas	15.mai.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/0bp2el">http://4ty.me/0bp2el</a>
85	Reportagem	Nacional	16.mai.1998	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/b9el5g">http://4ty.me/b9el5g</a>
86	Reportagem	Local - Campinas	16.mai.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ym9thm">http://4ty.me/ym9thm</a>
87	Reportagem	Local - Campinas	23.mai.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ixpa60">http://4ty.me/ixpa60</a>
88	Reportagem	Local - Campinas	28.jun.1998	Campinas	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/vuk6i0">http://4ty.me/vuk6i0</a>
89	Reportagem	Local - Campinas	21.jul.1998	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/97nkno">http://4ty.me/97nkno</a>
90	Reportagem	Local - Campinas	28.jul.1998	Sumaré	Conflito	<a href="http://4ty.me/vpoehx">http://4ty.me/vpoehx</a>
91	Reportagem	Local - Campinas	03.set.1998	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/qo44eh">http://4ty.me/qo44eh</a>
92	Reportagem	Local - Campinas	04.set.1998	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/m3maca">http://4ty.me/m3maca</a>
93	Reportagem	Local - Campinas	23.out.1998	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/cj4wj3">http://4ty.me/cj4wj3</a>
94	Reportagem	Local - Campinas	24.jan.1999	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/takunt">http://4ty.me/takunt</a>
95	Reportagem	Local - Campinas	21.fev.1999	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ut84j7">http://4ty.me/ut84j7</a>
96	Reportagem	Local - Campinas	21.fev.1999	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/jl35sl">http://4ty.me/jl35sl</a>
97	Reportagem	Local - Campinas	21.fev.1999	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/4i8tuz">http://4ty.me/4i8tuz</a>
98	Reportagem	Local - Campinas	05.abr.1999	Hortolândia	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ggxmtf">http://4ty.me/ggxmtf</a>
99	Reportagem	Local - Campinas	06.abr.1999	Hortolândia	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vvsu5b">http://4ty.me/vvsu5b</a>
100	Reportagem	Local - Campinas	14.jun.1999	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/i517g0">http://4ty.me/i517g0</a>
101	Reportagem	Local - RP	23.ago.1999	Campinas	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/lhqr29">http://4ty.me/lhqr29</a>
102	Reportagem	Local - Campinas	02.jun.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/udjcwv">http://4ty.me/udjcwv</a>
103	Reportagem	Nacional	05.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7ra99q">http://4ty.me/7ra99q</a>
104	Reportagem	Local - Vale	05.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/49o5t4">http://4ty.me/49o5t4</a>
105	Reportagem	Local - RP	05.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tk9k2s">http://4ty.me/tk9k2s</a>
106	Reportagem	Local - Campinas	05.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/q8ikxd">http://4ty.me/q8ikxd</a>
107	Reportagem	Nacional	11.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ax4n4p">http://4ty.me/ax4n4p</a>
108	Reportagem	Nacional	12.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/tpa7zy">http://4ty.me/tpa7zy</a>
109	Reportagem	Nacional	13.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/78afkk">http://4ty.me/78afkk</a>
110	Reportagem	Local - Vale	13.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/jhzj9m">http://4ty.me/jhzj9m</a>
111	Reportagem	Local - RP	13.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/l50h2n">http://4ty.me/l50h2n</a>
112	Reportagem	Local - Campinas	13.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/bpicb3">http://4ty.me/bpicb3</a>
113	Reportagem	Nacional	23.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/gv62lh">http://4ty.me/gv62lh</a>
114	Reportagem	Local - Campinas	23.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/rdosig">http://4ty.me/rdosig</a>
115	Reportagem	Local - RP	23.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/0ti2ku">http://4ty.me/0ti2ku</a>
116	Reportagem	Local - Vale	23.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/950w83">http://4ty.me/950w83</a>
117	Reportagem	Nacional	28.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/g1qoj5">http://4ty.me/g1qoj5</a>
118	Reportagem	Local - RP	28.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/7jn4dq">http://4ty.me/7jn4dq</a>
119	Reportagem	Local - Campinas	28.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/600nic">http://4ty.me/600nic</a>
120	Reportagem	Local - RP	29.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/x3n5aa">http://4ty.me/x3n5aa</a>
121	Reportagem	Local - Vale	29.ago.2000	Rio de Janeiro	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/h5rxy1">http://4ty.me/h5rxy1</a>
122	Reportagem	Nacional	30.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9m9qdu">http://4ty.me/9m9qdu</a>
123	Reportagem	Local - Campinas	30.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5huap4">http://4ty.me/5huap4</a>
124	Reportagem	Local - RP	30.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rpc0wh">http://4ty.me/rpc0wh</a>
125	Reportagem	Local - Vale	30.ago.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7yhjx3">http://4ty.me/7yhjx3</a>

126	Reportagem	Nacional	08.set.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/fda4yk">http://4ty.me/fda4yk</a>
127	Reportagem	Local - Campinas	29.set.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/i0vr6u">http://4ty.me/i0vr6u</a>
128	Reportagem	Local - RP	29.set.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/h953ax">http://4ty.me/h953ax</a>
129	Reportagem	Local - Vale	29.set.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/6wvxyx">http://4ty.me/6wvxyx</a>
130	Reportagem	Local - Campinas	30.set.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qyzt4m">http://4ty.me/qyzt4m</a>
131	Reportagem	Local - Vale	30.set.2000	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9o7t8r">http://4ty.me/9o7t8r</a>
132	Reportagem	Nacional	09.dez.2000	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/gg824r">http://4ty.me/gg824r</a>
133	Reportagem	Local - Campinas	09.dez.2000	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/do998d">http://4ty.me/do998d</a>
134	Reportagem	Local - RP	09.dez.2000	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/1eu5vz">http://4ty.me/1eu5vz</a>
135	Reportagem	Local - Vale	09.dez.2000	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/iy3j1b">http://4ty.me/iy3j1b</a>
136	Reportagem	Local - Campinas	27.mar.2001	Campinas	Conflito	<a href="http://4ty.me/8hz8z0">http://4ty.me/8hz8z0</a>
137	Reportagem	Local - Campinas	28.mar.2001	Campinas	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/xbmb0u">http://4ty.me/xbmb0u</a>
138	Reportagem	Local - Campinas	01.abr.2001	Campinas	Questão urbana	<a href="http://4ty.me/xp9kl">http://4ty.me/xp9kl</a>
139	Reportagem	Local - Campinas	01.abr.2001	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/eynysl">http://4ty.me/eynysl</a>
140	Reportagem	Nacional	16.abr.2001	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/0kfawq">http://4ty.me/0kfawq</a>
141	Reportagem	Local - Campinas	16.abr.2001	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vnx16s">http://4ty.me/vnx16s</a>
142	Reportagem	Local - RP	16.abr.2001	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9fprvd">http://4ty.me/9fprvd</a>
143	Reportagem	Local - Vale	16.abr.2001	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tcobi2">http://4ty.me/tcobi2</a>
144	Reportagem	Local - Campinas	18.abr.2001	Campinas	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/fzccpq">http://4ty.me/fzccpq</a>
145	Reportagem	Local - Campinas	07.set.2001	Rio de Janeiro	Outro/Incidental	<a href="http://4ty.me/fzccpq">http://4ty.me/fzccpq</a>
146	Reportagem	Local - RP	07.set.2001	Rio de Janeiro	Outro/Incidental	<a href="http://4ty.me/fzccpq">http://4ty.me/fzccpq</a>
147	Reportagem	Local - Vale	07.set.2001	Rio de Janeiro	Outro/Incidental	<a href="http://4ty.me/fzccpq">http://4ty.me/fzccpq</a>
148	Reportagem	Local - Campinas	21.out.2001	Campinas	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/ccdmwq">http://4ty.me/ccdmwq</a>
149	Reportagem	Local - Vale	21.out.2001	Campinas	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/7gu7br">http://4ty.me/7gu7br</a>
150	Reportagem	Nacional	15.fev.2002	Ananindeua (PA)	Conflito	<a href="http://4ty.me/pqg59b">http://4ty.me/pqg59b</a>
151	Reportagem	Nacional	15.fev.2002	Ananindeua (PA)	Conflito	<a href="http://4ty.me/vuhaq9">http://4ty.me/vuhaq9</a>
152	Reportagem	Nacional	16.fev.2002	Ananindeua (PA)	Conflito	<a href="http://4ty.me/x87eup">http://4ty.me/x87eup</a>
153	Opinião	Nacional	17.fev.2002	Ananindeua (PA)	Conflito	<a href="http://4ty.me/dvzgj">http://4ty.me/dvzgj</a>
154	Reportagem	Nacional	25.mar.2002	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/soqpe9">http://4ty.me/soqpe9</a>
155	Reportagem	Local - Campinas	25.mar.2002	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/ms907b">http://4ty.me/ms907b</a>
156	Reportagem	Local - RP	25.mar.2002	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/vajs6x">http://4ty.me/vajs6x</a>
157	Reportagem	Local - Vale	25.mar.2002	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/fvkoee">http://4ty.me/fvkoee</a>
158	Reportagem	Nacional	11.abr.2002	Recife	Conflito	<a href="http://4ty.me/i9abqk">http://4ty.me/i9abqk</a>
159	Reportagem	Local - Campinas	11.abr.2002	Recife	Conflito	<a href="http://4ty.me/sp7e0p">http://4ty.me/sp7e0p</a>
160	Reportagem	Local - RP	11.abr.2002	Recife	Conflito	<a href="http://4ty.me/34e6kt">http://4ty.me/34e6kt</a>
161	Reportagem	Local - Vale	11.abr.2002	Recife	Conflito	<a href="http://4ty.me/b6cydu">http://4ty.me/b6cydu</a>
162	Reportagem	Nacional	17.abr.2002	Belém (PA)	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/4bbpw7">http://4ty.me/4bbpw7</a>
163	Reportagem	Nacional	26.out.2002	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/sjl4ba">http://4ty.me/sjl4ba</a>
164	Reportagem	Local - Vale	19.nov.2002	São José dos Campos	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/smkayf">http://4ty.me/smkayf</a>
165	Reportagem	Local - Campinas	24.nov.2002	São José dos Campos	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/na9q6g">http://4ty.me/na9q6g</a>
166	Reportagem	Local - RP	24.nov.2002	São José dos Campos	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/o20dy4">http://4ty.me/o20dy4</a>
167	Reportagem	Local - Campinas	29.nov.2002	São José dos Campos	Conflito	<a href="http://4ty.me/h6lqsu">http://4ty.me/h6lqsu</a>
168	Reportagem	Local - Vale	29.nov.2002	São José dos Campos	Conflito	<a href="http://4ty.me/53q4zv">http://4ty.me/53q4zv</a>
169	Reportagem	Nacional	13.dez.2002	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/19d0sx">http://4ty.me/19d0sx</a>
170	Reportagem	Local - Campinas	07.jan.2003	Guarulhos	Conflito	<a href="http://4ty.me/8lr7nf">http://4ty.me/8lr7nf</a>
171	Reportagem	Local - RP	07.jan.2003	Guarulhos	Conflito	<a href="http://4ty.me/9l8gq2">http://4ty.me/9l8gq2</a>
172	Reportagem	Local - Vale	07.jan.2003	Guarulhos	Conflito	<a href="http://4ty.me/5k0ji5">http://4ty.me/5k0ji5</a>
173	Reportagem	Nacional	07.jan.2003	Guarulhos	Conflito	<a href="http://4ty.me/a1td8m">http://4ty.me/a1td8m</a>
174	Reportagem	Nacional	23.mar.2003	Osasco	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/z8gm9p">http://4ty.me/z8gm9p</a>
175	Reportagem	Nacional	20.jul.2003	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/u3pc1i">http://4ty.me/u3pc1i</a>
176	Reportagem	Nacional	22.jul.2003	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/174gzt">http://4ty.me/174gzt</a>
177	Reportagem	Nacional	23.jul.2003	São B. do Campo	Justiça	<a href="http://4ty.me/50h0rn">http://4ty.me/50h0rn</a>
178	Reportagem	Nacional	24.jul.2003	São B. do Campo	Conflito	<a href="http://4ty.me/06v58d">http://4ty.me/06v58d</a>
179	Reportagem	Nacional	24.jul.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hp0vcl">http://4ty.me/hp0vcl</a>
180	Reportagem	Nacional	25.jul.2003	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hle5fy">http://4ty.me/hle5fy</a>
181	Reportagem	Nacional	26.jul.2003	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/fhthmx">http://4ty.me/fhthmx</a>
182	Opinião	Nacional	27.jul.2003	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/6syuha">http://4ty.me/6syuha</a>
183	Reportagem	Nacional	27.jul.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ylgzft">http://4ty.me/ylgzft</a>
184	Reportagem	Nacional	27.jul.2003	Campinas	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/mjmdty">http://4ty.me/mjmdty</a>
185	Reportagem	Nacional	28.jul.2003	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/a5mx49">http://4ty.me/a5mx49</a>
186	Reportagem	Nacional	29.jul.2003	Brasília	Conflito	<a href="http://4ty.me/enrpsv">http://4ty.me/enrpsv</a>
187	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>29.jul.2003</b>	<b>São B. do Campo</b>	<b>Justiça</b>	<b>http://4ty.me/prasoj</b>	
188	Reportagem	Nacional	30.jul.2003	São B. do Campo	Conflito	<a href="http://4ty.me/mkzh0h">http://4ty.me/mkzh0h</a>
189	Reportagem	Nacional	31.jul.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/nl5jvk">http://4ty.me/nl5jvk</a>

190	Reportagem	Nacional	31.jul.2003	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/i391zg">http://4ty.me/i391zg</a>
191	Reportagem	Nacional	31.jul.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/i391zg">http://4ty.me/i391zg</a>
192	Reportagem	Nacional	01.ago.2003	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/u205vh">http://4ty.me/u205vh</a>
193	Reportagem	Nacional	01.ago.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/p0stpa">http://4ty.me/p0stpa</a>
194	Reportagem	Nacional	01.ago.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/iq53mk">http://4ty.me/iq53mk</a>
195	Opinião	Nacional	03.ago.2003	nenhum	Conflito	<a href="http://4ty.me/iw31q9">http://4ty.me/iw31q9</a>
196	Reportagem	Nacional	04.ago.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/m25ttr">http://4ty.me/m25ttr</a>
197	Reportagem	Nacional	05.ago.2003	Cabo de S. Agostinho	Conflito	<a href="http://4ty.me/55vokia">http://4ty.me/55vokia</a>
198	Reportagem	Nacional	06.ago.2003	São B. do Campo	Justiça	<a href="http://4ty.me/tv3qwp">http://4ty.me/tv3qwp</a>
199	Reportagem	Nacional	07.ago.2003	São B. do Campo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/9na77d">http://4ty.me/9na77d</a>
200	Reportagem	Nacional	08.ago.2003	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gizcqr">http://4ty.me/gizcqr</a>
201	Reportagem	Nacional	09.ago.2003	São B. do Campo	Conflito	<a href="http://4ty.me/71g16o">http://4ty.me/71g16o</a>
202	Reportagem	Nacional	09.ago.2003	Cabo de S. Agostinho	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/71g16o">http://4ty.me/71g16o</a>
203	Reportagem	Nacional	11.ago.2003	Brasília	Questão Habitacional	<a href="http://4ty.me/66b9wg">http://4ty.me/66b9wg</a>
204	Reportagem	Nacional	12.ago.2003	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/i1v672">http://4ty.me/i1v672</a>
205	Reportagem	Nacional	17.ago.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/8iky80">http://4ty.me/8iky80</a>
206	Reportagem	Nacional	18.ago.2003	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9s6f57">http://4ty.me/9s6f57</a>
207	Reportagem	Nacional	20.ago.2003	Cabo de S. Agostinho	Conflito	<a href="http://4ty.me/t7a4hq">http://4ty.me/t7a4hq</a>
208	Reportagem	Nacional	26.set.2003	Osasco	Conflito	<a href="http://4ty.me/sv9mhr">http://4ty.me/sv9mhr</a>
209	Reportagem	Nacional	04.jan.2004	Campinas	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/3m9azk">http://4ty.me/3m9azk</a>
210	Reportagem	Nacional	10.fev.2004	Recife	Conflito	<a href="http://4ty.me/y24sbn">http://4ty.me/y24sbn</a>
211	Reportagem	Nacional	16.mar.2004	Recife	Conflito	<a href="http://4ty.me/qe7mz8">http://4ty.me/qe7mz8</a>
212	Reportagem	Nacional	18.mar.2004	Olinda	Conflito	<a href="http://4ty.me/c93t3x">http://4ty.me/c93t3x</a>
213	Reportagem	Nacional	20.abr.2004	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/1rej8a">http://4ty.me/1rej8a</a>
214	Reportagem	Nacional	01.mai.2004	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/fwdorg">http://4ty.me/fwdorg</a>
215	Reportagem	Nacional	10.mai.2004	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/jrxhf8">http://4ty.me/jrxhf8</a>
216	Reportagem	Nacional	13.mai.2004	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/sdkam3">http://4ty.me/sdkam3</a>
217	Reportagem	Nacional	16.mai.2004	Osasco	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/m4vlb1">http://4ty.me/m4vlb1</a>
218	Reportagem	Nacional	17.mai.2004	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/3lbcoj">http://4ty.me/3lbcoj</a>
219	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>18.mai.2004</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/uu8xg4">http://4ty.me/uu8xg4</a></b>
220	Reportagem	Nacional	24.mai.2004	São Paulo	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/5zntjz">http://4ty.me/5zntjz</a>
221	Reportagem	Nacional	24.mai.2004	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/22jahf">http://4ty.me/22jahf</a>
222	Reportagem	Nacional	26.mai.2004	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/9n2xy2">http://4ty.me/9n2xy2</a>
223	Reportagem	Nacional	04.jun.2004	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/fs3xlz">http://4ty.me/fs3xlz</a>
224	Reportagem	Nacional	02.nov.2004	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/r6y2u6">http://4ty.me/r6y2u6</a>
225	Reportagem	Nacional	02.mai.2005	Recife	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2ueuwv">http://4ty.me/2ueuwv</a>
226	Reportagem	Nacional	03.mai.2005	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/8h9426">http://4ty.me/8h9426</a>
227	Reportagem	Nacional	24.ago.2005	Recife	Conflito	<a href="http://4ty.me/mftdko">http://4ty.me/mftdko</a>
228	Reportagem	Nacional	26.out.2005	Taboão da Serra	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gj81x8">http://4ty.me/gj81x8</a>
229	Reportagem	Nacional	27.out.2005	Taboão da Serra	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2lnaam">http://4ty.me/2lnaam</a>
230	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>20.dez.2005</b>	<b>Taboão da Serra</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/61z72q">http://4ty.me/61z72q</a></b>
231	Reportagem	Nacional	03.fev.2006	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/allayv">http://4ty.me/allayv</a>
232	Reportagem	Nacional	01.dez.2006	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/kgoltd">http://4ty.me/kgoltd</a>
233	Reportagem	Nacional	18.mar.2007	Itapeverica da Serra	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/x7ieq1">http://4ty.me/x7ieq1</a>
234	Reportagem	Nacional	19.mar.2007	Itapeverica da Serra	Justiça	<a href="http://4ty.me/9ix94y">http://4ty.me/9ix94y</a>
235	Reportagem	Nacional	31.mar.2007	Itapeverica da Serra	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2l5uo1">http://4ty.me/2l5uo1</a>
236	Reportagem	Nacional	10.abr.2007	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/71g5ts">http://4ty.me/71g5ts</a>
237	Reportagem	Nacional	12.abr.2007	Brasília	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/0ggg7y">http://4ty.me/0ggg7y</a>
238	Reportagem	Nacional	26.abr.2007	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/59j8he">http://4ty.me/59j8he</a>
239	Reportagem	Nacional	07.mai.2007	Itapeverica da Serra	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/3xbv7e">http://4ty.me/3xbv7e</a>
240	Reportagem	Nacional	19.mai.2007	Itapeverica da Serra	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/83fyyz">http://4ty.me/83fyyz</a>
241	Reportagem	Nacional	02.out.2007	Recife	Conflito	<a href="http://4ty.me/jizyya">http://4ty.me/jizyya</a>
242	Reportagem	Nacional	15.fev.2009	São Paulo	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/mgless">http://4ty.me/mgless</a>
243	Reportagem	Nacional	31.mar.2009	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/eu33qu">http://4ty.me/eu33qu</a>
244	Reportagem	Nacional	09.jul.2009	São Bernardo do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ct2rov">http://4ty.me/ct2rov</a>
245	Reportagem	Nacional	05.ago.2010	Pontal do Paranap.	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ff45oo">http://4ty.me/ff45oo</a>
246	Reportagem	Nacional	09.out.2010	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/bbbzav">http://4ty.me/bbbzav</a>
247	Reportagem	Nacional	09.dez.2011	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/b2pggo">http://4ty.me/b2pggo</a>
248	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>23.dez.2011</b>	<b>nenhum</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/k5fxue">http://4ty.me/k5fxue</a></b>
249	Reportagem	Nacional	25.jan.2012	São José dos Campos	Conflito	<a href="http://4ty.me/x1ev9d">http://4ty.me/x1ev9d</a>
250	Reportagem	Nacional	26.jan.2012	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/2f14y2">http://4ty.me/2f14y2</a>
251	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>31.jan.2012</b>	<b>São José dos Campos</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/hsz6xr">http://4ty.me/hsz6xr</a></b>
252	Reportagem	Nacional	05.abr.2012	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rjhwmy">http://4ty.me/rjhwmy</a>
253	Opinião	Nacional	13.jul.2012	Embu das Artes	Justiça	<a href="http://4ty.me/a0mbni">http://4ty.me/a0mbni</a>



254	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>05.set.2012</b>	<b>Embu das Artes</b>	<b>Conflito</b>	<a href="http://4ty.me/io321e">http://4ty.me/io321e</a>
255	Reportagem Nacional	04.out.2012	Taboão da Serra	Conflito	<a href="http://4ty.me/ffou0f">http://4ty.me/ffou0f</a>
256	Reportagem Nacional	24.jun.2013	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5p3ce0">http://4ty.me/5p3ce0</a>
257	Reportagem Nacional	25.jun.2013	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7z55wx">http://4ty.me/7z55wx</a>
258	Reportagem Nacional	26.jun.2013	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/csz4qn">http://4ty.me/csz4qn</a>
259	Reportagem Nacional	12.jul.2013	Embu	Conflito	<a href="http://4ty.me/ulmdw9">http://4ty.me/ulmdw9</a>
260	Reportagem Nacional	24.jul.2013	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ll4vur">http://4ty.me/ll4vur</a>
261	Reportagem Nacional	14.ago.2013	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/cnu8iy">http://4ty.me/cnu8iy</a>
262	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>25.ago.2013</b>	<b>Fortaleza</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/h6skos">http://4ty.me/h6skos</a></b>
263	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>07.set.2013</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/hosbzq">http://4ty.me/hosbzq</a></b>
264	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>09.set.2013</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/a2z90g">http://4ty.me/a2z90g</a></b>
265	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>18.out.2013</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/g1t4zr">http://4ty.me/g1t4zr</a></b>
266	Reportagem Nacional	29.out.2013	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/syi6i7">http://4ty.me/syi6i7</a>
267	Reportagem Nacional	23.nov.2013	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/33azyz">http://4ty.me/33azyz</a>
268	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>12.dez.2013</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/i5uhjm">http://4ty.me/i5uhjm</a></b>
269	<b>Opinião Nacional</b>	<b>27.dez.2013</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/uc8cn2">http://4ty.me/uc8cn2</a></b>
270	Reportagem Nacional	08.jan.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ox7rtb">http://4ty.me/ox7rtb</a>
271	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>11.jan.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/o3cml7">http://4ty.me/o3cml7</a></b>
272	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>16.jan.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/wa7p3e">http://4ty.me/wa7p3e</a></b>
273	Reportagem Nacional	17.jan.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/xjooxm">http://4ty.me/xjooxm</a>
274	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>22.jan.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/9dcyib">http://4ty.me/9dcyib</a></b>
275	Reportagem Nacional	25.mar.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/n3jg8s">http://4ty.me/n3jg8s</a>
276	Reportagem Nacional	27.mar.2014	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/9aj08w">http://4ty.me/9aj08w</a>
277	Reportagem Nacional	03.abr.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/um68xh">http://4ty.me/um68xh</a>
278	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>24.abr.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/4os93m">http://4ty.me/4os93m</a></b>
279	Reportagem Nacional	30.abr.2014	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/r71867">http://4ty.me/r71867</a>
280	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>04.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/fuuj52">http://4ty.me/fuuj52</a></b>
281	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>05.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/z2xnnp">http://4ty.me/z2xnnp</a></b>
282	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>06.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/yus9cb">http://4ty.me/yus9cb</a></b>
283	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>07.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Justiça</b>	<b><a href="http://4ty.me/7roi9y">http://4ty.me/7roi9y</a></b>
284	Reportagem Nacional	08.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pr1nz4">http://4ty.me/pr1nz4</a>
285	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>08.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/d6xq6q">http://4ty.me/d6xq6q</a></b>
286	Reportagem Nacional	09.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/cyqe6s">http://4ty.me/cyqe6s</a>
287	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>09.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/xpmn5c">http://4ty.me/xpmn5c</a></b>
288	Opinião Nacional	09.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qqu3yj">http://4ty.me/qqu3yj</a>
289	Reportagem Nacional	10.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vcw48x">http://4ty.me/vcw48x</a>
290	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>10.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/876b1f">http://4ty.me/876b1f</a></b>
291	Reportagem Nacional	10.mai.2014	São Paulo	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/3exg7q">http://4ty.me/3exg7q</a>
292	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>10.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/dr2exk">http://4ty.me/dr2exk</a></b>
293	<b>Opinião Nacional</b>	<b>11.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/ej9fm7">http://4ty.me/ej9fm7</a></b>
294	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>13.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ycwgg6">http://4ty.me/ycwgg6</a></b>
295	Opinião Nacional	14.mai.2014	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/ribcrn">http://4ty.me/ribcrn</a>
296	Reportagem Nacional	14.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qmudkp">http://4ty.me/qmudkp</a>
297	Opinião Nacional	15.mai.2014	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ze48u6">http://4ty.me/ze48u6</a>
298	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>15.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/p7y9f8">http://4ty.me/p7y9f8</a></b>
299	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>16.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/jq7332">http://4ty.me/jq7332</a></b>
300	Reportagem Nacional	18.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pi9fwm">http://4ty.me/pi9fwm</a>
301	Reportagem Nacional	19.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/e6ezdv">http://4ty.me/e6ezdv</a>
302	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>21.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8fsig5">http://4ty.me/8fsig5</a></b>
303	Reportagem Nacional	22.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/t7b7te">http://4ty.me/t7b7te</a>
304	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>23.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/e1yb46">http://4ty.me/e1yb46</a></b>
305	Reportagem Nacional	24.mai.2014	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/h88gea">http://4ty.me/h88gea</a>
306	Reportagem Nacional	25.mai.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vo2xey">http://4ty.me/vo2xey</a>
307	Reportagem Nacional	28.mai.2014	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9lge8i">http://4ty.me/9lge8i</a>
308	Reportagem Nacional	29.mai.2014	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/6ky2vw">http://4ty.me/6ky2vw</a>
309	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>31.mai.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/na72z3">http://4ty.me/na72z3</a></b>
310	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>05.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/zoxyrw">http://4ty.me/zoxyrw</a></b>
311	Reportagem Nacional	06.jun.2014	Brasília	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/rcnblr">http://4ty.me/rcnblr</a>
312	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>07.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/1y8txx">http://4ty.me/1y8txx</a></b>
313	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>07.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/1y8txx">http://4ty.me/1y8txx</a></b>
314	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>08.jun.2014</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ação governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/5trpfz">http://4ty.me/5trpfz</a></b>
315	Reportagem Nacional	09.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/402ix3">http://4ty.me/402ix3</a>
316	Reportagem Nacional	09.jun.2014	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/ca59k7">http://4ty.me/ca59k7</a>
317	<b>Reportagem Nacional</b>	<b>09.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/da3vp4">http://4ty.me/da3vp4</a></b>

318	Reportagem	Nacional	10.jun.2014	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/v8ivpp">http://4ty.me/v8ivpp</a>
319	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>10.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/qs800b">http://4ty.me/qs800b</a></b>
320	Reportagem	Nacional	11.jun.2014	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/tizerb">http://4ty.me/tizerb</a>
321	Reportagem	Nacional	12.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/33jonp">http://4ty.me/33jonp</a>
322	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>13.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/gtztc9">http://4ty.me/gtztc9</a></b>
323	Opinião	Nacional	16.jun.2014	nenhum	Conflito	<a href="http://4ty.me/zwflik">http://4ty.me/zwflik</a>
324	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>17.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7a6381">http://4ty.me/7a6381</a></b>
325	Reportagem	Nacional	18.jun.2014	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/en43fb">http://4ty.me/en43fb</a>
326	Reportagem	Nacional	19.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7eqc3c">http://4ty.me/7eqc3c</a>
327	Reportagem	Nacional	19.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/6wm50o">http://4ty.me/6wm50o</a>
328	Reportagem	Nacional	21.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/c52qhd">http://4ty.me/c52qhd</a>
329	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>22.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/lvi9h7">http://4ty.me/lvi9h7</a></b>
330	Reportagem	Nacional	23.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/m4dtu6">http://4ty.me/m4dtu6</a>
331	Reportagem	Nacional	24.jun.2014	São Paulo	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/tfane0">http://4ty.me/tfane0</a>
332	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>25.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/sp2mky">http://4ty.me/sp2mky</a></b>
333	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>25.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/f7atlf">http://4ty.me/f7atlf</a></b>
334	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>26.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/4mse8k">http://4ty.me/4mse8k</a></b>
335	<b>Opinião Nacional</b>		<b>27.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/adbecb">http://4ty.me/adbecb</a></b>
336	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>27.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/d60u23">http://4ty.me/d60u23</a></b>
337	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>28.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/n64o61">http://4ty.me/n64o61</a></b>
338	<b>Opinião Nacional</b>		<b>29.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/6pu59n">http://4ty.me/6pu59n</a></b>
339	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>29.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/vh3ty6">http://4ty.me/vh3ty6</a></b>
340	Reportagem	Nacional	30.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/e3o46c">http://4ty.me/e3o46c</a>
341	Opinião	Nacional	30.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/uszcf4">http://4ty.me/uszcf4</a>
342	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>30.jun.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/viewy4">http://4ty.me/viewy4</a></b>
343	Reportagem	Nacional	30.jun.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/n1a282">http://4ty.me/n1a282</a>
344	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>01.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/5rzmrx">http://4ty.me/5rzmrx</a></b>
345	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>01.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/byy8ng">http://4ty.me/byy8ng</a></b>
346	Opinião	Nacional	02.jul.2014	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/3b8ghj">http://4ty.me/3b8ghj</a>
347	<b>Opinião Nacional</b>		<b>03.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/i3l0os">http://4ty.me/i3l0os</a></b>
348	Reportagem	Nacional	03.jul.2014	Brasília	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/rv6g3x">http://4ty.me/rv6g3x</a>
349	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>04.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/kpcqje">http://4ty.me/kpcqje</a></b>
350	Opinião	Nacional	07.jul.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hcxlzc">http://4ty.me/hcxlzc</a>
351	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>08.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/rjbdvj">http://4ty.me/rjbdvj</a></b>
352	Opinião	Nacional	12.jul.2014	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/u7vj3m">http://4ty.me/u7vj3m</a>
353	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>17.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7hfwsp">http://4ty.me/7hfwsp</a></b>
354	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>17.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/9p9xcq">http://4ty.me/9p9xcq</a></b>
355	Reportagem	Nacional	18.jul.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/t4lfua">http://4ty.me/t4lfua</a>
356	Reportagem	Nacional	19.jul.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/l079xt">http://4ty.me/l079xt</a>
357	Opinião	Nacional	24.jul.2014	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/2qbwfs">http://4ty.me/2qbwfs</a>
358	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>24.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/dzfwsh0">http://4ty.me/dzfwsh0</a></b>
359	<b>Opinião Nacional</b>		<b>25.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/6paqqc">http://4ty.me/6paqqc</a></b>
360	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>25.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/rfo0sz">http://4ty.me/rfo0sz</a></b>
361	Reportagem	Nacional	26.jul.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/jd6t43">http://4ty.me/jd6t43</a>
362	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>29.jul.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/4nocq5">http://4ty.me/4nocq5</a></b>
363	Reportagem	Nacional	01.ago.2014	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/6af7ta">http://4ty.me/6af7ta</a>
364	Reportagem	Nacional	02.ago.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/peh7qm">http://4ty.me/peh7qm</a>
365	<b>Opinião Nacional</b>		<b>03.ago.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/e1b14p">http://4ty.me/e1b14p</a></b>
366	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>12.ago.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/eyy683">http://4ty.me/eyy683</a></b>
367	Reportagem	Nacional	13.ago.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pyz9of">http://4ty.me/pyz9of</a>
368	Opinião	Nacional	17.ago.2014	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/l49ln2">http://4ty.me/l49ln2</a>
369	Reportagem	Nacional	06.set.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hc38dr">http://4ty.me/hc38dr</a>
370	Reportagem	Nacional	06.set.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qnq7y0">http://4ty.me/qnq7y0</a>
371	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>07.set.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/886na8">http://4ty.me/886na8</a></b>
372	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>08.set.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/bf3vq6">http://4ty.me/bf3vq6</a></b>
373	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>09.set.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8uiw9k">http://4ty.me/8uiw9k</a></b>
374	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>09.set.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/untasw">http://4ty.me/untasw</a></b>
375	Reportagem	Nacional	14.set.2014	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/uxk6sb">http://4ty.me/uxk6sb</a>
376	Reportagem	Nacional	19.set.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/haj7ze">http://4ty.me/haj7ze</a>
377	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>25.set.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/3uppa8">http://4ty.me/3uppa8</a></b>
378	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>26.set.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/d90dqq">http://4ty.me/d90dqq</a></b>
379	Reportagem	Nacional	27.set.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vtg1zi">http://4ty.me/vtg1zi</a>
380	Reportagem	Nacional	01.out.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/26rn1a">http://4ty.me/26rn1a</a>
381	Reportagem	Nacional	07.out.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hto3yx">http://4ty.me/hto3yx</a>

382	Reportagem	Nacional	01.nov.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/byd4vb">http://4ty.me/byd4vb</a>
383	Reportagem	Nacional	07.nov.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/95e4eh">http://4ty.me/95e4eh</a>
384	Reportagem	Nacional	07.nov.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5echm5">http://4ty.me/5echm5</a>
385	Reportagem	Nacional	13.nov.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5echm5">http://4ty.me/5echm5</a>
386	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>14.nov.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ubusbs">http://4ty.me/ubusbs</a></b>
387	Reportagem	Nacional	14.nov.2014	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/dalmck">http://4ty.me/dalmck</a>
388	Reportagem	Nacional	18.nov.2014	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/t2hny1">http://4ty.me/t2hny1</a>
389	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>19.nov.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<a href="http://4ty.me/oc12f8">http://4ty.me/oc12f8</a>
390	Reportagem	Nacional	21.nov.2014	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/sivav0">http://4ty.me/sivav0</a>
391	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>25.nov.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/l7jvxx">http://4ty.me/l7jvxx</a></b>
392	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>21.dez.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/pfohrs">http://4ty.me/pfohrs</a></b>
393	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>27.dez.2014</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/l9dy12">http://4ty.me/l9dy12</a></b>
394	Opinião	Nacional	30.dez.2014	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/yq06ri">http://4ty.me/yq06ri</a>
395	Reportagem	Nacional	12.jan.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/0149p7">http://4ty.me/0149p7</a>
396	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>15.jan.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/pjgyft">http://4ty.me/pjgyft</a></b>
397	Reportagem	Nacional	23.jan.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/dr9ndl">http://4ty.me/dr9ndl</a>
398	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>27.fev.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/h040w5">http://4ty.me/h040w5</a></b>
399	Reportagem	Nacional	02.mar.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qdc21g">http://4ty.me/qdc21g</a>
400	Reportagem	Nacional	19.mar.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7mteuk">http://4ty.me/7mteuk</a>
401	Reportagem	Nacional	19.mar.2015	Cotia	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ldtwlg">http://4ty.me/ldtwlg</a>
402	Reportagem	Nacional	07.mai.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/a0lvbb">http://4ty.me/a0lvbb</a>
403	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>16.mai.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<a href="http://4ty.me/9nl53q">http://4ty.me/9nl53q</a>
404	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>17.mai.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8zqyho">http://4ty.me/8zqyho</a></b>
405	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>17.mai.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8zqyho">http://4ty.me/8zqyho</a></b>
406	Reportagem	Nacional	18.mai.2015	Itapecerica da Serra	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1586j1">http://4ty.me/1586j1</a>
407	Reportagem	Nacional	28.mai.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/h040w5">http://4ty.me/h040w5</a>
408	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>02.jun.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<a href="http://4ty.me/r6393s">http://4ty.me/r6393s</a>
409	Opinião	Nacional	21.jun.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/3c50hv">http://4ty.me/3c50hv</a>
410	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>25.jun.2015</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/di99c1">http://4ty.me/di99c1</a></b>
411	Reportagem	Nacional	26.jun.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/0fwnqp">http://4ty.me/0fwnqp</a>
412	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>03.jul.2015</b>	<b>Paraty</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/0u9y1m">http://4ty.me/0u9y1m</a></b>
413	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>09.jul.2015</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/trn15c">http://4ty.me/trn15c</a></b>
414	Reportagem	Nacional	04.ago.2015	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tf3oxw">http://4ty.me/tf3oxw</a>
415	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>13.ago.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/tdu8d6">http://4ty.me/tdu8d6</a></b>
416	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>14.ago.2015</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/uw3gij">http://4ty.me/uw3gij</a></b>
417	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>14.ago.2015</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8boynp">http://4ty.me/8boynp</a></b>
418	Opinião	Nacional	17.ago.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/jtbjwa">http://4ty.me/jtbjwa</a>
419	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>18.ago.2015</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/2evf93">http://4ty.me/2evf93</a></b>
420	Opinião	Nacional	18.ago.2015	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2leof7">http://4ty.me/2leof7</a>
421	Reportagem	Nacional	19.ago.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/3fsjbd">http://4ty.me/3fsjbd</a>
422	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>19.ago.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/335qob">http://4ty.me/335qob</a></b>
423	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>20.ago.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/6q1gyf">http://4ty.me/6q1gyf</a></b>
424	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>20.ago.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/3zrwfl">http://4ty.me/3zrwfl</a></b>
425	Reportagem	Nacional	21.ago.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1bgi3n">http://4ty.me/1bgi3n</a>
426	Reportagem	Nacional	21.ago.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1st2b9">http://4ty.me/1st2b9</a>
427	Reportagem	Nacional	25.ago.2015	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/tq2oy2">http://4ty.me/tq2oy2</a>
428	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>15.set.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ed3hef">http://4ty.me/ed3hef</a></b>
429	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>16.set.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/m7o95i">http://4ty.me/m7o95i</a></b>
430	Reportagem	Nacional	18.set.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/90b98z">http://4ty.me/90b98z</a>
431	Reportagem	Nacional	19.set.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vl4ju3">http://4ty.me/vl4ju3</a>
432	Reportagem	Nacional	19.set.2015	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ou9jo2">http://4ty.me/ou9jo2</a>
433	Reportagem	Nacional	22.set.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/eexwed">http://4ty.me/eexwed</a>
434	Reportagem	Nacional	11.out.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7v1n2d">http://4ty.me/7v1n2d</a>
435	Reportagem	Nacional	11.out.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/p5bz8t">http://4ty.me/p5bz8t</a>
436	Opinião	Nacional	12.out.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ul3lyf">http://4ty.me/ul3lyf</a>
437	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>16.out.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/jjlib5">http://4ty.me/jjlib5</a></b>
438	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>20.out.2015</b>	<b>nenhum</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/sx1dtm">http://4ty.me/sx1dtm</a></b>
439	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>30.out.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/inz4d2">http://4ty.me/inz4d2</a></b>
440	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>09.nov.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/uwd5nw">http://4ty.me/uwd5nw</a></b>
441	Reportagem	Nacional	11.nov.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/d72mkx">http://4ty.me/d72mkx</a>
442	Reportagem	Nacional	12.nov.2015	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gnhulm">http://4ty.me/gnhulm</a>
443	Reportagem	Nacional	12.nov.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/m2akf4">http://4ty.me/m2akf4</a>
444	Reportagem	Nacional	15.nov.2015	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/sae6q0">http://4ty.me/sae6q0</a>
445	Reportagem	Nacional	20.nov.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ks0g5q">http://4ty.me/ks0g5q</a>

446	Opinião	Nacional	21.nov.2015	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gqpuvx">http://4ty.me/gqpuvx</a>
447	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>03.dez.2015</b>	<b>nenhum</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ictle6">http://4ty.me/ictle6</a></b>
448	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>04.dez.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/j0zoia">http://4ty.me/j0zoia</a></b>
449	Reportagem	Nacional	08.dez.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tpbb04">http://4ty.me/tpbb04</a>
450	Reportagem	Nacional	13.dez.2015	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5c25dt">http://4ty.me/5c25dt</a>
451	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>15.dez.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/m8phke">http://4ty.me/m8phke</a></b>
452	Reportagem	Nacional	16.dez.2015	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/q3o8r8">http://4ty.me/q3o8r8</a>
453	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>17.dez.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/2djznr">http://4ty.me/2djznr</a></b>
454	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>19.dez.2015</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/zhqiph">http://4ty.me/zhqiph</a></b>
455	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>04.jan.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/9oovhe">http://4ty.me/9oovhe</a></b>
456	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>08.jan.2016</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/uaamyq">http://4ty.me/uaamyq</a></b>
457	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>12.jan.2016</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ghfgcw">http://4ty.me/ghfgcw</a></b>
458	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>18.jan.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/teit8z">http://4ty.me/teit8z</a></b>
459	Reportagem	Nacional	20.jan.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pvje4v">http://4ty.me/pvje4v</a>
460	Reportagem	Nacional	20.jan.2016	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/t9vuty">http://4ty.me/t9vuty</a>
461	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>24.jan.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/aru6y0">http://4ty.me/aru6y0</a></b>
462	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>25.jan.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/zk10pn">http://4ty.me/zk10pn</a></b>
463	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>26.jan.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/z3n7tf">http://4ty.me/z3n7tf</a></b>
464	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>31.jan.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/53lk69">http://4ty.me/53lk69</a></b>
465	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>06.fev.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/p6avco">http://4ty.me/p6avco</a></b>
466	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>15.fev.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/o0cllm">http://4ty.me/o0cllm</a></b>
467	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>25.fev.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8013ee">http://4ty.me/8013ee</a></b>
468	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>28.fev.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/3zvf2a">http://4ty.me/3zvf2a</a></b>
469	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>07.mar.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7wgd6z">http://4ty.me/7wgd6z</a></b>
470	Opinião	Nacional	10.mar.2016	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/krrtay">http://4ty.me/krrtay</a>
471	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>17.mar.2016</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/b41j50">http://4ty.me/b41j50</a></b>
472	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>17.mar.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/p7hrt5">http://4ty.me/p7hrt5</a></b>
473	Reportagem	Nacional	18.mar.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mn4njo">http://4ty.me/mn4njo</a>
474	Opinião	Nacional	24.mar.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/aru6y0">http://4ty.me/aru6y0</a>
475	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>25.mar.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/g2kkns">http://4ty.me/g2kkns</a></b>
476	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>25.mar.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/o3phku">http://4ty.me/o3phku</a></b>
477	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>26.mar.2016</b>	<b>Nenhum</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8pbaw2">http://4ty.me/8pbaw2</a></b>
478	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>31.mar.2016</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/95xslm">http://4ty.me/95xslm</a></b>
479	Reportagem	Nacional	31.mar.2016	Brasília	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/Otfx82">http://4ty.me/Otfx82</a>
480	Opinião	Nacional	02.abr.2016	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/6hgft8">http://4ty.me/6hgft8</a>
481	Reportagem	Nacional	04.abr.2016	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vlua27">http://4ty.me/vlua27</a>
482	Opinião	Nacional	08.abr.2016	Nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/49rqlg">http://4ty.me/49rqlg</a>
483	Reportagem	Nacional	15.abr.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/s3sp2k">http://4ty.me/s3sp2k</a>
484	Reportagem	Nacional	17.abr.2016	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pqw1br">http://4ty.me/pqw1br</a>
485	Reportagem	Nacional	17.abr.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2cmet7">http://4ty.me/2cmet7</a>
486	Reportagem	Nacional	18.abr.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9f0e63">http://4ty.me/9f0e63</a>
487	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>19.abr.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/86g1mo">http://4ty.me/86g1mo</a></b>
488	Reportagem	Nacional	22.abr.2016	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/zhdg3y">http://4ty.me/zhdg3y</a>
489	Reportagem	Nacional	27.abr.2016	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/taq115">http://4ty.me/taq115</a>
490	Reportagem	Nacional	28.abr.2016	Brasília	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/dvpaqg">http://4ty.me/dvpaqg</a>
491	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>29.abr.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/gnz1gn">http://4ty.me/gnz1gn</a></b>
492	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>01.mai.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/69sh49">http://4ty.me/69sh49</a></b>
493	Reportagem	Nacional	05.mai.2016	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/ul3ax1">http://4ty.me/ul3ax1</a>
494	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>13.mai.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ehqgzh">http://4ty.me/ehqgzh</a></b>
495	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>16.mai.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/b2ahxd">http://4ty.me/b2ahxd</a></b>
496	Opinião	Nacional	23.mai.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/n1384r">http://4ty.me/n1384r</a>
497	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>23.mai.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/m4sc2d">http://4ty.me/m4sc2d</a></b>
498	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>26.mai.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/w079oy">http://4ty.me/w079oy</a></b>
499	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>02.jun.2016</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ação do governo</b>	<b><a href="http://4ty.me/1gw9fz">http://4ty.me/1gw9fz</a></b>
500	Reportagem	Nacional	04.jun.2016	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/uiuw5r">http://4ty.me/uiuw5r</a>
501	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>08.jun.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/srv3g">http://4ty.me/srv3g</a></b>
502	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>09.jun.2016</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/vvf4e">http://4ty.me/vvf4e</a></b>
503	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>10.jun.2016</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/yn8e68">http://4ty.me/yn8e68</a></b>
504	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>06.jul.2016</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/bf07xs">http://4ty.me/bf07xs</a></b>
505	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>09.jul.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/2gqdaq">http://4ty.me/2gqdaq</a></b>
506	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>10.jul.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/mm8p2j">http://4ty.me/mm8p2j</a></b>
507	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>14.jul.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ee6njj">http://4ty.me/ee6njj</a></b>
508	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>26.jul.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/onsw2t">http://4ty.me/onsw2t</a></b>
509	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>31.jul.2016</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ky8skp">http://4ty.me/ky8skp</a></b>

510	Reportagem	Nacional	01.ago.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/bzx011">http://4ty.me/bzx011</a>
511	Reportagem	Nacional	04.ago.2016	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/l2s2p6">http://4ty.me/l2s2p6</a>
512	Reportagem	Nacional	06.ago.2016	São Paulo	Conflito interno	<a href="http://4ty.me/ii11wf">http://4ty.me/ii11wf</a>
513	Reportagem	Nacional	07.ago.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/6rbfac">http://4ty.me/6rbfac</a>
514	Reportagem	Nacional	17.ago.2016	Guarujá	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5ws8x2">http://4ty.me/5ws8x2</a>
515	Reportagem	Nacional	17.ago.2016	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9opfeb">http://4ty.me/9opfeb</a>
516	Reportagem	Nacional	25.ago.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hzwldly">http://4ty.me/hzwldly</a>
517	Reportagem	Nacional	29.ago.2016	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/ik11o2">http://4ty.me/ik11o2</a>
518	Reportagem	Nacional	30.ago.2016	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/4c9ych">http://4ty.me/4c9ych</a>
519	Reportagem	Nacional	31.ago.2016	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/hdqdg8">http://4ty.me/hdqdg8</a>
520	Reportagem	Nacional	03.set.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/lx85j6">http://4ty.me/lx85j6</a>
521	Reportagem	Nacional	04.set.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2thwp4">http://4ty.me/2thwp4</a>
522	Reportagem	Nacional	08.set.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/6tzcbbd">http://4ty.me/6tzcbbd</a>
523	Reportagem	Nacional	21.set.2016	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/clayan">http://4ty.me/clayan</a>
524	Reportagem	Nacional	22.set.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/bzg7xb">http://4ty.me/bzg7xb</a>
525	Opinião	Nacional	24.set.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tzkmej">http://4ty.me/tzkmej</a>
526	Opinião	Nacional	08.out.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mwrctz">http://4ty.me/mwrctz</a>
527	Opinião	Nacional	14.out.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/lm7vam">http://4ty.me/lm7vam</a>
528	Reportagem	Nacional	22.out.2016	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/xm8sdk">http://4ty.me/xm8sdk</a>
529	Reportagem	Nacional	28.out.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/86z39i">http://4ty.me/86z39i</a>
530	Reportagem	Nacional	31.out.2016	nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/canm2y">http://4ty.me/canm2y</a>
531	Reportagem	Nacional	11.nov.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/jz4qds">http://4ty.me/jz4qds</a>
532	Reportagem	Nacional	20.nov.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/xi5pyp">http://4ty.me/xi5pyp</a>
533	Reportagem	Nacional	21.nov.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vxvma1">http://4ty.me/vxvma1</a>
534	Reportagem	Nacional	27.nov.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mb1cgs">http://4ty.me/mb1cgs</a>
535	Reportagem	Nacional	28.nov.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vumk7r">http://4ty.me/vumk7r</a>
536	Reportagem	Nacional	09.dez.2016	São Paulo	Ação do governo	<a href="http://4ty.me/rt4acy">http://4ty.me/rt4acy</a>
537	Reportagem	Nacional	26.dez.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/iqalib">http://4ty.me/iqalib</a>
538	Reportagem	Nacional	29.dez.2016	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/anxfce">http://4ty.me/anxfce</a>
539	Reportagem	Nacional	07.jan.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/lfh3m">http://4ty.me/lfh3m</a>
540	Reportagem	Nacional	09.jan.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/io3vc4">http://4ty.me/io3vc4</a>
541	Reportagem	Nacional	14.jan.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/q76ddt">http://4ty.me/q76ddt</a>
542	Opinião	Nacional	18.jan.2017	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/up1ze9">http://4ty.me/up1ze9</a>
543	Reportagem	Nacional	18.jan.2017	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/i1dwa1">http://4ty.me/i1dwa1</a>
544	Reportagem	Nacional	18.jan.2017	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/szm1nu">http://4ty.me/szm1nu</a>
545	Opinião	Nacional	19.jan.2017	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/wquemy">http://4ty.me/wquemy</a>
546	Reportagem	Nacional	01.fev.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tzwxhu">http://4ty.me/tzwxhu</a>
547	Reportagem	Nacional	21.fev.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/omwqke">http://4ty.me/omwqke</a>
548	Reportagem	Nacional	16.mar.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/98ueis">http://4ty.me/98ueis</a>
549	Reportagem	Nacional	16.mar.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/er61md">http://4ty.me/er61md</a>
550	Reportagem	Nacional	19.mar.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/zi90ju">http://4ty.me/zi90ju</a>
551	Reportagem	Nacional	21.mar.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/kqqe9u">http://4ty.me/kqqe9u</a>
552	Reportagem	Nacional	27.abr.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hflq5j">http://4ty.me/hflq5j</a>
553	Opinião	Nacional	28.abr.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/479cao">http://4ty.me/479cao</a>
554	Reportagem	Nacional	28.abr.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rywrgm">http://4ty.me/rywrgm</a>
555	Reportagem	Nacional	03.mai.2017	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/ruptxhr">http://4ty.me/ruptxhr</a>
556	Reportagem	Nacional	05.mai.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hu20w5">http://4ty.me/hu20w5</a>
557	Reportagem	Nacional	22.mai.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/8k9qbx">http://4ty.me/8k9qbx</a>
558	Reportagem	Nacional	24.mai.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/u1jken">http://4ty.me/u1jken</a>
559	Reportagem	Nacional	25.mai.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/3qq10r">http://4ty.me/3qq10r</a>
560	Reportagem	Nacional	29.mai.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/kkj3wl">http://4ty.me/kkj3wl</a>
561	Reportagem	Nacional	31.mai.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/85ju3b">http://4ty.me/85ju3b</a>
562	Reportagem	Nacional	05.jun.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9dzbgb">http://4ty.me/9dzbgb</a>
563	Opinião	Nacional	20.jun.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/g5frl4">http://4ty.me/g5frl4</a>
564	Reportagem	Nacional	20.jun.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/y22rlu">http://4ty.me/y22rlu</a>
565	Reportagem	Nacional	23.jun.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ads53y">http://4ty.me/ads53y</a>
566	Reportagem	Nacional	03.ago.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ry85ed">http://4ty.me/ry85ed</a>
567	Reportagem	Nacional	19.ago.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/xvxonu">http://4ty.me/xvxonu</a>
568	Reportagem	Nacional	30.ago.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/z740hq">http://4ty.me/z740hq</a>
569	Reportagem	Nacional	14.set.2017	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/v42wxt">http://4ty.me/v42wxt</a>
570	Opinião	Nacional	14.set.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/fe8ecm">http://4ty.me/fe8ecm</a>
571	Reportagem	Nacional	17.set.2017	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/ka6tbp">http://4ty.me/ka6tbp</a>
572	Reportagem	Nacional	19.set.2017	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/jae8z7">http://4ty.me/jae8z7</a>
573	Reportagem	Nacional	19.set.2017	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7pb177">http://4ty.me/7pb177</a>

574	Reportagem	Nacional	14.out.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/cw32q1">http://4ty.me/cw32q1</a>
575	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>19.out.2017</b>	<b>São B. do Campo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/1eqbmc">http://4ty.me/1eqbmc</a></b>
576	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>22.out.2017</b>	<b>São B. do Campo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/rkq4x5">http://4ty.me/rkq4x5</a></b>
577	Opinião	Nacional	24.out.2017	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/r373pu">http://4ty.me/r373pu</a>
578	Reportagem	Nacional	26.out.2017	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/3p6q9m">http://4ty.me/3p6q9m</a>
579	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>30.out.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8tqom4">http://4ty.me/8tqom4</a></b>
580	Reportagem	Nacional	30.out.2017	São B. do Campo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qxck60">http://4ty.me/qxck60</a>
581	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>31.out.2017</b>	<b>São B. do Campo</b>	<b>Justiça</b>	<b><a href="http://4ty.me/by2xv6">http://4ty.me/by2xv6</a></b>
582	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>01.nov.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/gq1f8d">http://4ty.me/gq1f8d</a></b>
583	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>01.nov.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/v6s2uh">http://4ty.me/v6s2uh</a></b>
584	Reportagem	Nacional	04.nov.2017	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/yno5uo">http://4ty.me/yno5uo</a>
585	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>25.nov.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/vpptwr">http://4ty.me/vpptwr</a></b>
586	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>30.nov.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/wlpbwv">http://4ty.me/wlpbwv</a></b>
587	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>04.dez.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ipfanl">http://4ty.me/ipfanl</a></b>
588	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>08.dez.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/6zfqka">http://4ty.me/6zfqka</a></b>
589	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>10.dez.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/4ssw2q">http://4ty.me/4ssw2q</a></b>
590	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>10.dez.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/h07n22">http://4ty.me/h07n22</a></b>
591	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>11.dez.2017</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/awznhd">http://4ty.me/awznhd</a></b>
592	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>29.dez.2017</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/zft526">http://4ty.me/zft526</a></b>
593	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>25.jan.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/34njey">http://4ty.me/34njey</a></b>
594	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>28.jan.2018</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/bemndj">http://4ty.me/bemndj</a></b>
595	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>03.fev.2018</b>	<b>Guarujá</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/uikvsp">http://4ty.me/uikvsp</a></b>
596	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>03.fev.2018</b>	<b>Curitiba</b>	<b>Justiça</b>	<b><a href="http://4ty.me/ee5n6c">http://4ty.me/ee5n6c</a></b>
597	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>05.fev.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/4an8uw">http://4ty.me/4an8uw</a></b>
598	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>07.fev.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/jul8m1">http://4ty.me/jul8m1</a></b>
599	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>11.fev.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/3mstfw">http://4ty.me/3mstfw</a></b>
600	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>13.fev.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/y0co15">http://4ty.me/y0co15</a></b>
601	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>21.fev.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/j5rnf6">http://4ty.me/j5rnf6</a></b>
602	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>22.fev.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/1wadjd">http://4ty.me/1wadjd</a></b>
603	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>24.fev.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/kncdjo">http://4ty.me/kncdjo</a></b>
604	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>03.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/toq411">http://4ty.me/toq411</a></b>
605	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>04.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/jhytxs">http://4ty.me/jhytxs</a></b>
606	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>04.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/rmz2pn">http://4ty.me/rmz2pn</a></b>
607	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>05.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/28og6g">http://4ty.me/28og6g</a></b>
608	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>06.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7uzvrg">http://4ty.me/7uzvrg</a></b>
609	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>06.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/oy8uiy">http://4ty.me/oy8uiy</a></b>
610	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>07.mar.2018</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/z1k0q1">http://4ty.me/z1k0q1</a></b>
611	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>11.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/txqcva">http://4ty.me/txqcva</a></b>
612	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>15.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/kke264">http://4ty.me/kke264</a></b>
613	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>26.mar.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/uwledf">http://4ty.me/uwledf</a></b>
614	Reportagem	Nacional	04.abr.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/m6q91y">http://4ty.me/m6q91y</a>
615	Reportagem	Nacional	04.abr.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/c6db2g">http://4ty.me/c6db2g</a>
616	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>06.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/pxswqn">http://4ty.me/pxswqn</a></b>
617	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>07.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/81fr1t">http://4ty.me/81fr1t</a></b>
618	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>08.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/wsh4i7">http://4ty.me/wsh4i7</a></b>
619	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>08.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/88lznn">http://4ty.me/88lznn</a></b>
620	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>08.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ua94oa">http://4ty.me/ua94oa</a></b>
621	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>09.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/xbyphh">http://4ty.me/xbyphh</a></b>
622	Reportagem	Nacional	11.abr.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ok8rbh">http://4ty.me/ok8rbh</a>
623	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>15.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/nerkc8">http://4ty.me/nerkc8</a></b>
624	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>15.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/8re6bx">http://4ty.me/8re6bx</a></b>
625	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>17.abr.2018</b>	<b>Guarujá</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/l9u5xc">http://4ty.me/l9u5xc</a></b>
626	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>18.abr.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/llei4g">http://4ty.me/llei4g</a></b>
627	Opinião	Nacional	19.abr.2018	Guarujá	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/z2anym">http://4ty.me/z2anym</a>
628	Opinião	Nacional	19.abr.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pq3dto">http://4ty.me/pq3dto</a>
629	Reportagem	Nacional	22.abr.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/kmp6zk">http://4ty.me/kmp6zk</a>
630	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>02.mai.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/vt9pfr">http://4ty.me/vt9pfr</a></b>
631	Opinião	Nacional	03.mai.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/plkwxn">http://4ty.me/plkwxn</a>
632	Reportagem	Nacional	03.mai.2018	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/n6pqqs">http://4ty.me/n6pqqs</a>
633	Reportagem	Nacional	03.mai.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/3pwwes">http://4ty.me/3pwwes</a>
634	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>04.mai.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/nt5oib">http://4ty.me/nt5oib</a></b>
635	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>05.mai.2018</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/quoedx">http://4ty.me/quoedx</a></b>
636	Reportagem	Nacional	05.mai.2018	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/ua2kdk">http://4ty.me/ua2kdk</a>
637	Opinião	Nacional	05.mai.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2cn93j">http://4ty.me/2cn93j</a>

638	Opinião	Nacional	05.mai.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gnnnoy">http://4ty.me/gnnnoy</a>
639	Reportagem	Nacional	07.mai.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ymmhchc">http://4ty.me/ymmhchc</a>
640	Reportagem	Nacional	08.mai.2018	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/asqsje">http://4ty.me/asqsje</a>
641	Reportagem	Nacional	08.mai.2018	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/3dq7py">http://4ty.me/3dq7py</a>
642	Reportagem	Nacional	17.mai.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/8hvaxr">http://4ty.me/8hvaxr</a>
643	Reportagem	Nacional	22.mai.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/u80ppj">http://4ty.me/u80ppj</a>
644	Opinião	Nacional	27.mai.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/fndc7r">http://4ty.me/fndc7r</a>
645	Reportagem	Nacional	05.jun.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/526eet">http://4ty.me/526eet</a>
646	Reportagem	Nacional	21.jun.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ev31bx">http://4ty.me/ev31bx</a>
647	Reportagem	Nacional	22.jul.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/kkz7s2">http://4ty.me/kkz7s2</a>
648	Opinião	Nacional	07.ago.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/zx4054">http://4ty.me/zx4054</a>
649	Reportagem	Nacional	10.ago.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/eim2or">http://4ty.me/eim2or</a>
650	Reportagem	Nacional	17.ago.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/91fce8">http://4ty.me/91fce8</a>
651	Reportagem	Nacional	22.ago.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qedbov">http://4ty.me/qedbov</a>
652	Reportagem	Nacional	26.ago.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/i0tx7i">http://4ty.me/i0tx7i</a>
653	Reportagem	Nacional	03.out.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2cywvg">http://4ty.me/2cywvg</a>
654	Reportagem	Nacional	12.out.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1m54ma">http://4ty.me/1m54ma</a>
655	Reportagem	Nacional	15.out.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ir0oxa">http://4ty.me/ir0oxa</a>
656	Reportagem	Nacional	25.out.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7nsdu8">http://4ty.me/7nsdu8</a>
657	Reportagem	Nacional	01.nov.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qniv3l">http://4ty.me/qniv3l</a>
658	Reportagem	Nacional	04.nov.2018	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vp1l13">http://4ty.me/vp1l13</a>
659	Reportagem	Nacional	06.nov.2018	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/md340c">http://4ty.me/md340c</a>
660	Reportagem	Nacional	18.dez.2018	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/xnsnl9">http://4ty.me/xnsnl9</a>
661	Reportagem	Nacional	02.jan.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ansgjf">http://4ty.me/ansgjf</a>
662	Reportagem	Nacional	07.jan.2019	Brasília	Conflito	<a href="http://4ty.me/2vfo3u">http://4ty.me/2vfo3u</a>
663	Opinião	Nacional	20.jan.2019	Nenhum	Conflito	<a href="http://4ty.me/x9cngn">http://4ty.me/x9cngn</a>
664	Reportagem	Nacional	24.jan.2019	Nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vcyuu4">http://4ty.me/vcyuu4</a>
665	Reportagem	Nacional	19.fev.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/p81i2z">http://4ty.me/p81i2z</a>
666	Reportagem	Nacional	22.fev.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/6w6fm6">http://4ty.me/6w6fm6</a>
667	Reportagem	Nacional	11.mar.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/8sl5l0">http://4ty.me/8sl5l0</a>
668	Reportagem	Nacional	08.abr.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7scbch">http://4ty.me/7scbch</a>
669	Reportagem	Nacional	27.abr.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/oot7zo">http://4ty.me/oot7zo</a>
670	Reportagem	Nacional	02.mai.2019	Brasília	Conflito	<a href="http://4ty.me/i92lni">http://4ty.me/i92lni</a>
671	Reportagem	Nacional	05.jul.2019	Itaquaquecetuba	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/jf5gs5">http://4ty.me/jf5gs5</a>
672	Reportagem	Nacional	20.jul.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/30bltv">http://4ty.me/30bltv</a>
673	Reportagem	Nacional	31.jul.2019	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/b7zyd5">http://4ty.me/b7zyd5</a>
674	Reportagem	Nacional	10.set.2019	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/la2dwl">http://4ty.me/la2dwl</a>
675	Reportagem	Nacional	31.out.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rhg0eu">http://4ty.me/rhg0eu</a>
676	Reportagem	Nacional	10.nov.2019	São B. do Campo	Conflito	<a href="http://4ty.me/fu4uqh">http://4ty.me/fu4uqh</a>
677	Reportagem	Nacional	12.nov.2019	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/s5k8y6">http://4ty.me/s5k8y6</a>
678	Reportagem	Nacional	22.dez.2019	Brasília	Conflito	<a href="http://4ty.me/f38kfk">http://4ty.me/f38kfk</a>
679	Reportagem	Nacional	22.jan.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mglxux">http://4ty.me/mglxux</a>
680	Reportagem	Nacional	30.jan.2020	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/jmo2bk">http://4ty.me/jmo2bk</a>
681	Reportagem	Nacional	08.fev.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mvkb9c">http://4ty.me/mvkb9c</a>
682	Opinião	Nacional	23.fev.2020	Nenhum	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/d3as8b">http://4ty.me/d3as8b</a>
683	Reportagem	Nacional	28.fev.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/yy0wxy">http://4ty.me/yy0wxy</a>
684	Reportagem	Nacional	08.mar.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7gypiu">http://4ty.me/7gypiu</a>
685	Reportagem	Nacional	12.mar.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/sta608">http://4ty.me/sta608</a>
686	Reportagem	Nacional	22.mar.2020	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/72yt4r">http://4ty.me/72yt4r</a>
687	Reportagem	Nacional	25.mar.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/x2aytl">http://4ty.me/x2aytl</a>
688	Opinião	Nacional	10.abr.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/zngf8z">http://4ty.me/zngf8z</a>
689	Reportagem	Nacional	01.mai.2020	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/8wz7ai">http://4ty.me/8wz7ai</a>
690	Reportagem	Nacional	22.mai.2020	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/s76cnt">http://4ty.me/s76cnt</a>
691	Reportagem	Nacional	06.jun.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ka9ths">http://4ty.me/ka9ths</a>
692	Reportagem	Nacional	08.jun.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2xqgoh">http://4ty.me/2xqgoh</a>
693	Reportagem	Nacional	09.jun.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/yevo0g">http://4ty.me/yevo0g</a>
694	Reportagem	Nacional	09.jul.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/kkfnyq">http://4ty.me/kkfnyq</a>
695	Reportagem	Nacional	21.jul.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/kkxuut">http://4ty.me/kkxuut</a>
696	Reportagem	Nacional	22.jul.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/3qyydi">http://4ty.me/3qyydi</a>
697	Reportagem	Nacional	01.ago.2020	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/qe1gtj">http://4ty.me/qe1gtj</a>
698	Reportagem	Nacional	04.ago.2020	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/odrdff">http://4ty.me/odrdff</a>
699	Reportagem	Nacional	07.ago.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tzipdn">http://4ty.me/tzipdn</a>
700	Reportagem	Nacional	12.ago.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/feo7rr">http://4ty.me/feo7rr</a>
701	Reportagem	Nacional	03.set.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pmhnx1">http://4ty.me/pmhnx1</a>

702	Opinião	Nacional	07.set.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/txne60">http://4ty.me/txne60</a>
703	Reportagem	Nacional	28.set.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7zq37y">http://4ty.me/7zq37y</a>
704	Reportagem	Nacional	18.out.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rfar8l">http://4ty.me/rfar8l</a>
705	Reportagem	Nacional	21.out.2020	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/vpqsbn">http://4ty.me/vpqsbn</a>
706	Reportagem	Nacional	23.out.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/sd4pxo">http://4ty.me/sd4pxo</a>
707	Reportagem	Nacional	31.out.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/tg69iu">http://4ty.me/tg69iu</a>
708	Reportagem	Nacional	02.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9v5lg2">http://4ty.me/9v5lg2</a>
709	Reportagem	Nacional	04.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/u5f6ri">http://4ty.me/u5f6ri</a>
710	Reportagem	Nacional	11.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/76nmhk">http://4ty.me/76nmhk</a>
711	Reportagem	Nacional	16.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/d2kk2t">http://4ty.me/d2kk2t</a>
712	Reportagem	Nacional	17.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/oxokge">http://4ty.me/oxokge</a>
713	Reportagem	Nacional	20.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/cxz583">http://4ty.me/cxz583</a>
714	Reportagem	Nacional	20.nov.2020	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/46402q">http://4ty.me/46402q</a>
715	Reportagem	Nacional	20.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vqajks">http://4ty.me/vqajks</a>
716	Reportagem	Nacional	21.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rko8bw">http://4ty.me/rko8bw</a>
717	Reportagem	Nacional	23.nov.2020	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/blefqn">http://4ty.me/blefqn</a>
718	Reportagem	Nacional	24.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rnsg0h">http://4ty.me/rnsg0h</a>
719	Reportagem	Nacional	25.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/uk09fc">http://4ty.me/uk09fc</a>
720	Reportagem	Nacional	26.nov.2020	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/glcxy7">http://4ty.me/glcxy7</a>
721	Reportagem	Nacional	26.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/6rwz56">http://4ty.me/6rwz56</a>
722	Reportagem	Nacional	27.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/wg8lqb">http://4ty.me/wg8lqb</a>
723	Opinião	Nacional	28.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mas6hk">http://4ty.me/mas6hk</a>
724	Reportagem	Nacional	28.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/c56u0o">http://4ty.me/c56u0o</a>
725	Reportagem	Nacional	29.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/efu1hu">http://4ty.me/efu1hu</a>
726	Reportagem	Nacional	29.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/0nqs9e">http://4ty.me/0nqs9e</a>
727	Reportagem	Nacional	29.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/r7dtp1">http://4ty.me/r7dtp1</a>
728	Reportagem	Nacional	30.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/im5gth">http://4ty.me/im5gth</a>
729	Reportagem	Nacional	30.nov.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/xppokn">http://4ty.me/xppokn</a>
730	Reportagem	Nacional	01.dez.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ukaz2b">http://4ty.me/ukaz2b</a>
731	Reportagem	Nacional	04.dez.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/qk74zc">http://4ty.me/qk74zc</a>
732	Reportagem	Nacional	12.dez.2020	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/9gryw5">http://4ty.me/9gryw5</a>
733	Reportagem	Nacional	08.jan.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/oe0uad">http://4ty.me/oe0uad</a>
734	Reportagem	Nacional	24.jan.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/eih1k5">http://4ty.me/eih1k5</a>
735	Opinião	Nacional	26.jan.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/vlwqb6">http://4ty.me/vlwqb6</a>
736	Reportagem	Nacional	06.fev.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ipruw5">http://4ty.me/ipruw5</a>
737	Reportagem	Nacional	14.fev.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/321jvy">http://4ty.me/321jvy</a>
738	Opinião	Nacional	16.fev.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5ux8av">http://4ty.me/5ux8av</a>
739	Opinião	Nacional	23.fev.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gnvfkx">http://4ty.me/gnvfkx</a>
740	Reportagem	Nacional	27.fev.2021	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/cxmkjs">http://4ty.me/cxmkjs</a>
741	Opinião	Nacional	02.mar.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/fc7s12">http://4ty.me/fc7s12</a>
742	Opinião	Nacional	09.mar.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5seyfk">http://4ty.me/5seyfk</a>
743	Opinião	Nacional	16.mar.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7zjrs8">http://4ty.me/7zjrs8</a>
744	Reportagem	Nacional	18.mar.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/lm0zdd">http://4ty.me/lm0zdd</a>
745	Reportagem	Nacional	19.mar.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/p1luub">http://4ty.me/p1luub</a>
746	Reportagem	Nacional	19.mar.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5acpwk">http://4ty.me/5acpwk</a>
747	Reportagem	Nacional	21.mar.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/u90gkm">http://4ty.me/u90gkm</a>
748	Opinião	Nacional	22.mar.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/r8xtj1">http://4ty.me/r8xtj1</a>
749	Opinião	Nacional	13.abr.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1i9g3l">http://4ty.me/1i9g3l</a>
750	Reportagem	Nacional	14.abr.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/k0w5mr">http://4ty.me/k0w5mr</a>
751	Opinião	Nacional	20.abr.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/uvuc78">http://4ty.me/uvuc78</a>
752	Reportagem	Nacional	25.abr.2021	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/xn2uan">http://4ty.me/xn2uan</a>
753	Opinião	Nacional	27.abr.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/xiy1qr">http://4ty.me/xiy1qr</a>
754	Reportagem	Nacional	29.abr.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hxkqz5">http://4ty.me/hxkqz5</a>
755	Reportagem	Nacional	01.mai.2021	Rio de Janeiro	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pr7m7h">http://4ty.me/pr7m7h</a>
756	Opinião	Nacional	04.mai.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/6d4suu">http://4ty.me/6d4suu</a>
757	Reportagem	Nacional	08.mai.2021	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/nvfvshv">http://4ty.me/nvfvshv</a>
758	Reportagem	Nacional	11.mai.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ij0t7w">http://4ty.me/ij0t7w</a>
759	Reportagem	Nacional	22.mai.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ii3tw9">http://4ty.me/ii3tw9</a>
760	Opinião	Nacional	01.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/5kztuf">http://4ty.me/5kztuf</a>
761	Reportagem	Nacional	01.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ejuecl">http://4ty.me/ejuecl</a>
762	Reportagem	Nacional	03.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/7003qv">http://4ty.me/7003qv</a>
763	Reportagem	Nacional	03.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/xsni3j">http://4ty.me/xsni3j</a>
764	Opinião	Nacional	08.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/pz7n9g">http://4ty.me/pz7n9g</a>
765	Reportagem	Nacional	11.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/yfws0d">http://4ty.me/yfws0d</a>



766	Reportagem	Nacional	19.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/63xya8">http://4ty.me/63xya8</a>
767	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>20.jun.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7d63cf">http://4ty.me/7d63cf</a></b>
768	Reportagem	Nacional	20.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/gOo616">http://4ty.me/gOo616</a>
769	Reportagem	Nacional	21.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/owxt0t">http://4ty.me/owxt0t</a>
770	Reportagem	Nacional	23.jun.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/19uqpa">http://4ty.me/19uqpa</a>
771	<b>Opinião Nacional</b>		<b>08.jun.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/aaltcx">http://4ty.me/aaltcx</a></b>
772	Reportagem	Nacional	03.jul.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/e67d0n">http://4ty.me/e67d0n</a>
773	<b>Opinião Nacional</b>		<b>06.jul.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/4dy64c">http://4ty.me/4dy64c</a></b>
774	Reportagem	Nacional	06.jul.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rrahs8">http://4ty.me/rrahs8</a>
775	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>08.jul.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/g0mr8p">http://4ty.me/g0mr8p</a></b>
776	<b>Opinião Nacional</b>		<b>13.jul.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/gavxjq">http://4ty.me/gavxjq</a></b>
777	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>23.jul.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/iemunc">http://4ty.me/iemunc</a></b>
778	<b>Opinião Nacional</b>		<b>27.jul.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/mqtjx4">http://4ty.me/mqtjx4</a></b>
779	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>31.jul.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/0ao311">http://4ty.me/0ao311</a></b>
780	<b>Opinião Nacional</b>		<b>03.ago.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/aykyo5">http://4ty.me/aykyo5</a></b>
781	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>01.set.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7hupt8">http://4ty.me/7hupt8</a></b>
782	Reportagem	Nacional	04.set.2021	Brasília	Conflito	<a href="http://4ty.me/ypu9bf">http://4ty.me/ypu9bf</a>
783	Reportagem	Nacional	09.set.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ukv62r">http://4ty.me/ukv62r</a>
784	<b>Opinião Nacional</b>		<b>14.set.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/zla6wh">http://4ty.me/zla6wh</a></b>
785	Opinião	Nacional	24.set.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/hbzb04">http://4ty.me/hbzb04</a>
786	Reportagem	Nacional	24.set.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/iv992e">http://4ty.me/iv992e</a>
787	Reportagem	Nacional	24.set.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1cjh4t">http://4ty.me/1cjh4t</a>
788	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>25.set.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/6id7od">http://4ty.me/6id7od</a></b>
789	<b>Opinião Nacional</b>		<b>28.set.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7cpinh">http://4ty.me/7cpinh</a></b>
790	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>28.set.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ye2sx7">http://4ty.me/ye2sx7</a></b>
791	Opinião	Nacional	01.out.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/2iuiip8">http://4ty.me/2iuiip8</a>
792	Reportagem	Nacional	01.out.2021	Brasília	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/s7fi4z">http://4ty.me/s7fi4z</a>
793	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>02.out.2021</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/s78hyt">http://4ty.me/s78hyt</a></b>
794	<b>Opinião Nacional</b>		<b>05.out.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/kl5dri">http://4ty.me/kl5dri</a></b>
795	Reportagem	Nacional	06.out.2021	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/iiiiazl">http://4ty.me/iiiiazl</a>
796	Reportagem	Nacional	21.out.2021	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/b2t8gn">http://4ty.me/b2t8gn</a>
797	<b>Opinião Nacional</b>		<b>23.out.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/sik2ds">http://4ty.me/sik2ds</a></b>
798	<b>Opinião Nacional</b>		<b>26.out.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/yqrn19">http://4ty.me/yqrn19</a></b>
799	<b>Opinião Nacional</b>		<b>02.nov.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/hew37y">http://4ty.me/hew37y</a></b>
800	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>10.nov.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ky1hnz">http://4ty.me/ky1hnz</a></b>
801	<b>Opinião Nacional</b>		<b>16.nov.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/zzlgm4">http://4ty.me/zzlgm4</a></b>
802	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>22.nov.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/cdno22">http://4ty.me/cdno22</a></b>
803	Reportagem	Nacional	27.nov.2021	Uberlândia	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/mtxj0x">http://4ty.me/mtxj0x</a>
804	<b>Opinião Nacional</b>		<b>30.nov.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/9cm2br">http://4ty.me/9cm2br</a></b>
805	<b>Opinião Nacional</b>		<b>07.dez.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/me7fmt">http://4ty.me/me7fmt</a></b>
806	<b>Opinião Nacional</b>		<b>14.dez.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/y92ogb">http://4ty.me/y92ogb</a></b>
807	<b>Opinião Nacional</b>		<b>28.dez.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/wi09wv">http://4ty.me/wi09wv</a></b>
808	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>30.dez.2021</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/rwfkpi">http://4ty.me/rwfkpi</a></b>
809	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>03.jan.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/eq6nyx">http://4ty.me/eq6nyx</a></b>
810	<b>Opinião Nacional</b>		<b>04.jan.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/9v9imk">http://4ty.me/9v9imk</a></b>
811	Reportagem	Nacional	06.jan.2022	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/b9imnc">http://4ty.me/b9imnc</a>
812	<b>Opinião Nacional</b>		<b>11.jan.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/jbbdzt">http://4ty.me/jbbdzt</a></b>
813	<b>Opinião Nacional</b>		<b>18.jan.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7pf3fn">http://4ty.me/7pf3fn</a></b>
814	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>15.fev.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/f2fffw">http://4ty.me/f2fffw</a></b>
815	<b>Opinião Nacional</b>		<b>17.fev.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Questão habitacional</b>	<b><a href="http://4ty.me/cxsj4r">http://4ty.me/cxsj4r</a></b>
816	Reportagem	Nacional	18.fev.2022	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/rtu1lx">http://4ty.me/rtu1lx</a>
817	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>22.fev.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/6l54n8">http://4ty.me/6l54n8</a></b>
818	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>10.mar.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/so758o">http://4ty.me/so758o</a></b>
819	Reportagem	Nacional	11.mar.2022	Rio de Janeiro	Conflito	<a href="http://4ty.me/ij0tou">http://4ty.me/ij0tou</a>
820	<b>Opinião Nacional</b>		<b>13.mar.2022</b>	<b>Brasília</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/gbmf25">http://4ty.me/gbmf25</a></b>
821	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>16.mar.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/e4f67r">http://4ty.me/e4f67r</a></b>
822	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>18.mar.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Conflito</b>	<b><a href="http://4ty.me/6ge6bi">http://4ty.me/6ge6bi</a></b>
823	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>22.mar.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/eb4zcr">http://4ty.me/eb4zcr</a></b>
824	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>26.mar.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ckyrwe">http://4ty.me/ckyrwe</a></b>
825	Reportagem	Nacional	07.abr.2022	Santo André	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/ttdxlw">http://4ty.me/ttdxlw</a>
826	Opinião	Nacional	09.abr.2022	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/829tlh">http://4ty.me/829tlh</a>
827	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>30.abr.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/5wljxl">http://4ty.me/5wljxl</a></b>
828	<b>Reportagem Nacional</b>		<b>04.mai.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Justiça</b>	<b><a href="http://4ty.me/ml7m9c">http://4ty.me/ml7m9c</a></b>
829	Reportagem	Nacional	08.mai.2022	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/utkisu">http://4ty.me/utkisu</a>

830	Reportagem	Nacional	20.mai.2022	Recife	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/8u4f78">http://4ty.me/8u4f78</a>
831	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>24.mai.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/xp8z2x">http://4ty.me/xp8z2x</a></b>
832	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>24.mai.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/jw19tg">http://4ty.me/jw19tg</a></b>
833	Reportagem	Nacional	09.jun.2022	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/fl94eh">http://4ty.me/fl94eh</a>
834	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>28.jun.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/un20hu">http://4ty.me/un20hu</a></b>
835	Reportagem	Nacional	10.jul.2022	São Paulo	Conflito	<a href="http://4ty.me/bmh28j">http://4ty.me/bmh28j</a>
836	Reportagem	Nacional	14.jul.2022	São Paulo	Justiça	<a href="http://4ty.me/u3m1hk">http://4ty.me/u3m1hk</a>
837	Reportagem	Nacional	23.jul.2022	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/1zzxe0">http://4ty.me/1zzxe0</a>
838	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>01.set.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/6svo1f">http://4ty.me/6svo1f</a></b>
839	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>20.set.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7juijo">http://4ty.me/7juijo</a></b>
840	<b>Opinião</b>	<b>Nacional</b>	<b>23.set.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/zf2qzt">http://4ty.me/zf2qzt</a></b>
841	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>06.out.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/v4u8aj">http://4ty.me/v4u8aj</a></b>
842	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>29.out.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/t5lzhd">http://4ty.me/t5lzhd</a></b>
843	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>07.nov.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/ifg046">http://4ty.me/ifg046</a></b>
844	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>08.nov.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/l11dig">http://4ty.me/l11dig</a></b>
845	<b>Reportagem</b>	<b>Nacional</b>	<b>13.nov.2022</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/7m50nl">http://4ty.me/7m50nl</a></b>
846	Reportagem	Nacional	29.nov.2022	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/y2aquf">http://4ty.me/y2aquf</a>
847	Reportagem	Nacional	02.dez.2022	São Paulo	Ativ./Posic. do mov.	<a href="http://4ty.me/bv2ver">http://4ty.me/bv2ver</a>
848	Reportagem	Nacional	10.dez.2022	São Paulo	Questão habitacional	<a href="http://4ty.me/xlh2i4">http://4ty.me/xlh2i4</a>
849	Opinião	Nacional	10.dez.2022	São Paulo	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/02wy7c">http://4ty.me/02wy7c</a></b>
850	Opinião	Nacional	16.dez.2022	São Paulo	<b>Ativ./Posic. do mov.</b>	<b><a href="http://4ty.me/z3ix6q">http://4ty.me/z3ix6q</a></b>

## Anexo 4:

Categorização detalhada e lista dos textos da *Folha S.Paulo* com o termo *Guilherme Boulos*, no período de 2003 até 2022

Ano	Enquadramento	Informativo	Opinativo	Opinativo (GB)
2003	Ativista	1	0	0
	Político	0	0	0
2011	Ativista	0	0	1
	Político	0	0	0
2012	Ativista	1	1	1
	Político	0	0	0
2013	Ativista	6	0	1
	Político	0	0	0
2014	Ativista	45	7	2
	Político	4	3	1
2015	Ativista	7	2	0
	Político	17	5	2
2016	Ativista	9	3	0
	Político	39	11	2
2017	Ativista	16	2	0
	Político	36	3	2
2018	Ativista	5	4	1
	Político	228	54	2
2019	Ativista	5	0	0
	Político	33	4	4
2020	Ativista	6	0	0
	Político	335	64	2
2021	Ativista	5	1	2
	Político	126	20	49
2022	Ativista	6	1	0
	Político	124	19	4

N	Data	Gênero	Enquadr. GB	URL					
1	29.jul.2003	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/gyoctj">http://4ty.me/gyoctj</a>	29	15.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/oog79s">http://4ty.me/oog79s</a>
2	18.mai.2004	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/uu8xg4">http://4ty.me/uu8xg4</a>	30	15.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/foaxfc">http://4ty.me/foaxfc</a>
3	20.dez.2005	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/61z72q">http://4ty.me/61z72q</a>	31	16.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/2zi94t">http://4ty.me/2zi94t</a>
4	23.dez.2011	Opinião (GB)	Ativista	<a href="http://4ty.me/djgc08">http://4ty.me/djgc08</a>	32	21.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ynq201">http://4ty.me/ynq201</a>
5	25.jan.2012	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/lh8f5n">http://4ty.me/lh8f5n</a>	33	23.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ieuoge">http://4ty.me/ieuoge</a>
6	31.jan.2012	Opinião (GB)	Ativista	<a href="http://4ty.me/djsm5f">http://4ty.me/djsm5f</a>	34	23.mai.2014	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/w9zi5v">http://4ty.me/w9zi5v</a>
7	27.jun.2012	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/g4vtff">http://4ty.me/g4vtff</a>	35	25.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/l79i1i">http://4ty.me/l79i1i</a>
8	15.mai.2013	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/xrzn2y">http://4ty.me/xrzn2y</a>	36	31.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/na72z3">http://4ty.me/na72z3</a>
9	25.ago.2013	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/lgzxtb">http://4ty.me/lgzxtb</a>	37	05.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/quoee0n">http://4ty.me/quoee0n</a>
10	07.set.2013	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/06vyt0">http://4ty.me/06vyt0</a>	38	07.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/tij3y">http://4ty.me/tij3y</a>
11	09.set.2013	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/icacar">http://4ty.me/icacar</a>	39	07.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/tij3y">http://4ty.me/tij3y</a>
12	18.out.2013	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/0nbp81">http://4ty.me/0nbp81</a>	40	08.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/5trpfz">http://4ty.me/5trpfz</a>
13	12.dez.2013	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/fegb69">http://4ty.me/fegb69</a>	41	09.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/da3vp4">http://4ty.me/da3vp4</a>
14	27.dez.2013	Opinião (GB)	Ativista	<a href="http://4ty.me/lhpcfk">http://4ty.me/lhpcfk</a>	42	10.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/1rh602">http://4ty.me/1rh602</a>
15	11.jan.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ng42lb">http://4ty.me/ng42lb</a>	43	13.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/f6zhw6">http://4ty.me/f6zhw6</a>
16	16.jan.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/wa7p3e">http://4ty.me/wa7p3e</a>	44	17.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/87lp82">http://4ty.me/87lp82</a>
17	22.jan.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/9qp1ev">http://4ty.me/9qp1ev</a>	45	22.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/lvi9h7">http://4ty.me/lvi9h7</a>
18	24.abr.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/womdqj">http://4ty.me/womdqj</a>	46	23.jun.2014	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/vbv18e">http://4ty.me/vbv18e</a>
19	04.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/kb3ulc">http://4ty.me/kb3ulc</a>	47	25.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/tz0u31">http://4ty.me/tz0u31</a>
20	05.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/hghua7">http://4ty.me/hghua7</a>	48	25.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/nrp3er">http://4ty.me/nrp3er</a>
21	07.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/b4xp4a">http://4ty.me/b4xp4a</a>	49	26.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/xkz37d">http://4ty.me/xkz37d</a>
22	08.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/3nymlf">http://4ty.me/3nymlf</a>	50	27.jun.2014	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/gn9ixz">http://4ty.me/gn9ixz</a>
23	09.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/3y5g33">http://4ty.me/3y5g33</a>	51	27.jun.2014	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/y1knpg">http://4ty.me/y1knpg</a>
24	10.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/gb1vf9">http://4ty.me/gb1vf9</a>	52	27.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/hw8ajl">http://4ty.me/hw8ajl</a>
25	10.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ngs0oq">http://4ty.me/ngs0oq</a>	53	28.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/z55yko">http://4ty.me/z55yko</a>
26	10.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/34it5b">http://4ty.me/34it5b</a>	54	29.jun.2014	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/6pu59n">http://4ty.me/6pu59n</a>
27	11.mai.2014	Opinião (GB)	Ativista	<a href="http://4ty.me/intpfs">http://4ty.me/intpfs</a>	55	29.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/vh3ty6">http://4ty.me/vh3ty6</a>
28	13.mai.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/9gar0n">http://4ty.me/9gar0n</a>	56	30.jun.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/5e33gj">http://4ty.me/5e33gj</a>
					57	01.jul.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/nz23bu">http://4ty.me/nz23bu</a>
					58	01.jul.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/9evej0">http://4ty.me/9evej0</a>

59	03.jul.2014	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/dh7l0b">http://4ty.me/dh7l0b</a>	131	20.jan.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/an5y2l">http://4ty.me/an5y2l</a>
60	04.jul.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/kpcqje">http://4ty.me/kpcqje</a>	132	24.jan.2016	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/aru6y0">http://4ty.me/aru6y0</a>
61	08.jul.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/r3wdqjd">http://4ty.me/r3wdqjd</a>	133	25.jan.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/q4d5lB">http://4ty.me/q4d5lB</a>
62	17.jul.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/rqz2an">http://4ty.me/rqz2an</a>	134	26.jan.2016	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/alq2kg">http://4ty.me/alq2kg</a>
63	17.jul.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/lc59y0">http://4ty.me/lc59y0</a>	135	31.jan.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/g1pfc8">http://4ty.me/g1pfc8</a>
64	18.jul.2014	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/ahk88f">http://4ty.me/ahk88f</a>	136	06.fev.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/674rvt">http://4ty.me/674rvt</a>
65	19.jul.2014	Opinião (GB)	Ativista	<a href="http://4ty.me/o5ni5o">http://4ty.me/o5ni5o</a>	137	15.fev.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o0cllm">http://4ty.me/o0cllm</a>
66	24.jul.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/p1ep15">http://4ty.me/p1ep15</a>	138	21.fev.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/aobfa9">http://4ty.me/aobfa9</a>
67	25.jul.2014	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/4ahaxf">http://4ty.me/4ahaxf</a>	139	25.fev.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8013ee">http://4ty.me/8013ee</a>
68	25.jul.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/rs7ora">http://4ty.me/rs7ora</a>	140	28.fev.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/cnaem6">http://4ty.me/cnaem6</a>
69	29.jul.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/1158oh">http://4ty.me/1158oh</a>	141	07.mar.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7wg6z">http://4ty.me/7wg6z</a>
70	03.ago.2014	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/c21qq3">http://4ty.me/c21qq3</a>	142	17.mar.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rwl6xi">http://4ty.me/rwl6xi</a>
71	12.ago.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/fb6p6f">http://4ty.me/fb6p6f</a>	143	24.mar.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2l9hqe">http://4ty.me/2l9hqe</a>
72	07.set.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/yirl92">http://4ty.me/yirl92</a>	144	25.mar.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/vspjgq">http://4ty.me/vspjgq</a>
73	08.set.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ryim1o">http://4ty.me/ryim1o</a>	145	25.mar.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vspjgq">http://4ty.me/vspjgq</a>
74	09.set.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/8uiw9k">http://4ty.me/8uiw9k</a>	146	26.mar.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/u5w0na">http://4ty.me/u5w0na</a>
75	09.set.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/untasw">http://4ty.me/untasw</a>	147	28.mar.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/sas0s7">http://4ty.me/sas0s7</a>
76	25.set.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/3uppa8">http://4ty.me/3uppa8</a>	148	31.mar.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/95xslm">http://4ty.me/95xslm</a>
77	26.set.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/d90dqk">http://4ty.me/d90dqk</a>	149	17.abr.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ytx4z0">http://4ty.me/ytx4z0</a>
78	05.out.2014	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rt29ue">http://4ty.me/rt29ue</a>	150	17.abr.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zle2nv">http://4ty.me/zle2nv</a>
79	06.out.2014	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tmgu50">http://4ty.me/tmgu50</a>	151	18.abr.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xkir5q">http://4ty.me/xkir5q</a>
80	11.out.2014	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/g5f8ty">http://4ty.me/g5f8ty</a>	152	19.abr.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/g60pyk">http://4ty.me/g60pyk</a>
81	26.out.2014	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vf17lb">http://4ty.me/vf17lb</a>	153	19.abr.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/gr8ku9">http://4ty.me/gr8ku9</a>
82	14.nov.2014	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/y47f77">http://4ty.me/y47f77</a>	154	29.abr.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2q9p7f">http://4ty.me/2q9p7f</a>
83	19.nov.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ks3dhh">http://4ty.me/ks3dhh</a>	155	29.abr.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/n379rq">http://4ty.me/n379rq</a>
84	25.nov.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/l7jvxx">http://4ty.me/l7jvxx</a>	156	01.mai.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/69sh49">http://4ty.me/69sh49</a>
85	28.nov.2014	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/9wac5k">http://4ty.me/9wac5k</a>	157	13.mai.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jxuuu">http://4ty.me/jxuuu</a>
86	05.dez.2014	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/sj2s9s">http://4ty.me/sj2s9s</a>	158	13.mai.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hd00xt">http://4ty.me/hd00xt</a>
87	21.dez.2014	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/7z63u3">http://4ty.me/7z63u3</a>	159	16.mai.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7b6a95">http://4ty.me/7b6a95</a>
88	27.dez.2014	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l9dy12">http://4ty.me/l9dy12</a>	160	23.mai.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/t6j8io">http://4ty.me/t6j8io</a>
89	04.jan.2015	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/sq9f9w">http://4ty.me/sq9f9w</a>	161	26.mai.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lr1jb2">http://4ty.me/lr1jb2</a>
90	15.jan.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ziy6jw">http://4ty.me/ziy6jw</a>	162	02.jun.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/9mym8u">http://4ty.me/9mym8u</a>
91	21.fev.2015	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/nq4q67">http://4ty.me/nq4q67</a>	163	05.jun.2016	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/vb1l1d">http://4ty.me/vb1l1d</a>
92	27.fev.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/7gv40a">http://4ty.me/7gv40a</a>	164	08.jun.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ru8uzh">http://4ty.me/ru8uzh</a>
93	06.mar.2015	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1ox3pd">http://4ty.me/1ox3pd</a>	165	09.jun.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o354qb">http://4ty.me/o354qb</a>
94	09.abr.2015	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/kvnyg3">http://4ty.me/kvnyg3</a>	166	01.jul.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7mwwu7">http://4ty.me/7mwwu7</a>
95	16.mai.2015	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/06117a">http://4ty.me/06117a</a>	167	06.jul.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/k341iy">http://4ty.me/k341iy</a>
96	17.mai.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/m06gfv">http://4ty.me/m06gfv</a>	168	09.jul.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2gqdqf">http://4ty.me/2gqdqf</a>
97	02.jun.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/w9lqua">http://4ty.me/w9lqua</a>	169	10.jul.2016	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mm8p2j">http://4ty.me/mm8p2j</a>
98	05.jun.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/keodec">http://4ty.me/keodec</a>	170	14.jul.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/13weqn">http://4ty.me/13weqn</a>
99	20.jun.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/syfw70">http://4ty.me/syfw70</a>	171	26.jul.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/risk1x">http://4ty.me/risk1x</a>
100	21.jun.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ravut7">http://4ty.me/ravut7</a>	172	31.jul.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ky8skp">http://4ty.me/ky8skp</a>
101	25.jun.2015	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/di99c1">http://4ty.me/di99c1</a>	173	01.ago.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s1hk75">http://4ty.me/s1hk75</a>
102	27.jun.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/drewuy">http://4ty.me/drewuy</a>	174	04.ago.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/41mn3a">http://4ty.me/41mn3a</a>
103	27.jun.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/27mrmc">http://4ty.me/27mrmc</a>	175	07.ago.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s169rb">http://4ty.me/s169rb</a>
104	02.jul.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qqlpq0">http://4ty.me/qqlpq0</a>	176	30.ago.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/b5zfw9">http://4ty.me/b5zfw9</a>
105	03.jul.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7fonuz">http://4ty.me/7fonuz</a>	177	01.set.2016	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/q73gk2">http://4ty.me/q73gk2</a>
106	09.jul.2015	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/trn15c">http://4ty.me/trn15c</a>	178	02.set.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/bcra8s">http://4ty.me/bcra8s</a>
107	11.jul.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rq0x95">http://4ty.me/rq0x95</a>	179	03.set.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/464sy9">http://4ty.me/464sy9</a>
108	14.ago.2015	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ourn9h">http://4ty.me/ourn9h</a>	180	05.set.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/92zrp8">http://4ty.me/92zrp8</a>
109	18.ago.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1f988f">http://4ty.me/1f988f</a>	181	05.set.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/2oouz1">http://4ty.me/2oouz1</a>
110	19.ago.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vdulya">http://4ty.me/vdulya</a>	182	08.set.2016	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/be3nq2">http://4ty.me/be3nq2</a>
111	20.ago.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/33u162">http://4ty.me/33u162</a>	183	09.set.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1df2r4">http://4ty.me/1df2r4</a>
112	20.ago.2015	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/32fc19">http://4ty.me/32fc19</a>	184	09.set.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/8r7l80">http://4ty.me/8r7l80</a>
113	21.ago.2015	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/tce832">http://4ty.me/tce832</a>	185	22.set.2016	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/l5a1de">http://4ty.me/l5a1de</a>
114	15.set.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/d41cie">http://4ty.me/d41cie</a>	186	22.set.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/zvs2n7">http://4ty.me/zvs2n7</a>
115	16.set.2015	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/m7o95i">http://4ty.me/m7o95i</a>	187	27.set.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ks4ulh">http://4ty.me/ks4ulh</a>
116	16.out.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jjlib5">http://4ty.me/jjlib5</a>	188	02.out.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rp56mj">http://4ty.me/rp56mj</a>
117	20.out.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0np8kq">http://4ty.me/0np8kq</a>	189	22.out.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/0pf4sv">http://4ty.me/0pf4sv</a>
118	09.nov.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uwd5nw">http://4ty.me/uwd5nw</a>	190	28.out.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/10t4ie">http://4ty.me/10t4ie</a>
119	03.dez.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kdq6fv">http://4ty.me/kdq6fv</a>	191	09.nov.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f9tkh2">http://4ty.me/f9tkh2</a>
120	04.dez.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pod5en">http://4ty.me/pod5en</a>	192	14.nov.2016	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/m8esk1">http://4ty.me/m8esk1</a>
121	13.dez.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qr5cxb">http://4ty.me/qr5cxb</a>	193	20.nov.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dfzboj">http://4ty.me/dfzboj</a>
122	14.dez.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3xm9is">http://4ty.me/3xm9is</a>	194	27.nov.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0jmeez">http://4ty.me/0jmeez</a>
123	15.dez.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/czdj7">http://4ty.me/czdj7</a>	195	28.nov.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qjtr1v">http://4ty.me/qjtr1v</a>
124	17.dez.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/aad88q">http://4ty.me/aad88q</a>	196	28.nov.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mbys06">http://4ty.me/mbys06</a>
125	18.dez.2015	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/poe5b8">http://4ty.me/poe5b8</a>	197	09.dez.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/lmn28q">http://4ty.me/lmn28q</a>
126	19.dez.2015	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q49wdx">http://4ty.me/q49wdx</a>	198	29.dez.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vwups6">http://4ty.me/vwups6</a>
127	04.jan.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/84uedu">http://4ty.me/84uedu</a>	199	09.jan.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/qxeu8x">http://4ty.me/qxeu8x</a>
128	08.jan.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l4jj26">http://4ty.me/l4jj26</a>	200	14.jan.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/q76ddt">http://4ty.me/q76ddt</a>
129	12.jan.2016	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ghfgcw">http://4ty.me/ghfgcw</a>	201	18.jan.2017	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/k0fp2z">http://4ty.me/k0fp2z</a>
130	18.jan.2016	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/teit8z">http://4ty.me/teit8z</a>	202	18.jan.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/3v1jae">http://4ty.me/3v1jae</a>

203	18.jan.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/88rcik">http://4ty.me/88rcik</a>	275	01.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4bch8h">http://4ty.me/4bch8h</a>
204	19.jan.2017	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/iwt9u8">http://4ty.me/iwt9u8</a>	276	03.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s7fodv">http://4ty.me/s7fodv</a>
205	01.fev.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/rpzu4n">http://4ty.me/rpzu4n</a>	277	03.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ys2ado">http://4ty.me/ys2ado</a>
206	18.fev.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/f44jt9">http://4ty.me/f44jt9</a>	278	05.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pqr6yn">http://4ty.me/pqr6yn</a>
207	21.fev.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/omwqke">http://4ty.me/omwqke</a>	279	06.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ayouss">http://4ty.me/ayouss</a>
208	10.mar.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/u8uuwb">http://4ty.me/u8uuwb</a>	280	07.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5gs4b6">http://4ty.me/5gs4b6</a>
209	16.mar.2017	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fggc94">http://4ty.me/fggc94</a>	281	08.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4b1dom">http://4ty.me/4b1dom</a>
210	19.mar.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/urneh3">http://4ty.me/urneh3</a>	282	11.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9nr37e">http://4ty.me/9nr37e</a>
211	26.mar.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rtek9n">http://4ty.me/rtek9n</a>	283	13.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ayouss">http://4ty.me/ayouss</a>
212	18.abr.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/38lmfm">http://4ty.me/38lmfm</a>	284	15.fev.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/clm4rj">http://4ty.me/clm4rj</a>
213	28.abr.2017	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/z0791v">http://4ty.me/z0791v</a>	285	21.fev.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/f0jz9">http://4ty.me/f0jz9</a>
214	29.abr.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/65a4ei">http://4ty.me/65a4ei</a>	286	22.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/58lfpw">http://4ty.me/58lfpw</a>
215	22.mai.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/aa9iqz">http://4ty.me/aa9iqz</a>	287	24.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/b7cf81">http://4ty.me/b7cf81</a>
216	24.mai.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/m8fkkf">http://4ty.me/m8fkkf</a>	288	25.fev.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x3a2p5">http://4ty.me/x3a2p5</a>
217	25.mai.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5dahvg">http://4ty.me/5dahvg</a>	289	03.mar.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/dx1acx">http://4ty.me/dx1acx</a>
218	29.mai.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5az6s8">http://4ty.me/5az6s8</a>	290	03.mar.2018	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/wkbkxe">http://4ty.me/wkbkxe</a>
219	20.jun.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nth4v7">http://4ty.me/nth4v7</a>	291	04.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mvc203">http://4ty.me/mvc203</a>
220	22.jun.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/e9a5v7">http://4ty.me/e9a5v7</a>	292	04.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1o6srp">http://4ty.me/1o6srp</a>
221	23.jun.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ads53y">http://4ty.me/ads53y</a>	293	05.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qasiyi">http://4ty.me/qasiyi</a>
222	26.jun.2017	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qhpz6y">http://4ty.me/qhpz6y</a>	294	06.mar.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/xtyimov">http://4ty.me/xtyimov</a>
223	02.jul.2017	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/vvpttw">http://4ty.me/vvpttw</a>	295	06.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bfbmy9">http://4ty.me/bfbmy9</a>
224	25.jul.2017	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/z7mxjg">http://4ty.me/z7mxjg</a>	296	07.mar.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/xsr24o">http://4ty.me/xsr24o</a>
225	19.ago.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2bu1u3">http://4ty.me/2bu1u3</a>	297	08.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/418h4d">http://4ty.me/418h4d</a>
226	21.ago.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dpu4aa">http://4ty.me/dpu4aa</a>	298	11.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3bg5ez">http://4ty.me/3bg5ez</a>
227	22.ago.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/t46pzz">http://4ty.me/t46pzz</a>	299	11.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wt38wu">http://4ty.me/wt38wu</a>
228	14.set.2017	reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/1gs77j">http://4ty.me/1gs77j</a>	300	14.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/321ry4">http://4ty.me/321ry4</a>
229	14.set.2017	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/y1sdgd">http://4ty.me/y1sdgd</a>	301	15.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ib5zdg">http://4ty.me/ib5zdg</a>
230	17.set.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/3m73bo">http://4ty.me/3m73bo</a>	302	16.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uycai6">http://4ty.me/uycai6</a>
231	19.set.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/hd3jhh">http://4ty.me/hd3jhh</a>	303	16.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/av8yv3">http://4ty.me/av8yv3</a>
232	19.set.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/swps54">http://4ty.me/swps54</a>	304	16.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/czlp2">http://4ty.me/czlp2</a>
233	23.set.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s25qq2">http://4ty.me/s25qq2</a>	305	18.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bdr72q">http://4ty.me/bdr72q</a>
234	09.out.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2dtjvs">http://4ty.me/2dtjvs</a>	306	26.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f4e7eh">http://4ty.me/f4e7eh</a>
235	19.out.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/jjg7d1">http://4ty.me/jjg7d1</a>	307	28.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/912kdr">http://4ty.me/912kdr</a>
236	22.out.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cavxle">http://4ty.me/cavxle</a>	308	29.mar.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xb4rdq">http://4ty.me/xb4rdq</a>
237	30.out.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6rqe4o">http://4ty.me/6rqe4o</a>	309	30.mar.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/rhb5ge">http://4ty.me/rhb5ge</a>
238	31.out.2017	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xx9spx">http://4ty.me/xx9spx</a>	310	06.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qhmwqn">http://4ty.me/qhmwqn</a>
239	31.out.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/64zqo4">http://4ty.me/64zqo4</a>	311	06.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/r163li">http://4ty.me/r163li</a>
240	01.nov.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/cvyqjy">http://4ty.me/cvyqjy</a>	312	07.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cll0gg">http://4ty.me/cll0gg</a>
241	01.nov.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ld8ck9">http://4ty.me/ld8ck9</a>	313	08.abr.2018	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/wfhks1">http://4ty.me/wfhks1</a>
242	11.nov.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4xddyi">http://4ty.me/4xddyi</a>	314	08.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/521mr8">http://4ty.me/521mr8</a>
243	24.nov.2017	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hzp5s3">http://4ty.me/hzp5s3</a>	315	08.abr.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/q9a06w">http://4ty.me/q9a06w</a>
244	25.nov.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jn63z0">http://4ty.me/jn63z0</a>	316	08.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9ks75v">http://4ty.me/9ks75v</a>
245	26.nov.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9tt0dq">http://4ty.me/9tt0dq</a>	317	08.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/b4gelu">http://4ty.me/b4gelu</a>
246	30.nov.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nk6n0g">http://4ty.me/nk6n0g</a>	318	09.abr.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/n70ap0">http://4ty.me/n70ap0</a>
247	01.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gl3d9o">http://4ty.me/gl3d9o</a>	319	09.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/m683xf">http://4ty.me/m683xf</a>
248	03.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/n1jotw">http://4ty.me/n1jotw</a>	320	09.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4ujeg5">http://4ty.me/4ujeg5</a>
249	04.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mykgr9">http://4ty.me/mykgr9</a>	321	09.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s7m54s">http://4ty.me/s7m54s</a>
250	05.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4abmfr">http://4ty.me/4abmfr</a>	322	10.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f4dq09">http://4ty.me/f4dq09</a>
251	08.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qbcckpd">http://4ty.me/qbcckpd</a>	323	10.abr.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/s0vkim">http://4ty.me/s0vkim</a>
252	08.dez.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/d2did1">http://4ty.me/d2did1</a>	324	12.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lvzxad">http://4ty.me/lvzxad</a>
253	10.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/14dq8s">http://4ty.me/14dq8s</a>	325	13.abr.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/mljelw">http://4ty.me/mljelw</a>
254	10.dez.2017	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/7mqeb9">http://4ty.me/7mqeb9</a>	326	14.abr.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/7bdar5">http://4ty.me/7bdar5</a>
255	11.dez.2017	reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ya0qm1">http://4ty.me/ya0qm1</a>	327	15.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hweaa3">http://4ty.me/hweaa3</a>
256	17.dez.2017	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/p1hznq">http://4ty.me/p1hznq</a>	328	15.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/21frit">http://4ty.me/21frit</a>
257	17.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0f9gmf">http://4ty.me/0f9gmf</a>	329	15.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/21frit">http://4ty.me/21frit</a>
258	17.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bb4irx">http://4ty.me/bb4irx</a>	330	15.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uig0iy">http://4ty.me/uig0iy</a>
259	29.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vcgor0">http://4ty.me/vcgor0</a>	331	17.abr.2018	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/rp18ig">http://4ty.me/rp18ig</a>
260	30.dez.2017	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lz2h07">http://4ty.me/lz2h07</a>	332	18.abr.2018	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/ayme1d">http://4ty.me/ayme1d</a>
261	05.jan.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/0nwyp">http://4ty.me/0nwyp</a>	333	21.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6wyt17">http://4ty.me/6wyt17</a>
262	06.jan.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/c5vdqn">http://4ty.me/c5vdqn</a>	334	22.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gj8zem">http://4ty.me/gj8zem</a>
263	11.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ayf400">http://4ty.me/ayf400</a>	335	22.abr.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9b9p9">http://4ty.me/9b9p9</a>
264	15.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jkchez">http://4ty.me/jkchez</a>	336	30.abr.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/dh6dfo">http://4ty.me/dh6dfo</a>
265	18.jan.2018	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/fcbih2">http://4ty.me/fcbih2</a>	337	02.mai.2018	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/fa31qi">http://4ty.me/fa31qi</a>
266	21.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cwab6a">http://4ty.me/cwab6a</a>	338	03.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/06shk3">http://4ty.me/06shk3</a>
267	25.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ufceil">http://4ty.me/ufceil</a>	339	04.mai.2018	Opinião (GB)	Ativista	<a href="http://4ty.me/3184z1">http://4ty.me/3184z1</a>
268	25.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qg8yj1">http://4ty.me/qg8yj1</a>	340	04.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tr4tcj">http://4ty.me/tr4tcj</a>
269	27.jan.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/sv3g0z">http://4ty.me/sv3g0z</a>	341	05.mai.2018	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/to0cns">http://4ty.me/to0cns</a>
270	28.jan.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/3gfrio">http://4ty.me/3gfrio</a>	342	05.mai.2018	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/bvfrge">http://4ty.me/bvfrge</a>
271	28.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rahad4">http://4ty.me/rahad4</a>	343	05.mai.2018	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/ry6zdd">http://4ty.me/ry6zdd</a>
272	28.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ju3lq4">http://4ty.me/ju3lq4</a>	344	06.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fz66fl">http://4ty.me/fz66fl</a>
273	31.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mrephn">http://4ty.me/mrephn</a>	345	07.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gpndk6">http://4ty.me/gpndk6</a>
274	31.jan.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ectabx">http://4ty.me/ectabx</a>	346	08.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/orc117">http://4ty.me/orc117</a>

347	08.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ua94oa">http://4ty.me/ua94oa</a>	419	10.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wobewr">http://4ty.me/wobewr</a>
348	11.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0s3q2y">http://4ty.me/0s3q2y</a>	420	10.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/215ag7">http://4ty.me/215ag7</a>
349	12.mai.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/7xo3xk">http://4ty.me/7xo3xk</a>	421	11.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3v136c">http://4ty.me/3v136c</a>
350	12.mai.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/vlfrp1">http://4ty.me/vlfrp1</a>	422	12.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o30ogn">http://4ty.me/o30ogn</a>
351	13.mai.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ezo3gn">http://4ty.me/ezo3gn</a>	423	12.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/shlp7e">http://4ty.me/shlp7e</a>
352	13.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0tdc1h">http://4ty.me/0tdc1h</a>	424	13.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/kh8jlq">http://4ty.me/kh8jlq</a>
353	14.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i6l9du">http://4ty.me/i6l9du</a>	425	14.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ygqpb">http://4ty.me/ygqpb</a>
354	15.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mn4fs1">http://4ty.me/mn4fs1</a>	426	16.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/koxftz">http://4ty.me/koxftz</a>
355	15.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/v51c62">http://4ty.me/v51c62</a>	427	17.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7kztdr">http://4ty.me/7kztdr</a>
356	22.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x003pt">http://4ty.me/x003pt</a>	428	18.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/lfybbp">http://4ty.me/lfybbp</a>
357	23.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wcv9ba">http://4ty.me/wcv9ba</a>	429	18.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/deajv0">http://4ty.me/deajv0</a>
358	26.mai.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1qxw9c">http://4ty.me/1qxw9c</a>	430	18.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/deajv0">http://4ty.me/deajv0</a>
359	26.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7iinh7">http://4ty.me/7iinh7</a>	431	19.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/xs7o10">http://4ty.me/xs7o10</a>
360	27.mai.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/rp8jpu">http://4ty.me/rp8jpu</a>	432	19.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xh13jm">http://4ty.me/xh13jm</a>
361	27.mai.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/6r2t4">http://4ty.me/6r2t4</a>	433	19.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wycv59">http://4ty.me/wycv59</a>
362	28.mai.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tra992">http://4ty.me/tra992</a>	434	20.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tlwrga">http://4ty.me/tlwrga</a>
363	04.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hpmcpcb">http://4ty.me/hpmcpcb</a>	435	21.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jivcdv">http://4ty.me/jivcdv</a>
364	05.jun.2018	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/5ucua1">http://4ty.me/5ucua1</a>	436	22.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q2vzxb">http://4ty.me/q2vzxb</a>
365	06.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mlk720">http://4ty.me/mlk720</a>	437	22.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vdbbct">http://4ty.me/vdbbct</a>
366	07.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/g408el">http://4ty.me/g408el</a>	438	22.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rt70k5">http://4ty.me/rt70k5</a>
367	08.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7liwv7">http://4ty.me/7liwv7</a>	439	23.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/20lm49">http://4ty.me/20lm49</a>
368	09.jun.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/i6txn7">http://4ty.me/i6txn7</a>	440	23.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/w97ly0">http://4ty.me/w97ly0</a>
369	10.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wfx8n7">http://4ty.me/wfx8n7</a>	441	24.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9cm2q7">http://4ty.me/9cm2q7</a>
370	10.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3w32fg">http://4ty.me/3w32fg</a>	442	25.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/oig77a">http://4ty.me/oig77a</a>
371	17.jun.2018	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wxz76m">http://4ty.me/wxz76m</a>	443	25.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kegqho">http://4ty.me/kegqho</a>
372	18.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/oj1rbf">http://4ty.me/oj1rbf</a>	444	26.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/sanwr5">http://4ty.me/sanwr5</a>
373	19.jun.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/tke6c0">http://4ty.me/tke6c0</a>	445	26.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/e3v682">http://4ty.me/e3v682</a>
374	21.jun.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ev31bx">http://4ty.me/ev31bx</a>	446	26.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xz9lq8">http://4ty.me/xz9lq8</a>
375	24.jun.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/dpzjr6">http://4ty.me/dpzjr6</a>	447	27.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/g0bwjsk">http://4ty.me/g0bwjsk</a>
376	24.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8uj5tr">http://4ty.me/8uj5tr</a>	448	28.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xi05hw">http://4ty.me/xi05hw</a>
377	27.jun.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x5awo2">http://4ty.me/x5awo2</a>	449	29.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nncoin">http://4ty.me/nncoin</a>
378	01.jul.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/cvr060">http://4ty.me/cvr060</a>	450	29.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/aquvdd">http://4ty.me/aquvdd</a>
379	03.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9xz3m0">http://4ty.me/9xz3m0</a>	451	30.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/51o7qy">http://4ty.me/51o7qy</a>
380	03.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/karkgy">http://4ty.me/karkgy</a>	452	31.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/mlhflm">http://4ty.me/mlhflm</a>
381	04.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/66p9j9">http://4ty.me/66p9j9</a>	453	31.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mniggy">http://4ty.me/mniggy</a>
382	07.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l0ht35">http://4ty.me/l0ht35</a>	454	02.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wr72tn">http://4ty.me/wr72tn</a>
383	09.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xhimb7">http://4ty.me/xhimb7</a>	455	02.set.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/14h1c">http://4ty.me/14h1c</a>
384	14.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qgf769">http://4ty.me/qgf769</a>	456	02.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6punig">http://4ty.me/6punig</a>
385	15.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lf4dqj">http://4ty.me/lf4dqj</a>	457	02.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o7g49w">http://4ty.me/o7g49w</a>
386	15.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ki3opw">http://4ty.me/ki3opw</a>	458	02.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qlyhx4">http://4ty.me/qlyhx4</a>
387	18.jul.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/mafpo0">http://4ty.me/mafpo0</a>	459	03.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hthxjx">http://4ty.me/hthxjx</a>
388	19.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nui7s1">http://4ty.me/nui7s1</a>	460	03.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cdn8z3">http://4ty.me/cdn8z3</a>
389	21.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mdtx3f">http://4ty.me/mdtx3f</a>	461	03.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yzpngo">http://4ty.me/yzpngo</a>
390	21.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/blfn64">http://4ty.me/blfn64</a>	462	04.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/g0lvto">http://4ty.me/g0lvto</a>
391	21.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/005iix">http://4ty.me/005iix</a>	463	04.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/t7offe">http://4ty.me/t7offe</a>
392	22.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bcvsup">http://4ty.me/bcvsup</a>	464	04.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2p4a7m">http://4ty.me/2p4a7m</a>
393	23.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/w72wlz">http://4ty.me/w72wlz</a>	465	04.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qmf5zq">http://4ty.me/qmf5zq</a>
394	23.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bi4zy6">http://4ty.me/bi4zy6</a>	466	05.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fbuhc1">http://4ty.me/fbuhc1</a>
395	25.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9lojvq">http://4ty.me/9lojvq</a>	467	06.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xkr732">http://4ty.me/xkr732</a>
396	25.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/n3zkr4">http://4ty.me/n3zkr4</a>	468	07.set.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/w2ae5q">http://4ty.me/w2ae5q</a>
397	26.jul.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/z2nipp">http://4ty.me/z2nipp</a>	469	07.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rbhy3n">http://4ty.me/rbhy3n</a>
398	29.jul.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/j1csy6">http://4ty.me/j1csy6</a>	470	07.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/iabaix">http://4ty.me/iabaix</a>
399	30.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/v08dyr">http://4ty.me/v08dyr</a>	471	08.set.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/w5xx8j">http://4ty.me/w5xx8j</a>
400	30.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2fxdkw">http://4ty.me/2fxdkw</a>	472	09.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jwnc65">http://4ty.me/jwnc65</a>
401	30.jul.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4utg25">http://4ty.me/4utg25</a>	473	09.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ckt67f">http://4ty.me/ckt67f</a>
402	01.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bvyx3e">http://4ty.me/bvyx3e</a>	474	09.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o2wssx">http://4ty.me/o2wssx</a>
403	01.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pholgo">http://4ty.me/pholgo</a>	475	10.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/55dlzb">http://4ty.me/55dlzb</a>
404	02.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rosi40">http://4ty.me/rosi40</a>	476	11.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7m9vdv">http://4ty.me/7m9vdv</a>
405	04.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/w9zifh">http://4ty.me/w9zifh</a>	477	11.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dqmlfd">http://4ty.me/dqmlfd</a>
406	05.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/35jr1k">http://4ty.me/35jr1k</a>	478	12.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jbmaqm">http://4ty.me/jbmaqm</a>
407	06.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/z02g76">http://4ty.me/z02g76</a>	479	12.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0asup7">http://4ty.me/0asup7</a>
408	06.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ogjhh0">http://4ty.me/ogjhh0</a>	480	13.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xvx9e0">http://4ty.me/xvx9e0</a>
409	06.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/8tg51w">http://4ty.me/8tg51w</a>	481	14.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kg2h15">http://4ty.me/kg2h15</a>
410	07.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/tuo5g1">http://4ty.me/tuo5g1</a>	482	14.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/irp26x">http://4ty.me/irp26x</a>
411	07.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9qgtzt">http://4ty.me/9qgtzt</a>	483	15.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/u8aseo">http://4ty.me/u8aseo</a>
412	08.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/28prgm">http://4ty.me/28prgm</a>	484	15.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sdetmr">http://4ty.me/sdetmr</a>
413	08.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/obga0n">http://4ty.me/obga0n</a>	485	15.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/a7usqo">http://4ty.me/a7usqo</a>
414	08.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/crsbza">http://4ty.me/crsbza</a>	486	16.set.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/jcvkxg">http://4ty.me/jcvkxg</a>
415	09.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xc5mwu">http://4ty.me/xc5mwu</a>	487	17.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5n8zhc">http://4ty.me/5n8zhc</a>
416	09.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7yl7g1">http://4ty.me/7yl7g1</a>	488	17.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rg6t9c">http://4ty.me/rg6t9c</a>
417	09.ago.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/01ufzd">http://4ty.me/01ufzd</a>	489	18.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l8htwa">http://4ty.me/l8htwa</a>
418	10.ago.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ym3r2d">http://4ty.me/ym3r2d</a>	490	19.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/towz3y">http://4ty.me/towz3y</a>

491	20.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/v22qcy">http://4ty.me/v22qcy</a>	563	17.mar.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/j3gggg">http://4ty.me/j3gggg</a>
492	20.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/70w12x">http://4ty.me/70w12x</a>	564	22.mar.2019	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/q8pfbw">http://4ty.me/q8pfbw</a>
493	21.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o1t9wk">http://4ty.me/o1t9wk</a>	565	24.mar.2019	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ler3d7">http://4ty.me/ler3d7</a>
494	21.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/234yfi">http://4ty.me/234yfi</a>	566	27.mar.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1gyy2q">http://4ty.me/1gyy2q</a>
495	21.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l81p23">http://4ty.me/l81p23</a>	567	01.abr.2019	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/qkz5ht">http://4ty.me/qkz5ht</a>
496	21.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vcu3g4">http://4ty.me/vcu3g4</a>	568	08.abr.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dabbu1">http://4ty.me/dabbu1</a>
497	22.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9vuelx">http://4ty.me/9vuelx</a>	569	10.abr.2019	reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/6amjgq">http://4ty.me/6amjgq</a>
498	22.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/m2ajxx">http://4ty.me/m2ajxx</a>	570	27.abr.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/epstjm">http://4ty.me/epstjm</a>
499	25.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1n6w8o">http://4ty.me/1n6w8o</a>	571	28.abr.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q0j44z">http://4ty.me/q0j44z</a>
500	25.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ns9c4v">http://4ty.me/ns9c4v</a>	572	11.mar.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8s15I0">http://4ty.me/8s15I0</a>
501	25.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fj07zj">http://4ty.me/fj07zj</a>	573	01.mai.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8dwsdt">http://4ty.me/8dwsdt</a>
502	25.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1seu9h">http://4ty.me/1seu9h</a>	574	09.mai.2019	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/e1rfgo">http://4ty.me/e1rfgo</a>
503	26.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ly0mrc">http://4ty.me/ly0mrc</a>	575	17.mai.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q0g3ky">http://4ty.me/q0g3ky</a>
504	26.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rgwd6g">http://4ty.me/rgwd6g</a>	576	20.mai.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/whoq1t">http://4ty.me/whoq1t</a>
505	27.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/skna28">http://4ty.me/skna28</a>	577	24.mai.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mgahjx">http://4ty.me/mgahjx</a>
506	27.set.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/skna28">http://4ty.me/skna28</a>	578	26.mai.2019	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/x2wmd8">http://4ty.me/x2wmd8</a>
507	29.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fq3iva">http://4ty.me/fq3iva</a>	579	31.mai.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/npgsdv">http://4ty.me/npgsdv</a>
508	29.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/spyhnh">http://4ty.me/spyhnh</a>	580	31.mai.2019	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/gbq5qw">http://4ty.me/gbq5qw</a>
509	30.set.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hclafu">http://4ty.me/hclafu</a>	581	02.jun.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gikngh">http://4ty.me/gikngh</a>
510	01.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kmczk8">http://4ty.me/kmczk8</a>	582	05.jun.2019	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8sf58q">http://4ty.me/8sf58q</a>
511	02.out.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/yxqz4m">http://4ty.me/yxqz4m</a>	583	15.jun.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cxuaqz">http://4ty.me/cxuaqz</a>
512	02.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xy38gf">http://4ty.me/xy38gf</a>	584	26.jun.2019	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/x3nt4r">http://4ty.me/x3nt4r</a>
513	03.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kjgdi0">http://4ty.me/kjgdi0</a>	585	11.jul.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mizzl6">http://4ty.me/mizzl6</a>
514	03.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/Isjrr0">http://4ty.me/Isjrr0</a>	586	20.jul.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/30bltv">http://4ty.me/30bltv</a>
515	03.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ciq9p0">http://4ty.me/ciq9p0</a>	587	31.jul.2019	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/2qktoe">http://4ty.me/2qktoe</a>
516	04.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/urbb10">http://4ty.me/urbb10</a>	588	31.jul.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nzifd1">http://4ty.me/nzifd1</a>
517	05.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/irw75g">http://4ty.me/irw75g</a>	589	08.ago.2019	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/bzh3qn">http://4ty.me/bzh3qn</a>
518	05.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jemmna">http://4ty.me/jemmna</a>	590	17.ago.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kh8pgd">http://4ty.me/kh8pgd</a>
519	05.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3u10eq">http://4ty.me/3u10eq</a>	591	19.ago.2019	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/xoy6wf">http://4ty.me/xoy6wf</a>
520	06.out.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/tq6nd8">http://4ty.me/tq6nd8</a>	592	21.ago.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/00hmqq">http://4ty.me/00hmqq</a>
521	06.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vuvl2p">http://4ty.me/vuvl2p</a>	593	16.set.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bs8u5j">http://4ty.me/bs8u5j</a>
522	06.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6rde3">http://4ty.me/6rde3</a>	594	23.set.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/02yat9">http://4ty.me/02yat9</a>
523	07.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/54q3rm">http://4ty.me/54q3rm</a>	595	03.out.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fs0y0y">http://4ty.me/fs0y0y</a>
524	07.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/po6lkt">http://4ty.me/po6lkt</a>	596	19.out.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/v18r7e">http://4ty.me/v18r7e</a>
525	08.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/y3bckh">http://4ty.me/y3bckh</a>	597	31.out.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jesizi">http://4ty.me/jesizi</a>
526	08.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ugwm5k">http://4ty.me/ugwm5k</a>	598	10.nov.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ybqyon">http://4ty.me/ybqyon</a>
527	09.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/680yly">http://4ty.me/680yly</a>	599	11.nov.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cmlmok">http://4ty.me/cmlmok</a>
528	10.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6lmzat">http://4ty.me/6lmzat</a>	600	12.nov.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vb34k1">http://4ty.me/vb34k1</a>
529	10.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ufxdv0">http://4ty.me/ufxdv0</a>	601	16.nov.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/whcwiz">http://4ty.me/whcwiz</a>
530	11.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s31ume">http://4ty.me/s31ume</a>	602	23.nov.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vks2hm">http://4ty.me/vks2hm</a>
531	11.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gx6nqs">http://4ty.me/gx6nqs</a>	603	24.nov.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2geah4">http://4ty.me/2geah4</a>
532	12.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bxg1nz">http://4ty.me/bxg1nz</a>	604	29.nov.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ir0biw">http://4ty.me/ir0biw</a>
533	13.out.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/jicyzq">http://4ty.me/jicyzq</a>	605	03.jan.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fds0c0">http://4ty.me/fds0c0</a>
534	13.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wppsve">http://4ty.me/wppsve</a>	606	03.jan.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fds0c0">http://4ty.me/fds0c0</a>
535	14.out.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/t7e70o">http://4ty.me/t7e70o</a>	607	13.jan.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/igr125">http://4ty.me/igr125</a>
536	15.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x7b2e2">http://4ty.me/x7b2e2</a>	608	18.jan.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/okyotr">http://4ty.me/okyotr</a>
537	15.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/stwtru">http://4ty.me/stwtru</a>	609	29.jan.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0lsr31">http://4ty.me/0lsr31</a>
538	21.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rcgj0q">http://4ty.me/rcgj0q</a>	610	30.jan.2020	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/e1lxub">http://4ty.me/e1lxub</a>
539	21.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/d6ecnu">http://4ty.me/d6ecnu</a>	611	31.jan.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ledmxy">http://4ty.me/ledmxy</a>
540	25.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gijeh7">http://4ty.me/gijeh7</a>	612	02.fev.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xvslv0">http://4ty.me/xvslv0</a>
541	26.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/e86qhj">http://4ty.me/e86qhj</a>	613	04.fev.2020	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/fixa0ig">http://4ty.me/fixa0ig</a>
542	27.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ucyq2b">http://4ty.me/ucyq2b</a>	614	08.fev.2020	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/mvkb9c">http://4ty.me/mvkb9c</a>
543	28.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rln2p1">http://4ty.me/rln2p1</a>	615	09.fev.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bg6gjf">http://4ty.me/bg6gjf</a>
544	28.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/y1u5vf">http://4ty.me/y1u5vf</a>	616	12.fev.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/10wxtk">http://4ty.me/10wxtk</a>
545	31.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q6ptdz">http://4ty.me/q6ptdz</a>	617	16.fev.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i3gdco">http://4ty.me/i3gdco</a>
546	31.out.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jnhpae">http://4ty.me/jnhpae</a>	618	17.fev.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/712j1v">http://4ty.me/712j1v</a>
547	03.nov.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/833rq4">http://4ty.me/833rq4</a>	619	18.fev.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/e5w76d">http://4ty.me/e5w76d</a>
548	04.nov.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/w24ceg">http://4ty.me/w24ceg</a>	620	28.fev.2020	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/zqii7d">http://4ty.me/zqii7d</a>
549	04.nov.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xysd4c">http://4ty.me/xysd4c</a>	621	10.mar.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ig8y2u">http://4ty.me/ig8y2u</a>
550	05.nov.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ge04vo">http://4ty.me/ge04vo</a>	622	12.mar.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dv9v3p">http://4ty.me/dv9v3p</a>
551	01.dez.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hz79c9">http://4ty.me/hz79c9</a>	623	22.mar.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yvqv5o">http://4ty.me/yvqv5o</a>
552	03.dez.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ln682y">http://4ty.me/ln682y</a>	624	31.mar.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/57a0tq">http://4ty.me/57a0tq</a>
553	06.dez.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bfio2r">http://4ty.me/bfio2r</a>	625	31.mar.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zsv3o8">http://4ty.me/zsv3o8</a>
554	09.dez.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nn2b9m">http://4ty.me/nn2b9m</a>	626	05.abr.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/agt64b">http://4ty.me/agt64b</a>
555	16.dez.2018	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jed719">http://4ty.me/jed719</a>	627	10.abr.2020	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/8h0zwo">http://4ty.me/8h0zwo</a>
556	21.dez.2018	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/wuujiq">http://4ty.me/wuujiq</a>	628	17.abr.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8h0qsa">http://4ty.me/8h0qsa</a>
557	15.jan.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0tgfmr">http://4ty.me/0tgfmr</a>	629	25.abr.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ovqzlf">http://4ty.me/ovqzlf</a>
558	16.jan.2019	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/vsca7">http://4ty.me/vsca7</a>	630	30.abr.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kac1jq">http://4ty.me/kac1jq</a>
559	07.fev.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nzmxq4">http://4ty.me/nzmxq4</a>	631	01.mai.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bqmk6m">http://4ty.me/bqmk6m</a>
560	09.fev.2019	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/si5sjr">http://4ty.me/si5sjr</a>	632	02.mai.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o3ag03">http://4ty.me/o3ag03</a>
561	19.fev.2019	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/z7t2nd">http://4ty.me/z7t2nd</a>	633	16.mai.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i9x2ih">http://4ty.me/i9x2ih</a>
562	22.fev.2019	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/u0zvej">http://4ty.me/u0zvej</a>	634	23.mai.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/96z0v2">http://4ty.me/96z0v2</a>

635	01.jun.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/464hv1">http://4ty.me/464hv1</a>	707	17.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mms5cg">http://4ty.me/mms5cg</a>
636	03.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fixtv6">http://4ty.me/fixtv6</a>	708	19.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pu2aog">http://4ty.me/pu2aog</a>
637	04.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3ehgmo">http://4ty.me/3ehgmo</a>	709	19.set.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/8mhwk">http://4ty.me/8mhwk</a>
638	04.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/noskof">http://4ty.me/noskof</a>	710	19.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/t14e54">http://4ty.me/t14e54</a>
639	05.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gnjo5t">http://4ty.me/gnjo5t</a>	711	20.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/36jdaa">http://4ty.me/36jdaa</a>
640	06.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q78l8t">http://4ty.me/q78l8t</a>	712	21.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6cvmvv">http://4ty.me/6cvmvv</a>
641	06.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ai6weo">http://4ty.me/ai6weo</a>	713	22.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uur14i">http://4ty.me/uur14i</a>
642	07.jun.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/guf37x">http://4ty.me/guf37x</a>	714	22.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tq9qpf">http://4ty.me/tq9qpf</a>
643	07.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vkvatt">http://4ty.me/vkvatt</a>	715	24.set.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/izf562">http://4ty.me/izf562</a>
644	07.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dughyl">http://4ty.me/dughyl</a>	716	24.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8tmtop">http://4ty.me/8tmtop</a>
645	08.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2djyz4">http://4ty.me/2djyz4</a>	717	24.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6buxj8">http://4ty.me/6buxj8</a>
646	09.jun.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ddxv24">http://4ty.me/ddxv24</a>	718	25.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/r7i2ph">http://4ty.me/r7i2ph</a>
647	13.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jmsq6j">http://4ty.me/jmsq6j</a>	719	25.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4idj2i">http://4ty.me/4idj2i</a>
648	15.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/n944cc">http://4ty.me/n944cc</a>	720	26.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7zzizo">http://4ty.me/7zzizo</a>
649	17.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tb3f7r">http://4ty.me/tb3f7r</a>	721	26.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/83vwvz">http://4ty.me/83vwvz</a>
650	18.jun.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/v3ovml">http://4ty.me/v3ovml</a>	722	27.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8rgkn8">http://4ty.me/8rgkn8</a>
651	21.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/13r0vb">http://4ty.me/13r0vb</a>	723	28.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ckiidf">http://4ty.me/ckiidf</a>
652	23.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/spn4vt">http://4ty.me/spn4vt</a>	724	28.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/n7mrn9">http://4ty.me/n7mrn9</a>
653	24.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zybjbg">http://4ty.me/zybjbg</a>	725	28.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mn1ja1">http://4ty.me/mn1ja1</a>
654	25.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/iluvv1">http://4ty.me/iluvv1</a>	726	28.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2afdeg">http://4ty.me/2afdeg</a>
655	25.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2n95cp">http://4ty.me/2n95cp</a>	727	28.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3039us">http://4ty.me/3039us</a>
656	28.jun.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6e5vii">http://4ty.me/6e5vii</a>	728	29.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/oslhkq">http://4ty.me/oslhkq</a>
657	28.jun.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/9qoz34">http://4ty.me/9qoz34</a>	729	29.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s067fh">http://4ty.me/s067fh</a>
658	10.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hdy2f">http://4ty.me/hdy2f</a>	730	30.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vgs331">http://4ty.me/vgs331</a>
659	14.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/iudg32">http://4ty.me/iudg32</a>	731	30.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s3bgk4">http://4ty.me/s3bgk4</a>
660	17.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tspnfr">http://4ty.me/tspnfr</a>	732	01.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/moi4mv">http://4ty.me/moi4mv</a>
661	18.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wbef76">http://4ty.me/wbef76</a>	733	02.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bperfi">http://4ty.me/bperfi</a>
662	21.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8u6o62">http://4ty.me/8u6o62</a>	734	02.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mxhg82">http://4ty.me/mxhg82</a>
663	22.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/otq7rh">http://4ty.me/otq7rh</a>	735	02.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bperfi">http://4ty.me/bperfi</a>
664	24.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rg4w60">http://4ty.me/rg4w60</a>	736	03.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/j36202">http://4ty.me/j36202</a>
665	27.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0unilf">http://4ty.me/0unilf</a>	737	03.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8b6h9b">http://4ty.me/8b6h9b</a>
666	29.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mc7e0q">http://4ty.me/mc7e0q</a>	738	03.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/8b6h9b">http://4ty.me/8b6h9b</a>
667	31.jul.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4yccil">http://4ty.me/4yccil</a>	739	04.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/9jrd2r">http://4ty.me/9jrd2r</a>
668	04.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/z9dsgj">http://4ty.me/z9dsgj</a>	740	04.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/9sw6gi">http://4ty.me/9sw6gi</a>
669	06.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/umfxmw">http://4ty.me/umfxmw</a>	741	04.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nyrddk">http://4ty.me/nyrddk</a>
670	07.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0cgxxy">http://4ty.me/0cgxxy</a>	742	04.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fqr49u">http://4ty.me/fqr49u</a>
671	09.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/10kqtb">http://4ty.me/10kqtb</a>	743	04.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ur2aho">http://4ty.me/ur2aho</a>
672	11.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5sswna">http://4ty.me/5sswna</a>	744	04.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fdfiuf">http://4ty.me/fdfiuf</a>
673	12.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5ztl6b">http://4ty.me/5ztl6b</a>	745	05.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mho92p">http://4ty.me/mho92p</a>
674	12.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/roofcl">http://4ty.me/roofcl</a>	746	05.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6tmiie">http://4ty.me/6tmiie</a>
675	13.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fx7lv4">http://4ty.me/fx7lv4</a>	747	06.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0x5tyg">http://4ty.me/0x5tyg</a>
676	14.ago.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ux29q9">http://4ty.me/ux29q9</a>	748	08.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fxu2hq">http://4ty.me/fxu2hq</a>
677	14.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dez2kl">http://4ty.me/dez2kl</a>	749	08.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zxfvb4">http://4ty.me/zxfvb4</a>
678	14.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i3p4gv">http://4ty.me/i3p4gv</a>	750	08.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1gkzfi">http://4ty.me/1gkzfi</a>
679	14.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qs8j8y">http://4ty.me/qs8j8y</a>	751	08.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/eb3k9e">http://4ty.me/eb3k9e</a>
680	16.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lmdaq7">http://4ty.me/lmdaq7</a>	752	09.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1vte7d">http://4ty.me/1vte7d</a>
681	17.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2bl48c">http://4ty.me/2bl48c</a>	753	09.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mi4reb">http://4ty.me/mi4reb</a>
682	18.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/w21ecg">http://4ty.me/w21ecg</a>	754	09.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mi4reb">http://4ty.me/mi4reb</a>
683	19.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dc5mps">http://4ty.me/dc5mps</a>	755	09.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/c2194r">http://4ty.me/c2194r</a>
684	27.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ueqjoa">http://4ty.me/ueqjoa</a>	756	10.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hlw71n">http://4ty.me/hlw71n</a>
685	29.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/k4j563">http://4ty.me/k4j563</a>	757	10.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/63q05k">http://4ty.me/63q05k</a>
686	30.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wredr7">http://4ty.me/wredr7</a>	758	10.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0a6w1y">http://4ty.me/0a6w1y</a>
687	30.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/p6syh9">http://4ty.me/p6syh9</a>	759	10.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ppn5ua">http://4ty.me/ppn5ua</a>
688	31.ago.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/bi9dhw">http://4ty.me/bi9dhw</a>	760	10.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ppn5ua">http://4ty.me/ppn5ua</a>
689	31.ago.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/01jinl">http://4ty.me/01jinl</a>	761	10.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/af9r5j">http://4ty.me/af9r5j</a>
690	02.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/d2tvv2">http://4ty.me/d2tvv2</a>	762	11.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3irhg5">http://4ty.me/3irhg5</a>
691	04.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zehe7y">http://4ty.me/zehe7y</a>	763	11.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/96l33r">http://4ty.me/96l33r</a>
692	06.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/r4jees">http://4ty.me/r4jees</a>	764	11.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/96l33r">http://4ty.me/96l33r</a>
693	06.set.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/dfx27">http://4ty.me/dfx27</a>	765	11.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/w5mwp1">http://4ty.me/w5mwp1</a>
694	07.set.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/cc6rat">http://4ty.me/cc6rat</a>	766	12.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fo5pb2">http://4ty.me/fo5pb2</a>
695	08.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/h2b0li">http://4ty.me/h2b0li</a>	767	13.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gas2qq">http://4ty.me/gas2qq</a>
696	09.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ti5vli">http://4ty.me/ti5vli</a>	768	13.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2a1ypk">http://4ty.me/2a1ypk</a>
697	10.set.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/84c45t">http://4ty.me/84c45t</a>	769	14.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q3rn94">http://4ty.me/q3rn94</a>
698	11.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/b40kbj">http://4ty.me/b40kbj</a>	770	15.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cqu2ev">http://4ty.me/cqu2ev</a>
699	12.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/39s93h">http://4ty.me/39s93h</a>	771	15.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3ew41q">http://4ty.me/3ew41q</a>
700	13.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kufsgx">http://4ty.me/kufsgx</a>	772	15.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gdu8i9">http://4ty.me/gdu8i9</a>
701	14.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4e0e2f">http://4ty.me/4e0e2f</a>	773	15.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x8v3ai">http://4ty.me/x8v3ai</a>
702	15.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tc1w8a">http://4ty.me/tc1w8a</a>	774	15.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lbdmw4">http://4ty.me/lbdmw4</a>
703	15.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tc1w8a">http://4ty.me/tc1w8a</a>	775	16.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q0h4qy">http://4ty.me/q0h4qy</a>
704	15.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o5juuz">http://4ty.me/o5juuz</a>	776	17.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9iv4kn">http://4ty.me/9iv4kn</a>
705	15.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/388020">http://4ty.me/388020</a>	777	17.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/36evks">http://4ty.me/36evks</a>
706	16.set.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/y8unyx">http://4ty.me/y8unyx</a>	778	17.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xssnbe">http://4ty.me/xssnbe</a>



779	18.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/dz85zr">http://4ty.me/dz85zr</a>	851	10.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2wu1bk">http://4ty.me/2wu1bk</a>
780	18.out.2020	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/g8jma">http://4ty.me/g8jma</a>	852	10.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/u5xg6">http://4ty.me/u5xg6</a>
781	19.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/03hpdw">http://4ty.me/03hpdw</a>	853	11.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8p6wit">http://4ty.me/8p6wit</a>
782	20.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5r08id">http://4ty.me/5r08id</a>	854	11.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mov9t">http://4ty.me/mov9t</a>
783	20.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/t1iub4">http://4ty.me/t1iub4</a>	855	11.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ixrz5u">http://4ty.me/ixrz5u</a>
784	20.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/v1bnju">http://4ty.me/v1bnju</a>	856	11.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/d1mpd6">http://4ty.me/d1mpd6</a>
785	20.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4anxb7">http://4ty.me/4anxb7</a>	857	11.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7txtwm">http://4ty.me/7txtwm</a>
786	21.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0fn3ue">http://4ty.me/0fn3ue</a>	858	11.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7txtwm">http://4ty.me/7txtwm</a>
787	21.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8t6mrz">http://4ty.me/8t6mrz</a>	859	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hprgi8">http://4ty.me/hprgi8</a>
788	22.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vdqsbv">http://4ty.me/vdqsbv</a>	860	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/a7tds2">http://4ty.me/a7tds2</a>
789	22.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zbyxdo">http://4ty.me/zbyxdo</a>	861	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/804avj">http://4ty.me/804avj</a>
790	22.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tm57q4">http://4ty.me/tm57q4</a>	862	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2bloud">http://4ty.me/2bloud</a>
791	23.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ivklxz">http://4ty.me/ivklxz</a>	863	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/949ips">http://4ty.me/949ips</a>
792	23.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/yh5piw">http://4ty.me/yh5piw</a>	864	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/a7tds2">http://4ty.me/a7tds2</a>
793	23.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yjg1gj">http://4ty.me/yjg1gj</a>	865	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/r8ad5g">http://4ty.me/r8ad5g</a>
794	23.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dynm5d">http://4ty.me/dynm5d</a>	866	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0mgjda">http://4ty.me/0mgjda</a>
795	24.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1s0lll">http://4ty.me/1s0lll</a>	867	12.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vsne2i">http://4ty.me/vsne2i</a>
796	24.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qfvu5t">http://4ty.me/qfvu5t</a>	868	13.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3hx9bp">http://4ty.me/3hx9bp</a>
797	24.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/eqp101">http://4ty.me/eqp101</a>	869	13.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/33g48x">http://4ty.me/33g48x</a>
798	24.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/euv6hz">http://4ty.me/euv6hz</a>	870	13.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/i89wox">http://4ty.me/i89wox</a>
799	25.out.2020	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mxx0q9">http://4ty.me/mxx0q9</a>	871	13.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/oz647m">http://4ty.me/oz647m</a>
800	25.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3uj131">http://4ty.me/3uj131</a>	872	13.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/b7ybfk">http://4ty.me/b7ybfk</a>
801	26.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uo7eeq">http://4ty.me/uo7eeq</a>	873	14.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xktzee">http://4ty.me/xktzee</a>
802	26.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uo7eeq">http://4ty.me/uo7eeq</a>	874	14.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xktzee">http://4ty.me/xktzee</a>
803	27.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mqd0h3">http://4ty.me/mqd0h3</a>	875	14.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ihbbbh">http://4ty.me/ihbbbh</a>
804	28.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/et2zsb">http://4ty.me/et2zsb</a>	876	15.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/7ws8wq">http://4ty.me/7ws8wq</a>
805	28.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l8oh1f">http://4ty.me/l8oh1f</a>	877	15.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uleows">http://4ty.me/uleows</a>
806	29.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/gmpsja">http://4ty.me/gmpsja</a>	878	15.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uleows">http://4ty.me/uleows</a>
807	29.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4wksrz">http://4ty.me/4wksrz</a>	879	15.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/48h0vw">http://4ty.me/48h0vw</a>
808	29.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4p9o2e">http://4ty.me/4p9o2e</a>	880	15.nov.2020	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gpxql8">http://4ty.me/gpxql8</a>
809	29.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f8dlm9">http://4ty.me/f8dlm9</a>	881	15.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gpxql8">http://4ty.me/gpxql8</a>
810	29.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5i8lvd">http://4ty.me/5i8lvd</a>	882	15.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9xc46n">http://4ty.me/9xc46n</a>
811	29.out.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/q9bq3m">http://4ty.me/q9bq3m</a>	883	15.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/t9vv4z">http://4ty.me/t9vv4z</a>
812	29.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bpa1ln">http://4ty.me/bpa1ln</a>	884	16.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/7tb64t">http://4ty.me/7tb64t</a>
813	30.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/46pqtq">http://4ty.me/46pqtq</a>	885	16.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6y18fp">http://4ty.me/6y18fp</a>
814	30.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1i0tf2">http://4ty.me/1i0tf2</a>	886	16.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nyof70">http://4ty.me/nyof70</a>
815	30.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/w15iqv">http://4ty.me/w15iqv</a>	887	16.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ks9o93">http://4ty.me/ks9o93</a>
816	30.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jxudjt">http://4ty.me/jxudjt</a>	888	16.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vze8c3">http://4ty.me/vze8c3</a>
817	31.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7mj9k6">http://4ty.me/7mj9k6</a>	889	16.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/63vh8o">http://4ty.me/63vh8o</a>
818	31.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qdar1e">http://4ty.me/qdar1e</a>	890	16.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/yd15w3">http://4ty.me/yd15w3</a>
819	31.out.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qdar1e">http://4ty.me/qdar1e</a>	891	16.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/cjaz9o">http://4ty.me/cjaz9o</a>
820	31.out.2020	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/izq6rz">http://4ty.me/izq6rz</a>	892	16.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cjaz9o">http://4ty.me/cjaz9o</a>
821	01.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/an6wr8">http://4ty.me/an6wr8</a>	893	16.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zfjicw">http://4ty.me/zfjicw</a>
822	01.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/an6wr8">http://4ty.me/an6wr8</a>	894	17.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yeon7m">http://4ty.me/yeon7m</a>
823	02.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/enn6cg">http://4ty.me/enn6cg</a>	895	17.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/j7z2ul">http://4ty.me/j7z2ul</a>
824	03.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3qx694">http://4ty.me/3qx694</a>	896	17.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nmgaxh">http://4ty.me/nmgaxh</a>
825	04.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4ztdmc">http://4ty.me/4ztdmc</a>	897	17.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vp6gtu">http://4ty.me/vp6gtu</a>
826	04.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x3no0z">http://4ty.me/x3no0z</a>	898	17.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/h8odvu">http://4ty.me/h8odvu</a>
827	05.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hygrtg">http://4ty.me/hygrtg</a>	899	17.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ysuw61">http://4ty.me/ysuw61</a>
828	05.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cch1qs">http://4ty.me/cch1qs</a>	900	18.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/630jkw">http://4ty.me/630jkw</a>
829	05.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9js0dr">http://4ty.me/9js0dr</a>	901	18.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2il33g">http://4ty.me/2il33g</a>
830	05.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9js0dr">http://4ty.me/9js0dr</a>	902	18.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/oufe2k">http://4ty.me/oufe2k</a>
831	06.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/gzlisg">http://4ty.me/gzlisg</a>	903	18.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/16qwe0">http://4ty.me/16qwe0</a>
832	06.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/85kw6s">http://4ty.me/85kw6s</a>	904	18.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/39vcd0">http://4ty.me/39vcd0</a>
833	06.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/35a5f3">http://4ty.me/35a5f3</a>	905	18.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/54wy0f">http://4ty.me/54wy0f</a>
834	06.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7yqw15">http://4ty.me/7yqw15</a>	906	19.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/icip7f">http://4ty.me/icip7f</a>
835	06.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/imnerz">http://4ty.me/imnerz</a>	907	19.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1yfk0a">http://4ty.me/1yfk0a</a>
836	06.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hwzhnt">http://4ty.me/hwzhnt</a>	908	19.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4v5olk">http://4ty.me/4v5olk</a>
837	07.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6sk5y3">http://4ty.me/6sk5y3</a>	909	19.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4v5olk">http://4ty.me/4v5olk</a>
838	07.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9zd2hk">http://4ty.me/9zd2hk</a>	910	19.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vwm0n9">http://4ty.me/vwm0n9</a>
839	07.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9zd2hk">http://4ty.me/9zd2hk</a>	911	19.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/va432m">http://4ty.me/va432m</a>
840	07.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6r1ghq">http://4ty.me/6r1ghq</a>	912	19.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bout49">http://4ty.me/bout49</a>
841	07.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/w69oj2">http://4ty.me/w69oj2</a>	913	20.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tfdzvx">http://4ty.me/tfdzvx</a>
842	07.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/i6kpgi">http://4ty.me/i6kpgi</a>	914	20.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/kc8xag">http://4ty.me/kc8xag</a>
843	08.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sxaxsn">http://4ty.me/sxaxsn</a>	915	20.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/kc8xag">http://4ty.me/kc8xag</a>
844	08.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3sv96k">http://4ty.me/3sv96k</a>	916	20.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rz1f6b">http://4ty.me/rz1f6b</a>
845	08.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/oyqggq">http://4ty.me/oyqggq</a>	917	20.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pf1dou">http://4ty.me/pf1dou</a>
846	08.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/qf3kkj">http://4ty.me/qf3kkj</a>	918	20.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ul7r3i">http://4ty.me/ul7r3i</a>
847	09.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0d482i">http://4ty.me/0d482i</a>	919	20.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5drccy">http://4ty.me/5drccy</a>
848	09.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gd7jki">http://4ty.me/gd7jki</a>	920	21.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9i3nz8">http://4ty.me/9i3nz8</a>
849	09.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l4cf47">http://4ty.me/l4cf47</a>	921	21.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/o3hivg">http://4ty.me/o3hivg</a>
850	09.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cgu1q4">http://4ty.me/cgu1q4</a>	922	21.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/fq4vnk">http://4ty.me/fq4vnk</a>

923	21.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i4grsf">http://4ty.me/i4grsf</a>	995	04.dez.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1tx18l">http://4ty.me/1tx18l</a>
924	21.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i4grsf">http://4ty.me/i4grsf</a>	996	05.dez.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/72rauz">http://4ty.me/72rauz</a>
925	21.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/o3hivg">http://4ty.me/o3hivg</a>	997	05.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hgk0fv">http://4ty.me/hgk0fv</a>
926	22.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/o9iukb">http://4ty.me/o9iukb</a>	998	06.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xq7ngd">http://4ty.me/xq7ngd</a>
927	22.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ieb2c9">http://4ty.me/ieb2c9</a>	999	06.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wbrssh">http://4ty.me/wbrssh</a>
928	22.nov.2020	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/r4vnj3">http://4ty.me/r4vnj3</a>	1000	06.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/m2t9za">http://4ty.me/m2t9za</a>
929	22.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hfctsb">http://4ty.me/hfctsb</a>	1001	11.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8b0hom">http://4ty.me/8b0hom</a>
930	22.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hfctsb">http://4ty.me/hfctsb</a>	1002	12.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xd61cs">http://4ty.me/xd61cs</a>
931	22.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/fdmrtmu">http://4ty.me/fdmrtmu</a>	1003	12.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ul1ws9">http://4ty.me/ul1ws9</a>
932	23.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/hz6uim">http://4ty.me/hz6uim</a>	1004	13.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0qscmg">http://4ty.me/0qscmg</a>
933	23.nov.2020	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/56tow5">http://4ty.me/56tow5</a>	1005	13.dez.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/y95g78">http://4ty.me/y95g78</a>
934	23.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hb7an7">http://4ty.me/hb7an7</a>	1006	19.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pp55xp">http://4ty.me/pp55xp</a>
935	23.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ykxk7">http://4ty.me/ykxk7</a>	1007	19.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0ajs2l">http://4ty.me/0ajs2l</a>
936	23.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/7w5ded">http://4ty.me/7w5ded</a>	1008	19.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ewhv61">http://4ty.me/ewhv61</a>
937	23.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i4ttn8">http://4ty.me/i4ttn8</a>	1009	22.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/u0t2cx">http://4ty.me/u0t2cx</a>
938	23.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8owyy7">http://4ty.me/8owyy7</a>	1010	24.dez.2020	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rqes6n">http://4ty.me/rqes6n</a>
939	24.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/cpizmw">http://4ty.me/cpizmw</a>	1011	28.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fckf83">http://4ty.me/fckf83</a>
940	24.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2m2xna">http://4ty.me/2m2xna</a>	1012	29.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/490hme">http://4ty.me/490hme</a>
941	25.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ycxoum">http://4ty.me/ycxoum</a>	1013	01.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sqe96v">http://4ty.me/sqe96v</a>
942	25.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/voast1">http://4ty.me/voast1</a>	1014	03.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/43qklz">http://4ty.me/43qklz</a>
943	25.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3j7cm7">http://4ty.me/3j7cm7</a>	1015	03.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/z3regm">http://4ty.me/z3regm</a>
944	25.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3j7cm7">http://4ty.me/3j7cm7</a>	1016	04.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/twqefv">http://4ty.me/twqefv</a>
945	26.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s2cxsv">http://4ty.me/s2cxsv</a>	1017	08.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3i3p40">http://4ty.me/3i3p40</a>
946	26.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ee3cr3">http://4ty.me/ee3cr3</a>	1018	09.jan.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/suupoa">http://4ty.me/suupoa</a>
947	26.nov.2020	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ee3cr3">http://4ty.me/ee3cr3</a>	1019	10.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/97zt3m">http://4ty.me/97zt3m</a>
948	26.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qdpmsb">http://4ty.me/qdpmsb</a>	1020	12.jan.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/4bfu1z">http://4ty.me/4bfu1z</a>
949	26.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8yjo1">http://4ty.me/8yjo1</a>	1021	13.jan.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/rppb63">http://4ty.me/rppb63</a>
950	26.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mb0im6">http://4ty.me/mb0im6</a>	1022	15.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f37cvw">http://4ty.me/f37cvw</a>
951	27.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ptmxrc">http://4ty.me/ptmxrc</a>	1023	16.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pr8621">http://4ty.me/pr8621</a>
952	27.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/teq38s">http://4ty.me/teq38s</a>	1024	19.jan.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/e17euh">http://4ty.me/e17euh</a>
953	27.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ux0nx1">http://4ty.me/ux0nx1</a>	1025	19.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/52a6ye">http://4ty.me/52a6ye</a>
954	27.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/h8y3un">http://4ty.me/h8y3un</a>	1026	20.jan.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/gay54j">http://4ty.me/gay54j</a>
955	27.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/q55yc5">http://4ty.me/q55yc5</a>	1027	22.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/shkcd3">http://4ty.me/shkcd3</a>
956	27.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/jlr11m">http://4ty.me/jlr11m</a>	1028	26.jan.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/kvqyk6">http://4ty.me/kvqyk6</a>
957	27.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uptov9">http://4ty.me/uptov9</a>	1029	27.jan.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/99gsor">http://4ty.me/99gsor</a>
958	27.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/a1jehg">http://4ty.me/a1jehg</a>	1030	02.fev.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/9m1aq8">http://4ty.me/9m1aq8</a>
959	28.nov.2020	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/paunvk">http://4ty.me/paunvk</a>	1031	02.fev.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5hgha7">http://4ty.me/5hgha7</a>
960	28.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3y6eko">http://4ty.me/3y6eko</a>	1032	03.fev.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/xzwpgr">http://4ty.me/xzwpgr</a>
961	28.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3y6eko">http://4ty.me/3y6eko</a>	1033	05.fev.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/b722zv">http://4ty.me/b722zv</a>
962	28.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bwxgw4">http://4ty.me/bwxgw4</a>	1034	06.fev.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/73b7he">http://4ty.me/73b7he</a>
963	28.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/veri9y">http://4ty.me/veri9y</a>	1035	09.fev.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/ul7g8n">http://4ty.me/ul7g8n</a>
964	29.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/19tdj3">http://4ty.me/19tdj3</a>	1036	09.fev.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/haysvw">http://4ty.me/haysvw</a>
965	29.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/4t0slb">http://4ty.me/4t0slb</a>	1037	16.fev.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/w6qb63">http://4ty.me/w6qb63</a>
966	29.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gogmrh">http://4ty.me/gogmrh</a>	1038	21.fev.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bb7of0">http://4ty.me/bb7of0</a>
967	29.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1p9ikq">http://4ty.me/1p9ikq</a>	1039	21.fev.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/nmln8m">http://4ty.me/nmln8m</a>
968	29.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2vg6y8">http://4ty.me/2vg6y8</a>	1040	23.fev.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/8nbcv4">http://4ty.me/8nbcv4</a>
969	29.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2vg6y8">http://4ty.me/2vg6y8</a>	1041	23.fev.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yvsi1f">http://4ty.me/yvsi1f</a>
970	29.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8gjajb">http://4ty.me/8gjajb</a>	1042	27.fev.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lyzr2z">http://4ty.me/lyzr2z</a>
971	29.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/43dpqm">http://4ty.me/43dpqm</a>	1043	27.fev.2021	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/mfax24">http://4ty.me/mfax24</a>
972	29.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fj6hry">http://4ty.me/fj6hry</a>	1044	28.fev.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5k2d1o">http://4ty.me/5k2d1o</a>
973	29.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/b3asjt">http://4ty.me/b3asjt</a>	1045	28.fev.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/vgtbds">http://4ty.me/vgtbds</a>
974	30.nov.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/m0bf34">http://4ty.me/m0bf34</a>	1046	02.mar.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/opgi2p">http://4ty.me/opgi2p</a>
975	30.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ynso6m">http://4ty.me/ynso6m</a>	1047	03.mar.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/gufkj9">http://4ty.me/gufkj9</a>
976	30.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vmacgh">http://4ty.me/vmacgh</a>	1048	03.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hz0w05">http://4ty.me/hz0w05</a>
977	30.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/58zm4k">http://4ty.me/58zm4k</a>	1049	05.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/569ssw">http://4ty.me/569ssw</a>
978	30.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vmacgh">http://4ty.me/vmacgh</a>	1050	08.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/na6t0x">http://4ty.me/na6t0x</a>
979	30.nov.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1rxtqk">http://4ty.me/1rxtqk</a>	1051	09.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/c1krl9">http://4ty.me/c1krl9</a>
980	01.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4rjtcd">http://4ty.me/4rjtcd</a>	1052	09.mar.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/x681q3">http://4ty.me/x681q3</a>
981	01.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wexg27">http://4ty.me/wexg27</a>	1053	09.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bb7of0">http://4ty.me/bb7of0</a>
982	01.dez.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/u2e3yr">http://4ty.me/u2e3yr</a>	1054	10.mar.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/bli7wk">http://4ty.me/bli7wk</a>
983	01.dez.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/u2e3yr">http://4ty.me/u2e3yr</a>	1055	11.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f2nzw2">http://4ty.me/f2nzw2</a>
984	01.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/j6gwme">http://4ty.me/j6gwme</a>	1056	14.mar.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/n3ag4w">http://4ty.me/n3ag4w</a>
985	01.dez.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1wa07v">http://4ty.me/1wa07v</a>	1057	14.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kf4v8m">http://4ty.me/kf4v8m</a>
986	01.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bjfvdf">http://4ty.me/bjfvdf</a>	1058	16.mar.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/xrn3rp">http://4ty.me/xrn3rp</a>
987	01.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4rjtcd">http://4ty.me/4rjtcd</a>	1059	16.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ifd8ae">http://4ty.me/ifd8ae</a>
988	02.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rd898z">http://4ty.me/rd898z</a>	1060	19.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/p1luub">http://4ty.me/p1luub</a>
989	02.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/89l0uj">http://4ty.me/89l0uj</a>	1061	21.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rnb01g">http://4ty.me/rnb01g</a>
990	02.dez.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/30yges">http://4ty.me/30yges</a>	1062	22.mar.2021	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ulhz9i">http://4ty.me/ulhz9i</a>
991	02.dez.2020	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1pm1di">http://4ty.me/1pm1di</a>	1063	23.mar.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/ydpgaj">http://4ty.me/ydpgaj</a>
992	03.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vwtyt0">http://4ty.me/vwtyt0</a>	1064	24.mar.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ou6zn5">http://4ty.me/ou6zn5</a>
993	03.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rp3vxi">http://4ty.me/rp3vxi</a>	1065	30.mar.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/wxcmwj">http://4ty.me/wxcmwj</a>
994	04.dez.2020	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0wqvux">http://4ty.me/0wqvux</a>	1066	06.abr.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/7ogaq6">http://4ty.me/7ogaq6</a>

1067	07.abr.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/96k4nb">http://4ty.me/96k4nb</a>	1139	21.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ssd9ys">http://4ty.me/ssd9ys</a>
1068	08.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2elvdv">http://4ty.me/2elvdv</a>	1140	22.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8sc2tr">http://4ty.me/8sc2tr</a>
1069	09.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/h44u8l">http://4ty.me/h44u8l</a>	1141	23.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/v38vfl">http://4ty.me/v38vfl</a>
1070	13.abr.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/7cu6lb">http://4ty.me/7cu6lb</a>	1142	25.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mzx9vz">http://4ty.me/mzx9vz</a>
1071	14.abr.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/suelhq">http://4ty.me/suelhq</a>	1143	27.jul.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/bs6jj0">http://4ty.me/bs6jj0</a>
1072	14.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lmq14a">http://4ty.me/lmq14a</a>	1144	31.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hk49yu">http://4ty.me/hk49yu</a>
1073	14.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ij1jyy">http://4ty.me/ij1jyy</a>	1145	03.ago.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/bbwexf">http://4ty.me/bbwexf</a>
1074	15.abr.2021	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/txiyh2">http://4ty.me/txiyh2</a>	1146	03.ago.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gn1quc">http://4ty.me/gn1quc</a>
1075	18.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hkia80">http://4ty.me/hkia80</a>	1147	10.ago.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/8fd5mp">http://4ty.me/8fd5mp</a>
1076	18.abr.2021	reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zl62hi">http://4ty.me/zl62hi</a>	1148	14.ago.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6x62gq">http://4ty.me/6x62gq</a>
1077	19.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6wwwi9">http://4ty.me/6wwwi9</a>	1149	15.ago.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pxx9dr">http://4ty.me/pxx9dr</a>
1078	20.abr.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/zoej0n">http://4ty.me/zoej0n</a>	1150	15.ago.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/f4af07">http://4ty.me/f4af07</a>
1079	21.abr.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ie434m">http://4ty.me/ie434m</a>	1151	17.ago.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/1d2ppp">http://4ty.me/1d2ppp</a>
1080	21.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xluj61">http://4ty.me/xluj61</a>	1152	22.ago.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mo2zad">http://4ty.me/mo2zad</a>
1081	22.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nk1556">http://4ty.me/nk1556</a>	1153	24.ago.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/mf5ray">http://4ty.me/mf5ray</a>
1082	26.abr.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/41qy0c">http://4ty.me/41qy0c</a>	1154	28.ago.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/d5xkye">http://4ty.me/d5xkye</a>
1083	26.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/knb0da">http://4ty.me/knb0da</a>	1155	31.ago.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/d4g9qq">http://4ty.me/d4g9qq</a>
1084	27.abr.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/koemds">http://4ty.me/koemds</a>	1156	01.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7w29vn">http://4ty.me/7w29vn</a>
1085	29.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sgj520">http://4ty.me/sgj520</a>	1157	03.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bjabu5">http://4ty.me/bjabu5</a>
1086	29.abr.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ilywan">http://4ty.me/ilywan</a>	1158	04.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bzxk8y">http://4ty.me/bzxk8y</a>
1087	02.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/oi0bk9">http://4ty.me/oi0bk9</a>	1159	07.set.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/h8osvw">http://4ty.me/h8osvw</a>
1088	03.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jcry3k">http://4ty.me/jcry3k</a>	1160	08.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/z65j5o">http://4ty.me/z65j5o</a>
1089	04.mai.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/5u760v">http://4ty.me/5u760v</a>	1161	13.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9lydt7">http://4ty.me/9lydt7</a>
1090	04.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/bmbded6">http://4ty.me/bmbded6</a>	1162	14.set.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/qpa9ak">http://4ty.me/qpa9ak</a>
1091	06.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pa56zf">http://4ty.me/pa56zf</a>	1163	15.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/igwnra">http://4ty.me/igwnra</a>
1092	09.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5cs462">http://4ty.me/5cs462</a>	1164	20.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/oo9l43">http://4ty.me/oo9l43</a>
1093	11.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/94nc0u">http://4ty.me/94nc0u</a>	1165	20.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zcgwnd">http://4ty.me/zcgwnd</a>
1094	11.mai.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/l6gzv7">http://4ty.me/l6gzv7</a>	1166	20.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2w6hhd">http://4ty.me/2w6hhd</a>
1095	15.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ut8wx0">http://4ty.me/ut8wx0</a>	1167	21.set.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/qk4ljj">http://4ty.me/qk4ljj</a>
1096	15.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/a2sn7t">http://4ty.me/a2sn7t</a>	1168	25.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/inh7y9">http://4ty.me/inh7y9</a>
1097	15.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/y0ltfz">http://4ty.me/y0ltfz</a>	1169	25.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uf8uq1">http://4ty.me/uf8uq1</a>
1098	17.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zggbcu">http://4ty.me/zggbcu</a>	1170	26.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/iqs9hk">http://4ty.me/iqs9hk</a>
1099	18.mai.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/3jn45f">http://4ty.me/3jn45f</a>	1171	28.set.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/4xfcs1">http://4ty.me/4xfcs1</a>
###	18.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1pq9ky">http://4ty.me/1pq9ky</a>	1172	28.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1qv2aw">http://4ty.me/1qv2aw</a>
1101	19.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/z1iy8h">http://4ty.me/z1iy8h</a>	1173	29.set.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ce23vc">http://4ty.me/ce23vc</a>
1102	21.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kxcgkt">http://4ty.me/kxcgkt</a>	1174	01.out.2021	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/x4h4j9">http://4ty.me/x4h4j9</a>
1103	22.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jnyrtw">http://4ty.me/jnyrtw</a>	1175	02.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s78hyt">http://4ty.me/s78hyt</a>
1104	25.mai.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/90mpd2">http://4ty.me/90mpd2</a>	1176	03.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gh6t7w">http://4ty.me/gh6t7w</a>
1105	27.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3od5kr">http://4ty.me/3od5kr</a>	1177	03.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gpwjxo">http://4ty.me/gpwjxo</a>
1106	29.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lrem6b">http://4ty.me/lrem6b</a>	1178	04.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i09xn0">http://4ty.me/i09xn0</a>
1107	30.mai.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yi41dv">http://4ty.me/yi41dv</a>	1179	04.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7jqmdn">http://4ty.me/7jqmdn</a>
1108	01.jun.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/pakpuv">http://4ty.me/pakpuv</a>	1180	05.out.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/pqyd69">http://4ty.me/pqyd69</a>
1109	03.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6i7tbv">http://4ty.me/6i7tbv</a>	1181	07.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xm8okq">http://4ty.me/xm8okq</a>
1110	03.jun.2021	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/fdjask">http://4ty.me/fdjask</a>	1182	09.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/h7yz7l">http://4ty.me/h7yz7l</a>
1111	03.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/j1xwjw">http://4ty.me/j1xwjw</a>	1183	12.out.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/67fmyh">http://4ty.me/67fmyh</a>
1112	08.jun.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/zsbrdy">http://4ty.me/zsbrdy</a>	1184	13.out.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/scvnxz">http://4ty.me/scvnxz</a>
1113	08.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/d6nqdx">http://4ty.me/d6nqdx</a>	1185	15.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l42d88">http://4ty.me/l42d88</a>
1114	08.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1jrnas">http://4ty.me/1jrnas</a>	1186	16.out.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kv1cfw">http://4ty.me/kv1cfw</a>
1115	10.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/mouruk">http://4ty.me/mouruk</a>	1187	19.out.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/psdbpe">http://4ty.me/psdbpe</a>
1116	11.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wurc23">http://4ty.me/wurc23</a>	1188	23.out.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/sik2ds">http://4ty.me/sik2ds</a>
1117	15.jun.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/x3o133">http://4ty.me/x3o133</a>	1189	26.out.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/vf955a">http://4ty.me/vf955a</a>
1118	15.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sevis4">http://4ty.me/sevis4</a>	1190	02.nov.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/ts28va">http://4ty.me/ts28va</a>
1119	15.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gxyfdj">http://4ty.me/gxyfdj</a>	1191	07.nov.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lijitr">http://4ty.me/lijitr</a>
1120	16.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jxs2ox">http://4ty.me/jxs2ox</a>	1192	09.nov.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/7z5gsn">http://4ty.me/7z5gsn</a>
1121	16.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qyxkh0">http://4ty.me/qyxkh0</a>	1193	09.nov.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/u3d4br">http://4ty.me/u3d4br</a>
1122	16.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/efjpmc">http://4ty.me/efjpmc</a>	1194	10.nov.2021	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/qmo8n0">http://4ty.me/qmo8n0</a>
1123	20.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/273kgr">http://4ty.me/273kgr</a>	1195	16.nov.2021	Opinião (GB)	Ativista	<a href="http://4ty.me/eme6wx">http://4ty.me/eme6wx</a>
1124	22.jun.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/k19w5g">http://4ty.me/k19w5g</a>	1196	17.nov.2021	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/hoexl3">http://4ty.me/hoexl3</a>
1125	24.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/3xftll">http://4ty.me/3xftll</a>	1197	22.nov.2021	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/gmnd7l">http://4ty.me/gmnd7l</a>
1126	24.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1qkcxn">http://4ty.me/1qkcxn</a>	1198	23.nov.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/l70esu">http://4ty.me/l70esu</a>
1127	26.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/uxgnrr">http://4ty.me/uxgnrr</a>	1199	24.nov.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/jijif0">http://4ty.me/jijif0</a>
1128	27.jun.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/26svvu">http://4ty.me/26svvu</a>	1200	26.nov.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/soygvp">http://4ty.me/soygvp</a>
1129	28.jun.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/1hdy2e">http://4ty.me/1hdy2e</a>	1201	30.nov.2021	Opinião (GB)	Ativista	<a href="http://4ty.me/y3hktc">http://4ty.me/y3hktc</a>
1130	29.jun.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/09pijc">http://4ty.me/09pijc</a>	1202	30.nov.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vgefkn">http://4ty.me/vgefkn</a>
1131	06.jul.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/e908d0">http://4ty.me/e908d0</a>	1203	03.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/t7ajdw">http://4ty.me/t7ajdw</a>
1132	06.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/vhtvmd">http://4ty.me/vhtvmd</a>	1204	04.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s0pw3q">http://4ty.me/s0pw3q</a>
1133	08.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sicqce">http://4ty.me/sicqce</a>	1205	07.dez.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/x9n0xb">http://4ty.me/x9n0xb</a>
1134	11.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kz0ij6">http://4ty.me/kz0ij6</a>	1206	08.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jltvky">http://4ty.me/jltvky</a>
1135	13.jul.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/4tavo2">http://4ty.me/4tavo2</a>	1207	14.dez.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/dmn35k">http://4ty.me/dmn35k</a>
1136	16.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rda70k">http://4ty.me/rda70k</a>	1208	16.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/d0gd1h">http://4ty.me/d0gd1h</a>
1137	20.jul.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/40briu">http://4ty.me/40briu</a>	1209	16.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/eooqnm">http://4ty.me/eooqnm</a>
1138	20.jul.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ojvuzu">http://4ty.me/ojvuzu</a>	1210	19.dez.2021	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ctdvrf">http://4ty.me/ctdvrf</a>

1211	19.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ytcm3">http://4ty.me/ytcm3</a>	1283	26.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/a8s5wq">http://4ty.me/a8s5wq</a>
1212	19.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ojgl6v">http://4ty.me/ojgl6v</a>	1284	30.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7wo5j">http://4ty.me/7wo5j</a>
1213	21.dez.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/t6328g">http://4ty.me/t6328g</a>	1285	01.jun.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/xvm8ix">http://4ty.me/xvm8ix</a>
1214	21.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/d8nwwa">http://4ty.me/d8nwwa</a>	1286	04.jun.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qcyvkr">http://4ty.me/qcyvkr</a>
1215	26.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ygttmi">http://4ty.me/ygttmi</a>	1287	06.jun.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pd7xc2">http://4ty.me/pd7xc2</a>
1216	28.dez.2021	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/fr27gu">http://4ty.me/fr27gu</a>	1288	12.jun.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/j3bnuz">http://4ty.me/j3bnuz</a>
1217	29.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qrbfsv">http://4ty.me/qrbfsv</a>	1289	15.jun.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wgmnfl">http://4ty.me/wgmnfl</a>
1218	30.dez.2021	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/y9mbq4">http://4ty.me/y9mbq4</a>	1290	17.jun.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8w74sl">http://4ty.me/8w74sl</a>
1219	03.jan.2022	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/fy5bxj">http://4ty.me/fy5bxj</a>	1291	18.jun.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wys888">http://4ty.me/wys888</a>
1220	04.jan.2022	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/wdugv6">http://4ty.me/wdugv6</a>	1292	20.jun.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xioezt">http://4ty.me/xioezt</a>
1221	04.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/v32nqo">http://4ty.me/v32nqo</a>	1293	28.jun.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/1hdy2e">http://4ty.me/1hdy2e</a>
1222	06.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wk2azh">http://4ty.me/wk2azh</a>	1294	04.jul.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sx9thw">http://4ty.me/sx9thw</a>
1223	07.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sfc1v6">http://4ty.me/sfc1v6</a>	1295	06.jul.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fhifrs">http://4ty.me/fhifrs</a>
1224	08.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ic05tl">http://4ty.me/ic05tl</a>	1296	12.jul.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5729qo">http://4ty.me/5729qo</a>
1225	10.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yleavf">http://4ty.me/yleavf</a>	1297	13.jul.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x0sth3">http://4ty.me/x0sth3</a>
1226	11.jan.2022	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/0dwmqt">http://4ty.me/0dwmqt</a>	1298	21.jul.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/e7ospz">http://4ty.me/e7ospz</a>
1227	12.jan.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/v3wsc2">http://4ty.me/v3wsc2</a>	1299	30.jul.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/umom54">http://4ty.me/umom54</a>
1228	18.jan.2022	Opinião (GB)	Político	<a href="http://4ty.me/l4zc25">http://4ty.me/l4zc25</a>	1300	01.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/o987sn">http://4ty.me/o987sn</a>
1229	18.jan.2022	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/umqhsa">http://4ty.me/umqhsa</a>	1301	06.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/nrcxo6">http://4ty.me/nrcxo6</a>
1230	19.jan.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/la9bir">http://4ty.me/la9bir</a>	1302	06.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/t7h2qu">http://4ty.me/t7h2qu</a>
1231	20.jan.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/wry5fw">http://4ty.me/wry5fw</a>	1303	12.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jano2m">http://4ty.me/jano2m</a>
1232	21.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l54p4w">http://4ty.me/l54p4w</a>	1304	12.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0vzxbf">http://4ty.me/0vzxbf</a>
1233	29.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rmjfo2">http://4ty.me/rmjfo2</a>	1305	14.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/reuaf7">http://4ty.me/reuaf7</a>
1234	30.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/eou0gd">http://4ty.me/eou0gd</a>	1306	15.ago.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/bxn2m8">http://4ty.me/bxn2m8</a>
1235	30.jan.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qra12c">http://4ty.me/qra12c</a>	1307	24.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/2dqvcv">http://4ty.me/2dqvcv</a>
1236	02.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4nd8zy">http://4ty.me/4nd8zy</a>	1308	27.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/b013ul">http://4ty.me/b013ul</a>
1237	03.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/rc7hey">http://4ty.me/rc7hey</a>	1309	29.ago.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kb1cwm">http://4ty.me/kb1cwm</a>
1238	04.fev.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/jlmgzp">http://4ty.me/jlmgzp</a>	1310	01.set.2022	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/7go2qh">http://4ty.me/7go2qh</a>
1239	08.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/p3wack">http://4ty.me/p3wack</a>	1311	03.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/y6n32p">http://4ty.me/y6n32p</a>
1240	10.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/p6uz21">http://4ty.me/p6uz21</a>	1312	11.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4775nm">http://4ty.me/4775nm</a>
1241	12.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yr3o5s">http://4ty.me/yr3o5s</a>	1313	12.set.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/z82rzb">http://4ty.me/z82rzb</a>
1242	13.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6fvk9f">http://4ty.me/6fvk9f</a>	1314	13.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tozup3">http://4ty.me/tozup3</a>
1243	15.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f2fffw">http://4ty.me/f2fffw</a>	1315	15.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6iv8pp">http://4ty.me/6iv8pp</a>
1244	17.fev.2022	Opinião	Ativista	<a href="http://4ty.me/hrzpc7">http://4ty.me/hrzpc7</a>	1316	15.set.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/vm8h7s">http://4ty.me/vm8h7s</a>
1245	18.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ic8an4">http://4ty.me/ic8an4</a>	1317	18.set.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/hp3jzt">http://4ty.me/hp3jzt</a>
1246	22.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fm2tio">http://4ty.me/fm2tio</a>	1318	20.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5jylde">http://4ty.me/5jylde</a>
1247	24.fev.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/i6c3b9">http://4ty.me/i6c3b9</a>	1319	21.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hiss2k">http://4ty.me/hiss2k</a>
1248	05.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/4u5sjp">http://4ty.me/4u5sjp</a>	1320	22.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zvg82s">http://4ty.me/zvg82s</a>
1249	10.mar.2022	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/1xfk64">http://4ty.me/1xfk64</a>	1321	23.set.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/ycr40">http://4ty.me/ycr40</a>
1250	10.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/p3ga1u">http://4ty.me/p3ga1u</a>	1322	26.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wjn8d">http://4ty.me/wjn8d</a>
1251	11.mar.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/xv7dtx">http://4ty.me/xv7dtx</a>	1323	26.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/wm09cf">http://4ty.me/wm09cf</a>
1252	13.mar.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/650ov0">http://4ty.me/650ov0</a>	1324	27.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cf03w">http://4ty.me/cf03w</a>
1253	13.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/0k6lwe">http://4ty.me/0k6lwe</a>	1325	29.set.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l927mc">http://4ty.me/l927mc</a>
1254	16.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pbfyx5">http://4ty.me/pbfyx5</a>	1326	29.set.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/cflckv">http://4ty.me/cflckv</a>
1255	16.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/kw5oup">http://4ty.me/kw5oup</a>	1327	01.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hystpt">http://4ty.me/hystpt</a>
1256	18.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6m3511">http://4ty.me/6m3511</a>	1328	01.out.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/gdu2xm">http://4ty.me/gdu2xm</a>
1257	19.mar.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/4k05ym">http://4ty.me/4k05ym</a>	1329	02.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/14edhs">http://4ty.me/14edhs</a>
1258	20.mar.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/jls9jn">http://4ty.me/jls9jn</a>	1330	03.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fhl4br">http://4ty.me/fhl4br</a>
1259	22.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/jw3muq">http://4ty.me/jw3muq</a>	1331	03.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tr5o9y">http://4ty.me/tr5o9y</a>
1260	22.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lf7l24">http://4ty.me/lf7l24</a>	1332	03.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dz1sqm">http://4ty.me/dz1sqm</a>
1261	25.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/xp10dn">http://4ty.me/xp10dn</a>	1333	05.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ia3vb3">http://4ty.me/ia3vb3</a>
1262	26.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/29epho">http://4ty.me/29epho</a>	1334	06.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8db9ql">http://4ty.me/8db9ql</a>
1263	26.mar.2022	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/ik1xas">http://4ty.me/ik1xas</a>	1335	08.out.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/54free">http://4ty.me/54free</a>
1264	29.mar.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f8aazr">http://4ty.me/f8aazr</a>	1336	09.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/on5lpy">http://4ty.me/on5lpy</a>
1265	10.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/m3g08l">http://4ty.me/m3g08l</a>	1337	13.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/8nwaf1">http://4ty.me/8nwaf1</a>
1266	12.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f79jh5">http://4ty.me/f79jh5</a>	1338	19.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l8i8hb">http://4ty.me/l8i8hb</a>
1267	15.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/9lz9e6">http://4ty.me/9lz9e6</a>	1339	21.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x0cqs5">http://4ty.me/x0cqs5</a>
1268	15.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gk9w9y">http://4ty.me/gk9w9y</a>	1340	23.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fxjlzq">http://4ty.me/fxjlzq</a>
1269	16.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/l9yp23">http://4ty.me/l9yp23</a>	1341	25.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ei4hcu">http://4ty.me/ei4hcu</a>
1270	19.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hpnpwt">http://4ty.me/hpnpwt</a>	1342	29.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qjb18a">http://4ty.me/qjb18a</a>
1271	19.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/am4swd">http://4ty.me/am4swd</a>	1343	30.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/hvgogz">http://4ty.me/hvgogz</a>
1272	21.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/h7teut">http://4ty.me/h7teut</a>	1344	30.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/yvd23t">http://4ty.me/yvd23t</a>
1273	28.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/fnh2q8">http://4ty.me/fnh2q8</a>	1345	31.out.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tpt5ic">http://4ty.me/tpt5ic</a>
1274	30.abr.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/via8b6">http://4ty.me/via8b6</a>	1346	07.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/s267wv">http://4ty.me/s267wv</a>
1275	04.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f9qv44">http://4ty.me/f9qv44</a>	1347	07.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/a8s4df">http://4ty.me/a8s4df</a>
1276	04.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/f9qv44">http://4ty.me/f9qv44</a>	1348	08.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tzxcex">http://4ty.me/tzxcex</a>
1277	04.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/cqt8pf">http://4ty.me/cqt8pf</a>	1349	08.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/tzxcex">http://4ty.me/tzxcex</a>
1278	14.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gy64mi">http://4ty.me/gy64mi</a>	1350	13.nov.2022	Reportagem	Ativista	<a href="http://4ty.me/owvyi4">http://4ty.me/owvyi4</a>
1279	22.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/pnh60x">http://4ty.me/pnh60x</a>	1351	18.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/10pepu">http://4ty.me/10pepu</a>
1280	23.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/b8tlkd">http://4ty.me/b8tlkd</a>	1352	18.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ik8iyx">http://4ty.me/ik8iyx</a>
1281	24.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/dnlck0">http://4ty.me/dnlck0</a>	1353	19.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sod7j0">http://4ty.me/sod7j0</a>
1282	24.mai.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qp3hbm">http://4ty.me/qp3hbm</a>	1354	20.nov.2022	Opinião	Político	<a href="http://4ty.me/2ggvhp">http://4ty.me/2ggvhp</a>

1355	21.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/5k7tja">http://4ty.me/5k7tja</a>
1356	24.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/1jmb61">http://4ty.me/1jmb61</a>
1357	27.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lccp1u">http://4ty.me/lccp1u</a>
1358	27.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/gmnpqf">http://4ty.me/gmnpqf</a>
1359	29.nov.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/x1yfok">http://4ty.me/x1yfok</a>
1360	04.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ndncdb">http://4ty.me/ndncdb</a>
1361	04.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/ndncdb">http://4ty.me/ndncdb</a>
1362	05.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/sltrkg">http://4ty.me/sltrkg</a>
1363	06.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/qlb073">http://4ty.me/qlb073</a>
1364	08.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/t97cbc">http://4ty.me/t97cbc</a>
1365	15.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/d9nuo7">http://4ty.me/d9nuo7</a>
1366	18.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6tknao">http://4ty.me/6tknao</a>
1367	20.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zm0fth">http://4ty.me/zm0fth</a>
1368	20.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/itxfos">http://4ty.me/itxfos</a>
1369	20.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/lvon9w">http://4ty.me/lvon9w</a>
1370	23.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/voq2ze">http://4ty.me/voq2ze</a>
1371	28.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/6sing5">http://4ty.me/6sing5</a>
1372	30.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/7n08gy">http://4ty.me/7n08gy</a>
1373	31.dez.2022	Reportagem	Político	<a href="http://4ty.me/zg2gm0">http://4ty.me/zg2gm0</a>

---

## Anexo 5:

Lista de artigos publicados por Guilherme Boulos na *Folha de S.Paulo*, no período 2011-2022

N	Data	Espaço	Coautoria	Título	Enq.	URL
1	23.dez.2011	Seção Tendências/ Debates	Não	A Copa do Mundo já tem seus perdedores	Ativista	<a href="http://4ty.me/djgc08">http://4ty.me/djgc08</a>
2	31.jan.2012	Seção Tendências/ Debates	Sim: Valdir Martins	Quem ganhou com o massacre do Pinheirinho	Ativista	<a href="http://4ty.me/dj5m5f">http://4ty.me/dj5m5f</a>
3	27.dez.2013	Seção Tendências/ Debates	Não	Quando o discurso não convence	Ativista	<a href="http://4ty.me/lhpcfk">http://4ty.me/lhpcfk</a>
4	11.mai.2014	Seção Tendências/ Debates	Sim: Josué Rocha e Maria das Dores	O que quer o MTST	Ativista	<a href="http://4ty.me/intpfs">http://4ty.me/intpfs</a>
5	19.jul.2014	Caderno Folha 10	Não	Copa da tropa	Ativista	<a href="http://4ty.me/o5ni5o">http://4ty.me/o5ni5o</a>
6	11.out.2014	Caderno Folha 10	Não	Onda conservadora	Político	<a href="http://4ty.me/g5f8ty">http://4ty.me/g5f8ty</a>
7	04.jan.2015	Caderno Folha 10	Não	Sugestões para Dilma	Político	<a href="http://4ty.me/sq9f9w">http://4ty.me/sq9f9w</a>
8	21.fev.2015	Caderno Folha 10	Não	Cara de pau	Político	<a href="http://4ty.me/nq6f7">http://4ty.me/nq6f7</a>
9	01.set.2016	Caderno Poder	Não	O golpe contra Dilma, na verdade, está só começando	Político	<a href="http://4ty.me/q73gk2">http://4ty.me/q73gk2</a>
10	08.set.2016	Seção Tendências/ Debates	Sim: Lindbergh Farias	É preciso barrar a escalada repressiva	Político	<a href="http://4ty.me/be3nq2">http://4ty.me/be3nq2</a>
11	28.abr.2017	Seção Tendências/ Debates	Sim: Raimundo Bonfim	Brasil vai cruzar os braços	Político	<a href="http://4ty.me/z0791v">http://4ty.me/z0791v</a>
12	14.set.2017	Caderno Ilustrada	Não	Peça de marketing ruim, filme omite fatos fundamentais	Político	<a href="http://4ty.me/y1sdgd">http://4ty.me/y1sdgd</a>
13	08.abr.2018	Seção Tendências/ Debates	Sim: Manuela D'Ávila	Um atentado à democracia	Político	<a href="http://4ty.me/wfhks1">http://4ty.me/wfhks1</a>
14	04.mai.2018	Seção Tendências/ Debates	Não	Verdades e mentiras sobre os sem-teto	Ativista	<a href="http://4ty.me/3184z1">http://4ty.me/3184z1</a>
15	04.nov.2018	Seção Tendências/ Debates	Não	Liberdades democráticas em risco	Político	<a href="http://4ty.me/w24ceg">http://4ty.me/w24ceg</a>
16	22.mar.2019	Seção Tendências/ Debates	Não	Reforma da Previdência: o futuro está em jogo	Político	<a href="http://4ty.me/q8pfbw">http://4ty.me/q8pfbw</a>
17	01.abr.2019	Seção Tendências/ Debates	Sim: Fernando Haddad, Flávio Dino, Ricardo Coutinho e Sônia Guajajara	O golpe de 1964: não o que comemorar ou lembrar	Político	<a href="http://4ty.me/qkz5ht">http://4ty.me/qkz5ht</a>
18	26.jun.2019	Seção Tendências/ Debates	Sim, com: Fernando Haddad, Flávio Dino, Ricardo Coutinho e Roberto Requião	A corrupção da Lava Jato	Político	<a href="http://4ty.me/x3nt4r">http://4ty.me/x3nt4r</a>
19	08.ago.2019	Seção Tendências/ Debates	Não	A renovação da esquerda	Político	<a href="http://4ty.me/bzh3qn">http://4ty.me/bzh3qn</a>
20	10.abr.2020	Seção Tendências/ Debates	Sim, com: Luiza Erundina	Por uma revolução solidária	Político	<a href="http://4ty.me/8h0zwo">http://4ty.me/8h0zwo</a>
21	28.nov.2020	Seção Tendências/ Debates	Não	A cidade pede mudança: não é escolha para uma eleição, mas para uma geração	Político	<a href="http://4ty.me/paunvk">http://4ty.me/paunvk</a>

22	12.jan.2021	Coluna própria	Não	2021	Político	<a href="http://4ty.me/4bfu1z">http://4ty.me/4bfu1z</a>
23	19.jan.2021	Coluna própria	Não	Doria estadista?	Político	<a href="http://4ty.me/e17euh">http://4ty.me/e17euh</a>
24	26.jan.2021	Coluna própria	Não	Colocando a mãe no meio	Político	<a href="http://4ty.me/kvqyk6">http://4ty.me/kvqyk6</a>
25	02.fev.2021	Coluna própria	Não	Radical	Político	<a href="http://4ty.me/9m1aq8">http://4ty.me/9m1aq8</a>
26	09.fev.2021	Coluna própria	Não	Aqui jaz a Lava Jato	Político	<a href="http://4ty.me/ul7g8n">http://4ty.me/ul7g8n</a>
27	16.fev.2021	Coluna própria	Não	A República do Mercado	Político	<a href="http://4ty.me/w6qb63">http://4ty.me/w6qb63</a>
28	23.fev.2021	Coluna própria	Não	Doutor Sócrates	Político	<a href="http://4ty.me/8nbcv4">http://4ty.me/8nbcv4</a>
29	02.mar.2021	Coluna própria	Não	Pindorama	Político	<a href="http://4ty.me/opgi2p">http://4ty.me/opgi2p</a>
30	09.mar.2021	Coluna própria	Sim: Jô Cavalcanti	A palavra é delas	Político	<a href="http://4ty.me/x681q3">http://4ty.me/x681q3</a>
31	16.mar.2021	Coluna própria	Não	Pandemia da fome	Político	<a href="http://4ty.me/xrn3rp">http://4ty.me/xrn3rp</a>
32	23.mar.2021	Coluna própria	Não	País refém de um perverso	Político	<a href="http://4ty.me/ydpgaj">http://4ty.me/ydpgaj</a>
33	30.mar.2021	Coluna própria	Não	O dilema de seu Cidones	Político	<a href="http://4ty.me/wxcmwj">http://4ty.me/wxcmwj</a>
34	06.abr.2021	Coluna própria	Não	Volta às aulas?	Político	<a href="http://4ty.me/7ogaq6">http://4ty.me/7ogaq6</a>
35	13.abr.2021	Coluna própria	Não	CPI do Genocídio	Político	<a href="http://4ty.me/7cu6lb">http://4ty.me/7cu6lb</a>
36	20.abr.2021	Coluna própria	Não	A esquerda e os evangélicos	Político	<a href="http://4ty.me/zoej0n">http://4ty.me/zoej0n</a>
37	27.abr.2021	Coluna própria	Não	Confissões de um genocida	Político	<a href="http://4ty.me/koemds">http://4ty.me/koemds</a>
38	04.mai.2021	Coluna própria	Não	Fique em casa. Que casa?	Ativista	<a href="http://4ty.me/5u760v">http://4ty.me/5u760v</a>
39	11.mai.2021	Coluna própria	Não	As mães de Jacarezinho	Político	<a href="http://4ty.me/l6gzv7">http://4ty.me/l6gzv7</a>
40	18.mai.2021	Coluna própria	Não	Green New Deal	Político	<a href="http://4ty.me/3jn45f">http://4ty.me/3jn45f</a>
41	25.mai.2021	Coluna própria	Não	Pazuello e o fio da navalha	Político	<a href="http://4ty.me/90mpd2">http://4ty.me/90mpd2</a>
42	01.jun.2021	Coluna própria	Não	As ruas falaram	Político	<a href="http://4ty.me/pakpuv">http://4ty.me/pakpuv</a>
43	08.jun.2021	Coluna própria	Não	Futebol e resistência	Político	<a href="http://4ty.me/zsbrdy">http://4ty.me/zsbrdy</a>
44	15.jun.2021	Coluna própria	Não	O dilema da esquerda	Político	<a href="http://4ty.me/x3o133">http://4ty.me/x3o133</a>
45	22.jun.2021	Coluna própria	Não	As ruas e a história	Político	<a href="http://4ty.me/k19w5g">http://4ty.me/k19w5g</a>
46	28.jun.2022	Seção Tendências/ Debates	Não	Quem vai tomar sua casa?	Político	<a href="http://4ty.me/1hdy2e">http://4ty.me/1hdy2e</a>
47	29.jun.2021	Coluna própria	Não	Rouba e não faz	Político	<a href="http://4ty.me/09pijc">http://4ty.me/09pijc</a>
48	06.jul.2021	Coluna própria	Não	A rachadinha do Jair	Político	<a href="http://4ty.me/e908d0">http://4ty.me/e908d0</a>
49	13.jul.2021	Coluna própria	Não	Questão de prioridades	Político	<a href="http://4ty.me/4tavo2">http://4ty.me/4tavo2</a>
50	20.jul.2021	Coluna própria	Não	A miséria dos milionários	Político	<a href="http://4ty.me/40briu">http://4ty.me/40briu</a>
51	27.jul.2021	Coluna própria	Não	A fraude do voto impresso	Político	<a href="http://4ty.me/bs6jj0">http://4ty.me/bs6jj0</a>
52	03.ago.2021	Coluna própria	Não	O risco Bolsonaro	Político	<a href="http://4ty.me/bbwexf">http://4ty.me/bbwexf</a>
53	10.ago.2021	Coluna própria	Não	A vingança de Borba Gato	Político	<a href="http://4ty.me/8fd5mp">http://4ty.me/8fd5mp</a>
54	17.ago.2021	Coluna própria	Não	Clientelismo tucano	Político	<a href="http://4ty.me/1d2ppp">http://4ty.me/1d2ppp</a>
55	24.ago.2021	Coluna própria	Não	Dois faces da moeda	Político	<a href="http://4ty.me/mf5ray">http://4ty.me/mf5ray</a>
56	31.ago.2021	Coluna própria	Não	7 de setembro	Político	<a href="http://4ty.me/d4g9qq">http://4ty.me/d4g9qq</a>
57	07.set.2021	Coluna própria	Não	Carta a Bolsonaro	Político	<a href="http://4ty.me/h8osvw">http://4ty.me/h8osvw</a>
58	14.set.2021	Coluna própria	Não	A esquerda e a unidade	Político	<a href="http://4ty.me/qpa9ak">http://4ty.me/qpa9ak</a>
59	21.set.2021	Coluna própria	Não	Obrigado, seu Paulo	Político	<a href="http://4ty.me/qk4lij">http://4ty.me/qk4lij</a>
60	28.set.2021	Coluna própria	Não	Bolsonaro paz e amor?	Político	<a href="http://4ty.me/4xfcs1">http://4ty.me/4xfcs1</a>
61	05.out.2021	Coluna própria	Não	Paulo Guedes e a corrupção	Político	<a href="http://4ty.me/pqyd69">http://4ty.me/pqyd69</a>
62	12.out.2021	Coluna própria	Não	Dia dos órfãos da Covid	Político	<a href="http://4ty.me/67fmhy">http://4ty.me/67fmhy</a>
63	19.out.2021	Coluna própria	Não	E agora, Aras	Político	<a href="http://4ty.me/psdbpe">http://4ty.me/psdbpe</a>
64	26.out.2021	Coluna própria	Não	Periferias	Político	<a href="http://4ty.me/vf955a">http://4ty.me/vf955a</a>

65	02.nov.2021	Coluna própria	Não	Cemitérios cheios	Político	<a href="http://4ty.me/ts28va">http://4ty.me/ts28va</a>
66	09.nov.2021	Coluna própria	Não	Moro e Dallagnol	Político	<a href="http://4ty.me/7z5gsn">http://4ty.me/7z5gsn</a>
67	16.nov.2021	Coluna própria	Não	O camarão e a hipocrisia	Ativista	<a href="http://4ty.me/eme6wx">http://4ty.me/eme6wx</a>
68	23.nov.2021	Coluna própria	Não	Tucanos sem ninho	Político	<a href="http://4ty.me/l70esu">http://4ty.me/l70esu</a>
69	30.nov.2021	Coluna própria	Não	Epidemia de despejos	Ativista	<a href="http://4ty.me/y3hkct">http://4ty.me/y3hkct</a>
70	07.dez.2021	Coluna própria	Não	Faz sol em Santiago	Político	<a href="http://4ty.me/x9n0xb">http://4ty.me/x9n0xb</a>
71	14.dez.2021	Coluna própria	Não	Bolsonaro, o covarde	Político	<a href="http://4ty.me/dmn35k">http://4ty.me/dmn35k</a>
72	21.dez.2021	Coluna própria	Não	Hoje Chile, amanhã Brasil	Político	<a href="http://4ty.me/t6328g">http://4ty.me/t6328g</a>
73	28.dez.2021	Coluna própria	Não	Adeus, 2021	Político	<a href="http://4ty.me/fr27gu">http://4ty.me/fr27gu</a>
74	04.jan.2022	Coluna própria	Não	2022, ano de esperarçar	Político	<a href="http://4ty.me/wdugv6">http://4ty.me/wdugv6</a>
75	11.jan.2022	Coluna própria	Não	Resposta a Temer	Político	<a href="http://4ty.me/0dwqmt">http://4ty.me/0dwqmt</a>
76	18.jan.2022	Coluna própria	Não	Lula, sim; Alckmin, não	Político	<a href="http://4ty.me/l4zc25">http://4ty.me/l4zc25</a>



## Anexo 6:

### Dados sobre plataformas digitais do MTST e de Guilherme Boulos

#### Publicações em plataformas digitais do MTST e de Guilherme Boulos

	Twitter		YouTube		Instagram	
	Boulos	MTST	Boulos	MTST	Boulos	MTST
set/18	496	-	-	-	382	-
out/18	352	-	-	-	236	-
nov/18	93	-	-	-	91	-
dez/18	98	-	-	-	75	-
jan/19	117	734	-	-	70	-
fev/19	138	-	-	-	76	-
mar/19	177	-	-	-	91	-
abr/19	138	-	-	-	93	-
mai/19	176	397	-	-	118	-
jun/19	175	76	-	-	94	-
jul/19	167	73	-	-	68	-
ago/19	132	74	-	-	73	-
set/19	139	58	-	-	92	-
out/19	131	48	-	-	90	-
nov/19	149	50	-	-	91	124
dez/19	100	55	-	-	70	100
jan/20	113	28	-	-	-13	25
fev/20	117	46	-	-	47	38
mar/20	288	108	-	-	189	150
abr/20	284	67	-	-	266	197
mai/20	319	121	-	-	271	189
jun/20	379	150	-	-	246	182
jul/20	343	105	-	-	274	145
ago/20	295	68	135417	790	293	85
set/20	615	74	347825	943	332	81
out/20	962	119	2399300	1342	522	77
nov/20	1256	113	5259540	1672	641	68
dez/20	141	25	143300	686	124	30
jan/21	189	15	207567	522	173	39
fev/21	225	43	343625	597	173	50
mar/21	232	78	425039	576	222	125
abr/21	286	58	293906	504	238	137
mai/21	264	158	252670	709	242	183
jun/21	373	131	190341	14575	248	164
jul/21	241	248	203045	3006	239	178
ago/21	183	78	136185	4430	207	138
set/21	248	126	258837	17192	217	157
out/21	198	130	212586	14877	219	197
nov/21	198	77	253025	1746	202	204
dez/21	117	122	273825	1317	157	163
jan/22	91	31	148952	481	132	128
fev/22	113	53	109029	651	139	150
mar/22	217	108	405912	821	191	221
abr/22	103	45	446796	913	162	171
mai/22	185	44	485151	913	213	192
jun/22	181	129	476625	1074	193	175
jul/22	159	47	524655	1038	-112	63
ago/22	331	49	897875	1180	-21	60
set/22	841	41	1693626	1340	-18	79
out/22	556	107	2980914	1284	-1	115
nov/22	168	77	2050391	991	-6	118
dez/22	124	85	1266921	704	0	101
jan/23	142	125	796254	832	4	137
fev/23	122	136	365780	672	11	112
mar/23	170	206	918785	874	-8	130
abr/23	145	119	2192566	717	-1	62
mai/23	226	254	5637335	1084	-1	99
jun/23	208	255	3141606	912	1	89
jul/23	209	156	1565398	802	-2	102

## Acréscimo mensal de seguidores em perfis do MTST e de Guilherme Boulos em diferentes plataformas

	Twitter		YouTube		Instagram	
	Boulos	MTST	Boulos	MTST	Boulos	MTST
set/18	30043	-	-	-	40832	-
out/18	137345	-	-	-	260651	-
nov/18	44002	-	-	-	48523	-
dez/18	23058	-	-	-	46034	-
jan/19	60091	17278	-	-	75802	-
fev/19	30372	-	-	-	34504	-
mar/19	64640	-	-	-	44447	-
abr/19	31992	-	-	-	28630	-
mai/19	37224	7668	-	-	35897	-
jun/19	24748	1753	-	-	26705	-
jul/19	20330	1552	-	-	19528	-
ago/19	18150	1067	-	-	17977	-
set/19	15252	1298	-	-	11288	-
out/19	12337	782	-	-	5430	-
nov/19	24669	1518	-	-	15296	4838
dez/19	8156	707	-	-	9653	3285
jan/20	15308	1171	-	-	5104	3508
fev/20	15962	1029	-	-	9257	1931
mar/20	47726	1878	-	-	30660	5206
abr/20	67828	2084	-	-	39179	5003
mai/20	68429	2963	-	-	41525	4891
jun/20	57531	3681	-	-	42397	5266
jul/20	27225	1475	-	-	34068	3922
ago/20	17054	1934	2700	70	10697	3810
set/20	36511	1426	12700	70	46079	3104
out/20	54849	2707	38500	130	118629	3764
nov/20	111502	2611	58900	220	287055	4860
dez/20	39181	2356	4000	60	37043	8868
jan/21	53893	920	7000	20	38312	212
fev/21	30783	1302	8000	50	14712	545
mar/21	45424	3263	5000	50	42614	6603
abr/21	23693	1789	4000	80	3945	3046
mai/21	43831	3329	3000	60	14142	3223
jun/21	33451	4263	1000	170	35472	2920
jul/21	24877	2035	3000	100	13626	1860
ago/21	16693	1763	0	110	5249	1420
set/21	20271	4953	4000	250	13249	5827
out/21	19810	3481	2000	180	2949	1548
nov/21	21705	2674	2000	40	7380	4194
dez/21	15193	7150	4000	30	8856	3688
jan/22	17710	2112	2000	30	5151	1156
fev/22	13379	1636	1000	40	4086	1068
mar/22	16785	2331	4000	40	5509	2778
abr/22	29953	725	6000	30	8758	1962
mai/22	26753	1014	6000	50	9034	2467
jun/22	19163	2209	5000	50	4795	1608
jul/22	22665	1463	5000	50	5245	1486
ago/22	34167	2521	4000	40	15271	1163
set/22	43891	3395	6000	80	32019	1856
out/22	177452	6883	22000	90	169918	5090
nov/22	98479	29156	22000	90	59846	11931
dez/22	29064	2023	9000	50	1964	1146
jan/23	69467	5429	4000	90	28323	3935
fev/23	14472	1654	2000	60	6939	689
mar/23	9473	1767	8000	70	9366	832
abr/23	9015	139	13000	30	8658	182
mai/23	9005	772	25000	30	31109	286
jun/23	4488	-212	13000	40	13262	-9
jul/23	369	-589	8000	20	11390	-334

Visualizações de vídeos no YouTube nos perfis do MTST e de Guilherme Boulos

	YouTube	
	Boulos	MTST
ago/20	135417	790
set/20	347825	943
out/20	2399300	1342
nov/20	5259540	1672
dez/20	143300	686
jan/21	207567	522
fev/21	343625	597
mar/21	425039	576
abr/21	293906	504
mai/21	252670	709
jun/21	190341	14575
jul/21	203045	3006
ago/21	136185	4430
set/21	258837	17192
out/21	212586	14877
nov/21	253025	1746
dez/21	273825	1317
jan/22	148952	481
fev/22	109029	651
mar/22	405912	821
abr/22	446796	913
mai/22	485151	913
jun/22	476625	1074
jul/22	524655	1038
ago/22	897875	1180
set/22	1693626	1340
out/22	2980914	1284
nov/22	2050391	991
dez/22	1266921	704
jan/23	796254	832
fev/23	365780	672
mar/23	918785	874
abr/23	2192566	717
mai/23	5637335	1084
jun/23	3141606	912
jul/23	1565398	802